INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL
80 Anos
1935/2015

Causas de morte 2013

Edição 2015

Estatísticas oficiais

Causas de Morte 2013

Edição 2015

CAUSAS DE MORTE 2013

EDITOR
Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa, Portugal
Telefone: +351 218 426 100
Fax: +351 218 454 084

www.ine.pt

PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETIVO
Alda de Caetano Carvalho

DESIGN, COMPOSIÇÃO
Instituto Nacional de Estatística, I.P.

PERIODICIDADE
Anual

ISSN 2183-5489
ISBN 978-989-25-0342-4

Apoio | a clientes
808 201 808
(rede fixa nacional)
+ 351 218 440 695 (outras redes)

Para uma descrição rigorosa dos conceitos, notas explicativas e nomenclaturas consulte, por favor, a nossa metainformação em www.ine.pt/ For details on concepts, classifications and methodological notes, please consult or metadata on www.ine.pt.
© INE, I.P., Lisboa · Portugal, 2015

Apresentação

Com esta publicação, o Instituto Nacional de Estatística (INE) apresenta os resultados estatísticos relativos à mortalidade por causas de morte em Portugal e em 2013.

A análise e apuramento dos dados foram desenvolvidos pelo INE com base no aproveitamento de dados administrativos para fins estatísticos, designadamente do Sistema Integrado do Registo e Identificação Civil (SIRIC) e do Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO), que integra a codificação CID-10 das causas de morte efetuada pela Direção-Geral da Saúde.

Ao nível geográfico, os indicadores publicados são apresentados com desagregação até ao nível III da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos, versão de 2013, que se encontra em vigor desde 1 de janeiro de 2015.

A informação estatística divulgada nesta publicação não esgota o vasto conjunto de dados disponíveis que permitem caraterizar a mortalidade por causas de morte em Portugal, nomeadamente a que se encontra disponível no Portal de Estatísticas Oficiais.

Maio de 2015.

Foreword

Statistics Portugal releases the statistical data regarding the mortality by causes of death in Portugal and 2013.

The analysis and calculation of deaths statistics was developed by Statistics Portugal based on administrative data used for statistical purposes, in particular the Sistema Integrado do Registo e Identificação Civil (SIRIC) and the Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) that includes the ICD-10 codification of causes of death as performed by the Directorate-General of Health.

Geographically, indicators are disaggregated according to the level 3 of Nomenclature of territorial units for statistics, 2013 version, which is in force since January 1, 2015.

Statistical information released in this publication does not use up all data available to the characterization of mortality by causes of death in Portugal, namely that available at Statistics Portugal website.

May 2015.

Apresentação 3
Sumário executivo 5
1. Total de causas 12
2. Algumas doenças infeciosas e parasitárias 15
3. Tuberculose 18
4. VIH/SIDA Infeção por vírus da imunodeficiência humana 21
5. Tumores 24
6. Tumores malignos 27
7. Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão 30
8. Tumor maligno do cólon, reto e ânus 33
9. Tumor maligno da mama 36
10. Tumor maligno do estômago 38
11. Tumor maligno do pâncreas 41
12. Tumor maligno da próstata 44
13. Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepáticas 46
14. Tumor maligno do colo do útero 49
15. Tumor maligno do ovário 51
16. Doença de Hodgkin 53
17. Leucemia 56
18. Tumor maligno da bexiga 59
19. Melanoma maligno da pele 61
20. Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários 64
21. Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas 67
22. Diabetes mellitus 70
23. Perturbações mentais e do comportamento 73
24. Demência 76
25. Abuso de álcool 79
26. Dependência de drogas, toxicomania 82
27. Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos 83
28. Doença de Parkinson 86
29. Doença de Alzheimer 89
30. Doenças do aparelho circulatório 92
31. Doença isquémica do coração 95
32. Enfarte agudo do miocárdio 98
33. Doenças cerebrovasculares 101
34. Doenças do aparelho respiratório 104
35. Influenza [Gripe] 107
36. Pneumonia 109
37. Doença pulmonar obstrutiva crónica 112
38. Asma e estado de mal asmático 115
39. Doenças do aparelho digestivo 118
40. Úlcera péptica 121
41. Doença crónica do fígado e cirrose 124
42. Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo 127
43. Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo 130
44. Doenças do aparelho geniturinário 133
45. Complicações da gravidez, parto e puerpério 136
46. Algumas afeções originadas no período perinatal 137
47. Malformações congénitas, deformidades e anomalias cromossómicas 140
48. Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas 143
49. Causas externas de lesão e envenenamento 146
50. Acidentes e sequelas 149
51. Acidentes de transporte e sequelas 152
52. Quedas acidentais e impactos causados por objetos lançados, projetados ou em queda 155
53. Envenenamento acidental 158
54. Lesões autoprovocadas intencionalmente e sequelas 160
55. Agressões e sequelas 163
Anexo 1 – Lista de causas de morte 169
Anexo 2 – Lista de quadros de resultados 171

Sumário executivo

A presente publicação apresenta uma caraterização da mortalidade por causas de morte em Portugal durante o ano de 2013, abrangendo todos os óbitos ocorridos no País, de residentes e não residentes.

Os resultados são apresentados de acordo com a localização de residência, pelo que os valores associados ao nível Portugal respeitam a óbitos de residentes no país, enquanto os valores relativos ao nível Total abrangem os óbitos de residentes em Portugal e de residentes no estrangeiro.

Na desagregação regional dos dados adotou-se a nova versão das Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos, versão de 2013 (NUTS 2013), que entrou em vigor no dia 1 de janeiro de 2015.

A informação estatística encontra-se organizada em fichas individuais para 55 grupos de causas de morte, tendo-se tomado como referência a lista utilizada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) «OECD Health Data». Para cada causa ou grupo de causas de morte são apresentadas contagens do número de óbitos por sexo, grupos etários e regiões de residência dos falecidos, bem como os seguintes indicadores derivados:

Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total da causa);

Relação de masculinidade dos óbitos;

Idade média ao óbito;

Taxa bruta de mortalidade por sexo e grupos etários decenais;

Taxa de mortalidade padronizada (todas as idades);

Taxa de mortalidade padronizada (menos de 65 anos);

Taxa de mortalidade padronizada (65 e mais anos);

Óbitos esperados;

Razão padronizada de mortalidade;

Executive summary

This publication presents a characterisation of mortality by causes of death in Portugal and 2013, covering all deaths occurred in the country both of residents and non-residents.

The statistical outcomes are presented according to the place of residence, the term Portugal being used for values referring to deaths of residents, while the term Total is used for values referring to deaths of residents in Portugal and abroad.

The regional breakdown of data is in accordance to the Nomenclature of territorial units for statistics, 2013 version, which is in force since January 1, 2015.

Information is organised in individual summary, one for each of the 55 groups of causes of death based on the list used by the Organisation of Economic and Cooperation Development (OCDE) in «OECD Health Data». Each individual summary include counts of deaths by sex, age group and region of residence, as well as the following indicators:

Proportion of deaths by cause of death (% of total deaths by cause);

Sex ratio (males per 100 Females);

Average age at death;

Crude death rate by sex and decennial age groups;

Standardised mortality rate (all ages);

Standardised mortality rate (less than 65 years of age);

Standardised mortality rate (65 years and over);

Expected deaths;

Standardised mortality ratio;

Número total de anos potenciais de vida perdidos;

Taxa de anos potenciais de vida perdidos;

Número médio de anos potenciais de vida perdidos;

Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos; e

Dois indicadores de qualidade: qui-quadrado e p-value.

Os dados estatísticos são enquadrados por uma análise descritiva para cada causa ou grupo de causas de morte.

A publicação inclui ainda os quadros de dados, com informação desagregada por Total, NUTS I, II e III (NUTS 2013), sexo e grupos etários decenais (ou por grandes grupos de grupos etários, tais como menos de 65 anos ou 65 e mais anos), e um capítulo com a metodologia de cálculo dos indicadores derivados e ainda a lista das causas de morte em análise, com a respetiva codificação em CID-10.

De acordo com os resultados relativos à mortalidade por causas de morte, em 2013, verificaram-se 106 876 óbitos no país, em que 331 óbitos foram de residentes no estrangeiro. Por sexo, observaram-se 54 406 óbitos de homens e 52 469 de mulheres.

As doenças do aparelho circulatório constituíram a principal causa básica de morte, com 31 528 óbitos e representando 29,5% da mortalidade no país. Por sexo, a mortalidade masculina representou 25,7% das mortes por este grupo de causas, sendo a relação de masculinidade de 79,7 óbitos masculinos por cada 100 femininos. A idade média ao óbito foi de 81,3 anos, mais elevada para as mulheres (83,5 anos) do que para os homens (78,5 anos). A taxa bruta de mortalidade foi de 301,6 por 100 mil habitantes, também mais elevada para as mulheres (320,2) do que para os homens (281,0). A taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 147,1 óbitos por 100 mil habitantes, significativamente mais elevada para idades de 65 e mais anos (1 139,0). O número de anos potenciais de vida perdidos foi de 40 956 anos, a taxa de anos potenciais de vida perdidos de 456,6 por 100 mil habitantes e o número médio de anos de vida perdidos de 10,6.

Total number of potential years of life lost;

Rate of potential years of life lost;

Average number of potential years of life lost;

Standardised rate of potential years of life lost; and

Two quality indicators: chi-square and p-value.

Statistical data are framed by a descriptive analysis for each cause or group of causes of death.

The publication also presents data detailed by Total, NUTS 1, NUTS 2 and NUTS 3 (NUTS 2013, sex and decennial age groups (or by large groups of age, such as bellow 65 years of age and 65 years and older) and a chapter on the procedures to calculate the indicators and also the list of causes of death in analysis, with the respective codes in ICD-10.

According to the results of mortality by causes of death in 2013, there were 106 876 deaths in the country (including 331 deaths of people living abroad), of which 54 406 deaths of men and 52 469 women.

In 2013, the diseases of the circulatory system were the main cause of death, with 31 528 deaths, accounting for 29.5% of mortality in the country. By sex, male mortality accounted for 25.7% of deaths by the diseases of the circulatory system. The sex ratio for these diseases was 79.7 male deaths per 100 females and the average age at death was 81.3 years, higher for women (83.5) than for men (78.5). The crude death rate accounted for 301.6 deaths per 100 thousand inhabitants, also higher for women (320.2) than for men (281.0). The standardised mortality rate across all ages was 147.1 deaths per 100 thousand inhabitants, significantly higher for 65 years of age and over (1 139.0). The number of potential years of life lost due to the diseases of the circulatory system was 40 956 while the rate of potential years of life lost was 456.6 per 100 thousand inhabitants and the average number of potential years of life lost, 10.6.

Nas mortes por doenças relativas ao aparelho circulatório destacam-se as mortes por doenças cerebrovasculares também designados por acidentes vasculares cerebrais (AVC), com 12 273 mortes no país, e as relacionadas com a doença isquémica do coração, com 6 936 mortes, em 2013.

Os tumores malignos foram a segunda causa básica de morte em 2013, com registo de 25 920 óbitos, o que correspondeu a 24,3% da mortalidade, no país (28,4% para os homens). A relação de masculinidade foi de 147,9 óbitos masculinos por cada 100 femininos e a idade média ao óbito devido a estas causas, situou-se nos 72,4 anos, mais elevada para as mulheres (73,7 anos) do que para os homens (71,6). A taxa bruta de mortalidade foi de 247,9 óbitos por 100 mil habitantes, com valores mais elevados para os homens (310,8) do que para as mulheres (190,8). A taxa de mortalidade padronizada para idade de 65 e mais anos foi de 837,2 óbitos por 100 mil habitantes, com um valor significativamente superior para os homens (1 210,4) em relação às mulheres (576,0). A taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 152,8 óbitos por 100 mil habitantes, mais elevada para os homens (214,3) do que para as mulheres (105,5). O número de anos potenciais de vida perdidos foi de 113 408 anos, a taxa de anos potenciais de vida perdidos, de 1 094,2 por 100 mil habitantes e o número médio de anos de vida perdidos, de 11,5.

Em 2013, das mortes provocadas por tumores malignos, destacaram-se as ocorridas por tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão, com 4 010 óbitos (3 153 homens e 857 mulheres); tumor maligno do cólon, reto e ânus, 3 848 óbitos (2 237 homens e 1 611 mulheres); tumor maligno do estômago, 2 266 óbitos (1 350 homens e 916 mulheres); tumor maligno da próstata, 1 717 óbitos; tumor maligno da mama, 1 659 óbitos, dos quais 1 646 óbitos foram da mama feminina; tumor maligno do pâncreas, 1 376 óbitos (732 homens e 644 mulheres) e tumor maligno da bexiga com 924 óbitos (683 homens e 241 mulheres).

In the year under review, deaths due to diseases of the circulatory system, were mainly associated to cerebrovascular diseases, accounting for 12 273 deaths in the country, and to those related to ischaemic heart disease, with 6 936 deaths in 2013.

The second main cause of death in the country in 2013 was the malignant neoplasms, which caused 25 920 deaths, accounting for 24.3% of mortality (28,4% in the case of male mortality). The corresponding sex ratio was 147.9 males deaths per 100 females and the average age at death was 72.4 years, higher for women (73.7 years) than for men (71.6). The crude death rate due to malignant neoplasms was 247.9 deaths per 100 thousand inhabitants, higher for men (310.8) than for women (190.8). The standardised mortality rate for ages 65 years and over was 837.2 deaths per 100 thousand inhabitants, significantly higher for men (1 210.4) than for women (576.0). The standardised mortality rate across all ages was 152.8 deaths per 100 000 thousand, higher for men (214.3) than for women (105.5). The number of potential years of life lost accounted for 113 408 years, while the potential years of life lost rate was 1 094.2 per 100 thousand inhabitants and the average number of potential years of life lost was 11.5.

Of malignant neoplasms deaths as a whole in 2013, the main causes were associated to malignant neoplasms of trachea, bronchus and lung with 4 010 deaths (of which, 3 153 men and 857 women), colon, rectum and anus with 3 848 deaths (of which, 2 237 men and 1 611 women), malignant neoplasms of stomach with 2 266 deaths (of which, 1 350 men and 916 women), malignant neoplasms of prostate (1 717), malignant neoplasms of breast (1 659, of which 1 646 female breast cancer deaths), malignant neoplasms of pancreas with 1 376 deaths (of which, 732 men and 644 women) and malignant neoplasms of bladder with 924 deaths (of which, 683 men and 241 women).

No mesmo ano, as mortes causadas por doenças do aparelho respiratório constituíram também uma das principais causas de morte, registando 12 627 óbitos (6 565 homens e 6 062 mulheres), equivalendo a 11,8% da mortalidade no país. A relação de masculinidade destes óbitos foi de 108,3 óbitos masculinos por cada 100 femininos e a idade média ao óbito foi de 82,6 anos, mais elevada nas mulheres (84,3 anos) do que nos homens (81,1 anos).

A taxa bruta de mortalidade no país foi de 120,8 óbitos por 100 mil habitantes, de 132,0 para os homens e de 110,6 para as mulheres. A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 461,2 óbitos por 100 mil habitantes, valor significativamente superior ao observado para o mesmo indicador de todas as idades (56,8).O número de anos de vida perdidos foi de 11 727 anos, a taxa de anos potenciais de vida perdidos, de 130,7 anos por 100 mil habitantes e o número médio de anos de vida perdidos, de 10,9. Neste conjunto de óbitos estão incluídos os óbitos provocados por pneumonia (5 935) e ainda os óbitos por doença pulmonar obstrutiva crónica (2 537).

As doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas, no ano em análise também constituíram umas das principais causas de morte no país e provocaram 5 775 óbitos (2 393 homens e 3 382 mulheres), correspondendo a 5,4% da mortalidade no país. A relação de masculinidade ao óbito foi de 70,8 óbitos masculinos por cada 100 femininos e a idade média ao óbito foi de 79,8 anos, mais elevada nas mulheres (81,5 anos) do que nos homens (77,4 anos). A taxa bruta de mortalidade no país foi de 55,2 óbitos por 100 mil habitantes (61,7 para as mulheres e 48,1 para os homens). A taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 27,8 óbitos por 100 mil habitantes, inferior à registada para idades de 65 e mais anos (213,2).

O número de anos potenciais de vida perdidos foi de 8 452 anos, a taxa de anos potenciais de vida perdidos, de 94,2 por 100 mil habitantes e o número médio de anos de vida perdidos, de 10,1.

Neste grupo de doenças observaram-se 4 548 óbitos por diabetes mellitus, com uma relação de masculinidade foi de 72,4 óbitos masculinos por cada 100 femininos e uma idade média ao óbito de 80,2 anos.

In the same year, the diseases of the respiratory system were also one of the main causes of death, accounting for 12 627 deaths (of which, 6 565 men and 6 062 women), and 11.8% of mortality in the country. The corresponding sex ratio was 108.3 male deaths per 100 females and the average age at death was 82.6 years, higher for women (84.3) than for men (81.1).

The crude death rate in the country due to was 120.8 deaths per 100 thousand inhabitants, higher for men (132.0) than for women (110.6). The standardised mortality rate for ages 65 years and older was 461.2 deaths per 100 000 inhabitants, significantly higher than the value of the indicator across all ages (56.8). The number of potential years life lost was 11 727 years, the potential years of life lost rate was 130.7 per 100 thousand inhabitants and the average number of potential years of life lost was 10.9. Of deaths due to diseases of the respiratory system as a whole, 5 935 were due to pneumonia and 2 537 to chronic obstructive pulmonary disease.

In 2013, the endocrine, nutritional and metabolic diseases were also an important cause of death, with 5 775 deaths (of which, 2 393 men and 3 382 women), accounting for 5.4% of mortality in the country. The corresponding sex ratio was 70.8 males deaths per 100 females and the average age at death was 79.8 years, higher for women (81.5 years) than for men (77.4 years). The crude death rate in the country due to endocrine, nutritional and metabolic diseases was 55.2 deaths per 100 thousand inhabitants, higher for women (61.7) than for men (48.1). The standardised mortality rate across all ages was 27.8 deaths per 100 thousand inhabitants, lower than for ages with 65 years and over (213.2).

The number of potential years of life lost was 8 452 years, the rate of potential years of life lost was 94.2 years per 100 thousand inhabitants and the average number of potential years of life lost was 10.1.

Of deaths due to endocrine, nutritional and metabolic diseases as a whole in 2013, there were 4 548 deaths due to diabetes mellitus, with a sex ratio of 72.4 males per 100 females and average age at death of 80.2 years.

Em 2013, a Direção-Geral da Saúde procedeu à revisão de alguns pressupostos de codificação da causa de morte básica relativamente a algumas situações de demência e perturbações mentais, classificadas em "Perturbações mentais e do comportamento" (códigos F00-F99 da CID-10). Desta revisão, cujo detalhe pode ser lido na respetiva ficha individual, resultou uma quebra de série para este conjunto de causas de morte.

Em 2013, registaram-se 2 223 óbitos por perturbações mentais e do comportamento (887 homens e 1 336 mulheres), equivalendo a 2,1% da mortalidade no país (1,6% para os homens e 2,5% para as mulheres). A relação de masculinidade destes óbitos foi de 66,4 óbitos masculinos por cada 100 óbitos femininos e a idade média ao óbito foi de 83,0 anos, mais elevada nas mulheres com 85,1 anos do que nos homens (79,8 anos). A taxa bruta de mortalidade no país foi de 21,3 óbitos por 100 mil habitantes, com valores mais elevados para as mulheres (24,4). A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 79,2 óbitos por 100 mil habitantes, valor significativamente superior ao observado para o mesmo indicador relativo a todas as idades (9,9). O número de anos potenciais de vida perdidos foi de 2 528 anos, a taxa de anos potenciais de vida perdidos, de 28,2 anos por 100 mil habitantes e o número médio de anos de vida perdidos, de 12,7.

No conjunto das mortes provocadas por perturbações mentais e do comportamento, 91,4% correspondem a mortes por demência (2 032 óbitos, dos quais 752 óbitos masculinos e 1 280 óbitos femininos). A relação de masculinidade dos óbitos por demência foi de 58,8 óbitos masculinos por cada 100 óbitos femininos e a idade média ao óbito foi de 84,9 anos, (nas mulheres situou-se em 85,9 anos e nos homens em 83,3 anos). A taxa bruta de mortalidade no país foi de 19,4 óbitos por 100 mil habitantes, mais elevada nas mulheres (23,4) do que nos homens (15,1). A taxa de mortalidade padronizada para 65 e mais anos foi de 75,3 óbitos por 100 mil habitantes, valor significativamente superior ao observado para o mesmo indicador de todas as idades (8,5).

O número de anos potenciais de vida perdidos foi de 415 anos, a taxa de anos potenciais de vida perdidos, de 4,6 anos por 100 mil habitantes e o número médio de anos de vida perdidos, de 6,1.

Em 2013, os sintomas, sinais, exames anormais, e causas mal definidas representaram 8,7% dos óbitos ocorridos em Portugal (9 357).

In 2013, the Directorate-General of Health defined a change on the guidelines for the codification of the underlying causes of death related to some conditions of dementia and mental disorders, classified in "Mental and behavioural disorders (F00-F99)", resulting in a break in the series for these causes of death. More information on this issue is available in the specific individual summary.

In 2013, mental and behavioural disorders caused 2 223 deaths (of which, 887 men and 1 336 women), accounting for 2.1% of mortality in the country (1.6% for men and 2.5% for women). The corresponding sex ratio was 66.4 male deaths per 100 females and the average age at death was 83.0 years, higher for women (85.1 years) than for men (79.8 years). The crude death rate in the country due to mental and behavioural disorders was 21.3 deaths per 100 thousand inhabitants, higher for women (24.4). The standardised mortality rate for ages 65 years and older was 79.2 deaths per 100 000 thousand, significantly higher than the value of the indicator across all ages (9.9). The number of potential years of life lost was 2 528 years, the rate of potential years of life lost was 28.2 years per 100 thousand inhabitants and the average number of potential years of life lost was 12.7.

Of deaths due to mental and behavioural disorders as a whole in 2013, 91.4% were deaths for dementia (accounting for 2 032 deaths, of which 752 men and 1 280 women). The sex ratio was 58.8 males deaths per 100 females and the average age at death was 84.9 years, higher for women (85.9 years) than for men (83.3 years). The crude death rate in the country due to dementia was 19.4 deaths per 100 thousand inhabitants, higher for women (23.4) than for men (15.1). The standardised mortality rate for ages 65 years and older was 75.3 deaths per 100 thousand inhabitants, significantly higher than the value of the indicator across all ages (8.5).

The number of potential years of life lost was 415 years, the rate of potential years of life lost was 4.6 years per 100 000 inhabitants and the average number of potential years of life lost was 6.1.

In 2013, the symptoms, signs, ill-defined causes accounted for 8.7% of the causes of deaths reported in Portugal (9 357).

SINAIS CONVENCIONAIS

- = dado nulo ou não aplicável.

UNIDADES DE MEDIDA

N.º = número.

% = percentagem.

SIGLAS E ABREVIATURAS

A.M.Lisboa	=	Área Metropolitana de Lisboa.
CID-10	=	Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – 10.ª revisão.
	=	Homens.
	=	Mulheres.
NUTS II	=	Nível 2 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos.
NUTS III	=	Nível 3 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos.
R.A.Açores	=	Região Autónoma dos Açores.
R.A.Madeira	=	Região Autónoma da Madeira.
	=	Total dos dois sexos.
VIH	=	Vírus da imunodeficiência humana.

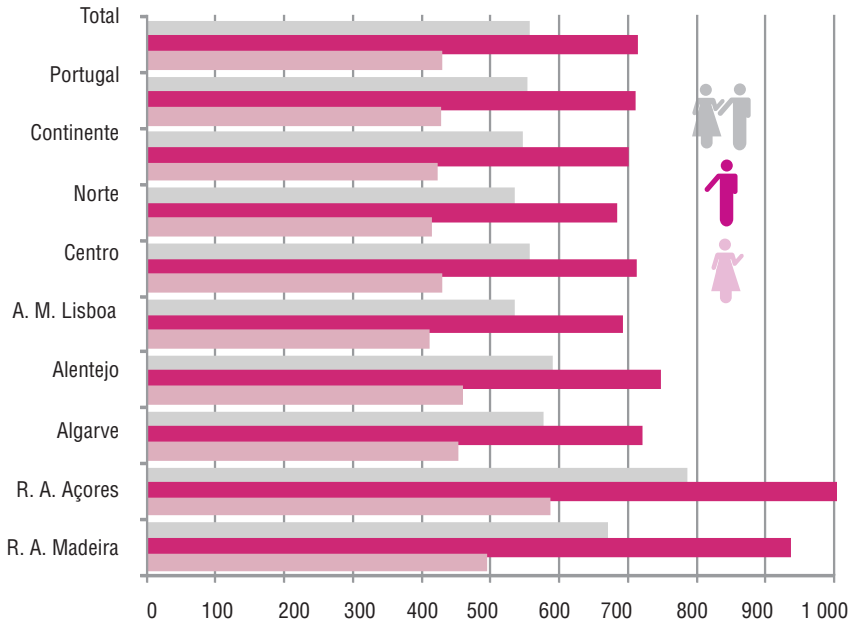
Fichas de

Causas de morte

1. Total de causas

CID-10: A00-Y89

Taxas de mortalidade padronizadas pelo total de causas (por 100 000 habitantes), por NUTS II e sexo – 2013



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2013, registaram-se no país (Total) 106 876 mortes (106 545 óbitos de residentes e 331 óbitos de não residentes). Por sexo, observaram-se 54 406 óbitos de homens e 52 469 de mulheres.

Verifica-se que o maior número de óbitos corresponde às regiões da Área Metropolitana de Lisboa e da Área Metropolitana do Porto (24,6% e 13,8%, respetivamente). Por outro lado, foi na região do Alentejo Litoral que se observou a menor percentagem de óbitos (1,2%).

A relação de masculinidade ao óbito para o Total foi de 103,7 óbitos masculinos por cada 100 femininos. O valor mais elevado deste indicador registou-se na região do Alto Tâmega (122,0). Por outro lado, a relação mais reduzida verificou-se na região do Alto Minho (89,8).

A idade média ao óbito em 2013 no país (Total) foi de 77,4 anos (74,4 para os homens e 80,4 para as mulheres). As idades médias ao óbito mais elevadas foram observadas nas regiões da Beira Baixa (80,2 anos) e do Alto Alentejo (80,0 anos). A idade média ao óbito mais baixa foi de 74,6 anos, registada na Região Autónoma dos Açores e da Madeira.

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade em 2013 foi de 1 022,1 óbitos por 100 000 habitantes (1 093,2 para os homens e 957,5 para as mulheres). A taxa mais elevada foi observada na região da Beira Baixa (1 686,7), enquanto a mais baixa registou-se na região do Cávado (722,7). Para o Total, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, em 2013, foi de 556,2 óbitos por 100 000 habitantes (714,6 para os homens e 429,3 para as mulheres). Os valores mais elevados deste indicador observam-se para a Região Autónoma dos Açores (786,7 para o total dos residentes nesta região, 1035,9 para os homens e 586,6 para as mulheres).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades inferiores a 65 anos foi de 177,2 óbitos por 100 000 habitantes, ao passo que para as idades de 65 e mais anos foi de 3 623,0. As taxas mais elevadas para idades inferiores a 65 anos observaram-se para a Região Autónoma dos Açores (238,3 para o total dos residentes nesta região e 353,7 para os homens). Para as mulheres, o valor mais elevado deste indicador foi observado na Região Autónoma da Madeira (130,6). O valor mais baixo deste indicador foi registado na região do Cávado (133,4 para o total dos residentes nesta região e 182,8 para os homens). Para as mulheres, o valor mais baixo registou-se na região do Alentejo Litoral (84,4).

A taxa de mortalidade padronizada mais elevada para idades de 65 e mais anos verificou-se na Região Autónoma dos Açores com 5 223,9 (6 555,4 para os homens e 4 335,5 para as mulheres). Por outro lado, a taxa mais baixa foi de 3 381,2 e verificou-se na região da Área Metropolitana de Lisboa. Para os homens, a taxa mais baixa foi de 4 090,2 e observou-se para a região do Cávado, enquanto para as mulheres, a taxa mais baixa foi de 2 750,5 na região do Alto Tâmega.

As razões de mortalidade padronizadas mais elevadas em 2013 verificaram-se na Região Autónoma dos Açores (140,6) e na Região Autónoma da Madeira (118,9). Para os homens, o valor mais elevado deste indicador corresponde também à Região Autónoma dos Açores (144,6), assim como para as mulheres (136,7). As razões de mortalidade mais reduzidas foram observadas no Cávado (91,4 para o total de residentes nesta região e 87,0 para os homens).

Em 2013, ao nível do país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 332 153 anos (227 736 para os homens e 104 347 para as mulheres). Os valores mais elevados deste indicador foram observados na Área Metropolitana de Lisboa (91 399) e na Área Metropolitana do Porto (53 455), enquanto os mais baixos são calculados para a região da Beira Baixa (2 869).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos no mesmo ano e ao nível do país (Total) foi de 3 702,7 anos por 100 000 habitantes (5 196,6 para os homens e 2 274,3 para as mulheres). A taxa mais alta registou-se na Região Autónoma dos Açores (4 762,3), enquanto a mais baixa ocorreu na região do Cávado (2 734,1).

Para o Total, em 2013, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos, foi de 3 492,8 anos por 100 000 habitantes (4 901,9 para os homens e 2 174,3 para as mulheres). A taxa mais elevada foi observada na Região Autónoma dos Açores (4 872,9), enquanto a mais baixa se registou na região do Cávado (2 654,8).

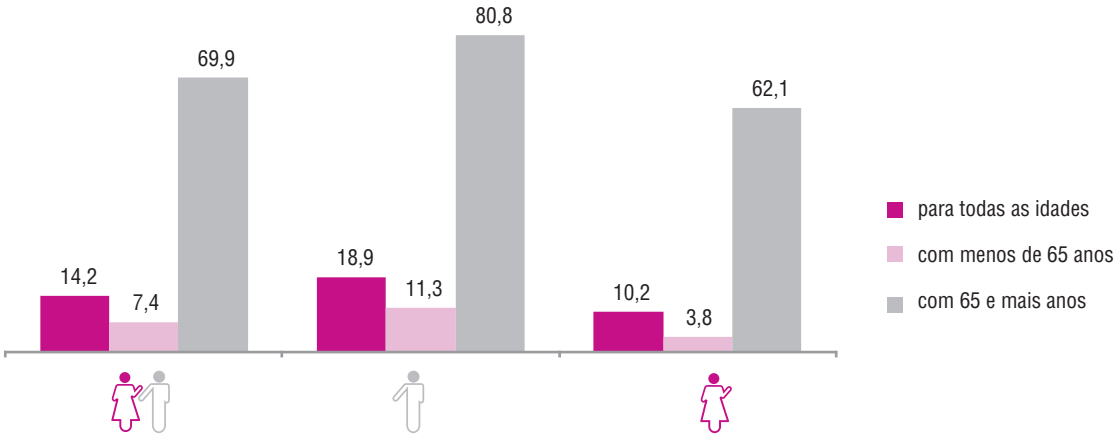
No ano em análise, para o Total, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 13,7 anos (13,8 para os homens e 13,5 para as mulheres). Os valores mais elevados deste indicador foram registados na região do Tâmega e Sousa (15,1) e na Região Autónoma dos Açores (14,9), enquanto os valores mais baixos se verificaram nas regiões do Alto Tâmega (12,3) e do Alto Alentejo (12,5).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2013			
Causa de morte: Total de causas (CID-10: A00-Y89)			
Total de óbitos (N.º)	106 876	54 406	52 469
Idade média à morte (N.º de anos)	77,4	74,4	80,4
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	100,0	100,0	100,0
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	17 536	12 165	5 370
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	89 316	42 223	47 093
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	24 245	16 539	7 705
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	73 513	32 263	41 250
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	556,2	714,6	429,3
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	177,2	255,6	105,1
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	3 623,0	4 428,2	3 052,6
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	1 022,1	1 093,2	957,5
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	332 153	227 736	104 347
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	3 702,7	5 196,6	2 274,3
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	13,7	13,8	13,5
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	3 492,8	4 901,9	2 174,3

2. Algumas doenças infeciosas e parasitárias

CID-10: A00-B99

Taxas de mortalidade padronizadas por algumas doenças infeciosas e parasitárias (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo– 2013



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2013, registaram-se no país (Total), 2 439 mortes (2 435 óbitos de residentes e 4 óbitos de não residentes) devido a Algumas doenças infeciosas e parasitárias (A00-B99). Por sexo, verificaram-se 1 307 óbitos de homens e 1 132 de mulheres. Trata-se de um grupo de causas de morte abrangente a todos os grupos etários, com maior expressão a partir de dos 75 anos.

As mortes provocadas por estas causas representaram 2,3% da mortalidade no país, correspondendo a 2,4% do total de óbitos de homens e a 2,2% no caso das mulheres. Nas regiões da Área Metropolitana de Lisboa e do Alto Alentejo, 3,1% do total de mortes resultou destas causas, correspondendo ao valor mais elevado verificado no país. Na região do Baixo Alentejo observou-se o valor mais baixo (1,1%).

Verifica-se que o maior número de óbitos por este conjunto de causas observa-se nas regiões da Área Metropolitana de Lisboa (33,7%) e da Área Metropolitana do Porto (14,1%). Por outro lado, foi na região da Beira Baixa que se observou a menor percentagem (0,7%).

A relação de masculinidade dos óbitos, para o Total, foi de 115,5 óbitos masculinos por cada 100 femininos, em 2013. O valor mais elevado deste indicador registou-se na Região Autónoma da Madeira (216,7). Por outro lado, a relação mais baixa verificou-se para a região do Alto Tâmega (64,3).

A idade média ao óbito em 2013 no país (Total) foi de 71,9 anos (67,4 para os homens e 77,1 para as mulheres). A idade média ao óbito mais elevada registou-se na região do Alto Minho (79,8). A idade média ao óbito mais baixa foi de 68,3 anos, observada nas regiões do Cávado e da Beira Baixa.

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade devido a Algumas doenças infeciosas e parasitárias, em 2013, foi de 23,3 óbitos por 100 000 habitantes (26,3 para os homens e 20,6 para as mulheres). A taxa mais elevada foi observada na região do Alto Alentejo (49,6), ao passo que a mais baixa se registou na região do Cávado (12,0).

Para o Total, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, em 2013, foi de 14,2 óbitos por 100 000 habitantes (18,9 para os homens e 10,2 as mulheres). Numa análise regional, verifica-se que os valores mais elevados se observam na região do Alto Alentejo (22,5 para o total dos residentes nesta região e 30,8 para os homens) e na Região Autónoma dos Açores (17,6 para as mulheres).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 69,9 óbitos por 100 000 habitantes (80,8 para os homens e 62,1 para as mulheres). Os valores mais elevados registaram-se na região do Alto Alentejo (128,6) e na Região Autónoma dos Açores (121,8). Este indicador apresentou valores mais reduzidos para as idades inferiores a 65 anos, de 7,4 óbitos por 100 000 habitantes (11,3 para os homens e 3,8 para as mulheres).

Para este conjunto de causas, as razões de mortalidade padronizadas mais elevadas, em 2013, verificaram-se nas regiões do Alto Alentejo (158,8), Região Autónoma dos Açores (131,7) e da Área Metropolitana de Lisboa (129,2), enquanto as razões mais baixas foram observadas nas regiões do Baixo Alentejo (56,8) e da Beira Baixa (58,1).

Para o Total, no ano em análise, o número de anos potenciais de vida perdidos por estas doenças foi de 15 980 anos (11 619 para os homens e 4 361 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi atingido na região da Área Metropolitana de Lisboa (6 560), ao passo que o valor mais reduzido foi observado na região Terra de Trás-os-Montes (95).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos ao nível do país, em 2013, foi de 178,1 anos por 100 000 habitantes (265,1 para os homens e 95,1 para as mulheres). Nas regiões da Área Metropolitana de Lisboa (270,6) observou-se a taxa mais elevada. A taxa mais reduzida foi calculada para a região do Alto Minho (66,6).

Para o Total, em 2013, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 163,9 anos por 100 000 habitantes (238,7 para os homens e 95,3 para as mulheres). O valor mais elevado para este indicador foi observado na do Alto Tâmega (356,0), e o mais baixo na região do Alto Minho (54,3).

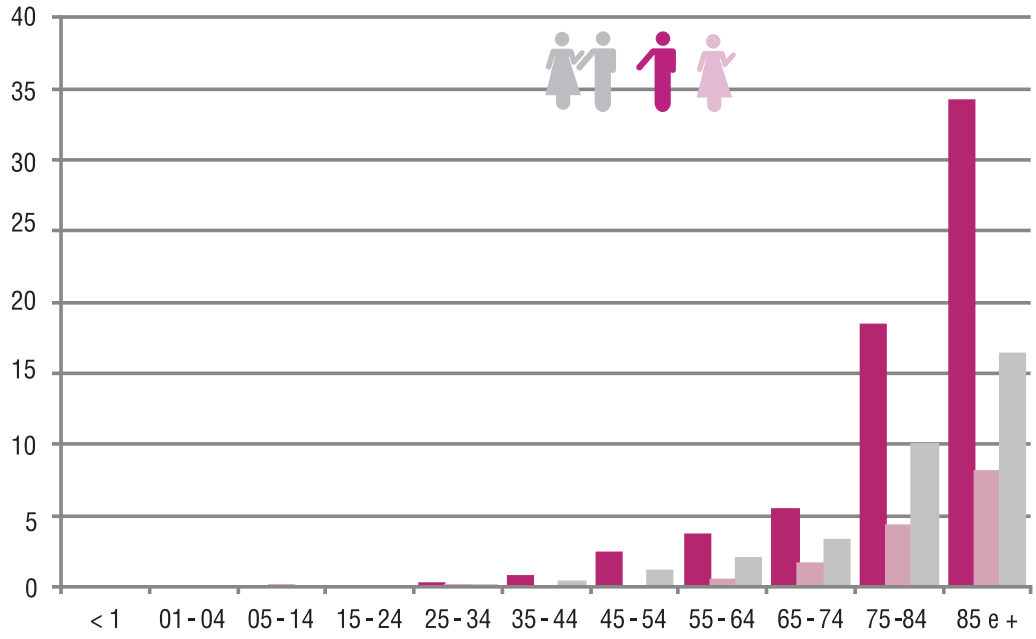
Também para o Total e no mesmo ano, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 18,8 anos (18,9 para os homens e 18,4 para as mulheres). Este indicador apresentou os valores mais elevados nas regiões Viseu Dão Lafões (27,6) e do Cávado (25,1), enquanto os valores mais baixos foram observados nas regiões do Alto Minho (12,0) e do Alto Alentejo (12,5).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2013			
Causa de morte: Algumas doenças infeciosas e parasitárias (CID-10: A00-B99)			
Total de óbitos (N.º)	2 439	1 307	1 132
Idade média à morte (N.º de anos)	71,9	67,4	77,1
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	2,3	2,4	2,2
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	723	538	185
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	1 715	769	946
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	852	615	237
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	1 398	585	813
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	14,2	18,9	10,2
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	7,4	11,3	3,8
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	69,9	80,8	62,1
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	23,3	26,3	20,6
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	15 980	11 619	4 361
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	178,1	265,1	95,1
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	18,8	18,9	18,4
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	163,9	238,7	95,3

3. Tuberculose

CID-10: A15-A19, B90

Taxas brutas de mortalidade por tuberculose (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo e grupos etários – 2013



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2013, registaram-se no país (Total), 211 mortes (todas de residentes no país) devido a Tuberculose (A15-A19). Esta causa de morte atingiu principalmente os homens, aos quais correspondeu mais de 75% do total de mortes (160 óbitos de homens e 51 de mulheres). Trata-se de um grupo de causas de morte com maior expressão a partir de dos 75 anos.

Os óbitos provocados por esta doença representaram 0,2% da mortalidade no país, correspondendo a 0,3% do total de óbitos de homens e a 0,1% no caso das mulheres.

Nas regiões da Área Metropolitana de Lisboa e da Área Metropolitana do Porto registou-se o maior número de óbitos por esta causa, 31,8% e 22,7%, respetivamente, ultrapassando metade do total de óbitos por esta causa verificados no país.

A relação de masculinidade ao óbito, para o Total, foi de 313,7 óbitos masculinos por cada 100 femininos, em 2013. Na região das Beiras e Serra da Estrela registou-se a relação mais elevada (800,0).

A idade média ao óbito em 2013 no país (Total) foi de 72,5 anos (71,3 para os homens e 76,1 para as mulheres). O valor mais elevado para este indicador foi registado na região de Terras de Trás-os-Montes (89,0). A idade média ao óbito mais baixa (42,5) foi observada na Região Autónoma dos Açores.

No país (Total) a taxa bruta de mortalidade devido a Tuberculose, em 2013, foi de 2,0 óbitos por 100 000 habitantes (3,2 para os homens e 0,9 para as mulheres). Apenas nas regiões da Área Metropolitana de Lisboa e da Área Metropolitana do Porto se registaram mais de 25 óbitos por esta causa, correspondendo a taxas brutas de mortalidade de 2,4 e 2,8, respetivamente.

Para o Total, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, em 2013, foi de 1,2 óbitos por 100 000 habitantes (2,2 para os homens e 0,5 para as mulheres). Numa análise regional, verifica-se que a taxa mais elevada foi registada na região do Alentejo Central (2,1).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 6,4 óbitos por 100 000 habitantes (11,4 para os homens e 3,1 para as mulheres). Para as idades inferiores a 65 anos a taxa foi de 0,6 óbitos por 100 000 habitantes (1,1 para os homens e 0,1 para as mulheres).

Para o Total, as razões de mortalidade padronizadas mais elevadas, em 2013, verificou-se na Região de Aveiro (165,4).

Para o Total, no ano em análise, o número de anos potenciais de vida perdidos por Tuberculose foi de 1 070 anos (900 para os homens e 170 para as mulheres). O valor mais alto deste indicador foi registado na região da Área Metropolitana de Lisboa (275), seguindo-se o valor da região da Área Metropolitana do Porto (235).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos, no país, em 2013, foi de 11,9 anos por 100 000 habitantes (20,5 para os homens e 3,7 para as mulheres). A taxa mais elevada foi calculada para a região do Alentejo Central (51,1).

Para o Total, em 2013, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 10,5 anos por 100 000 habitantes (17,9 para os homens e 3,8 para as mulheres). A taxa mais elevada registou-se na região do Alentejo Central (42,5).

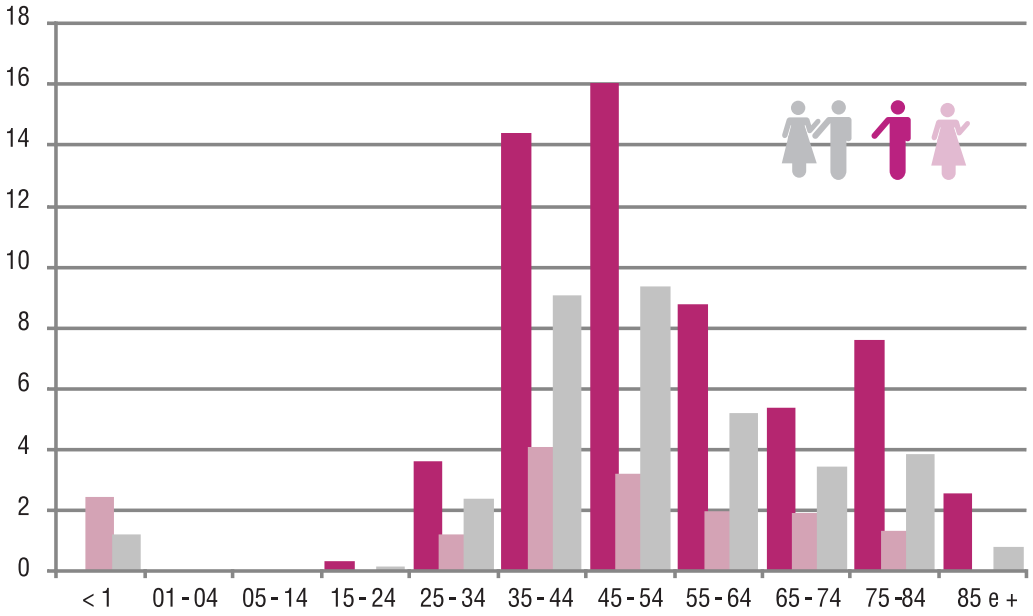
Também para o Total e no mesmo ano, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 14,5 anos (14,5 para os homens e 14,2 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi observado na região das Beiras e Serra da Estrela (42,5). Nas regiões da Beira Baixa e do Oeste observou-se o valor mais reduzido (2,5).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2013			
Causa de morte: Tuberculose (CID-10: A15-A19, B90)			
Total de óbitos (N.º)	211	160	51
Idade média à morte (N.º de anos)	72,5	71,3	76,1
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	0,2	0,3	0,1
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	58	51	7
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	153	109	44
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	74	62	12
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	117	83	34
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	1,2	2,2	0,5
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	0,6	1,1	0,1
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	6,4	11,4	3,1
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	2,0	3,2	0,9
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	1 070	900	170
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	11,9	20,5	3,7
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	14,5	14,5	14,2
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	10,5	17,9	3,8

4. VIH/SIDA Infeção por vírus da imunodeficiência humana

CID-10: B20-B24

Taxas brutas de mortalidade por VIH/SIDA (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo e grupos etários – 2013



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2013, registaram-se no país (Total), 458 mortes (457 óbitos de residentes e 1 óbito de não residentes) devido a Infeção por vírus da imunodeficiência humana [VIH/SIDA] (B20-B24). Esta causa de morte atingiu principalmente os homens, aos quais correspondeu cerca de 78% do total de mortes (359 óbitos de homens e 99 de mulheres). Trata-se de um grupo de causas de mortes que atinge os valores mais expressivos nos óbitos ocorridos com idades entre os 35 e os 54 anos.

Os óbitos provocados por esta causa de morte representaram 0,4 % da mortalidade no país, e correspondeu a 0,7% do total de óbitos masculinos e a 0,2% no caso das mulheres.

Na região da Área Metropolitana de Lisboa, 0,9% do total de mortes resultou destas causas, correspondendo ao valor mais elevado verificado no país.

As regiões da Área Metropolitana de Lisboa e do Porto registaram o número de óbitos mais elevado, concentrando quase 70% das mortes por estas causas (53,7% e 16,2%, respetivamente).

A relação de masculinidade ao óbito, para o Total, foi de 362,6 óbitos masculinos por cada 100 femininos, em 2013. O valor mais elevado deste indicador observou-se na região da Área Metropolitana do Porto (640,0).

A idade média ao óbito em 2013, para o Total, foi de 50,5 anos (50,6 para os homens e 49,9 para as mulheres). Os valores mais elevados verificaram-se nas regiões do Alto Minho (65,0) e de Terras de Trás-os-Montes (62,5), enquanto na região do Baixo Alentejo foi observada a idade média ao óbito mais baixa (19,0 anos).

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade devido a infeção por vírus da imunodeficiência humana [VIH/SIDA], em 2013, foi de 4,4 óbitos por 100 000 habitantes (7,2 para os homens e 1,8 para as mulheres). Os valores mais elevados para este indicador registaram-se nas regiões da Área Metropolitana de Lisboa (8,7) e do Algarve (7,0). Nos homens, as taxas mais elevadas verificaram-se nas regiões da Área Metropolitana de Lisboa (13,8), do Alentejo Litoral (10,4) e do Algarve (10,3).

Para o Total, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, em 2013, foi de 3,9 óbitos por 100 000 habitantes (6,4 nos homens e 1,6 nas mulheres). Os valores mais elevados registaram-se na região da Área Metropolitana de Lisboa (7,8 para o total dos residentes nesta região e 12,5 para os homens) e na região do Baixo Alentejo (5,2 para as mulheres).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades inferiores a 65 anos foi de 4,0 óbitos por 100 000 habitantes (6,5 para os homens e 1,6 para as mulheres), enquanto para as idades de 65 e mais anos foi de 3,3 (mais elevadas nos homens: 5,8).

As razões de mortalidade padronizadas mais elevadas em 2013 verificaram-se nas regiões da Área Metropolitana de Lisboa (202,9) e do Algarve (161,1), ao passo que a mais reduzida ocorreu na região de Viseu Dão Lafões (8,8). Por sexo, este indicador observou o valor mais elevado na região da Área Metropolitana de Lisboa (195,3 para o homens e 237,5 para as mulheres).

Para o Total, em 2013, o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 9 302 anos (7 245 para os homens e 2 057 para as mulheres). Os valores mais elevados observaram-se na região da Área Metropolitana de Lisboa com 4 818 anos (3 623 nos homens e 1 195 nas mulheres), e na região da Área Metropolitana do Porto com 1 618 anos (1 383 nos homens e 235 nas mulheres).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos, ao nível do país, em 2013, foi de 103,7 anos por 100 000 habitantes (165,3 para os homens e 44,8 para as mulheres). As taxas mais elevadas verificaram-se nas regiões da Área Metropolitana de Lisboa (198,7), da Beira Baixa (180,6) e do Algarve (168,7). Para os homens este indicador apresentou o valor mais elevado na Região da Área Metropolitana de Lisboa (309,3), ao passo que para as mulheres o valor mais elevado foi observado na região do Baixo Alentejo (205,6).

Para o Total, em 2013, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 91,7 anos por 100 000 habitantes (146,7 para os homens e 40,4 para as mulheres). Os valores mais elevados observaram-se nas Regiões da Área Metropolitana de Lisboa (177,2) e da Beira Baixa (176,7), e o mais baixo na região do Alto Minho (3,5).

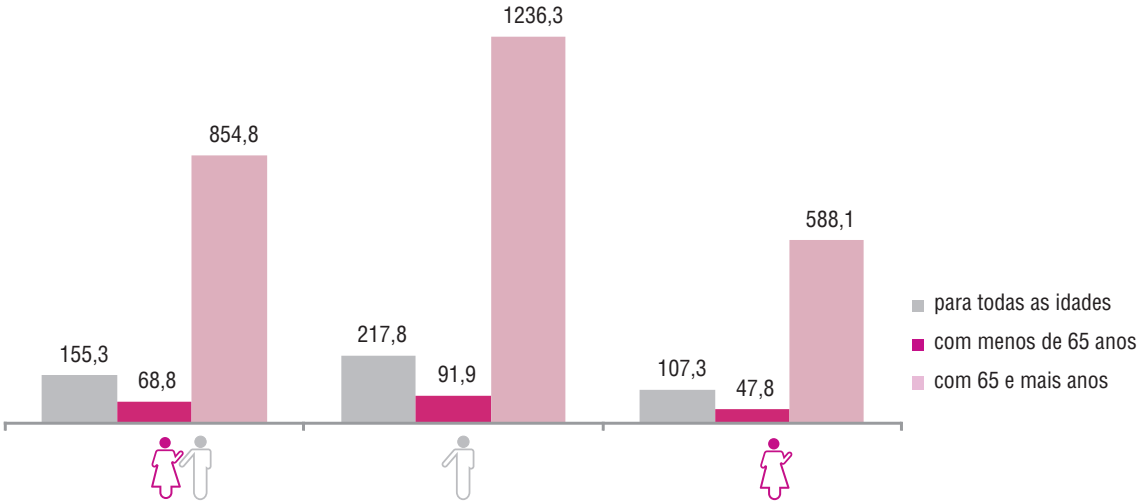
No ano em análise, para o Total, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 22,8 anos (22,5 para os homens e 23,9 para as mulheres). O valor mais elevado registou-se na região do Baixo Alentejo (51,0). O número mais baixo para este indicador foi calculado para as regiões do Alto Minho e de Terras de Trás-os-Montes (5,0 e 7,5 anos, respetivamente).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2013			
Causa de morte: VIH/SIDA - Infeção por vírus da imunodeficiência humana (CID-10: B20-B24)			
Total de óbitos (N.º)	458	359	99
Idade média à morte (N.º de anos)	50,5	50,6	49,9
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	0,4	0,7	0,2
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	391	309	82
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	67	50	17
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	408	322	86
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	31	25	6
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	3,9	6,4	1,6
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	4,0	6,5	1,6
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	3,3	5,8	1,6
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	4,4	7,2	1,8
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	9 302	7 245	2 057
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	103,7	165,3	44,8
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	22,8	22,5	23,9
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	91,7	146,7	40,4

5. Tumores

CID-10: C00-D48

Taxas de mortalidade padronizadas por tumores (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo – 2013



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2013, registaram-se no país (Total), 26 407 mortes (26 343 óbitos de residentes e 64 de não residentes) devido a Tumores (C00-D48). Por sexo, verificaram-se 15 746 óbitos de homens e 10 661 de mulheres. Trata-se de um grupo de causas de morte abrangente a todos os grupos etários, a partir de um ano, com valores crescentes à medida que a idade é mais elevada.

As mortes provocadas por estas causas representaram 24,7% da mortalidade no país, equivalendo a 28,9% do total óbitos de homens e a 20,3% no caso das mulheres. Na Área Metropolitana de Lisboa, a mortalidade por estas causas correspondeu a 27,6% do total de óbitos, e na Área Metropolitana do Porto a 27,1%. No Alto Alentejo registou-se o valor mais baixo (19,3%).

O maior número de óbitos por este conjunto de causas observou-se na Área Metropolitana de Lisboa (27,5%) e na Área Metropolitana do Porto (15,1%).

A relação de masculinidade dos óbitos, para o Total, em 2013, foi de 147,7 óbitos masculinos por cada 100 femininos. Os valores mais elevados foram registados na região do Alto Tâmega (214,9) e na Região Autónoma dos Açores (180,5), enquanto os mais baixos se observaram na Lezíria do Tejo (121,8) e no Douro (125,4).

A idade média ao óbito, para o Total, em 2013, foi de 72,5 anos (71,7 para os homens e 73,8 para as mulheres). As idades médias ao óbito mais elevadas foram registadas simultaneamente nas regiões de Terras de Trás-os-Montes e Alto Alentejo, ambas com 76,6 anos e na região do Alentejo Central, com 75,6 anos. Na Região Autónoma da Madeira a idade média ao óbito apresentou o valor mais reduzido, de 68,5 anos. Em todas as regiões do país com exceção para o Baixo Alentejo, a idade média ao óbito observada para os homens foi sempre inferior à das mulheres.

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade devido a Tumores, em 2013, foi de 252,6 óbitos por 100 000 habitantes (316,5 nos homens e 194,6 nas mulheres). As taxas brutas mais elevadas foram observadas nas regiões da Beira Baixa (394,2), do Alto do Tâmega (346,3) e do Baixo Alentejo (341,8). Ao invés, as taxas brutas mais baixas registaram-se nas regiões do Tâmega e Sousa (183,1) e do Ave (182,6).

Para o Total, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, em 2013, foi de 155,3 óbitos por 100 000 habitantes (217,8 nos homens e 107,3 nas mulheres). Na Região Autónoma dos Açores e na Beira Baixa foram registados os valores mais elevados (215,3 e 174,9, respetivamente).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades inferiores a 65 anos foi de 68,8 óbitos por 100 000 habitantes (91,9 para os homens e 47,8 para as mulheres). As taxas para as idades de 65 e mais anos atingem valores mais elevados: 854,8 óbitos por 100 000 habitantes (1 236,3 para os homens e 588,1 para as mulheres). Os valores mais elevados para este grupo etário foram calculados para a Região Autónoma dos Açores (1 253,9) e para a região do Baixo Alentejo (970,8).

Para este conjunto de causas, em 2013, a razão de mortalidade padronizada mais elevada verificou-se na Região Autónoma dos Açores e na região do Baixo Alentejo (137,8 e 112,4, respetivamente). Por outro lado, a razão mais baixa ocorreu na Região de Leiria, com 86,9 (85,5 para os homens e 87,6 para as mulheres).

Para o Total, no ano em análise, o número total de anos potenciais de vida perdidos foi de 114 425 anos (71 142 para os homens e 43 283 para as mulheres). O valor mais alto para este indicador foi registado na região da Área Metropolitana de Lisboa (32 383), ao passo que o mais baixo verificou-se nas Terras de Trás-os-Montes (870 anos).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos, para o Total, em 2013, foi de 1 275,6 anos por 100 000 habitantes (1 623,3 para os homens e 943,4 para as mulheres). As taxas mais elevadas verificaram-se nas regiões da Beira Baixa (1 610,1) e na Região Autónoma da Madeira (1 541,4), bem como na região do Baixo Alentejo (1 441,2). Por outro lado, a taxa mais baixa foi de 970,9 e calculou-se para a região de Terras de Trás-os-Montes.

Em 2013, para o Total, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 1 104,0 anos por 100 000 habitantes (1 428,3 para os homens e 808,7 para as mulheres). A taxa mais elevada foi observada na Região Autónoma da Madeira (1 442,1) e a mais baixa verificou-se nas Terras de Trás-os-Montes (722,0).

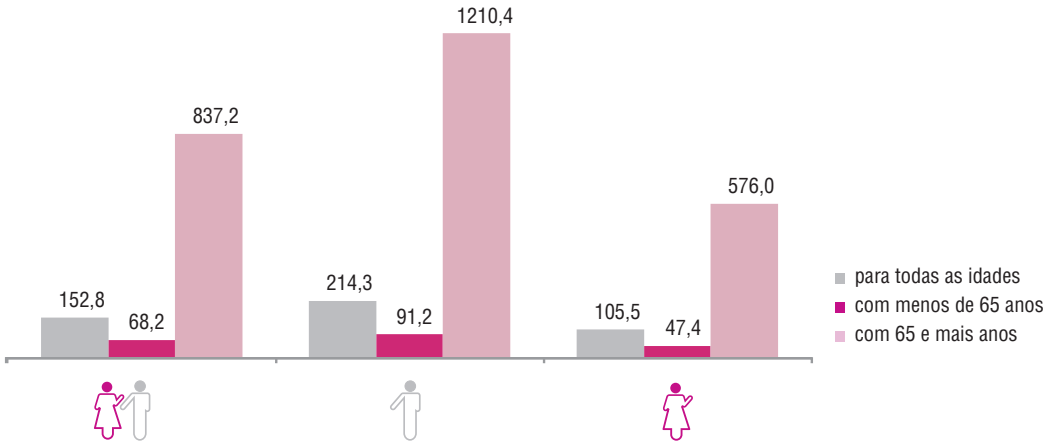
Para o Total, no ano em análise, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 11,5 anos (11,1 para os homens e 12,2 para as mulheres). O número mais elevado foi registado na região de Tâmega e Sousa (13,9) e o mais reduzido na região do Alto Tâmega (9,6).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2013			
Causa de morte: Tumores (CID-10: C00-D48)			
Total de óbitos (N.º)	26 407	15 746	10 661
Idade média à morte (N.º de anos)	72,5	71,7	73,8
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	24,7	28,9	20,3
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	7 035	4 494	2 541
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	19 370	11 251	8 119
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	9 957	6 405	3 552
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	13 126	7 218	5 908
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	155,3	217,8	107,3
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	68,8	91,9	47,8
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	854,8	1 236,3	588,1
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	252,6	316,5	194,6
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	114 425	71 142	43 283
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	1 275,6	1 623,3	943,4
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	11,5	11,1	12,2
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	1 104,0	1 428,3	808,7

6. Tumores malignos

CID-10: C00-C97

Taxas de mortalidade padronizadas por tumores malignos (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo – 2013



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2013, registaram-se no país (Total) 25 920 mortes (25 860 óbitos de residentes e 60 óbitos de não residentes) devido a Tumores malignos (C00-C97). Por sexo, verificaram-se 15 463 óbitos de homens e 10 457 de mulheres. Observam-se óbitos em todos os grupos, com exceção do grupo do menos de 1 ano de idade, sendo que o número de mortes cresce à medida que se avança na idade.

Os óbitos provocados por estas causas representaram 24,3% da mortalidade no país, correspondendo a 28,4% do total de óbitos de homens e a 19,9% no caso das mulheres. Mais de um quarto dos óbitos observados para a Área Metropolitana de Lisboa (27,1%) e da Área Metropolitana do Porto (26,7%) tiveram estas causas de morte como origem. Nas regiões do Alto Alentejo e do Douro os valores registados foram os mais baixos (18,9% e 20,1%, respetivamente).

Verifica-se que o maior número de óbitos por este conjunto de causas observa-se nas Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto (27,6% e 15,2%, respetivamente). A região do Alentejo Litoral regista a menor percentagem (1,0%).

A relação de masculinidade ao óbito, em 2013, para o Total, foi de 147,9 óbitos masculinos por cada 100 femininos. Esta relação foi mais elevada na região do Alto Tâmega (213,1), bem como na Região Autónoma dos Açores (182,3). Na Lezíria do Tejo a relação foi de 121,9, correspondendo ao valor mais baixo observado para este indicador.

Para o Total, em 2013, a idade média ao óbito foi de 72,4 anos (71,6 para os homens e 73,7 para as mulheres). Numa perspetiva regional, a idade média ao óbito mais elevada foi registada na região do Alto Alentejo (76,6 anos) e a mais baixa verificou-se na Região Autónoma da Madeira (68,5 anos).

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade, em 2013, devido a Tumores malignos foi de 247,9 óbitos por 100 000 habitantes (310,8 para os homens e 190,8 para as mulheres). Os valores mais elevados registaram-se nas regiões da Beira Baixa (380,2), do Alto Tâmega (337,6) e do Baixo Alentejo (333,7).

Em 2013, para o Total, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 152,8 óbitos por 100 000 habitantes (214,3 para os homens e 105,5 para as mulheres). Na Região Autónomas dos Açores e na Beira Baixa registaram-se os valores mais elevados (212,0 e 170,4, respetivamente). A taxa mais baixa foi observada nas Terras de Trás-os-Montes (128,6).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades dos 65 e mais anos foi de 837,2 óbitos por 100 000 habitantes, mais elevada para os homens (1 210,4) do que para as mulheres (576,0). Para as idades inferiores a 65 anos, a taxa foi de 68,2 óbitos por 100 000 habitantes (e também mais elevada para os homens, 91,2, do que para as mulheres, 47,4).

Em 2013, para este conjunto de causas, as razões de mortalidade padronizadas mais elevadas observaram-se na Região Autónoma dos Açores e no Baixo Alentejo (137,9 e 111,9, respetivamente), enquanto a razão mais baixa se observou na Região de Leiria (87,1).

Para o Total, em 2013, o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 113 408 anos (70 552 para os homens e 42 856 para as mulheres). Numa perspetiva regional, os valores mais elevados para este indicador foram observados nas regiões da Área Metropolitana de Lisboa e do Porto (32 085 e 19 285, respetivamente), ao passo que o mais reduzido se verificou na região de Terras de Trás-os-Montes (868).

Para o Total, em 2013, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 1 264,2 por 100 000 (1 609,9 para os homens e de 934,1 para as mulheres). Os valores mais elevados para este indicador registaram-se na Beira Baixa, com 1 606,4 anos para o total da população e 2 278,8 para os homens. Para as mulheres a taxa mais elevada observou-se na Região Autónoma da Madeira (1 322,4). O valor mais reduzido para este indicador foi calculado para a região de Terras de Trás-os-Montes (968,1 anos).

A taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos, para o Total, em 2013, foi de 1 094,2 anos por 100 000 habitantes (1 416,6 para os homens e 800,5 para as mulheres). Na Região Autónoma da Madeira registou-se o valor mais elevado (1 422,2), ao passo que o mais baixo foi observado na região de Terras de Trás-os-Montes (720,5 anos).

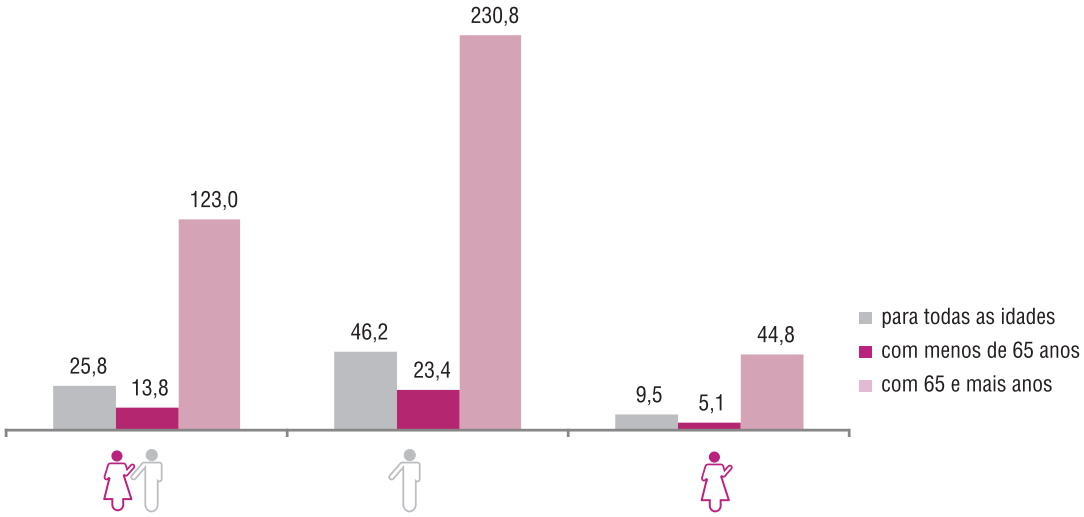
Para o Total, no ano em análise, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 11,5 anos (11,1 para os homens e 12,2 para as mulheres). Numa perspetiva regional, este indicador apresentou o valor mais elevado na região do Tâmega e Sousa, tanto para o total de residentes (13,9 anos) como para os homens (13,4), para as mulheres o valor mais elevado foi observado na Região Autónoma da Madeira (15,6). O valor mais baixo foi atingido na região do Alto Tâmega (9,6).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2013			
Causa de morte: Tumores malignos (CID-10: C00-C97)			
Total de óbitos (N.º)	25 920	15 463	10 457
Idade média à morte (N.º de anos)	72,4	71,6	73,7
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	24,3	28,4	19,9
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	6 975	4 458	2 517
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	18 944	11 005	7 939
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	9 864	6 345	3 519
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	12 790	7 033	5 757
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	152,8	214,3	105,5
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	68,2	91,2	47,4
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	837,2	1 210,4	576,0
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	247,9	310,8	190,8
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	113 408	70 552	42 856
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	1 264,2	1 609,9	934,1
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	11,5	11,1	12,2
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	1 094,2	1 416,6	800,5

7. Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão

CID-10: C33-C34

Taxas de mortalidade padronizadas por tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo – 2013



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2013, registaram no país (Total) 4 010 mortes (4 002 óbitos de residentes e 8 óbitos de não residentes) devido a Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão (C33-C34). Por sexo, obtiveram-se 3 153 óbitos de homens e 857 de mulheres. No ano em análise, não se registaram óbitos para idades inferiores a 25 anos, sendo que o número de óbitos é maior à medida que a idade vai aumentando.

As mortes provocadas por estas causas representaram 3,8% da mortalidade no país, correspondendo a 5,8% do total de óbitos de homens e a 1,6% no caso das mulheres. Na Região Autónoma dos Açores a mortalidade por estas causas representou 6,2% do total de mortes observado nesta região, correspondendo ao valor mais elevado verificado no país. Nas Terras de Trás-os-Montes e Alto Alentejo observaram-se os valores mais baixos (1,5% e 1,8%, respetivamente).

Verifica-se que o maior número de óbitos por este conjunto de causas observou-se nas Áreas Metropolitanas de Lisboa (30,6%) e do Porto (19,5%) e que, por outro lado, as menores percentagens desses óbitos foram registadas em Terras de Trás-os-Montes (0,6%) e na Beira Baixa (0,7%).

A relação de masculinidade ao óbito, em 2013, para o Total, foi de 367,9 óbitos masculinos por cada 100 femininos. Os valores mais elevados registaram-se nas regiões do Alentejo Litoral (825,0) e do Alto Tâmega Alentejo Central (616,7).

A idade média ao óbito, para o Total, no ano em análise, foi de 69,3 anos (68,8 para os homens e 71,0 para as mulheres). A idade média ao óbito mais elevada registou-se nas regiões do Alto Alentejo e do Alto Tâmega (73,4 em ambas). O valor mais baixo foi registado na Lezíria do Tejo (66,4 anos) quer para o total da sua população residente quer para os homens (64,9).

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade devido a Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão, em 2013, foi de 38,4 óbitos por 100 000 habitantes (63,4 para os homens e 15,6 para as mulheres). As taxas mais elevadas foram atingidas na Região Autónoma dos Açores (61,0) e nas regiões do Baixo Alentejo (58,8) e do Alto Tâmega (46,8). Por outro lado, a taxa mais baixa foi verificada na Região de Leiria (21,3).

Para o Total, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades em 2013, foi de 25,8 óbitos por 100 000 habitantes (46,2 para os homens e 9,5 para as mulheres). Os valores mais elevados foram observados na Região Autónoma dos Açores tanto para o total dos residentes (56,3), como para os homens (105,6), e para as mulheres (17,1).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades inferiores a 65 anos foi de 13,8 óbitos por 100 000 habitantes (23,4 para os homens e 5,1 para mulheres). Para as idades de 65 e mais anos, a taxa foi de 123,0 óbitos por 100 000 habitantes (230,8 para os homens e 44,8 para as mulheres). Os valores mais elevados deste indicador para este grupo etário foram registados na Região Autónoma dos Açores (277,0 para o total dos residentes nesta região, 561,7 para os homens e 82,1 para as mulheres). Os valores mais baixos foram observados nas Terras de Trás-os-Montes (49,4) e na Região de Leiria (65,0).

Em 2013, as razões de mortalidade padronizadas mais elevadas foram observadas na Região Autónoma dos Açores (215,1 para o total de residentes nesta região e 228,0 para os homens e 168,5 para as mulheres). Os valores mais reduzidos para este indicador calcularam-se para as regiões de Terras de Trás-os-Montes (43,9) e para a Região de Leiria (53,6).

Para o Total, no ano em análise, o número de anos potenciais de vida perdidos por estas doenças foi de 20 928 anos (16 640 para homens e 4 288 para as mulheres). O maior valor para este indicador foi observado na Área Metropolitana de Lisboa (6 573) e o menor em Terras de Trás-os-Montes (115).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos por estas doenças, para o Total, em 2013, foi de 233,3 anos por 100 000 habitantes (379,7 para os homens e 93,4 para as mulheres). Os valores mais elevados deste indicador verificaram-se na Região Autónoma dos Açores (428,1) e no Algarve (336,7). Por outro lado, a taxa mais baixa foi registada na região do Tâmega e Sousa (120,0).

Para o Total, em 2013, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 194,9 anos por 100 000 habitantes (325,0 para os homens e 77,1 para as mulheres). As taxas mais elevadas foram registadas na Região Autónoma dos Açores (421,7) e no Algarve (289,1). Por sua vez, os valores mais baixos foram obtidos nas regiões de Terras de Trás-os-Montes (95,0) e do Tâmega e Sousa (108,1).

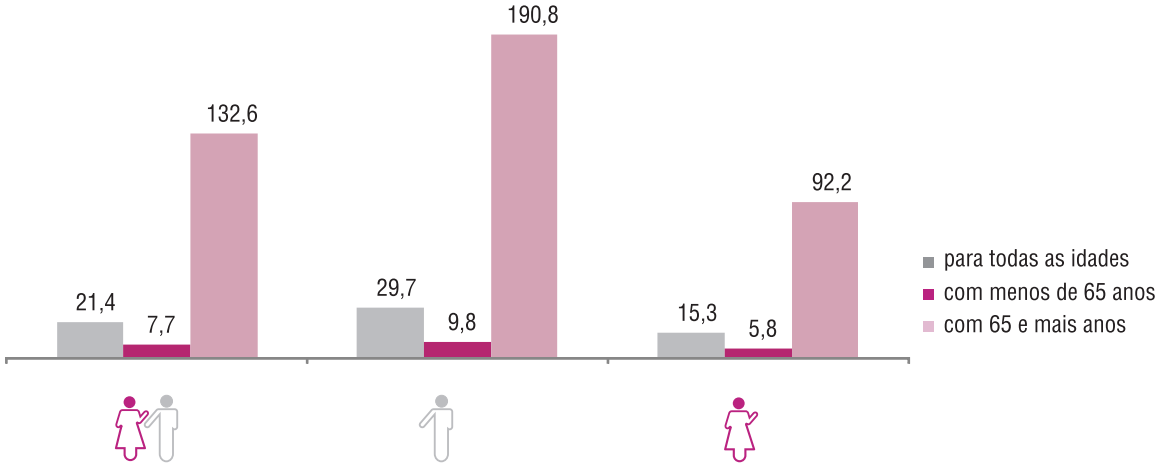
Para o Total, no ano em análise, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 10,2 anos (9,9 para os homens e 11,4 para as mulheres). O número mais elevado foi calculado para o Alentejo Litoral (13,2) e o menor foi verificado na região do Alto Tâmega (7,5).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2013			
Causa de morte: Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão (CID-10: C33-C34)			
Total de óbitos (N.º)	4 010	3 153	857
Idade média à morte (N.º de anos)	69,3	68,8	71,0
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	3,8	5,8	1,6
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	1 432	1 157	275
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	2 578	1 996	582
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	2 053	1 676	377
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	1 370	999	371
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	25,8	46,2	9,5
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	13,8	23,4	5,1
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	123,0	230,8	44,8
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	38,4	63,4	15,6
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	20 928	16 640	4 288
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	233,3	379,7	93,4
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	10,2	9,9	11,4
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	194,9	325,0	77,1

8. Tumor maligno do cólon, reto e ânus

CID-10: C18-C21

Taxas de mortalidade padronizadas por tumor maligno do cólon, reto e ânus (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo– 2013



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2013, verificaram-se no país (Total) 3 848 mortes (3 843 óbitos de residentes e 5 óbitos de não residentes) devido a Tumores malignos do cólon, reto e ânus (C18-C21). Por sexo, registaram-se 2 237 óbitos de homens e 1 611 de mulheres. No ano em análise, não se registaram óbitos para as idades entre os 0 e os 14 anos Verifica-se ainda que o número de mortes é mais elevado a partir dos 45 anos de idade.

As mortes provocadas por estas causas representaram 3,6% da mortalidade no país, observando-se um maior peso na mortalidade para os homens (4,1% relativamente ao total de óbitos para os homens). Para as mulheres este conjunto de causas representou 3,1% do total de mortes.

Verifica-se que 28,3% dos óbitos se observaram na Área Metropolitana de Lisboa e 13,5% na Área Metropolitana do Porto. Por outro lado, as menores percentagens de óbitos por estas causas registaram-se nas regiões da Beira Baixa (1,0%), e nas regiões do Alentejo Litoral, Alto Tâmega e Região Autónoma da Madeira, todas com 1,3% dos óbitos Totais.

A relação de masculinidade ao óbito, para o Total, em 2013, foi de 138,9 óbitos masculinos por cada 100 femininos. Com exceção das regiões do Tâmega e Sousa, Douro e Terras de Trás-os-Montes este indicador, no ano em análise, foi sempre superior a 100, indiciando uma sobremortalidade masculina para estas doenças, Os valores mais elevados observaram-se nas regiões do Alto Tâmega (316,7) e Beira Baixa (233,3). Ao invés, a relação de masculinidade mais baixa observou-se na região de Terras de Trás-os-Montes (86,1) e do Tâmega e Sousa (87,8).

Para o Total, no ano em análise, a idade média ao óbito foi de 74,6 anos (73,8 para os homens e 75,7 anos para as mulheres). A idade média ao óbito mais elevada foi observada na região do Alto Alentejo (79,3) seguindo-se Terras de Trás-os-Montes (79,0) e as regiões da Beira Baixa (77,4). A mais baixa, de 69,3 anos, foi registada na Região Autónoma da Madeira.

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade devido a Tumor maligno do cólon, reto e ânus, em 2013, foi de 36,8 óbitos por 100 000 habitantes (45,0 para os homens e 29,4 para as mulheres). Observando-se a distribuição espacial dos óbitos motivados por estas causas, verifica-se que os valores mais elevados foram registados na região das Beiras e Serra da Estrela (61,7) e Terras de Trás-os-Montes (58,6). Na região do Alto Tâmega registou-se a taxa mais elevada nos homens (86,7) e nas mulheres observou-se na região de Terras de Trás-os-Montes (60,6).

No ano em análise, para o Total, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 21,4 óbitos por 100 000 habitantes (29,7 para os homens e 15,3 para as mulheres). A taxa mais elevada foi registada na região do Oeste (26,4). A taxa mais elevada para os homens observou-se na região do Alto Tâmega (45,1), enquanto para as mulheres se registou na região das Terras de Trás-os-Montes (22,2).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades inferiores a 65 anos, foi de 7,7 óbitos por 100 000 habitantes, ao passo que para as idades a partir dos 65 anos foi de 132,6. Para este grupo etário os valores mais elevados foram observados na região do Oeste, com 174,1 óbitos por 100 000 habitantes. Os valores mais baixos foram obtidos na Região Autónoma da Madeira (71,2) e do Tâmega e Sousa (97,8).

As razões de mortalidade padronizada mais elevadas em 2013 registaram-se na região das Beiras e Serra da Estrela (122,2) e Algarve (116,6). Os valores mais baixos observaram-se na Região Autónoma da Madeira (67,9) e no Tâmega e Sousa (75,4).

Para o Total, no ano em análise, o número de anos potenciais de vida perdidos por estas doenças foi de 12 238 anos (7 288 para os homens e 4 950 para as mulheres). As regiões da Área Metropolitana de Lisboa e do Porto obtiveram o maior número de anos potenciais de vida perdidos (3 238 e 2210, respetivamente).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos, para o Total, em 2013, foi de 136,4 por 100 000 habitantes (166,3 para os homens e 107,9 para as mulheres). Os valores mais elevados observaram-se nas regiões do Alto Tâmega (239,1) e Alentejo Central (202,5). O valor mais baixo foi registado em Viseu Dão Lafões (66,6).

Para o Total, em 2013, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 114,6 anos por 100 000 habitantes (142,7 para os homens e 89,2 para as mulheres). Os valores mais baixos registaram-se em Viseu Dão Lafões (51,7) e em Terras de Trás-os-Montes (82,6), ao passo que a taxa mais elevada foi observada na região do Alto Tâmega (174,0).

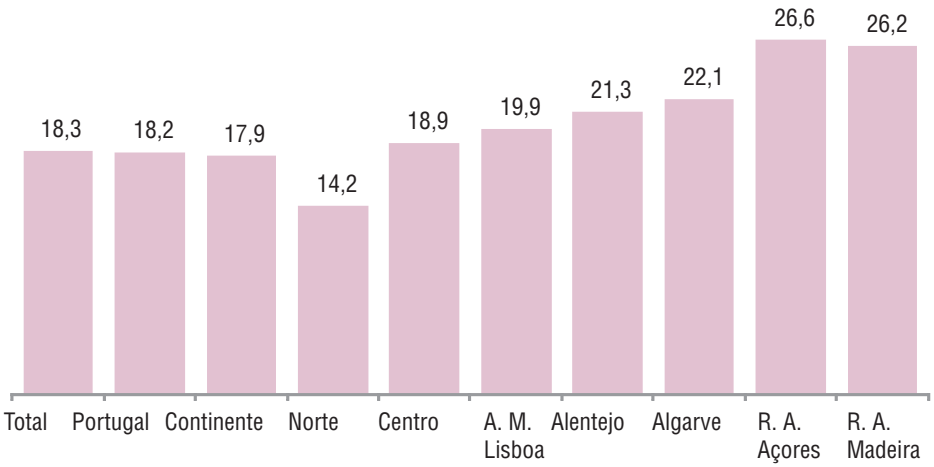
O número médio de anos potenciais de vida perdidos por estas causas de morte, para o Total, em 2013, foi de 10,4 anos (10,0 para os homens e 11,0 anos para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador verificou-se na Beira Baixa (15,0), e o mais reduzido em Viseu Dão Lafões (6,6).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2013			
Causa de morte: Tumor maligno do cólon, reto e ânus (CID-10: C18-C21)			
Total de óbitos (N.º)	3 848	2 237	1 611
Idade média à morte (N.º de anos)	74,6	73,8	75,7
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	3,6	4,1	3,1
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	792	482	310
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	3 056	1 755	1 301
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	1 179	727	452
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	2 164	1 177	987
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	21,4	29,7	15,3
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	7,7	9,8	5,8
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	132,6	190,8	92,2
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	36,8	45,0	29,4
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	12 238	7 288	4 950
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	136,4	166,3	107,9
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	10,4	10,0	11,0
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	114,6	142,7	89,2

9. Tumor maligno da mama

CID 10: C50

Taxas de mortalidade padronizadas por tumor maligno da mama feminina (por 100 000 mulheres), por NUTS II – 2013



Fonte: INE, Estatística dos óbitos por causa de morte

Em 2013, registaram-se no país (Total) 1 659 mortes (1 653 óbitos de residentes e 6 óbitos de não residentes) devido a Tumor maligno da mama (C50). Do total de óbitos 1 646 foram de mulheres, não se observando nenhum óbito para as idades até aos 14 anos.

As mortes provocadas por esta causa representaram 1,6% da mortalidade no país, observando-se um maior peso na mortalidade das mulheres (3,1%).

Verifica-se que 29,2% dos óbitos por esta causa registados para as mulheres observaram-se na Área Metropolitana de Lisboa e 13,0% na do Porto. Por outro lado, as menores percentagens de óbitos registaram-se nas regiões do Alto Tâmega (0,7%) e nas Terras Trás-os-Montes (0,9%).

A idade média ao óbito nas mulheres, para o Total, em 2013, foi de 70,5 anos. A idade média ao óbito mais elevada registou-se no Alto Tâmega (77,9), seguindo-se as regiões do Alentejo Central (75,5) e Beiras e Serra da Estrela (74,9). A idade média mais baixa foi observada na Região Autónoma da Madeira (66,6 anos).

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade devido a Tumor maligno da mama foi de 30,0 óbitos por 100 000 mulheres. Os valores mais elevados verificaram-se nas regiões da Lezíria do Tejo (42,2), Beira Baixa (41,9) e Alto Alentejo (41,7). As taxas mais baixas observaram-se para as regiões do Ave (15,1) e do Cávado (16,9).

No país (Total), em 2013, a taxa de mortalidade padronizada foi de 18,3 óbitos por 100 000 mulheres. A taxa mais elevada foi registada na Região Autónoma dos Açores (26,6 óbitos por 100 000 mulheres), seguindo-se a Região Autónoma da Madeira (26,2) e do Oeste (26,1). O valor mais baixo registou-se na região do Alto Tâmega (9,1).

A taxa de mortalidade padronizada devido a Tumor maligno da mama para as mulheres com idades a partir dos 65 anos foi de 79,4 óbitos por 100 000 mulheres, mais elevada do que a observada para as idades inferiores a 65 anos (10,8).

As taxas de mortalidade padronizadas para as idades de 65 e mais anos mais elevadas para as mulheres, registaram-se nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira (138,6 e 106,0, respetivamente), bem como na região da Lezíria do Tejo (101,9). As taxas mais baixas verificaram-se nas regiões das Terras de Trás-os-Montes (41,0) e no Ave (45,0).

Para esta causa de morte, as razões de mortalidade padronizadas mais elevadas, em 2013, nas mulheres observaram-se nas Regiões Autónomas dos Açores (152,4) e da Madeira (134,9). O valor mais baixo para este indicador nas mulheres, verificou-se nas regiões do Ave (58,6) e do Alto Tâmega (64,4).

Para o Total, no ano em análise, o número de anos potenciais de vida perdidos para as mulheres foi de 9 978 anos. Os valores mais elevados para este indicador nas mulheres foram observados na Área Metropolitana de Lisboa (2 893) e na do Porto (1 518). Por outro lado, os valores mais baixos foram registados no Alto Tâmega (28), bem como nas regiões do Alentejo Litoral (88) e na Beira Baixa (93).

Em 2013, para o Total, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 217,5 anos por 100 000 mulheres. Os valores mais elevados para este indicador foram observados nas regiões do Oeste (358,6), Lezíria do Tejo (323,4), Região Autónoma da Madeira (313,7) e na Região Autónoma da Madeira (313,7). O valor mais baixo registou-se na região do Alto Tâmega (75,3).

Em 2013, para o Total, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos para as mulheres foi de 182,7 por 100 000 mulheres. Os valores mais elevados situaram-se nas regiões do Oeste (319,4), na Região Autónoma da Madeira (267,5) e na Lezíria do Tejo (266,8). A taxa mais reduzida foi registada na região do Alto Tâmega (52,0) e na Região de Leiria (99,6).

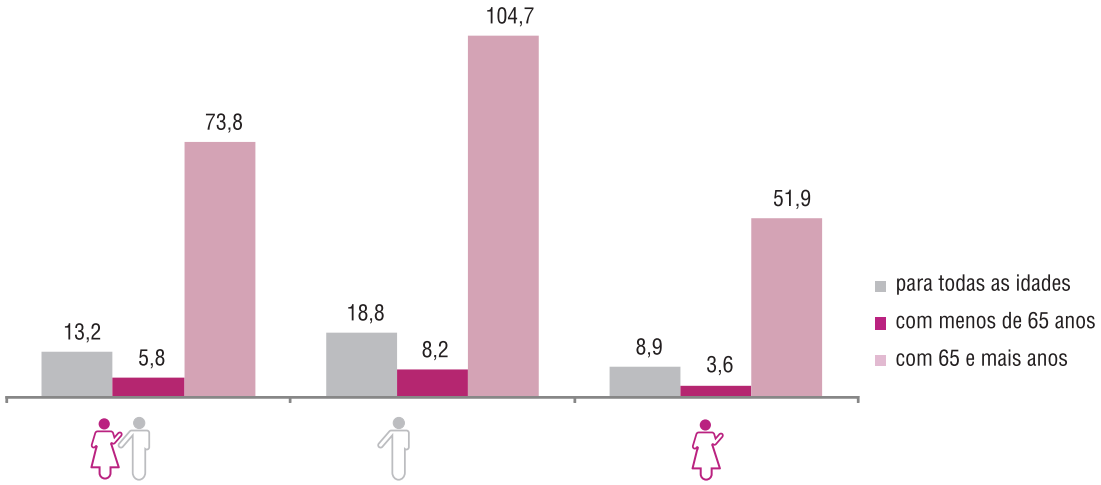
O número médio de anos potenciais de vida perdidos nas mulheres, para o Total e no ano em análise, foi de 13,4 anos. Os valores mais elevados foram registados nas regiões do Ave (18,9) e em Terras de Trás-os-Montes (16,7). Nas regiões do Alto Tâmega (9,2) e na Região de Leiria (9,3) observaram-se os valores mais reduzidos do número médio de anos potenciais de vida perdidos.

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2013			
Causa de morte: Tumor maligno da mama (CID-10: C50)			
Total de óbitos (N.º)	1 659	13	1 646
Idade média à morte (N.º de anos)	70,5	74,3	70,5
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	1,6	0,0	3,1
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	575	3	572
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	1 084	10	1 074
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	749	4	745
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	756	6	750
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	10,2	0,2	18,3
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	5,6	0,1	10,8
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	47,3	1,1	79,4
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	15,9	0,3	30,0
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	10 013	35	9 978
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	111,6	0,8	217,5
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	13,4	8,8	13,4
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	95,4	0,7	182,7

10. Tumor maligno do estômago

CID-10: C16

Taxas de mortalidade padronizadas por tumor maligno do estômago (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo – 2013



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2013, verificaram-se no país (Total) 2 266 mortes (2 265 óbitos de residentes e 1 óbito de não residente) devido a Tumor maligno do estômago (C16). Por sexo, registaram-se 1 350 óbitos de homens e 916 de mulheres. Não se observaram óbitos para as idades inferiores a 15 anos.

As mortes por esta causa representaram 2,1% da mortalidade no país, correspondendo a 2,5% do total de óbitos de homens a 1,7% no caso das mulheres. Para as regiões do Ave e do Cávado (ambas 3,7%) observou-se o maior número de óbitos por esta causa, face ao total de mortes registado para estas regiões. Por sexo foi também nestas regiões que se observaram maior proporção de óbitos. Para os homens, Ave registou 4,6% e Cávado 3,8%, enquanto para as mulheres, Cávado registou 3,5% e o Ave 2,7%.

Verifica-se que a maior percentagem de óbitos para esta causa de morte se observou na Áreas Metropolitanas de Lisboa (20,4%) e do Porto (19,2%). Por outro lado, a região onde se registou a menor percentagem foi no Alentejo Litoral (0,8%).

A relação de masculinidade ao óbito, para o Total, em 2013, foi 147,4 óbitos masculinos por cada 100 femininos. Em todas as regiões do país este indicador apresentou sempre valores superiores a 100, o que indicia uma sobremortalidade para os homens nesta doença. Os valores mais elevados registaram-se na Região Autónoma dos Açores (325,0), no Algarve (216,7), na Região de Aveiro (203,4) e no Alentejo Litoral (200,0), enquanto o valor mais baixo foi observado na região da Lezíria do Tejo (100,0).

A idade média ao óbito, para o Total, no ano em análise, foi de 72,7 anos (71,2 para os homens e 74,8 para as mulheres). A idade média ao óbito mais elevada foi observada na região do Baixo Alentejo (78,3), seguindo-se as regiões da Beira Baixa (77,7) e do Douro (77,1). Por sua vez, a idade média ao óbito mais baixa verificou-se na Região Autónoma da Madeira (68,8 anos). Por sexo verifica-se que a idade média mais elevada para os homens foi de 78,6 anos, atingida no Douro, ao passo que a mais baixa foi registada nas regiões autónomas, ambas com 67,3 anos. Para as mulheres, este indicador apresentou o valor mais elevado na região do Alto Alentejo (82,8 anos) e o mais reduzido na região Viseu Dão Lafões (68,1).

No país (Total) a taxa bruta de mortalidade devido a Tumor maligno do estômago, em 2013, foi de 21,7 óbitos por 100 000 habitantes (27,1 para os homens e 16,7 para as mulheres). Na região do Alto Tâmega foi observado o valor mais elevado para o total dos residentes nesta região (44,6) e ainda para os homens (57,0) e para as mulheres (33,3). Os valores mais baixos foram observados na Região Autónoma do Açores (13,7) e da Madeira (14,9).

Para o Total, em 2013, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 13,2 óbitos por 100 000 habitantes (18,8 para os homens e 8,9 para as mulheres). Os valores mais elevados para este indicador foram registados nas regiões do Alto Tâmega (20,8), do Ave (20,5) e do Cávado (20,4). As taxas de mortalidade padronizadas por esta causa foram sempre superiores nos homens. A taxa mais elevada para os homens foi observada na região do Ave (30,6), enquanto para as mulheres foi na região do Cávado (17,0). Na região do Alentejo Litoral registaram-se as taxas mais reduzidas (8,6 para o total de residentes nesta região e 11,9 para os homens).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades inferiores a 65 anos foi de 5,8 óbitos por 100 000 habitantes (8,2 para os homens e 3,6 para as mulheres), ao passo que para as idades de 65 e mais anos foi de 73,8 óbitos por 100 000 habitantes (104,7 para os homens e 51,9 para as mulheres). Neste grupo etário, o valor mais elevado para este indicador foi registado na região do Ave (135,4), bem como na região do Alto Tâmega (120,5). Por outro lado, nas regiões do Alentejo Litoral e na Região de Coimbra observaram-se os valores mais baixos (46,6 e 49,1, respetivamente).

Para esta causa de morte, as razões de mortalidade padronizadas mais elevadas, em 2013, observaram-se nas regiões do Ave quer para o total de residentes (159,4) como para os homens (167,0). Para as mulheres as razões mais elevadas calcularam-se para as regiões do Cávado (186,2). O valor mais baixo para este indicador verificou-se na Região de Coimbra (69,3). Para os homens, o valor inferior foi registado na região da Lezíria do Tejo e Alto Alentejo, ambas com 70,5. Para as mulheres o valor mais reduzido observou-se na Região Autónoma dos Açores (51,9).

Para o Total, no ano em análise, o número de anos potenciais de vida perdidos por esta doença foi de 9 568 anos (6 363 para os homens e 3 205 para as mulheres). Para as Áreas Metropolitanas do Porto e de Lisboa calcularam-se os valores mais elevados para este indicador (2 025 e 1 873 anos, respetivamente). A região do Baixo Alentejo observou o número mais baixo (30).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos por esta causa, para o Total, em 2013, foi de 106,7 anos por 100 000 habitantes (145,2 para os homens e 69,9 para as mulheres). Na região do Alto Tâmega situam-se os valores mais elevados para este indicador, com 183,6 para o total dos residentes nesta região e 266,4 para os homens. A taxa mais reduzida foi observada para a região do Baixo Alentejo (29,7).

A taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos, para o Total, no ano em análise, foi de 90,0 anos por 100 000 habitantes (125,1 para os homens e 57,9 para as mulheres). A taxa mais elevada observou-se na região do Cávado (154,7) e a mais reduzida na região do Baixo Alentejo (20,7).

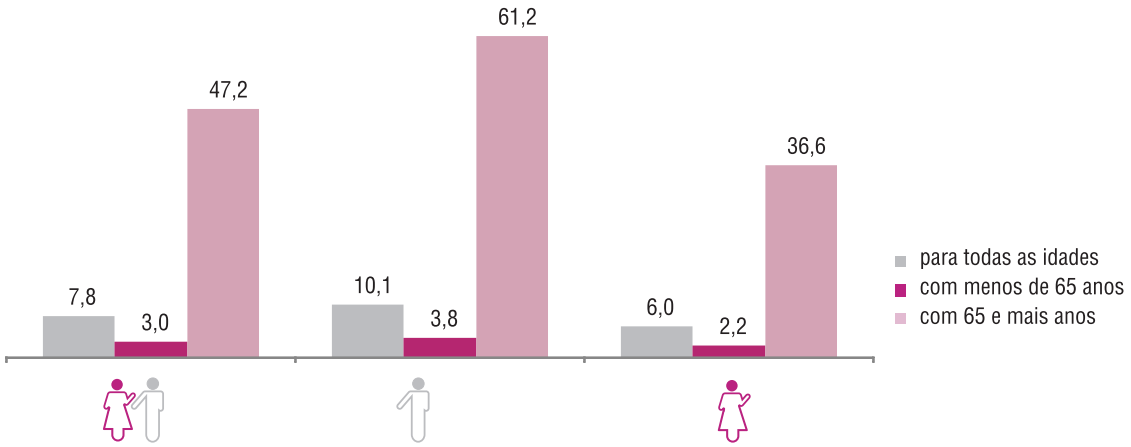
Para o Total, em 2013, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 11,4 anos (11,2 para os homens e 11,8 para as mulheres). Os valores mais elevados para este indicador foram registados na Região Autónoma dos Açores (15,2) e Cávado (14,0), enquanto o mais baixo calculou-se para a Baixo Alentejo (5,0 anos).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2013			
Causa de morte: Tumor maligno do estômago (CID-10: C16)			
Total de óbitos (N.º)	2 266	1 350	916
Idade média à morte (N.º de anos)	72,7	71,2	74,8
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	2,1	2,5	1,7
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	594	402	192
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	1 672	948	724
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	839	567	272
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	1 133	595	538
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	13,2	18,8	8,9
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	5,8	8,2	3,6
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	73,8	104,7	51,9
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	21,7	27,1	16,7
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	9 568	6 363	3 205
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	106,7	145,2	69,9
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	11,4	11,2	11,8
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	90,0	125,1	57,9

11. Tumor maligno do pâncreas

CID-10: C25

Taxas de mortalidade padronizadas por tumor maligno do pâncreas (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo - 2013



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte

Em 2013, registaram-se no país (Total) 1 376 mortes (1 369 óbitos de residentes e 7 óbitos de não residentes) devido a Tumor maligno do pâncreas (C25). Por sexo, observaram-se 732 óbitos de homens e 644 óbitos de mulheres. Verifica-se ainda que o número de mortes é mais elevado a partir dos 55 anos de idade.

As mortes provocadas por esta causa representaram 1,3% da mortalidade no país (1,3 nos homens e 1,2 nas mulheres).

Verifica-se que o maior número de óbitos por esta causa observou-se nas Áreas Metropolitanas de Lisboa (29,1%) e do Porto (15,8%), ao passo que o menor número foi registado na região do Alentejo Litoral (0,8%).

A relação de masculinidade ao óbito, para o Total, em 2013, foi de 113,7 óbitos masculinos por cada 100 femininos. Os valores mais elevados para este indicador foram calculados para as regiões Viseu Dão-Lafões (250,0), Terras de Trás-os-Montes (180,0) e Tâmega e Sousa e Região de Coimbra, ambas com 160,0. A relação de masculinidade mais baixa foi verificada na região do Alto Tâmega (55,6).

Para o Total, no ano em análise, a idade média ao óbito foi de 73,8 anos (71,5 para os homens e 76,4 para as mulheres). A idade média ao óbito mais elevada foi registada na região do Alto Tâmega (78,9). Para os homens a idade média ao óbito mais elevada verificou-se na região do Baixo Alentejo (77,8), enquanto para as mulheres o maior valor para este indicador foi observado na região do Alto Alentejo (81,8 anos).

Para o Total, a taxa bruta de mortalidade devido a Tumor maligno do pâncreas, em 2013, foi de 13,2 óbitos por 100 000 habitantes (14,7 para os homens e 11,8 para as mulheres). Os maiores valores para este indicador foram registados nas regiões da Beira Baixa (25,5) e do Alto Alentejo (21,8).

Para o Total, no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 7,8 óbitos por 100 000 habitantes (10,1 para os homens e 6,0 para as mulheres). Os valores mais altos foram observados na Região Autónoma dos Açores e da Beira Baixa, ambas com 9,8 óbitos. Para os homens, as taxas mais elevadas verificaram-se na Região de Coimbra (14,0), na Região Autónoma dos Açores (12,4) e Alto Minho (12,2). Para as mulheres, o maior valor verificou-se na região da Beira Baixa (10,3).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades inferiores a 65 anos foi de 3,0 óbitos por 100 000 habitantes, mais reduzida do que a observada para as idades com 65 e mais anos: 47,2 óbitos por 100 000 habitantes (61,2 para os homens e 36,6 para as mulheres). Para este grupo etário a taxa mais elevada registou-se na Região Autónoma dos Açores (62,4) e a mais baixa nas Terras de Trás-os-Montes (29,6).

Em 2013, as razões de mortalidade padronizadas mais elevadas foram calculadas para a Beira Baixa (133,6) e Alto Alentejo (124,3). Para os homens, o valor mais elevado para este indicador verificou-se na Região de Coimbra (134,2) e para as mulheres, na região da Beira Baixa (163,3).

O número de anos potenciais de vida perdidos por esta doença, para o Total, no ano em análise, foi de 4 543 anos (2 863 para os homens e 1 680 para as mulheres).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos, para o Total, em 2013, foi de 50,6 anos por 100 000 habitantes (65,3 para os homens e 36,6 para as mulheres). As taxas mais elevadas verificaram-se nas regiões da Beira Baixa (79,0) e no Alto Minho (67,9). Para os homens, a maior taxa registou-se na Região de Coimbra (119,9), ao passo que para as mulheres a taxa mais elevada foi observada no Algarve (87,5). A taxa mais reduzida foi calculada para a região do Alto Tâmega: 13,9 anos por 100 000 habitantes.

A taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos, para o Total, no ano em análise, foi de 42,2 anos por 100 000 habitantes (55,7 para os homens e 30,0 para as mulheres). Os valores mais elevados para este indicador foram observados na Beira Baixa com 58,7 e na Região Autónoma da Madeira com 58,2. Para os homens, os valores mais elevados verificaram-se na Região de Coimbra (94,3) e para as mulheres no Algarve (76,2).

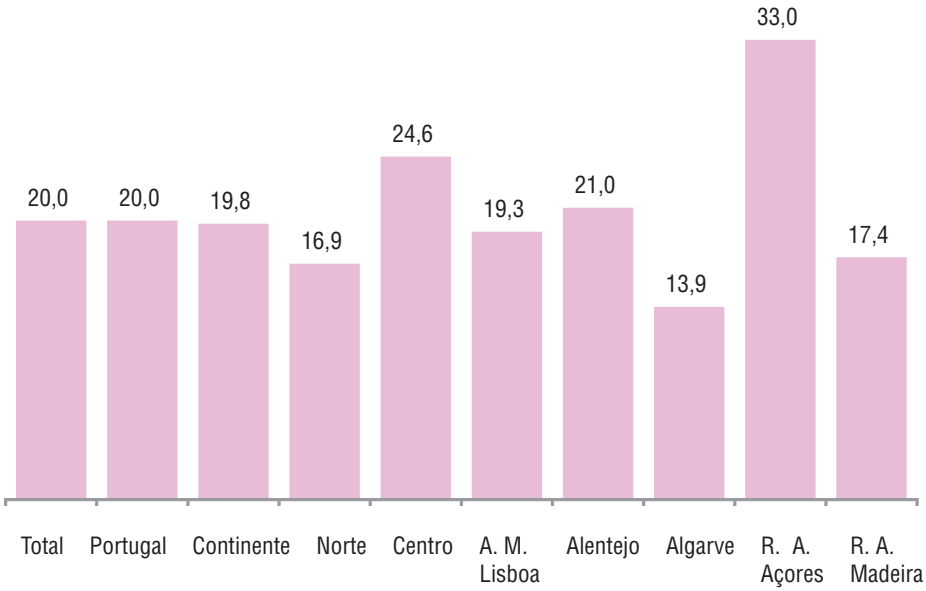
Em 2013, para o Total, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 9,2 anos (8,9 para os homens e 9,8 para as mulheres). Os números mais elevados foram verificados na Região Autónoma da Madeira (12,5 anos) e no Algarve (11,8 anos). Para os homens, o valor mais alto situou-se na Beira Baixa (15,0) e para as mulheres, o mais elevado foi observado nas regiões de Terras de Trás-os-Montes e Alentejo Central, ambas com 27,5 anos. Para a região do Alto Tâmega foi calculado o menor número médio de anos potenciais de vida perdidos (5,0).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2013			
Causa de morte: Tumor maligno do pâncreas (CID-10: C25)			
Total de óbitos (N.º)	1 376	732	644
Idade média à morte (N.º de anos)	73,8	71,5	76,4
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	1,3	1,3	1,2
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	307	189	118
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	1 069	543	526
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	495	323	172
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	722	311	411
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	7,8	10,1	6,0
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	3,0	3,8	2,2
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	47,2	61,2	36,6
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	13,2	14,7	11,8
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	4 543	2 863	1 680
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	50,6	65,3	36,6
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	9,2	8,9	9,8
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	42,2	55,7	30,0

12. Tumor maligno da próstata

CID-10: C61

Taxas de mortalidade padronizadas por tumor maligno da próstata (por 100 000 homens), por NUTS II – 2013



Fonte: INE, Estatística dos óbitos por causas de morte.

Em 2013, verificaram-se no país (Total) 1 717 mortes de homens (1 714 óbitos de residentes e 3 óbitos de não residentes) devido a Tumor maligno da próstata (C61). Para os grupos etários até aos 44 anos de idade não se registaram óbitos por esta causa.

As mortes provocadas por esta causa representaram 3,2% da mortalidade de homens no país. Nas regiões de Terras de Trás-os-Montes, Oeste e Beira Baixa cerca de 5% do total de mortes dos homens resultou desta causa, o que correspondeu aos valores mais elevado verificados no país. O valor mais baixo foi observado na Região Autónoma da Madeira correspondendo a 1,9% das mortes totais.

Verifica-se que na Área Metropolitana de Lisboa ocorreu o maior número de óbitos por esta causa, equivalendo a 24,2% do total de óbitos de homens por esta causa, seguindo-se a Área Metropolitana do Porto, com 9,5%.

Para o Total, em 2013, a idade média ao óbito dos homens foi de 80,4 anos. Os valores mais elevados para este indicador foram observados nas Beiras e Serra da Estrela (83,1 anos), no Douro (82,9 anos) e Alentejo Central (82,7 anos). As idades médias ao óbito mais baixas registaram-se na região do Tâmega e Sousa (76,9) e na Região Autónoma da Madeira (78,6).

A taxa bruta de mortalidade devido a Tumor maligno da próstata, em 2013, para o Total, foi de 34,5 óbitos por 100 000 homens. As taxas mais elevadas verificaram-se nas regiões da Beira Baixa (87,9) e Terras de Trás-os-Montes (78,2). Os valores mais reduzidos observaram-se no Ave (16,2) e na Região Autónoma da Madeira (18,8).

Para o Total, no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 20,0 óbitos por 100 000 homens. As taxas mais elevadas calcularam-se para a Região Autónoma dos Açores (33,0), Oeste (31,2) e Beira Baixa (30,4). O valor mais baixo registou-se na região do Ave (12,1).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades inferiores a 65 anos foi de 1,9 óbitos por 100 000 homens, tendo as taxas mais elevadas sido registadas nas regiões do Alto Tâmega (7,7), na Lezíria do Tejo (4,1). Para as idades com 65 e mais anos, a taxa de mortalidade padronizada foi de 166,3 óbitos por 100 000 homens, e as taxas mais elevadas observaram-se na Região Autónoma dos Açores (292,5) e do Oeste (269,4).

Em 2013, as razões de mortalidade padronizada mais elevadas foram observadas para a região Autónoma dos Açores (161,7) e do Oeste (157,2), As razões mais baixas verificaram-se nas regiões do Ave (62,2) e do Algarve (65,3).

Para o Total, no ano em análise, o número de anos potenciais de vida perdidos nos homens por esta doença foi de 1 198 anos. Os valores mais elevados foram observados na Área Metropolitana de Lisboa (360) e no Tâmega e Sousa (118), ao passo que o valor mais reduzido se registou na região do Alentejo Litoral (3).

Para o Total, em 2013, a taxa dos anos potenciais de vida perdidos por foi de 27,3 anos por 100 000 homens. A taxa mais elevada registou-se na região do Alto Tâmega (112,2), enquanto as mais baixas foram no Douro (6,1) e no Alentejo Litoral (6,2).

A taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos, para o Total, em 2013, foi de 21,9 anos por 100 000 homens, sendo que as taxas mais elevadas calcularam-se para as regiões do Alto Tâmega (74,1) e do Tâmega e Sousa (55,2) e a mais baixa para a região de Alentejo Litoral (4,0 anos).

Para o Total, em 2013, o número médio de anos potenciais de vida perdidos nos homens, foi de 5,8 anos. Os valores mais elevados foram observados na região do Tâmega e Sousa (13,1) e do Alto Tâmega (10,0). Os valores mais reduzidos registaram-se nas regiões do Douro, Alentejo Central e Alentejo Litoral, todos com 2,5 anos.

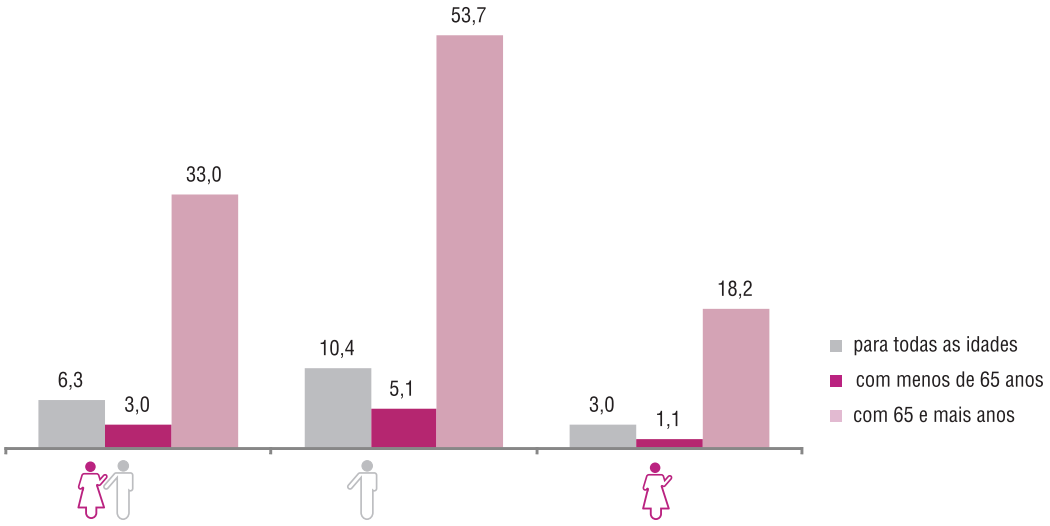
Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2013

Causa de morte: Tumor maligno da próstata (CID-10: C61)			
Total de óbitos (N.º)	-	1 717	-
Idade média à morte (N.º de anos)	-	80,4	-
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	-	3,2	-
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	-	98	-
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	-	1 619	-
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	-	205	-
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	-	1 322	-
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	-	20,0	-
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	-	1,9	-
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	-	166,3	-
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	-	34,5	-
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	-	1 198	-
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	-	27,3	-
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	-	5,8	-
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	-	21,9	-

13. Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepáticas

CID-10: C22

Taxas de mortalidade padronizadas por tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepáticas (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo – 2013



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2013, observaram-se no país (Total) 1 037 mortes (1 036 óbitos de residentes e 1 óbito de não residente) devido a Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepáticas (C22). Esta causa de morte atingiu principalmente os homens, aos quais corresponderam 70% do total de mortes (726 óbitos de homens e 311 óbitos de mulheres). Para o grupo etário com menos de 5 anos e o dos 15 aos 24 anos não foi registado nenhum óbito por esta causa, sendo a mortalidade mais elevada a partir dos 55 anos.

As mortes provocadas por estas causas representaram 1,0% da mortalidade no país, correspondendo a 1,3% do total de óbitos de homens e 0,6% no caso das mulheres. Na Área Metropolitana de Lisboa, no Alentejo Litoral e na Região de Aveiro, 1,2% do total de mortes nestas regiões resultou desta causa, correspondendo ao valor mais elevado verificado no país.

Na Área Metropolitana de Lisboa registaram-se 30,2% dos óbitos por esta causa, seguida da Área Metropolitana do Porto com 13,8%. Observa-se ainda que na região do Alto Alentejo ocorreu o valor percentual mais baixo (1,0%).

Em 2013, para o Total, a relação de masculinidade ao óbito foi de 233,4 óbitos masculinos por cada 100 femininos. Numa perspetiva regional, verificou-se que o valor desta relação foi sempre igual ou superior a 100, tendo o valor mais elevado sido observado na região do Médio Tejo (483,3).

A idade média ao óbito em 2013 no país (Total) foi de 71,3 anos (69,8 para os homens e 74,8 para as mulheres). Os valores mais elevados para este indicador foram registados nas regiões da Beiras e Serra da Estrela (76,9), do Alentejo Central (76,8) e Terras de Trás-os-Montes (76,6 anos). No Alentejo Central e Terras de Trás-os-Montes observaram-se também as idades médias ao óbito mais elevadas para os homens, 76,0 e 75,6 anos, respetivamente. Para as mulheres os valores mais altos verificaram-se na região do Alentejo Litoral (84,1) e na Região Autónoma da Madeira (83,4).

A taxa bruta de mortalidade devido a Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepáticas, para o Total, no ano em análise, foi de 9,9 óbitos por 100 000 habitantes (14,6 nos homens e 5,7 nas mulheres). As taxas com os valores mais elevados foram observadas nas regiões do Alentejo Litoral (15,4) e Alto Tâmega (15,2). Por sexo, verifica-se que para os homens os valores mais elevados registaram-se nas regiões do Médio Tejo (25,2) e Alentejo Litoral (20,7), ao passo que para as mulheres as taxas mais altas verificaram-se nas regiões do Alto Tâmega (12,5) e Terras de Trás-os--Montes (11,8).

Para o Total, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, em 2013, foi de 6,3 óbitos por 100 000 habitantes (10,4 para os homens e 3,0 para as mulheres). As taxas mais elevadas observaram-se na região do Alentejo Litoral, quer para o total dos residentes nesta região (8,1) quer para os homens (13,7) e na região do Médio Tejo, com uma taxa de 8,0 para o total da população residente e com 15,9 para os homens. Para as mulheres, as taxas mais elevadas verificaram-se na Região Autónoma dos Açores (5,9) e no Baixo Alentejo e Alto Tâmega (5,0 em ambas as regiões).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades inferiores a 65 anos foi de 3,0 óbitos por 100 000 habitantes (5,1 para os homens e 1,1 para as mulheres), enquanto para as idades de 65 e mais anos o valor da taxa foi de 33,0 óbitos por 100 000 habitantes (53,7 para os homens e 18,2 para as mulheres). Para este grupo etário, o valor mais elevado foi observado na região do Alentejo Litoral (51,8).

A razão de mortalidade padronizada mais elevada, em 2013, foi observada na região do Alentejo Litoral (130,0). Para os homens, o valor mais elevado foi de 145,4 e registou-se na região do Médio Tejo, enquanto para as mulheres foi de 174,3 e verificou--se na Região Autónoma dos Açores. Por outro lado, na Região Autónoma da Madeira foi registada a razão mais baixa (52,6).

Para o Total, no ano em análise, o número de anos potenciais de vida perdidos por esta doença foi de 4 745 anos (3 793 para os homens e 953 para as mulheres). Para a Área Metropolitana de Lisboa calculou-se o valor mais elevado para este indicador (1 663), enquanto para a região do Alto Alentejo se registou o mais baixo (23 anos).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos, para o Total, em 2013, foi de 52,9 anos por 100 000 habitantes (86,5 para os homens e 20,8 para as mulheres). O valor mais elevado para este indicador verificou-se na Área Metropolitana de Lisboa (68,6), ao passo que o mais reduzido foi observado na Região Autónoma da Madeira (13,9).

Para o Total, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos em 2013 foi de 45,0 anos por 100 000 habitantes (75,7 para os homens e 16,8 para as mulheres). O valor mais elevado para este indicador observou-se na Área Metropolitana de Lisboa (61,7) e o mais baixo (11,8) na Região Autónoma da Madeira.

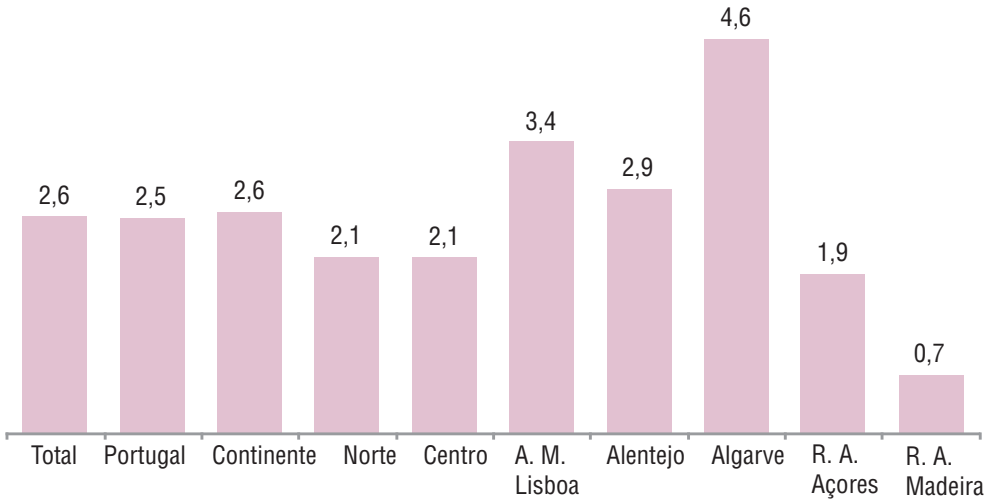
O número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 10,9 anos (11,2 para os homens e 10,0 para as mulheres). O número mais elevado foi de 17,0 e verificou-se no Tâmega e Sousa, enquanto o valor mais reduzido foi observado no Alentejo Litoral (5,8).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2013			
Causa de morte: Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepáticas (CID-10: C22)			
Total de óbitos (N.º)	1 037	726	311
Idade média à morte (N.º de anos)	71,3	69,8	74,8
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	1,0	1,3	0,6
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	307	247	60
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	730	479	251
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	434	339	95
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	463	280	183
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	6,3	10,4	3,0
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	3,0	5,1	1,1
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	33,0	53,7	18,2
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	9,9	14,6	5,7
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	4 745	3 793	953
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	52,9	86,5	20,8
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	10,9	11,2	10,0
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	45,0	75,7	16,8

14. Tumor maligno do colo do útero

CID-10: C53

Taxas de mortalidade padronizadas por tumor maligno do colo do útero (por 100 000 mulheres), por NUTS II – 2013



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2013, verificaram-se no país (Total) 205 mortes de mulheres (204 óbitos de residentes e 1 óbitos de não residente) devido a Tumor maligno do colo do útero (C53). Para as mulheres com idades inferiores a 25 anos não se registou, no ano em análise, qualquer óbito por esta causa.

As mortes de mulheres provocadas por esta causa representaram 0,4% da mortalidade das mulheres no país. Na Área Metropolitana de Lisboa e no Algarve atingiram-se as proporções mais elevadas face ao total de óbitos de mulheres observados para estas regiões (0,6%, em ambas).

Verifica-se que o maior número de óbitos por esta causa observou-se nas Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto, equivalendo a 37,1% e 18,0%, respetivamente.

Para o Total, em 2013, a idade média ao óbito das mulheres por esta causa de morte foi de 65,6 anos. As idades médias ao óbito mais elevadas registaram-se nas regiões do Cávado (75,4) e do Médio Tejo e Região Autónoma dos Açores, ambas com 74,2 anos.

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade das mulheres devido a Tumor maligno do colo do útero, em 2013, foi de 3,7 óbitos por 100 000 mulheres. As taxas mais elevadas registaram-se nas regiões do Baixo Alentejo (7,9), do Alto Alentejo (6,7) e do Algarve (5,7).

Em 2013, para o Total, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 2,6 óbitos por 100 000 mulheres. As taxas mais elevadas foram observadas nas regiões do Baixo Alentejo (5,5), no Alto Alentejo (4,8) e o Algarve (4,6).

A taxa de mortalidade padronizada para as mulheres com idades a partir dos 65 anos foi de 8,9 óbitos por 100 000 mulheres, valor que pode ser comparado ao de 1,8 para as idades inferiores a 65 anos. Numa perspetiva regional verifica-se que para as mulheres com 65 e mais anos as taxas mais elevadas foram observadas nas regiões do Baixo Alentejo (20,4), da Região Autónoma dos Açores (17,0), do Oeste (12,8), do Alto Minho (12,6) e Alto Alentejo (12,3). Relativamente às taxas para as mulheres com menos de 65 anos, as mais elevadas observaram-se nas regiões do Algarve (4,0), do Alto Alentejo (3,9) e do Baixo Alentejo (3,6).

Em 2013, as razões de mortalidade padronizadas mais elevadas foram observadas nas regiões do Baixo Alentejo (187,1), Algarve (154,8), Alto Alentejo (153,0), Área Metropolitana de Lisboa (138,2) e do Oeste (130,3).

Para o Total, em 2013, o número de anos potenciais de vida perdidos nas mulheres por esta doença foi de 1 768 óbitos, tendo o maior número sido registado na Área Metropolitana de Lisboa (663). Também na Área Metropolitana do Porto este indicador apresentou um valor elevado (278 anos).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos, em 2013, para o Total, foi de 38,5 anos por 100 000 mulheres. As taxas mais altas verificaram-se no Alto Alentejo (114,6) e Algarve (105,8). Nas restantes regiões os valores foram inferiores a 100.

Para o Total, no ano em análise, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 33,5 anos por 100 000 mulheres, tendo os valores mais elevados sido observados nas regiões do Algarve (94,9), do Alto Alentejo (94,7) e do Baixo Alentejo (72,6).

Em 2013, para o Total, o número médio de anos potenciais de vida perdidos nas mulheres foi de 16,2 anos. Os valores mais elevados para este indicador registaram-se nas regiões do Tâmega e Sousa (30,0), do Algarve e do Alentejo Litoral (ambas com 22,5) e da Região de Coimbra (21,3).

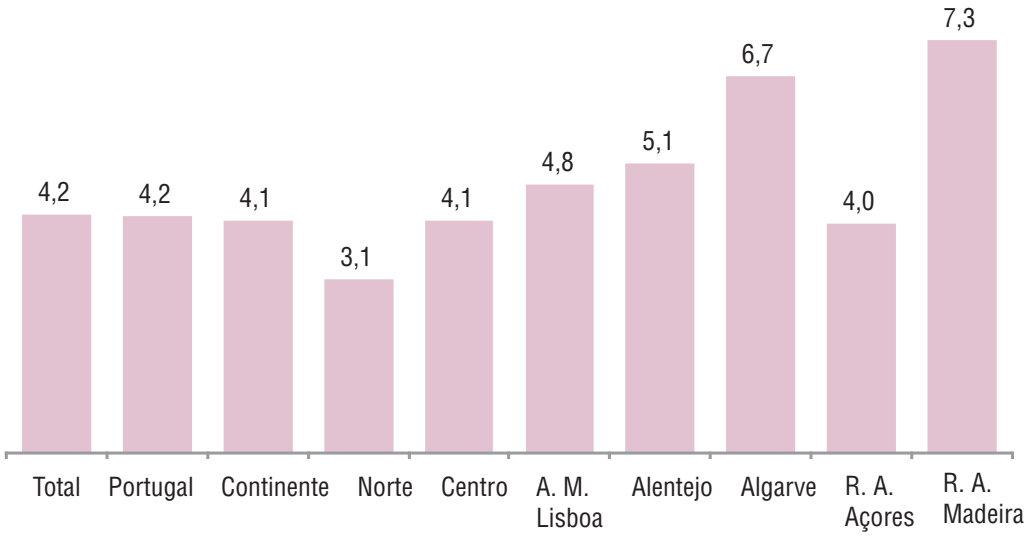
Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2013

Causa de morte: Tumor maligno do colo do útero (CID-10: C53)			
Total de óbitos (N.º)	-	-	205
Idade média à morte (N.º de anos)	-	-	65,6
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	-	-	0,4
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	-	-	92
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	-	-	112
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	-	-	109
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	-	-	67
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	-	-	2,6
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	-	-	1,8
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	-	-	8,9
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	-	-	3,7
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	-	-	1 768
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	-	-	38,5
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	-	-	16,2
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	-	-	33,5

15. Tumor maligno do ovário

CID-10: C56

Taxas de mortalidade padronizadas por tumor maligno do ovário (por 100 000 mulheres), por NUTS II – 2013



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causa de morte.

Em 2013, registaram-se no país (Total) 382 mortes de mulheres (378 óbitos de residentes e 4 óbitos de não residentes) devido a Tumor maligno do ovário (C56). Para as mulheres com idades inferiores a 15 anos não se observou, no ano em análise, qualquer óbito por esta causa.

As mortes provocadas por esta causa representaram 0,7% da mortalidade das mulheres no país. Numa perspetiva regional, verifica-se que as maiores proporções de óbitos por esta doença, face ao total de mortes observadas, registaram-se nas regiões do Alentejo Central (1,4%), da Região Autónoma da Madeira (1,3%), do Douro (1,2%) e do algarve (1,0%), enquanto nas restantes regiões os valores observados foram inferiores a 1%.

O número mais elevado de óbitos por esta causa foi observado na Área Metropolitana de Lisboa (29,6%), seguindo-se a Área Metropolitana do Porto (9,2%).

Para o Total, em 2013, a idade média ao óbito nas mulheres por esta causa de morte foi de 70,9 anos. As idades médias ao óbito mais elevadas registaram-se nas regiões de Terras de Trás-os-Montes (83,3), do Alentejo Litoral (82,5) e do Alto Minho (79,3), enquanto as mais baixas verificaram-se nas regiões do Tâmega e Sousa (65,0) e do Médio Tejo (65,8).

A taxa bruta de mortalidade nas mulheres devido a Tumor maligno do ovário, para o Total, no ano em análise, foi de 7,0 óbitos por 100 000 mulheres. As taxas mais elevadas registaram-se nas regiões do Alentejo Central (17,7), do Douro (15,3) e Beiras e Serra da estrela (13,3). Por sua vez, as taxas mais baixas observaram-se nas regiões Cávado (1,9) e Alentejo Litoral (2,0).

Para o país (Total), a taxa de mortalidade feminina padronizada para todas as idades, em 2013, foi de 4,2 óbitos por 100 000 mulheres. Os valores mais elevados para este indicador foram observados nas regiões do Douro (8,3), do Alentejo Central (7,6) e da região Autónoma da Madeira (7,3). Ao invés, o valor mais baixo situou-se nas regiões do Alentejo Litoral (0,6) e das Terras de Trás-os-Montes (0,8).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades inferiores a 65 anos foi de 2,2 óbitos por 100 000 mulheres, tendo os valores mais elevados sido observados nas regiões do Douro (6,3) e Beiras e Serra da Estrela (4,2). Este indicador apresentou o valor de 20,5 óbitos por 100 000 mulheres com idades de 65 e mais anos, tendo as taxas mais elevadas sido observadas nas regiões do Alentejo Central (50,2) e da Região Autónoma da Madeira (48,4). As taxas mais reduzidas foram registadas nas regiões do Alentejo Litoral (5,1), Região de Aveiro (5,3) e do Ave (5,9).

Em 2013, as razões de mortalidade padronizada mais elevadas foram observadas nas regiões do Alentejo Central (216,9), do Douro (193,6) e da Região Autónoma da Madeira (193,2) ao passo que as mais baixas se registaram nas regiões do Alentejo Litoral (25,2), na Região de Aveiro (30,9) e no Cávado (33,1).

O número de anos potenciais de vida perdidos nas mulheres por esta doença, para o Total, no ano em análise, foi de 1 810 anos, sendo que as Áreas Metropolitanas de Lisboa e a do Porto apresentaram os números mais elevados (648 e 178 anos, respetivamente).

Para o Total, em 2013, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 39,4 anos por 100 000 mulheres. Os valores mais elevados para este indicador foram observados nas regiões do Algarve (78,4), das Beiras e Serra da Estrela (76,5) e do Tâmega e Sousa (71,9).

A taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos, para o Total, em 2013, foi de 33,2 anos por 100 000 mulheres. Os valores mais elevados foram verificados nas regiões do Algarve (73,2) e do Tâmega e Sousa (60,2).

Para o Total, no ano em análise, o número médio de anos potenciais de vida perdidos nas mulheres foi de 11,3 anos, sendo nas regiões do Tâmega e Sousa (17,5) e o Médio Tejo (15,0) a registaram os valores mais elevados.

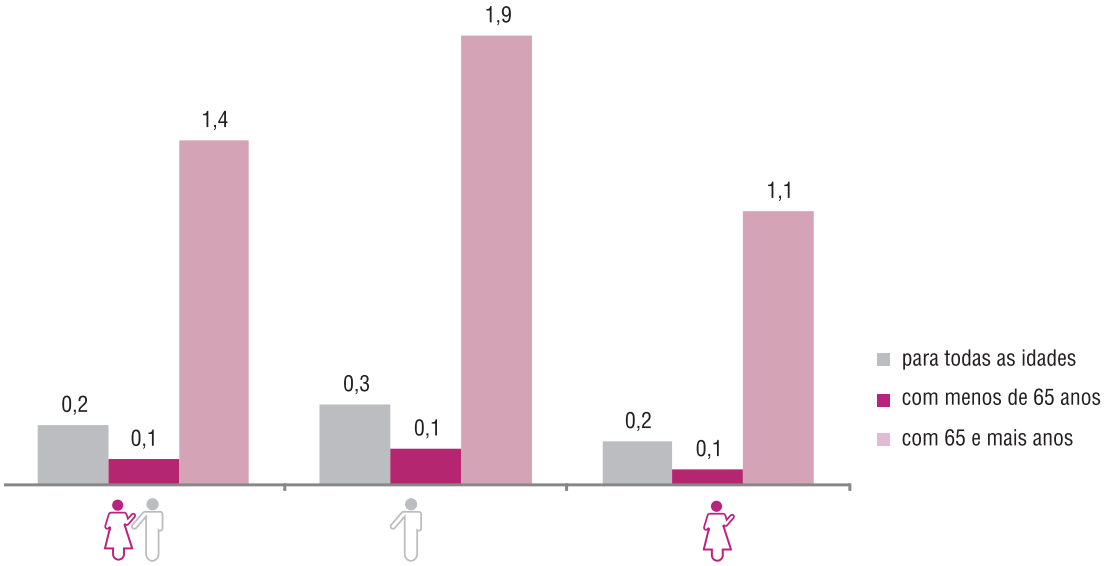
Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2013

Causa de morte: Tumor maligno do ovário (CID-10: C56)			
Total de óbitos (N.º)	-	-	382
Idade média à morte (N.º de anos)	-	-	70,9
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	-	-	0,7
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	-	-	119
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	-	-	263
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	-	-	160
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	-	-	164
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	-	-	4,2
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	-	-	2,2
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	-	-	20,5
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	-	-	7,0
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	-	-	1 810
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	-	-	39,4
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	-	-	11,3
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	-	-	33,2

16. Doença de Hodgkin

CID-10: C81

Taxas de mortalidade padronizadas por doença de Hodgkin (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo – 2013



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2013, registaram-se no país (Total) 42 mortes (todas de residentes) devido à Doença de Hodgkin (C81). Por sexo, observaram-se 24 óbitos de homens e 18 óbitos de mulheres. Trata-se de um grupo de causas de morte com maior expressão nas idades mais avançadas.

Para as idades inferiores a 25 anos não se observou, no ano em análise, qualquer óbito por esta causa, nem no grupo dos 35 a 44 anos de idade.

As mortes provocadas por esta causa representaram 0,04% da mortalidade no país (0,04 nos homens e 0,03% nas mulheres). Nas Regiões Autónomas dos Açores, da Madeira e do Baixo Alentejo observaram-se as maiores proporções de óbitos por esta doença face ao total de mortes ocorrido nestas regiões (0,16%, 012% e 0,11%, respetivamente). Verifica-se ainda que para os homens o maior peso da mortalidade verificou-se na Região Autónoma dos Açores (0,16%) e do Alentejo Litoral (0,15%), enquanto para as mulheres as maiores proporções observaram-se nas regiões do Baixo Alentejo (0,22%) e na Região Autónoma dos Açores (0,17%).

O maior número de óbitos por esta causa observou-se na Área Metropolitana de Lisboa (8,1%) e na Região Autónoma dos Açores (9,5%). Por sexo, a maior percentagem de óbitos de homens e de mulheres também se verificou na Área Metropolitana de Lisboa (41,7%, 33,3%, respetivamente).

A relação de masculinidade dos óbitos, no ano em análise, foi de 133,3 óbitos masculinos por cada 100 femininos, o que se traduziu, para o Total, num número de mortes superior para os homens relativamente às mulheres. Tendo em atenção as regiões onde se registaram óbitos devido à Doença de Hodgkin, o valor para este indicador foi mais elevado na Área Metropolitana de Lisboa (166,7).

Para o Total, em 2013, a idade média ao óbito foi de 71,4 anos (70,3 para os homens e 72,8 para as mulheres). Nas regiões do Alto Minho e da Região de Coimbra observaram-se as idades médias ao óbito mais elevadas (89,0 e 83,3, respetivamente). Para os homens, os valores mais elevados verificaram-se no Alto Alentejo (82,5) e para as mulheres, as idades médias ao óbito mais elevadas observaram-se nas regiões do Alto Minho, Região de Coimbra e de Leiria (todas com 89,0 anos).

A taxa bruta de mortalidade devido à Doença de Hodgkin, em 2013, para o Total, foi de 0,4 óbitos por 100 000 habitantes (0,5 para os homens e 0,3 para as mulheres).

A análise das taxas brutas de mortalidade provocadas por esta doença não é viável ao nível regional, pelo facto de o número de óbitos ser reduzido e conduzir a taxas de mortalidade pouco fiáveis em termos estatísticos.

A taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, em 2013, para o Total, foi de 0,2 óbitos por 100 000 habitantes (0,3 para os homens e 0,2 para as mulheres).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades inferiores a 65 anos foi de 0,1 óbitos por 100 000 habitantes (0,1 para os homens e a mesma taxa para as mulheres), ao passo que para as idades com 65 e mais anos foi de 1,4 óbitos por 100 000 habitantes (1,9 para os homens e 1,1 para as mulheres).

Em 2013, os valores da razão de mortalidade padronizada mais elevados foram registados nas Regiões Autónomas dos Açores (551,0) e da Madeira (357,1).

Para o Total, em 2013, o número de anos potenciais de vida perdidos por esta doença foi de 223 anos (125 para os homens e 98 para as mulheres). Numa perspetiva regional, os valores mais elevados para este indicador foram observados na Área Metropolitana de Lisboa (98 para o total dos residentes nesta região e 58 para os homens). Para as mulheres, foi na Região Autónoma dos Açores que se registou o número mais elevado (43 anos).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos por esta doença, para o Total, em 2013, foi de 2,5 anos por 100 000 habitantes (2,9 para os homens e 2,1 para as mulheres). As taxas mais elevadas foram registadas na Região Autónoma dos Açores, quer para o total da população residente (37,8), quer para ambos os sexos, (37,6 para os homens e 38,0 para as mulheres).

Para o Total, as taxas padronizadas dos anos potenciais de vida perdidos, em 2013, foi de 2,4 anos por 100 000 habitantes (2,7 para os homens e 2,1 para as mulheres). As taxas mais elevadas registaram-se na Região Autónoma dos Açores, tanto para o total dos residentes nesta região (35,3), como para os homens (34,2) e mulheres (36,4).

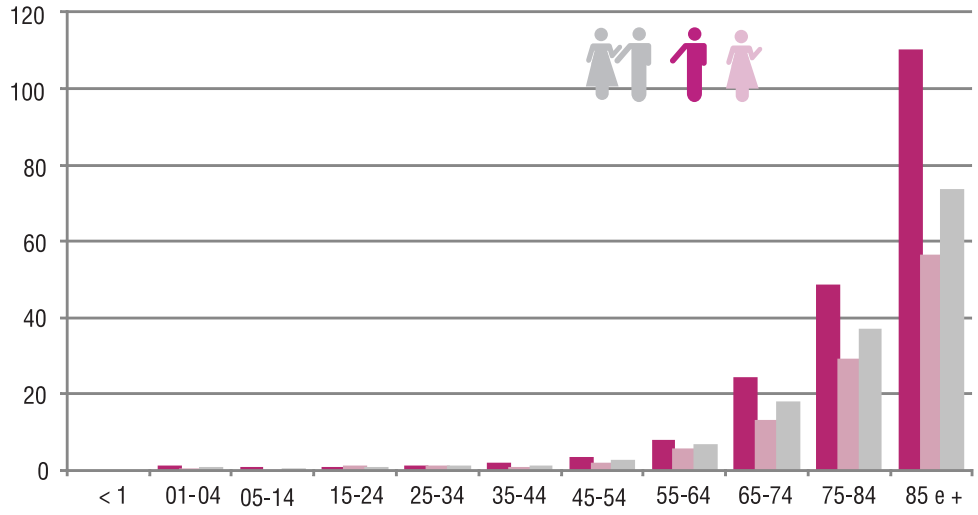
Para o Total, no ano em análise, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 14,8 anos (12,5 para os homens e 19,5 para as mulheres). Para este indicador o valor mais elevado foi calculado para a Região Autónoma dos Açores, quer para o total da população residente (42,5 anos) como para a desagregação por sexo (42,5 anos, para ambos).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2013			
Causa de morte: Doença de Hodgkin (CID-10: C81)			
Total de óbitos (N.º)	42	24	18
Idade média à morte (N.º de anos)	71,4	70,3	72,8
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	0,0	0,0	0,0
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	10	7	3
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	32	17	15
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	15	10	5
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	21	11	10
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	0,2	0,3	0,2
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	0,1	0,1	0,1
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	1,4	1,9	1,1
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	0,4	0,5	0,3
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	223	125	98
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	2,5	2,9	2,1
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	14,8	12,5	19,5
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	2,4	2,7	2,1

17. Leucemia

CID-10: C91-C95

Taxas brutas de mortalidade por leucemia (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo e grupos etários – 2013



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2013, registaram-se no país (Total) 853 mortes (849 óbitos de residentes e 4 óbitos de não residentes) devido a Leucemia (C91-C95). Por sexo, observaram-se 464 óbitos de homens e 389 de mulheres. Não se registaram óbitos para idades inferiores a 1 ano, e para os grupos etários de 65 e mais anos os valores foram mais elevados face ao observado para os restantes grupos.

As mortes ocorridas por esta causa representaram 0,8% da mortalidade no país, correspondendo a 0,9% do total de óbitos de homens e a 0,7% no caso das mulheres. Nas regiões das Terras de Trás-os-Montes, Região de Aveiro, Viseu e Dão Lafões, Beira Baixa, Médio Tejo e Beiras e Serra da Estrela a mortalidade por esta doença representou valores iguais ou superiores a 1,0% do total de mortes nessas regiões. Nas regiões do Alentejo Litoral e Alto Alentejo registou-se o valor mais baixo (0,4% em ambas).

Para as regiões da Área Metropolitana de Lisboa e do Porto observou-se o maior número de óbitos, correspondendo a 27,4% e 13,7%, respetivamente, do total de mortes devido a esta causa. Nas regiões do Alentejo Litoral e do Alto Alentejo registaram-se as menores percentagens (0,6% e 0,9%, respetivamente).

A relação de masculinidade ao óbito, para o Total, em 2013, foi de 119,3 óbitos masculinos por cada 100 femininos. O valor mais elevado registou-se na região do Alentejo Central (500,0) e o mais baixo na região do Alentejo Litoral (25,0).

Para o Total, em 2013, a idade média ao óbito foi de 72,2 anos (71,0 para os homens e 73,5 para as mulheres). A idade média ao óbito mais elevada foi observada na região do Alto Minho (78,0 anos) e a mais baixa na região do Cávado (64,1).

A taxa bruta de mortalidade devido a Leucemia, para o Total no ano em análise, foi de 8,2 óbitos por 100 000 habitantes (9,3 para os homens e 7,1 para as mulheres). Tendo em conta a distribuição espacial dos óbitos por esta causa, verifica-se que foi na região da Beira Baixa que se registou a taxa mais elevada (19,7) e que, por outro lado, foi no Cávado que se observou a menor taxa (3,7).

Para o Total, em 2013, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 5,0 óbitos por 100 000 habitantes (6,4 para os homens e 3,9 para as mulheres). Os valores mais elevados foram registados na região da Beira Baixa (9,9 para o total dos residentes nesta região e 16,0 para os homens). Para as mulheres, a taxa mais elevada foi observada na região de Viseu Dão Lafões (7,9).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades a partir de 65 anos foi de 28,4 óbitos por 100 000 habitantes, valor que pode ser comparado ao de 2,1 observado para as idades de menos de 65 anos. A taxa de mortalidade padronizada mais elevada para idades a partir dos 65 anos registou-se na região do Douro (50,6), ao passo que a mais baixa foi observada na região do Alentejo Litoral (8,8).

Em 2013, a razão de mortalidade padronizada mais elevada observou-se na região da Beira Baixa (166,5) para o total da população residente nesta região, bem como para os homens, sendo o valor mais elevado para este indicador de 233,4. Para as mulheres, o valor mais alto verificou-se na Região de Aveiro (189,4). A razão mais baixa observou-se na região do Alentejo Litoral (52,2) para o total da população residente e para os homens (18,0). Para as mulheres o valor mais baixo verificou-se no Alentejo Central (26,8).

Para o Total, no ano em análise, o número de anos potenciais de vida perdidos devido a Leucemia foi de 4 673 óbitos (2 756 para os homens e 1 917 para as mulheres). O maior valor para este indicador registou-se na Área Metropolitana de Lisboa (1 087) e o menor na Alentejo Litoral (15).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos, para o Total, em 2013, foi de 52,1 anos por 100 000 habitantes (62,9 para os homens e 41,8 para as mulheres). A taxa mais elevada foi observada na região da Beira Baixa (173,1) enquanto a taxa mais baixa se registou na região do Alto Minho (13,8).

Para o Total, no ano em análise, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 51,9 anos por 100 000 habitantes (62,0 para os homens e 42,2 para as mulheres). O valor mais elevado para este indicador foi registado na região Baixo Alentejo (203,6).

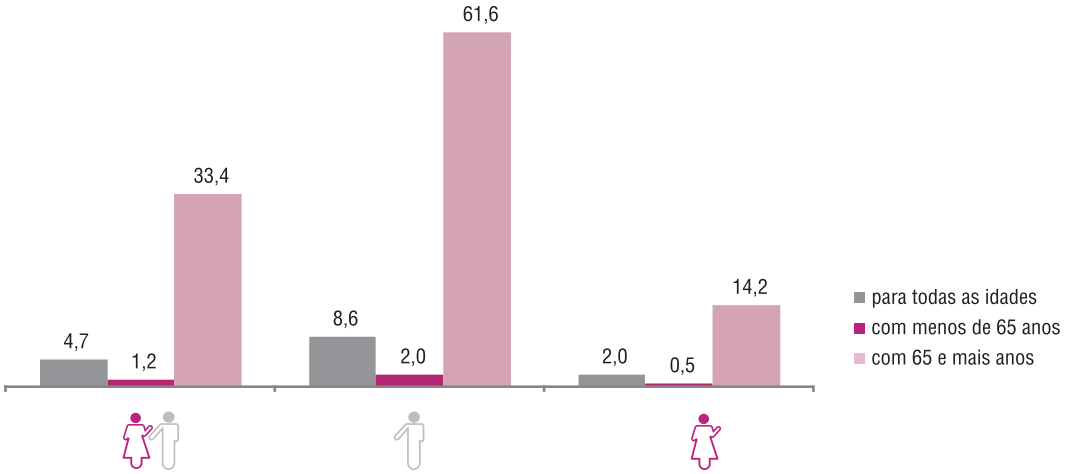
Em 2013, para o Total, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 16,3 anos (16,3 para os homens e 16,4 para as mulheres). O valor mais elevado foi observado na região Cávado (24,6), enquanto o valor mais reduzido registou-se na Região Autónoma dos Açores (6,7).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2013			
Causa de morte: Leucemia (CID-10: C91-C95)			
Total de óbitos (N.º)	853	464	389
Idade média à morte (N.º de anos)	72,2	71,0	73,5
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	0,8	0,9	0,7
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	199	115	84
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	654	349	305
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	286	169	117
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	463	234	229
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	5,0	6,4	3,9
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	2,1	2,5	1,7
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	28,4	37,9	21,7
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	8,2	9,3	7,1
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	4 673	2 756	1 917
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	52,1	62,9	41,8
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	16,3	16,3	16,4
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	51,9	62,0	42,2

18. Tumor maligno da bexiga

CID-10: C67

Taxas de mortalidade padronizadas por tumor maligno da bexiga (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo – 2013



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2013, verificaram-se no país (Total) 924 mortes (922 óbitos de residentes e 2 óbitos de não residentes) devido a Tumor maligno da bexiga (C67). Esta causa de morte atingiu principalmente os homens, aos quais correspondeu a cerca de 74% do total de mortes (683 de homens e 241 de mulheres). Não se registaram óbitos para idades inferiores a 35 anos e os valores foram mais elevados no grupo etário dos 85 e mais anos.

As mortes provocadas por esta causa representaram 0,9% da mortalidade no país, correspondendo a 1,3% do total de óbitos de homens e a 0,5% no caso das mulheres. Na região do Médio Tejo, 1,2% do total de mortes resultou desta causa, correspondendo ao valor mais elevado verificado no país. Na região do Ave observou-se o valor mais baixo (0,5%).

Na Área Metropolitana de Lisboa observou-se o maior número de óbitos por esta causa (28,4%), enquanto nas regiões do Alto Tâmega e Alentejo Litoral se verificaram as menores percentagens (1,2% e 1,3%, respetivamente).

A relação de masculinidade dos óbitos, em 2013, para o Total, foi de 283,4 óbitos masculinos por cada 100 femininos. O valor mais elevado registou-se na região do Ave (1500,0), enquanto o mais baixo se observou no Alentejo Litoral (140,0).

Para o Total, em 2013, a idade média ao óbito foi de 77,9 anos (77,0 para os homens e 80,7 para as mulheres). A idade média ao óbito mais elevada foi observada na região das Beiras e Serra da Estrela (83,3) e a mais baixa na região do Ave (74,1).

A taxa bruta de mortalidade devido a Tumor maligno da bexiga, em 2013, para o Total, foi de 8,8 óbitos por 100 000 habitantes (13,7 para os homens e 4,4 para as mulheres). Observando a distribuição espacial dos óbitos motivados por esta causa, verifica-se qua a taxa mais elevada foi observada na região da Beira Baixa (18,5) e que, ao invés, nas regiões do Ave e Cávado se registaram as taxas mais baixas (3,8 e 4,2, respetivamente).

A taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 4,7 óbitos por 100 000 habitantes (8,6 para os homens e 2,0 para as mulheres). Os valores mais elevados para este indicador foram registados nas regiões do Médio Tejo (7,8 para o total dos residentes nesta região e 16,0 para os homens) e da Região de Leiria (3,3 para as mulheres).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades com 65 e mais anos foi de 33,4 óbitos por 100 000 habitantes, valor que pode ser comparado ao de 1,2 para as idades inferiores a 65 anos.

Em 2013, a razão de mortalidade padronizada mais elevada verificou-se na Região Autónoma dos Açores (149,1). Para os homens as mais elevadas registaram-se no Médio Tejo (168,1) e para as mulheres na região do Alentejo Litoral (186,8). As razões de mortalidade mais reduzidas registaram-se nas regiões do Ave, para o total dos residentes nesta região (54,5), e para as mulheres (13,3), para os homens observou-se na região das Beiras e Serra da Estrela (61,9).

Para o Total, em 2013, o número de anos potenciais de vida perdidos por esta doença foi de 1 673 anos (1 318 para os homens e 355 para as mulheres). Os valores mais elevados para este indicador observaram-se nas Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto (470 e 320, respetivamente).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos, para o Total, em 2013, foi de 18,6 anos por 100 000 habitantes (30,1 para os homens e 7,7 para as mulheres). A taxa mais elevada foi observada na região do Alto Tâmega (38,1), ao passo que a mais baixa foi registada nas Beiras e Serra da Estrela (5,5).

Para o Total, no ano em análise, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 15,2 anos por 100 000 habitantes (25,1 para os homens e 6,4 para as mulheres). O valor mais elevado registou-se na Região Autónoma dos Açores (30,0).

Também para o Total e no mesmo ano, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 8,2 anos (7,8 para os homens e 10,4 para as mulheres). O valor mais elevado para este indicador foi observado nas regiões da Beira Baixa e Ave, ambas com 17,5 anos.

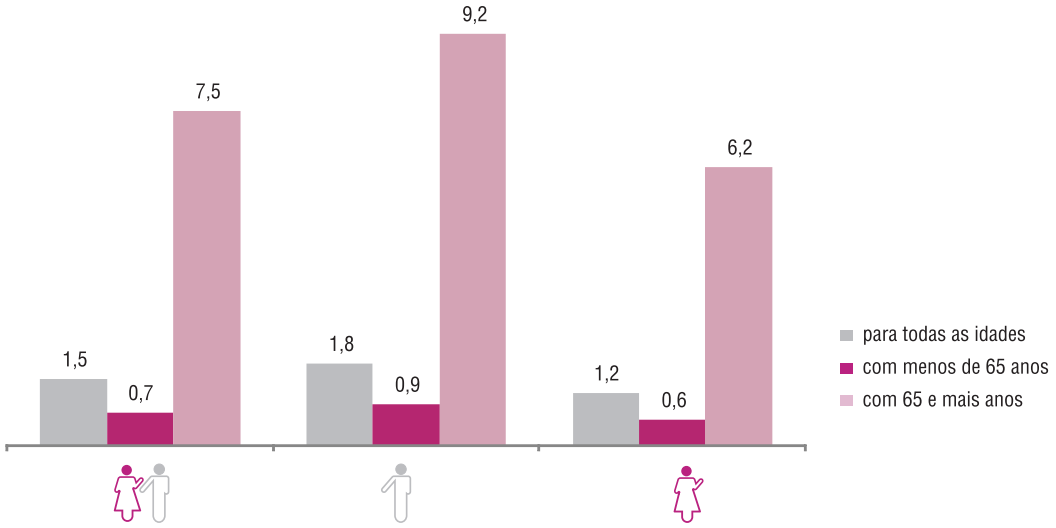
Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2013

Causa de morte: Tumor maligno da bexiga (CID-10: C67)			
Total de óbitos (N.º)	924	683	241
Idade média à morte (N.º de anos)	77,9	77,0	80,7
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	0,9	1,3	0,5
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	126	101	25
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	798	582	216
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	203	169	34
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	615	430	185
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	4,7	8,6	2,0
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	1,2	2,0	0,5
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	33,4	61,6	14,2
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	8,8	13,7	4,4
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	1 673	1 318	355
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	18,6	30,1	7,7
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	8,2	7,8	10,4
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	15,2	25,1	6,4

19. Melanoma maligno da pele

CID-10: C43

Taxas de mortalidade padronizadas por melanoma maligno da pele (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo – 2013



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2013, registaram-se no país (Total) 243 mortes (todos óbitos de residentes) devido a melanoma maligno da pele (C43). Por sexo, observaram-se 127 óbitos de homens e 116 de mulheres. Não se registaram óbitos para idades inferiores a 25 anos.

As mortes provocadas por esta causa representaram 0,2% da mortalidade no país, correspondendo também a 0,2% dos óbitos de homens e a mesma proporção, no caso das mulheres. Por região, a mortalidade por esta doença equivaleu a 0,3% do total de mortes registadas nas regiões do Cávado, Ave, Tâmega e Sousa, Oeste, Área Metropolitana de Lisboa e do Baixo Alentejo, valor mais elevado verificado no país.

O maior número de óbitos por esta causa foi observado nas Áreas Metropolitanas de Lisboa e na do Porto (37,0% e 13,6%, respetivamente). A relação de masculinidade ao óbito, em 2013, para o Total, foi de 109,5 óbitos masculinos por cada 100 femininos. O valor mais elevado para este indicador registou-se na região do Douro (300,0) e ainda nas regiões do Alto Tâmega, Lezíria do Tejo, e Alentejo Central, todas com 200,0.

Em 2013, para o Total, a idade média ao óbito foi de 70,7 anos (68,6 para os homens e 73,0 para as mulheres). A idade média ao óbito mais elevada foi observada nas regiões do Alto Tâmega, Beira Baixa e Alentejo Litoral, todas com 89,0 anos.

A taxa bruta de mortalidade devido a melanoma maligno da pele, em 2013, para o Total, foi de 2,3 óbitos por 100 000 habitantes (2,6 para os homens e 2,1 para as mulheres). As taxas mais elevadas foram observadas nas regiões do Baixo Alentejo (4,8) e do Alto Tâmega (3,3).

A taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, em 2013, para o Total, foi 1,5 óbitos por 100 000 habitantes (1,8 para os homens e 1,2 para as mulheres). As taxas mais elevadas foram registadas nas regiões do Baixo Alentejo (3,4 para o total dos residentes nesta região e 3,3 para os homens e 3,7 para as mulheres).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 7,5 óbitos por 100 000 habitantes, valor que pode ser comparado ao de 0,7 para as idades inferiores a 65 anos. A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos mais elevada foi observada na região da Lezíria do Tejo (12,9). Nas regiões do Baixo Alentejo, Região Autónoma da Madeira e Tâmega e Sousa também se registaram taxas elevadas, 11,6, 10,2 e 10,1, respetivamente.

Em 2013, as razões de mortalidade padronizadas mais elevadas registaram-se nas regiões do Baixo Alentejo, para o total da população residente (174,9), bem como para os homens (168,2). Para as mulheres, o valor mais elevado observou-se na região do Ave (181,6). Também na Área Metropolitana de Lisboa se observaram valores elevados, quer para o total da população residente (140,4), quer para os homens (165,7).

Para o Total, no ano em análise, o número de anos potenciais de vida perdidos por esta doença foi de 1 298 anos (820 para os homens e 478 para as mulheres). Nas Áreas Metropolitanas de Lisboa e na do Porto observaram-se os valores mais elevados (520 e 203, respetivamente).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos por esta doença, para o Total, em 2013, foi de 14,5 anos por 100 000 habitantes (18,7 para os homens e 10,4 para as mulheres). As taxas mais elevadas foram registadas nas regiões do Baixo Alentejo (34,6), do Oeste (29,3) e do Alto Minho (28,9). Para os homens, os valores mais elevados situaram-se no Oeste (39,6) e na Região Autónoma da Madeira (35,2) enquanto para as mulheres foram nas regiões do Baixo Alentejo (35,3) e Alto Minho (36,6).

Para o Total, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos em 2013 foi de 12,4 anos por 100 000 habitantes (16,4 para os homens e 8,6 para as mulheres). As taxas mais elevadas foram registadas nas regiões do Baixo Alentejo (27,1) e do Oeste (26,6).

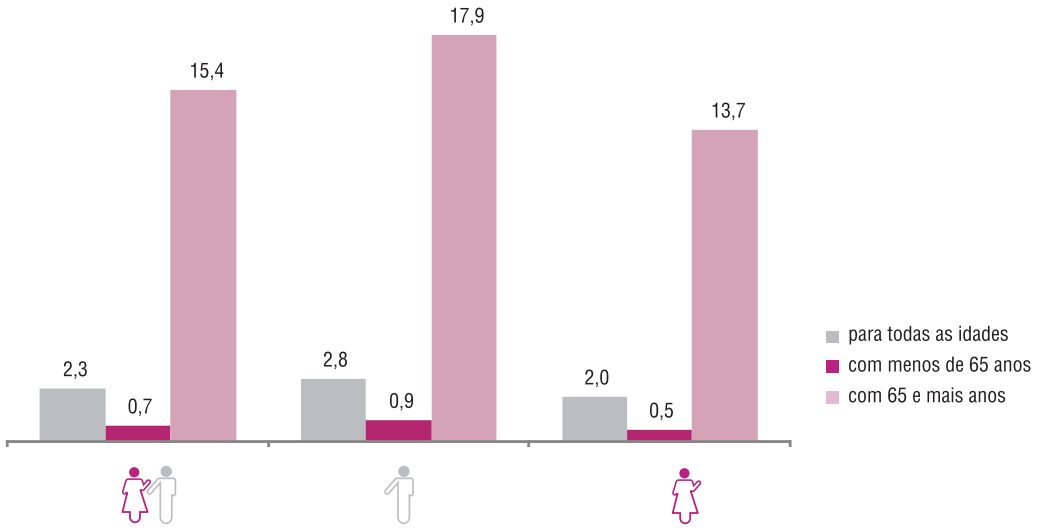
Também para o Total e no mesmo ano, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 12,6 anos (13,2 para os homens e 11,6 para as mulheres). Os valores mais elevados para este indicador foram obtidos para as regiões do Cávado (23,8), do Oeste (22,5) e da Região Autónoma da Madeira (20,0).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2013			
Causa de morte: Melanoma maligno da pele (CID-10: C43)			
Total de óbitos (N.º)	243	127	116
Idade média à morte (N.º de anos)	70,7	68,6	73,0
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	0,2	0,2	0,2
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	75	45	30
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	168	82	86
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	103	62	41
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	111	48	63
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	1,5	1,8	1,2
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	0,7	0,9	0,6
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	7,5	9,2	6,2
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	2,3	2,6	2,1
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	1 298	820	478
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	14,5	18,7	10,4
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	12,6	13,2	11,6
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	12,4	16,4	8,6

20. Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários

CID-10: D50-D89

Taxas de mortalidade padronizadas por doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo – 2013



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2013, verificaram-se no país (Total) 456 mortes (454 óbitos de residentes e 2 óbitos de não residentes) devido a Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários (D50-D89). Por sexo, observaram-se 212 óbitos de homens e 244 de mulheres. Para estas causas o número de mortes foi significativamente mais elevado para as idades a partir dos 75 anos.

As mortes provocadas por estas causas representaram 0,4% da mortalidade no país, correspondendo a 0,4% de óbitos nos homens e a 0,5% no caso das mulheres. Na região da Beira Baixa a mortalidade por esta doença constituiu 1,0% do total de mortes nessa região, valor mais elevado verificado no país. O valor mais baixo foi registado na região do Alto Tâmega (0,1%).

Nas Áreas Metropolitanas de Lisboa e na do Porto observaram-se o maior número de óbitos por estas causas, correspondendo a 21,5% e 10,7%, respetivamente. Por outro lado, a menor percentagem de óbitos foi registada no Alto Tâmega (0,4%).

A relação de masculinidade ao óbito, em 2013, no país (Total), foi de 86,9 óbitos masculinos por cada 100 femininos. A relação de masculinidade mais elevada foi registada na região do Alto Minho e Região de Aveiro, ambas com 200,0. Os valores mais baixos deste indicador verificaram-se nas regiões do Cávado (37,5), Alentejo Litoral, Beira Baixa e Médio Tejo (todas com 50,0).

Para o Total, em 2013, a idade média ao óbito foi de 77,8 anos (74,9 para os homens e 80,3 para as mulheres). A idade média ao óbito mais elevada foi observada na Região de Aveiro e Alto Tâmega, ambas com 83,3 anos, enquanto a mais baixa se verificou na Região Autónoma dos Açores (63,9).

Para o Total, a taxa bruta de mortalidade devido a Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários, em 2013, foi de 4,4 óbitos por 100 000 habitantes (4,3 para os homens e 4,5 para as mulheres). Observando a distribuição espacial dos óbitos motivados por estas causas, verifica-se que a taxa mais elevada foi registada na região da Beira Baixa (17,4), enquanto o valor inferior foi obtido na Região Autónoma da Madeira (1,5).

A taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, no país (Total), em 2013, foi de 2,3 óbitos por 100 000 habitantes (2,8 para os homens e 2,0 e para as mulheres). Os valores mais elevados foram registados na região da Beira Baixa, tanto para o total de residentes nesta região (7,2) como para as mulheres (9,1). Para os homens a mais elevada verificou-se no Alto Alentejo (6,4).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 15,4, óbitos por 100 000 habitantes, valor que pode ser comparado com o de 0,7 obtido para as idades inferiores a 65 anos. No ano em análise, a taxa de mortalidade mais elevada para os 65 e mais anos foi registada na região da Beira Baixa tanto para o total de residentes (43,4) como para as mulheres (39,6). Para os homens, o valor mais elevado deste indicador foi observado na região do Alto Alentejo (57,9). Por outro lado, foi na Região Autónoma da Madeira (5,1) e no Alto Tâmega (5,2) que se registaram os valores mais baixos.

Em 2013, a razão de mortalidade padronizada mais elevada foi registada na região da Beira Baixa, tanto para o total dos residentes (250,3), como para as mulheres (308,9). Para os homens, o valor mais elevado verificou-se no Alto Alentejo (260,0). Por outro lado, os valores mais baixos foram observados na região do Alto Tâmega (34,1 para o total de residentes e 35,6 para os homens). Para as mulheres, foi registado na Região de Aveiro (24,5).

No país (Total), no ano em análise, o número de anos potenciais de vida perdidos por estas doenças foi de 1 488 (1 075 para os homens e 413 para as mulheres), tendo sido na Área Metropolitana de Lisboa que se registou o maior valor (372), enquanto na Região de Aveiro, Terras de Trás-os-Montes e Alto Tâmega não se registaram perda de anos por esta doença.

A taxa de anos potenciais de vida perdidos para o Total, em 2013, foi de 16,6 anos por 100 000 habitantes (24,5 para os homens e 9,0 para as mulheres). Os valores mais elevados deste indicador situaram-se na região da Beira Baixa (82,8) e no Alentejo Central (65,9).

No país (Total), a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi, em 2013, de 18,1 anos por 100 000 habitantes (28,4 para os homens e 7,6 para as mulheres). Os valores mais altos para este indicador foram registados nas regiões do Alentejo Central (99,9) e na Região Autónoma dos Açores (76,6).

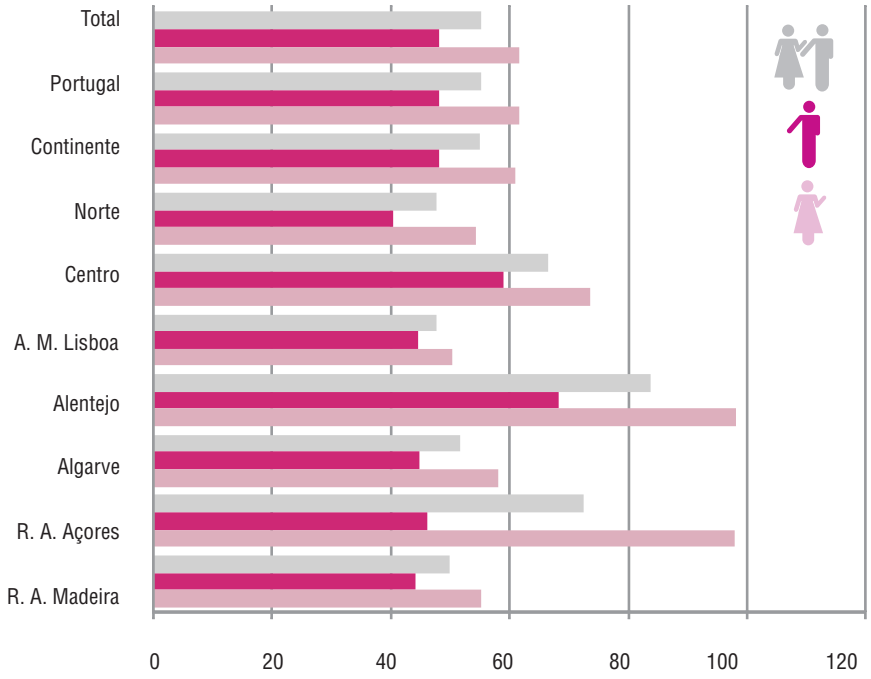
No ano em análise, para o Total, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 17,5 anos (21,5 para os homens e 11,8 para as mulheres). O valor mais elevado foi registado na região da Lezíria do Tejo, quer para o total de residentes (67,0 anos) quer para os homens (67,0 anos).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2013			
Causa de morte: Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários (CID-10: D50-D89)			
Total de óbitos (N.º)	456	212	244
Idade média à morte (N.º de anos)	77,8	74,9	80,3
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	0,4	0,4	0,5
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	65	38	27
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	391	174	217
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	85	50	35
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	339	142	197
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	2,3	2,8	2,0
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	0,7	0,9	0,5
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	15,4	17,9	13,7
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	4,4	4,3	4,5
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	1 488	1 075	413
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	16,6	24,5	9,0
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	17,5	21,5	11,8
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	18,1	28,4	7,6

21. Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas

CID-10: E00-E90

Taxas brutas de mortalidade por doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (por 100 000 habitantes) por NUTS II e sexo – 2013



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2013, observaram-se no país (Total) 5 775 mortes (5 770 óbitos de residentes e 5 óbitos de não residentes) devido a Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (E00-E90). Por sexo, registaram-se 2 393 óbitos de homens e 3 382 de mulheres. Para todos os grupos etários, no ano em análise, houve registo de óbitos por estas causas.

As mortes provocadas por este conjunto de causas representaram 5,4% da mortalidade no país, correspondendo a 4,4% dos óbitos nos homens e a 6,4% no caso das mulheres. Na região da Beira Baixa a mortalidade por este tipo de doenças foi equivalente a 7,7% do total de mortes nessa região, valor mais elevado verificado no país. O valor mais baixo foi registado na Região de Coimbra (4,2%).

Verifica-se que o número de óbitos mais elevado foi observado nas Áreas Metropolitana de Lisboa (23,2%) e na do Porto (13,1%), e que, por outro lado, a menor percentagem foi registada na região do Alentejo Litoral (1,0%).

A relação de masculinidade dos óbitos, em 2013, para o Total, foi de 70,8 óbitos masculinos por cada 100 femininos. O valor mais elevado registou-se na região do Baixo Alentejo (100,0) enquanto nas restantes regiões este indicador foi sempre menor que 100. O valor mais baixo observou-se na região Autónoma dos Açores (45,5).

Para o Total, em 2013, a idade média ao óbito por estas causas de morte foi de 79,8 anos (77,4 para os homens e 81,5 para as mulheres). A idade média ao óbito mais elevada foi verificada na região da Beira Baixa (82,7) e a mais baixa registou-se na região do Tâmega e Sousa (78,0).

Para o Total, a taxa bruta de mortalidade devido a Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas, em 2013, foi de 55,2 óbitos por 100 000 habitantes (48,1 para os homens e 61,7 para as mulheres). Na distribuição espacial dos óbitos por estas causas, verifica-se que as taxas mais elevadas foram observadas nas regiões da Beira Baixa (129,8) e de Terras de Trás-os-Montes (104,1). Por outro lado, constata-se que foi na região do Cávado que se registou a taxa de mortalidade mais baixa (31,0).

No país (Total), em 2013, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 27,8 óbitos por 100 000 habitantes (29,7 para os homens e 26,1 para as mulheres). Os valores mais elevados foram registados na Região Autónoma dos Açores, para o total da população residente (54,9), bem como para as mulheres (60,6). Também no Baixo Alentejo se registaram taxas elevadas, para o total da população residente nesta região (40,9), assim como para os homens (48,8).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades inferiores a 65 anos foi de 4,9 óbitos por 100 000 habitantes, valor que pode ser comparado ao de 213,2 para as idades de 65 e mais anos. Para este grupo etário, a taxa mais elevadas foi verificada na Região Autónoma dos Açores (439,5) e do Baixo Alentejo (323,3). Por outro lado, a taxa mais baixa registou-se na Região de Coimbra (155,6).

Em 2013, as razões de mortalidade padronizadas mais elevadas observaram-se na Região Autónoma dos Açores (197,3) e da Beira Baixa (145,1). Para os homens o valor mais elevado situou-se no Baixo Alentejo (170,6) e para as mulheres na Região Autónoma dos Açores (228,4). Os valores mais baixos registaram-se na região do Cávado, para o total da população residente (74,5), no Alentejo Litoral, para os homens (65,8) e na Região de Coimbra, para as mulheres (70,9).

Para o Total, em 2013, o número de anos potenciais de vida perdidos por este tipo de doenças foi de 8 452 anos (5 318 para os homens e 3 134 para as mulheres). Os maiores valores para este indicador foram registados na Área Metropolitana de Lisboa (2 520 anos) e na do Porto (1 338), sendo que o menor foi observado para o Alentejo Litoral (58 anos).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos, em 2013, para o Total, foi de 94,2 anos por 100 000 habitantes (121,3 para os homens e 68,3 para as mulheres). O valor mais elevado foi observado na região das Beiras e Serra da Estrela (171,4). Por outro lado, a taxa mais baixa foi registada na região de Viseu Dão Lafões (57,4 anos).

No país (Total), no ano em análise, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 85,4 anos por 100 000 habitantes (110,7 para os homens e 62,2 para as mulheres). O valor mais elevado para este indicador registou-se na região das Beiras e Serra da Estrela (160,8) e o mais baixo verificou-se na região do Alto Minho (46,2).

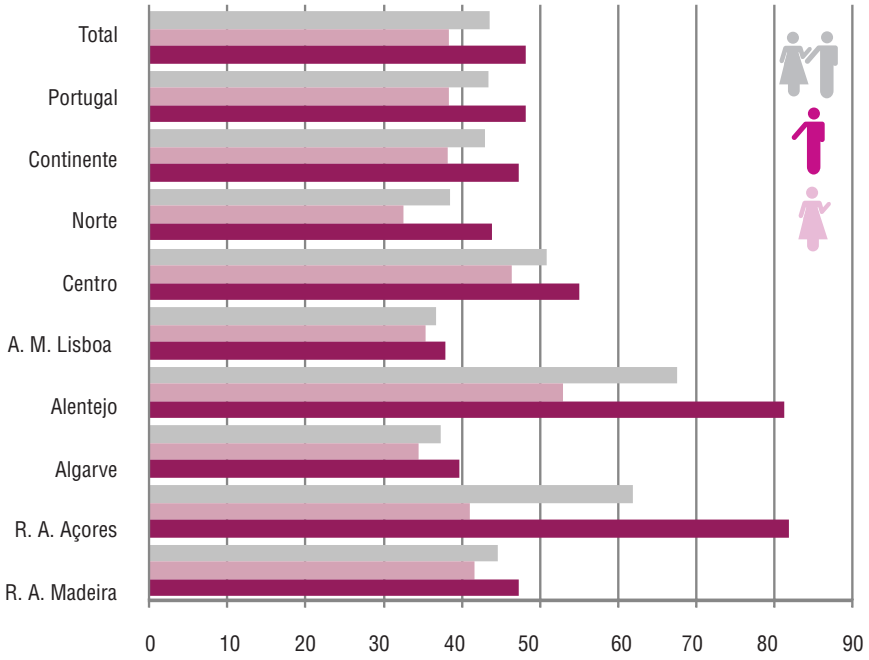
Em 2013, no país (Total), o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 10,1 anos (10,4 para os homens e 9,6 para as mulheres). O valor mais elevado foi registado na região Cávado (13,8), enquanto o mais baixo se verificou na região Alto Minho e Alto Tâmega, ambas com 6,3 anos.

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2013			
Causa de morte: Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (CID-10: E00-E88)			
Total de óbitos (N.º)	5 775	2 393	3 382
Idade média à morte (N.º de anos)	79,8	77,4	81,5
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	5,4	4,4	6,4
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	500	328	172
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	5 274	2 065	3 209
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	840	512	328
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	4 369	1 615	2 754
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	27,8	29,7	26,1
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	4,9	6,7	3,3
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	213,2	215,1	210,9
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	55,2	48,1	61,7
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	8 452	5 318	3 134
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	94,2	121,3	68,3
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	10,1	10,4	9,6
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	85,4	110,7	62,2

22. Diabetes mellitus

CID-10: E10-E14

Taxas brutas de mortalidade por diabetes mellitus (por 100 000 habitantes), por NUTS II e sexo – 2013



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2013, verificaram-se no país (Total) 4 548 mortes (4 544 óbitos de residentes e 4 óbitos de não residentes) devido a Diabetes mellitus (E10-E14). Por sexo, registaram-se 1 910 óbitos de homens e 2 638 de mulheres. Para as idades inferiores a 25 anos não se registaram, no ano em análise, óbitos por estas causas.

As mortes motivadas por esta causa representaram 4,3 % da mortalidade no país, correspondendo a 3,5% do total de óbitos de homens e a 5,0% no caso das mulheres. Na Região Autónoma dos Açores, Terras de Trás-os-Montes e Alentejo Central a mortalidade por esta doença constituiu 6,3%, 6,0% e 6,0%, respetivamente, do total de mortes nessas regiões, correspondendo aos valores mais elevados verificados no país. Os valores mais baixos foram registados no Cávado e da Região de Coimbra (3,2% e 3,3%, respetivamente).

Verifica-se que o maior número de óbitos observou-se nas Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto, equivalendo a 22,7% e 13,5%, respetivamente. Por outro lado, foi nas regiões do Alentejo Litoral (1,1%) e do Alto Tâmega (1,5%), que se registaram os valores mais baixos.

A relação de masculinidade dos óbitos, em 2013, no país (Total), foi de 72,4 óbitos masculinos por cada 100 femininos. Os valores mais elevados deste indicador registaram-se nas regiões do Baixo Alentejo (106,3) e do Médio Tejo (105,8) enquanto nas restantes regiões os indicadores tiveram sempre valores abaixo de 100.

No país (Total), em 2013, a idade média ao óbito por esta causa de morte foi de 80,2 anos (78,0 para os homens e 81,8 para as mulheres). A idade média ao óbito mais elevada foi observada na região da Beira Baixa (83,6 anos), enquanto a mais baixa foi registada na Região Autónoma da Madeira (78,4).

Para o Total, a taxa bruta de mortalidade por esta causa, em 2013, foi de 43,5 óbitos por 100 000 habitantes (38,4 para os homens e 48,1 para as mulheres). Observando a distribuição espacial dos óbitos motivados por esta causa, verifica-se que as taxas mais elevadas foram atingidas nas regiões de Terras de Trás-os-Montes e da Beira Baixa (86,6 e 89,3, respetivamente) e que a taxa mais baixa (23,2) foi registada na região do Cávado.

Para o Total, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 21,5 óbitos por 100 000 habitantes (23,3 para os homens e 20,0 para as mulheres). As taxas mais elevadas foram registadas na Região Autónoma do Açores (46,0 para o total da população residente e 49,5 para as mulheres) e no Baixo Alentejo (40,1 para os homens).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades a partir dos 65 anos foi de 170,7 óbitos por 100 000 habitantes, valor que pode ser comparado com o de 3,1 para as idades inferiores a 65 anos.

A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos mais elevada foi observada na Região Autónoma dos Açores tanto para o total de residentes (369,7) como para as mulheres (405,1) O valor mais elevado para os homens foi observado no Baixo Alentejo (351,9). A taxa mais baixa foi observada na Região de Coimbra (122,7).

Em 2013, as razões de mortalidade padronizadas mais elevadas registaram-se na Região Autónoma dos Açores, para o total da população residente (215,9) e para as mulheres (246,6). Para os homens o valor mais elevado foi registado no Baixo Alentejo (175,0). Este indicador apresentou os valores mais baixos nas regiões do Cávado (71,2 para o total dos residentes nesta região e para os homens (65,5). Para as mulheres, os valores mais baixos foram registados em Viseu Dão Lafões (70,3).

Para o Total, em 2013, o número de anos potenciais de vida perdidos por esta doença foi de 4 670 anos (3 088 para os homens e 1 583 para as mulheres). Os valores mais elevados foram observados nas Áreas Metropolitanas de Lisboa (1 483) e do Porto (628 anos).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos por esta doença, em 2013, no país (Total), foi de 52,1 anos por 100 000 habitantes (70,5 para os homens e 34,5 para as mulheres). Na região do Alto Tâmega observou-se o valor mais elevado (107,4), enquanto na região da Beira Baixa se registou a taxa mais baixa (15,0).

Em 2013, para o Total, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 42,2 anos por 100 000 habitantes (59,1 para os homens e 26,9 para as mulheres). O valor mais alto deste indicador foi registado na Região Autónoma dos Açores (83,0), ao passo que o mais baixo foi observado para a região da Beira Baixa (9,3).

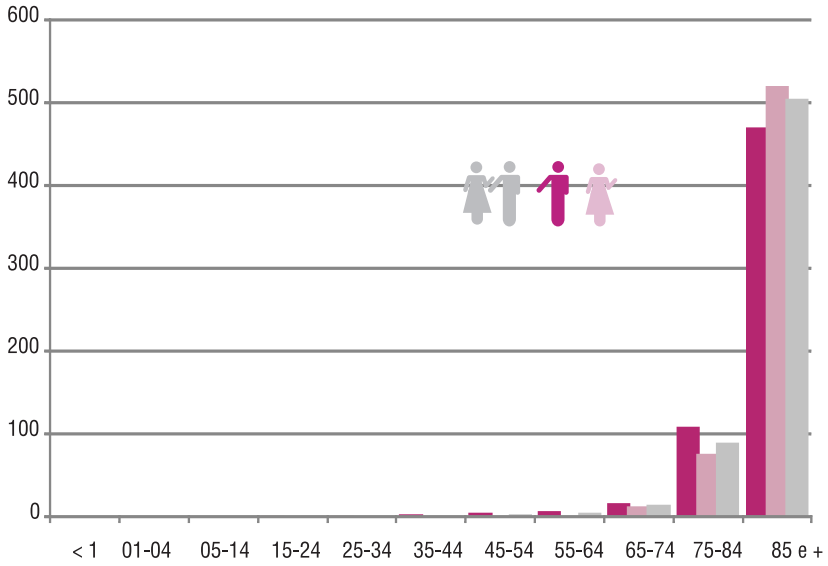
Para o Total, no ano em análise, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 7,9 anos (8,3 para os homens e 7,1 para as mulheres). O valor mais elevado foi observado na região do Douro (13,6), enquanto o valor mais baixo se registou na Região de Aveiro (4,3).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2013			
Causa de morte: Diabetes mellitus(CID-10: E10-E14)			
Total de óbitos (N.º)	4 548	1 910	2 638
Idade média à morte (N.º de anos)	80,2	78,0	81,8
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	4,3	3,5	5,0
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	327	225	102
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	4 221	1 685	2 536
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	594	371	223
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	3 496	1 314	2 182
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	21,5	23,3	20,0
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	3,1	4,5	1,9
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	170,7	175,6	166,4
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	43,5	38,4	48,1
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	4 670	3 088	1 583
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	52,1	70,5	34,5
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	7,9	8,3	7,1
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	42,2	59,1	26,9

23. Perturbações mentais e do comportamento

CID-10: F00-F99

Taxas brutas de mortalidade por perturbações mentais e do comportamento (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo e grupos etários – 2013



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2013, observaram-se no país (Total) 2 223 mortes (2 219 óbitos de residentes e 4 óbitos de não residentes) devido a Perturbações mentais e do comportamento (F00-F99). Por sexo, registaram-se 887 óbitos de homens e 1 336 de mulheres. Para as idades inferiores a 15 anos não se registaram, no ano em análise, óbitos por estas causas.

As mortes motivadas por estas causas representaram 2,1% da mortalidade no país, correspondendo a 1,6% dos óbitos de homens e a 2,5% no caso das mulheres. Nas regiões do Alto Tâmega e Terras de Trás-os-Montes a mortalidade por esta doença constituiu 3,3% e 3,7% do total de mortes nessas regiões, respetivamente, valores mais elevados verificado no país.

Observa-se que o maior número de mortes verificou-se nas Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto, representando cada uma delas 30,4% e 15,1%, respetivamente e as percentagens mais baixas se registaram nas regiões da Região de Leiria (1,1%), no Baixo Alentejo e na Região Autónoma da Madeira (ambas com 1,2).

A relação de masculinidade dos óbitos, em 2013, para o Total, foi de 66,4 óbitos masculinos por cada 100 femininos. Os valores mais elevados foram observados na Região de Leiria (118,2) e no Alto Minho e Região Autónoma da Madeira, ambas com 100,0. Em todas as restantes regiões do país este indicador assumiu um valor inferior a 100.

No país (Total), em 2013, a idade média ao óbito foi de 83,0 anos (79,8 para os homens e 85,1 para as mulheres). As idades médias ao óbito mais elevadas foram observadas nas regiões da Beira Baixa (86,4) e do Baixo Alentejo (85,7 anos), enquanto as mais baixas se registaram na Região Autónoma da Madeira (71,9) e dos Açores (74,9 anos).

Para o Total, a taxa bruta de mortalidade devido a Perturbações mentais e do comportamento, em 2013, foi de 21,3 óbitos por 100 000 habitantes (17,8 para os homens e 24,4 para as mulheres). Verifica-se que foi na região das Terras de Trás-os-Montes que se observou a taxa mais elevada (53,3) e, por outro lado, que foi na Região de Leiria que se registou a taxa mais baixa (8,2).

A taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, para o Total, em 2013, foi de 9,9 óbitos por 100 000 habitantes (10,5 para os homens e 9,3 para as mulheres). Nas regiões de Terras de Trás-os-Montes (14,7) e Alentejo Central (14,5) foram registados os valores mais elevados. Relativamente aos homens, a taxa mais elevada foi observada para o Alto Minho (18,9) e nas mulheres no Alentejo Central (14,9).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 79,2 óbitos por 100 000 habitantes (77,2 para os homens e 80,2 para as mulheres), enquanto para as idades inferiores a 65 anos este indicador apresentou o valor de 1,4 óbitos por 100 000 habitantes (2,3 para os homens e 0,5 para as mulheres). No ano em análise, foi na região das Terras de Trás-os-Montes que se registou a taxa mais elevada para as idades de 65 e mais anos (133,9). Por sexo, o valor mais elevado para os homens foi registado na região do Alto Minho (143,3), enquanto o maior valor nas mulheres foi observado na região das Terras de Trás-os-Montes (134,1). Por outro lado, verifica-se que foi na Região de Leiria que se observou o valor mais baixo (30,4).

Em 2013, as razões de mortalidade padronizadas mais elevadas foram registadas na região das Terras de Trás-os-Montes (163,9 para o total da população residente e 156,9 para as mulheres). Para os homens o valor mais elevado foi registado no Alto Minho (188,0). As razões de mortalidade mais reduzidas foram observadas na Região de Leiria tanto para o total da população residente (36,2), como para as mulheres (28,1) e na Região de Coimbra para os homens (46,5).

No país (Total), em 2013, o número de anos potenciais de vida perdidos por estas doenças foi de 2 528 anos (1 990 para os homens e 538 para as mulheres), tendo sido nas Áreas Metropolitanas do Porto e de Lisboa que se atingiram os valores mais elevados (460 e 430, respetivamente).

Para o Total, no ano em análise, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 28,2 anos por 100 000 habitantes (45,4 para os homens e 11,7 para as mulheres). Os valores mais elevados foram observados nas Regiões Autónomas dos Açores (102,3) e da Madeira (85,2 anos).

Para o Total, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos, em 2013, foi de 24,4 anos por 100 000 habitantes (40,2 para os homens e 9,6 para as mulheres). Os valores mais elevados foram observados nas Regiões Autónomas dos Açores (99,4) e da Madeira (78,8).

Em 2013, no país (Total), o número médio de anos potenciais de vida perdidos por estas causas de morte foi de 12,7 anos (14,2 para os homens e 9,1 para as mulheres). O valor mais elevado foi observado no Médio Tejo (27,5 anos).

Neste sentido, a Demência vascular de início agudo, Demência vascular por enfartes múltiplos e Demência vascular não especificada passaram a ser classificadas em F01 quando não existe uma causa orgânica subjacente informada no certificado de óbito (deixando de ser codificadas em I67.2).

Paralelamente, a Demência não especificada ou identificada como Demência senil, ou degenerativa primária sem outra especificação, passou a ser codificada em F03 quando não é informada uma causa orgânica antecedente no certificado de óbito (deixando de ser codificada em I67.9 - Doença cerebrovascular não especificada).

Por último, a degeneração cerebral senil, não classificada em outra parte, passou a ser codificada em G31 quando não é informada uma causa orgânica subjacente no certificado de óbito (deixando de ser codificada em I67.2).

Nota: Em 2013, a Direção-Geral da Saúde procedeu à revisão de alguns pressupostos de codificação da causa de morte básica relativamente a algumas situações de demência e perturbações mentais, classificadas em "Perturbações mentais e do comportamento" (códigos F00-F99 da CID-10). Estas alterações consubstanciaram-se na alteração das especificações de codificação das categorias F01- Demência vascular, F03 - Demência não especificada, G31 – Outras doenças degenerativas do sistema nervoso não classificadas em outra parte, I67.2 – Aterosclerose cerebral.

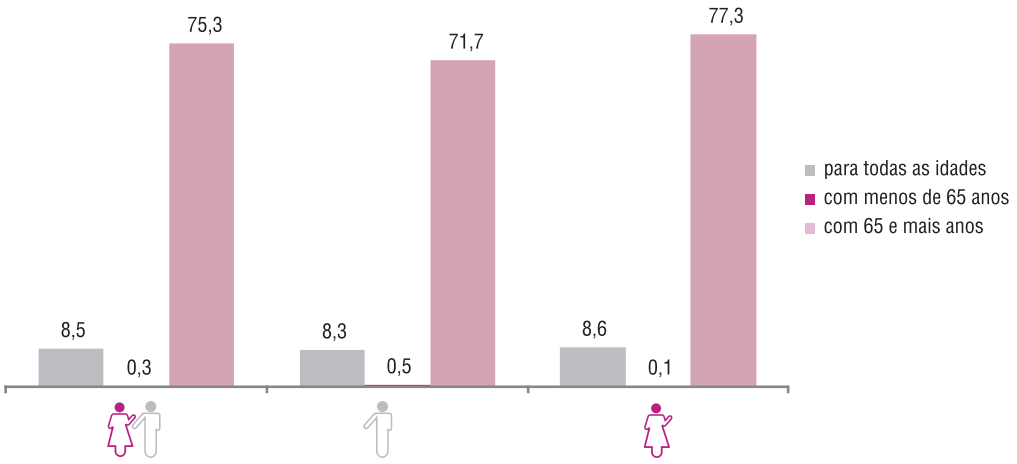
Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2013

Causa de morte: Perturbações mentais e do comportamento (CID-10: F00-F99)			
Total de óbitos (N.º)	2 223	887	1 336
Idade média à morte (N.º de anos)	83,0	79,8	85,1
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	2,1	1,6	2,5
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	138	109	29
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	2 085	778	1 307
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	199	140	59
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	1 936	703	1 233
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	9,9	10,5	9,3
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	1,4	2,3	0,5
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	79,2	77,2	80,2
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	21,3	17,8	24,4
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	2 528	1 990	538
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	28,2	45,4	11,7
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	12,7	14,2	9,1
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	24,4	40,2	9,6

24. Demência

CID-10: F00-F03

Taxas de mortalidade padronizadas por demência (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo – 2013



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2013, registaram-se no país (Total) 2 032 mortes (2 030 óbitos de residentes e 2 óbitos de não residentes) devido a Demência (F00-F03). Por sexo, registaram-se 752 óbitos de homens e 1 280 de mulheres. Para as idades inferiores a 45 anos não se registaram, no ano em análise, óbitos por estas causas.

As mortes motivadas por estas causas representaram 1,9% da mortalidade no país, correspondendo a 1,4% dos óbitos de homens e a 2,4% no caos das mulheres. Nas regiões de Terras de Trás-os-Montes, Alto Tâmega e Alto Minho e a mortalidade por esta doença constituiu 3,5%, 3,1% e 2,9%, respetivamente, do total de mortes nessas regiões, respetivamente, valor mais elevado verificado no país. As proporções mais baixas verificaram-se na Região Autónoma da Madeira (0,7%) e na Região de Leiria (0,8%).

Observa-se que o maior número de mortes verificou-se nas Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto, representando cada uma delas 31,6% e 15,0%, respetivamente e que a percentagem mais baixa se registou na Região Autónoma da Madeira (0,8%).

A relação de masculinidade dos óbitos, em 2013, para o Total, foi de 58,8 óbitos masculinos por cada 100 femininos. O valor mais elevado foi observado na Região de Leiria (130,0). Em todas as restantes regiões do país este indicador assumiu um valor inferior a 100.

No país (Total), em 2013, a idade média ao óbito foi de 84,9 anos (83,3 para os homens e 85,9 para as mulheres). As idades médias ao óbito mais elevadas foram observadas nas regiões da Beira Baixa (86,8) e do Alto Tâmega (86,6 anos), enquanto a mais baixa se registou no Douro e na Região de Coimbra (ambas 82,9 anos).

Para o Total, a taxa bruta de mortalidade devido a Demência, em 2013, foi de 19,4 óbitos por 100 000 habitantes (15,1 para os homens e 23,4 para as mulheres). Verifica-se que foi na região das Terras de Trás-os-Montes que se observou a taxa mais elevada (49,9 para o total da população residente, 47,3 para os homens e 52,2 para as mulheres) e do Alto Tâmega (45,7 para o total da população residente, 41,1 para os homens e 50,0 para as mulheres). Por outro lado, foi na Região Autónoma da Madeira que se registou a taxa mais baixa (6,1).

A taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, para o Total, em 2013, foi de 8,5 óbitos por 100 000 habitantes (8,3 para os homens e 8,6 para as mulheres). Nas regiões de Terras de Trás-os--Montes (13,6), Alto Tâmega (12,3) e Alto Minho (12,1) foram registados os valores mais elevados. Relativamente aos homens, a taxa mais elevada foi observada para o Alto Minho (15,5) e nas mulheres no Alentejo Central (13,4).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 75,3 óbitos por 100 000 habitantes (71,7 para os homens e 77,3 para as mulheres), enquanto para as idades inferiores a 65 anos este indicador apresentou o valor de 0,3 óbitos por 100 000 habitantes (0,5 para os homens e 0,1 para as mulheres). No ano em análise, foi na região das Terras de Trás-os-Montes que se registou a taxa mais elevada para as idades de 65 e mais anos (123,2). Por sexo, o valor mais elevado para os homens foi registado na região do Alto Minho (134,1), enquanto o maior valor nas mulheres foi observado na região do Alentejo Central (121,9). Por outro lado, verifica-se que foi na Região de Leiria que se observou o valor mais baixo (28,3).

Em 2013, as razões de mortalidade padronizadas mais elevadas foram registadas na região das Terras de Trás-os-Montes (164,0) e para o Alto Tâmega (150,4). Para os homens o valor mais elevado foi registado no Alto Minho (192,6) e para as mulheres no Alentejo Central (154,7). As razões de mortalidade mais reduzidas foram observadas na Região de Leiria, para o total da população residente (37,8) e para as mulheres (26,7). No caso dos homens foi na Região de Coimbra que se registou o valor mais baixo (33,3).

No país (Total), em 2013, o número de anos potenciais de vida perdidos por estas doenças foi de 415 anos (293 para os homens e 123 para as mulheres), tendo sido nas Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto que se atingiram os valores mais elevados (153 e 53 anos, respetivamente).

Para o Total, no ano em análise, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 4,6 anos por 100 000 habitantes (6,7 para os homens e 2,7 para as mulheres). Os valores mais elevados foram observados no Douro (13,6) e na Região de Coimbra (13,4).

Para o Total, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos, em 2013, foi de 3,6 anos por 100 000 habitantes (5,5 para os homens e 1,9 para as mulheres). O valor mais elevado foi observado na Região de Coimbra (10,7).

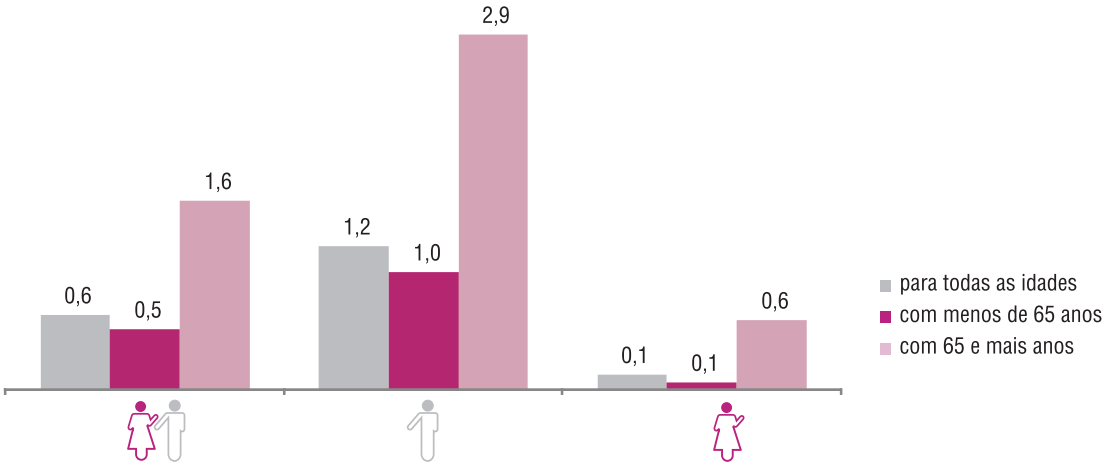
Em 2013, no país (Total), o número médio de anos potenciais de vida perdidos por estas causas de morte foi de 6,1 anos (7,1 para os homens e 4,5 para as mulheres). Os valores mais elevados foram observados na região do Tâmega e Sousa (17,5) e na região do Oeste (15,0 anos).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2013			
Causa de morte: Demência (CID10: F00-F03)			
Total de óbitos (N.º)	2 032	752	1 280
Idade média à morte (N.º de anos)	84,9	83,3	85,9
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	1,9	1,4	2,4
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	31	23	8
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	2 001	729	1 272
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	68	41	27
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	1 888	673	1 215
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	8,5	8,3	8,6
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	0,3	0,5	0,1
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	75,3	71,7	77,3
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	19,4	15,1	23,4
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	415	293	123
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	4,6	6,7	2,7
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	6,1	7,1	4,5
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	3,6	5,5	1,9

25. Abuso de álcool

CID-10: F10

Taxas de mortalidade padronizadas por abuso de álcool (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo – 2013



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2013, registaram-se no país (Total) 84 mortes (82 óbitos de residentes e 2 óbitos de não residentes) devido a Abuso de álcool (F10). Por sexo, verificaram-se 73 óbitos de homens e 11 de mulheres. Para as idades inferiores a 35 anos não se registaram óbitos, no ano em análise, por esta causa.

As mortes motivadas por esta causa representaram 0,1% da mortalidade no país, correspondendo a 0,1% de óbitos de homens e a 0,02% no caso das mulheres.

Verifica-se que o maior número de óbitos por esta causa se observa nas Áreas Metropolitanas de Lisboa (13,1%) e do Porto (10,7%).

Em 2013 a relação de masculinidade ao óbito foi sempre superior a 100, indiciando uma sobremortalidade masculina neste tipo de doenças. Para o Total, esta relação foi de 663,6 óbitos masculinos por cada 100 femininos. Os valores mais elevados registaram-se na Área Metropolitana de Lisboa (1 000,0) e em Viseu Dão Lafões (400,0).

Para o Total, a idade média ao óbito por esta causa de morte, em 2013, foi de 62,6 anos (61,3 para os homens e 71,0 para as mulheres). As idades médias ao óbito mais elevadas foram observadas nas regiões da Beira Baixa (85,8) e de Terras de Trás-os-Montes (80,0). Nos homens, as idades médias ao óbito mais elevadas também se verificaram também nas regiões da Beira Baixa (85,8) e em Terras de Trás-os-Montes (82,5). Nas mulheres, os valores mais elevados para este indicador verificaram-se nas regiões das Beiras e Serra da Estrela e na Área Metropolitana de Lisboa, ambas com 89,0 anos.

Para o Total, a taxa bruta de mortalidade devido a Abuso de álcool, em 2013, foi de 0,8 óbitos por 100 000 mil habitantes (1,5 para os homens e 0,2 para as mulheres). Na Região Autónoma dos Açores (2,4), na Beira Baixa (2,3) e na Região de Aveiro (2,2) observaram-se as taxas mais elevadas. Para os homens, as taxas mais altas verificaram-se na Região Autónoma dos Açores e na Beira Baixa, ambas com 4,9.

Para o Total, em 2013, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, foi de 0,6 óbitos por 100 000 habitantes (1,2 para os homens e 0,1 para as mulheres). As taxas mais altas foram registadas nas Regiões Autónomas dos Açores (2,4) e da Madeira (1,7).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades inferiores a 65 anos foi de 0,5 óbitos por 100 000 habitantes (1,0 para os homens e de 0,1 para as mulheres). Para as idades de 65 anos e mais anos, a taxa foi de 1,6 óbitos por 100 000 habitantes (2,9 para os homens e 0,6 para as mulheres).

Em 2013, as razões de mortalidade padronizadas mais elevadas observaram-se na Região Autónoma dos Açores, 377,8 para o total dos residentes e de 421,6 para os homens. Para as mulheres, o valor mais elevado para este indicador foi de 1 061,6 registado na Região de Aveiro.

No país (Total), no ano em análise, o número de anos potenciais de vida perdidos por esta doença foi de 873 anos, dos quais 810 para os homens e 63 para as mulheres. Os valores mais elevados para este indicador foram observados na Área Metropolitana do Porto (140 anos) e na Área Metropolitana de Lisboa e Região Autónoma da Madeira, ambas com 103 anos.

A taxa de anos potenciais de vida perdidos, para o Total, em 2013, foi de 9,7 anos por 100 000 habitantes (18,5 para os homens e 1,4 para as mulheres). As taxas mais elevadas foram registadas nas Regiões Autónomas da Madeira (43,7) e dos Açores (40,0).

Para o Total, no ano em análise, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 8,3 anos por 100 000 habitantes (16,0 para os homens e 1,2 para as mulheres). Os valores mais elevados para este indicador observaram-se nas Regiões Autónomas dos Açores (38,7) e da Madeira (37,8).

No país (Total), em 2013, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 13,8 anos (14,0 para os homens e 12,5 para as mulheres). Na região do Médio Tejo observou-se o valor mais elevado para este indicador (27,5), seguindo-se a Região Autónoma da Madeira (20,5) e do Alentejo Central (20,0).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2013			
Causa de morte: Abuso de álcool (CID-10: F10)			
Total de óbitos (N.º)	84	73	11
Idade média à morte (N.º de anos)	62,6	61,3	71,0
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	0,1	0,1	0,02
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	50	47	3
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	34	26	8
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	63	58	5
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	21	15	6
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	0,6	1,2	0,1
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	0,5	1,0	0,1
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	1,6	2,9	0,6
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	0,8	1,5	0,2
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	873	810	63
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	9,7	18,5	1,4
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	13,8	14,0	12,5
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	8,3	16,0	1,2

26. Dependência de drogas, toxicomania

CID-10: F11-F16, F18-F19

Em 2013, verificaram-se no país (Total) 10 mortes (todas de residentes no país) devido a Dependência de drogas, toxicomania (F11-F16, F18-F19). Todos os óbitos eram do sexo masculino.

As mortes provocadas por estas causas representaram 0,01% do total de óbitos no país.

Para o Total, no ano em análise, a idade média ao óbito por estas causas foi de 42,5 anos.

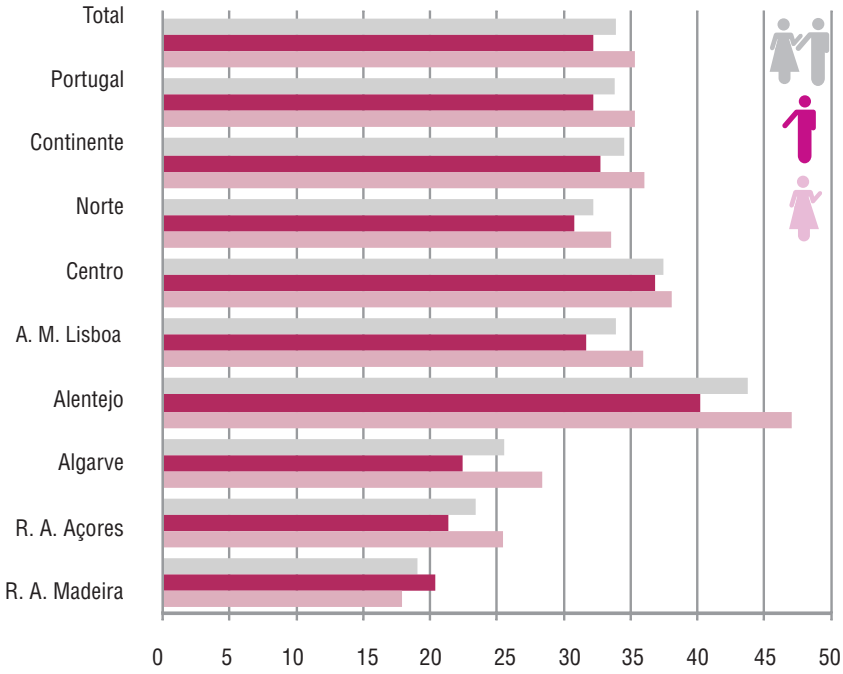
A análise das taxas de mortalidade, em 2013, não é viável para estas causas, devido ao reduzido número de óbitos, que conduziu a taxas de mortalidade pouco fiáveis em termos estatísticos.

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2013			
Causa de morte: Dependência de drogas, toxicomania (CID-10: F11-F16, F18-F19)			
Total de óbitos (N.º)	10	10	0
Idade média à morte (N.º de anos)	42,5	42,5	0,0
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	10	10	0
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	10	10	0
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	275	275	0
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	3,1	6,3	0,0
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	27,5	27,5	0,0
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	3,0	6,1	0,0

27. Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos

CID-10: G00-H95

Taxas brutas de mortalidade por doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos (por 100 000 habitantes) por NUTS II e sexo – 2013



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2013, observaram-se no país (Total) 3 541 mortes (3 536 óbitos de residentes e 5 óbitos de não residentes) devido a Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos (G00-H95). Por sexo, registaram-se 1 604 óbitos de homens e 1 937 de mulheres.

As mortes motivadas por estas causas representaram 3,3% da mortalidade no país, correspondendo a 2,9% dos óbitos nos homens e a 3,7% no caso das mulheres. Na região do Alto Tâmega a mortalidade por estas doenças representou 4,7% do total de mortes nessa região, valor mais elevado verificado no país. O valor mais baixo foi registado na Região Autónoma da Madeira (2,1%).

Verifica-se que o número mais elevado de óbitos observou-se na Área Metropolitana de Lisboa (26,9%) e na Área Metropolitana do Porto (14,7%). Os valores mais baixos foram registados nas regiões da Beira Baixa e do Alentejo Litoral (1,2% em ambas).

A relação de masculinidade dos óbitos, em 2013, para o Total, foi de 82,8 óbitos de masculinos por cada 100 femininos. O valor mais elevado registou-se na região do Tâmega e Sousa (140,5), enquanto o valor mais baixo se verificou na região da Beira Baixa (41,9).

No país (Total), em 2013, a idade média ao óbito foi de 78,3 anos (76,1 para os homens e 80,1 para as mulheres). As idades médias ao óbito mais elevadas foram observadas nas regiões do Alentejo Litoral (82,9) e no Alentejo Central (81,0), enquanto as mais baixas foram registadas nas Regiões Autónoma dos Açores (69,4) e da Madeira (72,4).

A taxa bruta de mortalidade devido a Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos, para o Total, em 2013, foi de 33,9 óbitos por 100 000 habitantes (32,2 para os homens e 35,4 para as mulheres). Verifica-se que o valor mais elevado foi atingido na região do Alto Tâmega (68,6), enquanto o mais baixo se registou na Região Autónoma da Madeira (19,1).

Para o Total, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, em 2013, foi de 17,7 óbitos por 100 000 habitantes (20,1 para os homens e 15,7 para as mulheres). Numa perspetiva regional, os valores mais elevados foram registados na região do Alto Tâmega (27,5 para o total dos residentes e 36,9 para as homens). Para as mulheres, o valor mais elevado foi observado na região do Alto Alentejo (22,6).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 122,9 óbitos por 100 000 habitantes, valor que pode ser comparado com o de 4,6 para as idades inferiores a 65 anos. A taxa de mortalidade padronizada mais elevada para as idades de 65 e mais anos foi registada na região do Alto Alentejo (152,9). Por sexo, o valor mais elevado para os homens verificou-se na região do Alto Tâmega (176,5), enquanto para as mulheres foi observado na região do Alto Minho (156,1). O valor mais baixo foi registado na Região Autónoma da Madeira (80,2 para o total e 64,9 para as mulheres). Para os homens, o valor mais baixo foi observado na região do Baixo Alentejo (69,6).

Em 2013, no país (Total), as razões de mortalidade padronizadas mais elevadas registaram-se na região do Alto Tâmega (137,2 para o total dos residentes na região e 148,1 para os homens). Para as mulheres, o valor mais elevado foi observado na região do Alto Alentejo (128,5). Por outro lado, os valores mais baixos para este indicador verificaram-se na região do Algarve (72,9). Por sexo, o valor mais baixo para os homens foi registado na região da Beira Baixa (61,0) e para as mulheres na Região Autónoma da Madeira (62,7).

No país (Total), em 2013, o número de anos potenciais de vida perdidos por estas doenças foi de 9 929 anos (5 749 para os homens e 4 180 para as mulheres), tendo sido nas Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto, onde se registaram os maiores valores (2 381 e 1 516, respetivamente). O valor mais baixo observou-se na região do Alentejo Litoral (72 anos).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos, para o Total, no ano em análise, foi de 110,7 anos por 100 000 habitantes (131,2 para os homens e 91,1 para as mulheres). O valor mais elevado foi observado na região do Alto Tâmega (298,0), enquanto o mais baixo se registou na região da Lezíria do Tejo (42,5).

No país (Total), em 2013, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 112,1 anos por 100 000 habitantes (132,1 para os homens e 93,2 para as mulheres). O valor mais baixo para este indicador registou-se na região da Lezíria do Tejo (31,7) e o mais elevado verificou-se na região do Alto Tâmega (263,1).

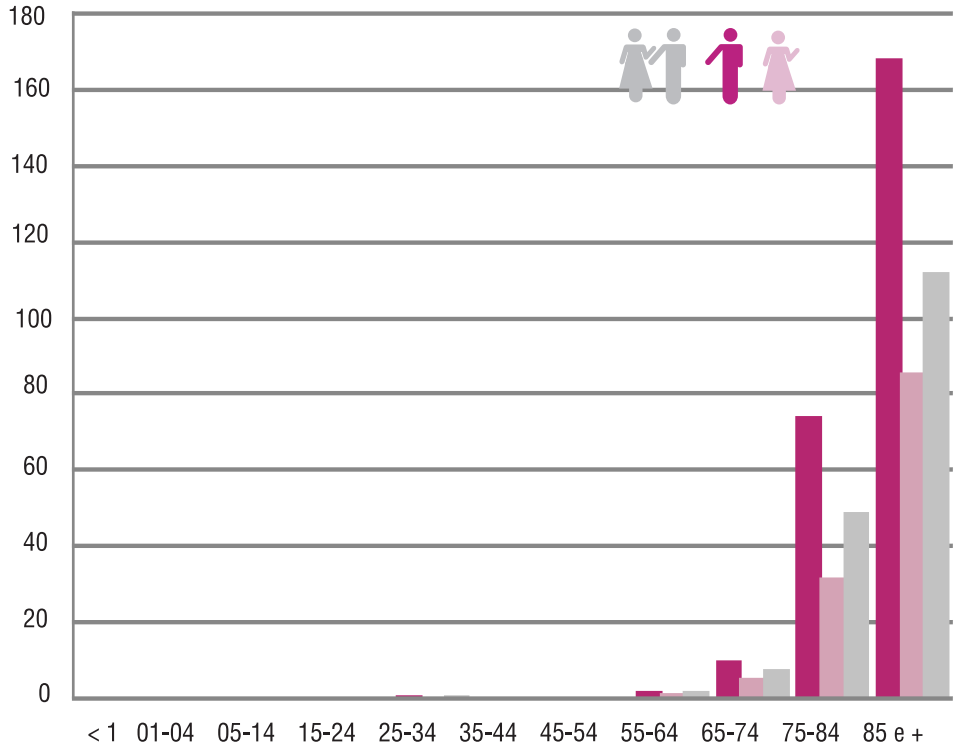
Em 2013, para o Total, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 15,7 anos (valor igual ao registado para os homens e 15,8 anos para as mulheres). O valor mais elevado para este indicador foi observado na região do Alentejo Litoral (24,0) e o mais baixo na região da Lezíria do Tejo (6,7 anos).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2013			
Causa de morte: Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos (CID-10: G00-H93)			
Total de óbitos (N.º)	3 541	1 604	1 937
Idade média à morte (N.º de anos)	78,3	76,1	80,1
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	3,3	2,9	3,7
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	442	255	187
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	3 099	1 349	1 750
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	632	367	265
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	2 667	1 113	1 554
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	17,7	20,1	15,7
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	4,6	5,6	3,8
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	122,9	138,1	112,4
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	33,9	32,2	35,4
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	9 929	5 749	4 180
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	110,7	131,2	91,1
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	15,7	15,7	15,8
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	112,1	132,1	93,2

28. Doença de Parkinson

CID-10: G20-G21

Taxas brutas de mortalidade por doença de Parkinson (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo e grupos etários – 2013



Fonte: INE, Estatística dos óbitos por causas de morte.

Em 2013, registaram-se no país (Total) verificaram-se 747 mortes (746 óbitos de residentes e 1 óbito de não residente) devido a Doença de Parkinson (G20-G21). Por sexo, verificaram-se 416 óbitos de homens e 331 de mulheres.

As mortes provocadas por esta causa representaram 0,7% da mortalidade no país (0,8% para os homens e 0,6% para as mulheres). Na região do Alentejo Central a mortalidade por esta causa representou 1,1% do total de mortes nessa região, valor mais elevado verificado no país. O valor mais baixo foi observado nas regiões da Beira Baixa e do Baixo Alentejo (ambas 0,3%).

Verifica-se que o número mais elevado de óbitos foi observado na Área Metropolitana de Lisboa (29,9%) e do Porto (12,4%), ao passo que as menores percentagens se registaram nas regiões da Beira Baixa (0,5%) e ainda nas regiões do Alentejo Litoral e do Baixo Alentejo (ambas com 0,8%).

A relação de masculinidade dos óbitos, em 2013, para o Total, foi de 125,7 óbitos masculinos por cada 100 femininos. Os valores mais elevados registaram-se nas regiões do Tâmega e Sousa (380,0) e de Viseu Dão Lafões (375,0). Ao invés, os valores mais baixos observaram-se nas regiões do Baixo Alentejo (20,0) e na Região Autónoma dos Açores e Beira Baixa (ambas com 33,3).

No país (Total), em 2013, a idade média ao óbito foi de 82,0 anos (81,4 para os homens e 82,7 para as mulheres). A idade média ao óbito mais elevada foi observada na região do Alentejo Litoral (84,9). A idade média ao óbito mais baixa foi registada na região de Viseu Dão Lafões (78,1).

Para o Total, em 2013, a taxa bruta de mortalidade devido a Doença de Parkinson, foi de 7,1 óbitos por 100 000 habitantes (8,4 para os homens e 6,0 para as mulheres). Verifica-se que as taxas mais elevadas foram registadas nas regiões do Alentejo Central (14,7 para o total dos residentes), Alto Tâmega (20,5 para os homens) e do Alto Alentejo (16,7 para as mulheres). As taxas brutas de mortalidade mais baixas foram registadas na Região de Aveiro (4,4 para o total dos residentes), Baixo Alentejo (1,7 para os homens) e Tâmega e Sousa (2,3 para as mulheres).

Em 2013, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, para Total, foi de 3,3 óbitos por 100 000 habitantes (4,7 para os homens e 2,4 para as mulheres). Numa perspetiva regional, verifica-se que os valores mais elevados foram registados nas regiões do Alentejo Central (4,9 para o total dos residentes), na Região Autónoma da Madeira (7,4 para os homens) e Alto Alentejo e Região Autónoma dos Açores (ambas com 4,4 para as mulheres), os valores mais baixos foram observados na região da Beira Baixa (1,1).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos (28,1 óbitos por 100 000 habitantes) foi substancialmente superior à registada para as idades inferiores a 65 anos (0,2). A taxa mais elevada para as idades inferiores a 65 anos foi registada na Região Autónoma da Madeira (1,3). Para as idades de 65 e mais anos, a taxa mais elevada foi observada na região do Alentejo Central (44,9).

Em 2013, as razões de mortalidade padronizadas mais elevadas registaram-se nas regiões do Alentejo Central (149,3 para o total dos residentes), na Região Autónoma da Madeira (159,3 para os homens) e no Alto Alentejo (187,2 para as mulheres). Os valores mais baixos para este indicador foram registados nas regiões da Beira Baixa (38,2 para o total dos residentes), do Baixo Alentejo (15,1 para os homens) e de Viseu Dão Lafões (39,8 para as mulheres).

No país (Total), em 2013, o número de anos potenciais de vida perdidos por esta doença foi de 315 anos (188 para os homens e 128 para as mulheres). O valor mais elevado para este indicador foi registado na Área Metropolitana de Lisboa (105 anos).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos, para o Total, no ano em análise, foi de 3,5 anos por 100 000 habitantes (4,3 para os homens e de 2,8 para as mulheres).

No país (Total), em 2013, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 2,8 anos por 100 000 habitantes (3,6 para os homens e 2,1 para as mulheres). O valor mais elevado registou-se na Região Autónoma da Madeira (12,0).

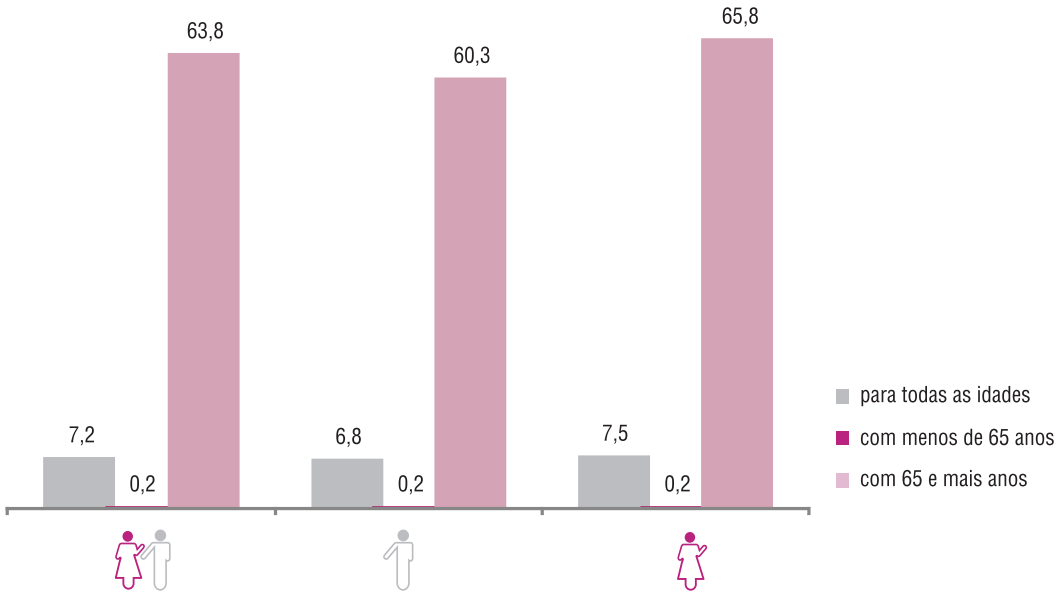
Em 2013, no país (Total), o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 6,3 anos (6,5 para os homens e 6,1 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador registou-se nas regiões do Tâmega e Sousa, Algarve e Região Autónoma dos Açores (todas com 12,5 anos).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2013			
Causa de morte: Doença de Parkinson (CID-10: G20-G21)			
Total de óbitos (N.º)	747	416	331
Idade média à morte (N.º de anos)	82,0	81,4	82,7
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	0,7	0,8	0,6
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	23	12	11
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	724	404	320
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	50	29	21
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	647	358	289
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	3,3	4,7	2,4
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	0,2	0,2	0,2
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	28,1	40,4	20,3
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	7,1	8,4	6,0
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	315	188	128
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	3,5	4,3	2,8
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	6,3	6,5	6,1
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	2,8	3,6	2,1

29. Doença de Alzheimer

CID-10: G30

Taxas de mortalidade padronizadas por doença de Alzheimer (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo– 2013



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2013, observaram-se no país (Total) 1 695 mortes (1 694 óbitos de residentes e 1 óbitos de não residentes) devido a Doença de Alzheimer (G30). Esta causa de morte atingiu principalmente as mulheres, às quais correspondeu cerca de 64% do total de mortes (616 de homens e 1 079 de mulheres). Para as idades inferiores a 45 anos, no ano em análise, não se registou qualquer morte por esta causa.

As mortes provocadas por esta causa representaram 1,6% da mortalidade no país, correspondendo a 1,1% de óbitos nos homens e a 2,1% no caso das mulheres. Nas regiões do Alentejo Litoral e do Alto Tâmega a mortalidade por esta doença constituiu 2,6% e 2,4%, respetivamente, do total de mortes nessas regiões, sendo estes os valores mais elevados verificados no país. Os valores mais baixos foram observados na Região Autónoma da Madeira (0,4%) e dos Açores (0,7%).

Verifica-se que o maior número de óbitos foi observado na Área Metropolitana de Lisboa (26,4%), enquanto nas Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores se registaram as menores percentagens (0,6% e 1,0%, respetivamente).

A relação de masculinidade dos óbitos, em 2013, para o Total, foi de 57,1 óbitos masculinos por cada 100 femininos. O valor mais elevado registou-se na Região do Alto Alentejo (105,6). Nas restantes regiões os valores situam-se abaixo do valor 100 e o valor mais baixo para este indicador foi observado na Região Autónoma dos Açores (21,4).

No país (Total), em 2013, a idade média ao óbito por esta causa de morte foi de 83,5 anos (82,4 para os homens e 84,1 para as mulheres). A idade média ao óbito mais elevada foi observada na região do Alentejo Central (86,4), tendo a mais baixa sido registada na região do Tâmega e Sousa (79,8).

Para o Total, a taxa bruta de mortalidade devido a Doença de Alzheimer, em 2013, foi de 16,2 óbitos por 100 000 habitantes (12,4 para os homens e 19,7 para as mulheres). Verifica-se que o valor mais elevado foi registado na região da Beira Baixa (38,3) e que a taxa mais baixa foi observada na Região Autónoma da Madeira (3,8).

Para o Total, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, em 2013, foi de 7,2 óbitos por 100 000 habitantes (6,8 para os homens e 7,5 para as mulheres). As taxas mais altas foram registadas na região do Alentejo Litoral (10,9 para o total dos residentes), no Alto Alentejo (11,2 para os homens) e no Baixo Alentejo (12,8, para as mulheres).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 63,8 óbitos por 100 000 habitantes, valor que pode ser comparado ao de 0,2 para as idades inferiores a 65 anos. As taxas mais elevadas para as idades de 65 e mais anos foram registadas nas regiões do Alentejo Litoral (99,3 para o total de residentes), do Alto Alentejo (101,9 para os homens) e do Baixo Alentejo (116,0 para as mulheres). As taxas mais baixas foram verificadas na Região Autónoma da Madeira (20,2 para o total dos residentes, 13,0 para os homens e 23,5 para as mulheres).

Em 2013, no país (Total), as razões de mortalidade padronizadas mais elevadas foram observadas na região do Alentejo Litoral (154,9 para o total dos residentes e 161,9 para as mulheres), e do Alto Alentejo (171,1 para os homens). Os valores mais baixos para este indicador foram registados na Região Autónoma da Madeira (32,6 para o total dos residentes, 21,6 para os homens e 37,0 para as mulheres).

Para o Total, em 2013, o número de anos potenciais de vida perdidos por esta doença foi de 338 anos (163 para os homens e 175 para as mulheres). Os valores mais elevados para este indicador foram observados nas Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto (com 105 e 88 anos respetivamente).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos, no país (Total), no ano em análise, foi de 3,8 anos por 100 000 habitantes (3,7 para os homens e 3,8 para as mulheres). A taxa mais elevada foi observada na região das Beiras e Serra da Estrela (9,7).

Para o Total, no ano em análise, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 2,8 anos por 100 000 habitantes (2,9 para os homens e 2,8 para as mulheres). A taxa mais alta foi registada na região das Beiras e Serra da Estrela (6,0).

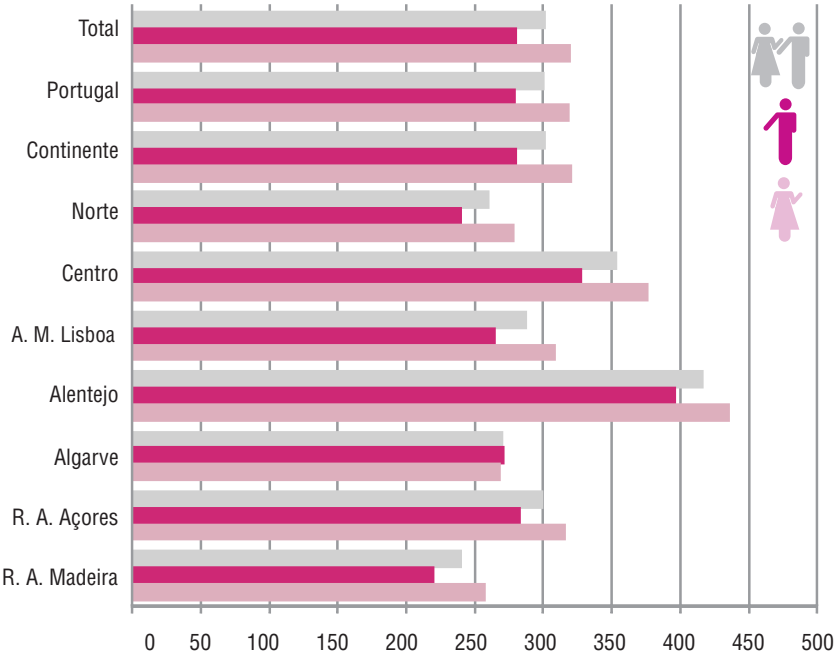
Em 2013, para o Total, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 5,0 anos (4,9 para os homens e 5,1 para as mulheres). Os valores mais elevados para este indicador foram observados nas regiões do Algarve e do Tâmega e Sousa (ambas com 7,5 anos).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2013			
Causa de morte: Doença de Alzheimer (CID-10: G30)			
Total de óbitos (N.º)	1 695	616	1 079
Idade média à morte (N.º de anos)	83,5	82,4	84,1
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	1,6	1,1	2,1
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	25	11	14
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	1 670	605	1 065
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	67	33	34
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	1 534	539	995
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	7,2	6,8	7,5
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	0,2	0,2	0,2
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	63,8	60,3	65,8
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	16,2	12,4	19,7
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	338	163	175
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	3,8	3,7	3,8
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	5,0	4,9	5,1
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	2,8	2,9	2,8

30. Doenças do aparelho circulatório

CID-10: I00-I99

Taxas brutas de mortalidade por doenças do aparelho circulatório (por 100 000 habitantes), por NUTS II e sexo – 2013



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2013, registaram-se no país (Total) 31 528 mortes (31 420 óbitos de residentes e 108 óbitos de não residentes) devido a Doenças do aparelho circulatório (I00-I99). Por sexo, observaram-se 13 981 óbitos de homens e 17 547 de mulheres.

As mortes por estas causas representaram 29,5% da mortalidade no país, correspondendo a 25,7% do total de óbitos de homens e a 33,4% no caso das mulheres. Nas regiões de Viseu Dão Lafões e Alentejo Central a mortalidade por estas causas representou 33,1% e 32,8%, respetivamente, do total de mortes nessas regiões, correspondendo aos valores mais elevados verificados no país. Na Região do Algarve registou-se o valor mais baixo (25,1%).

Verifica-se que a maior incidência de óbitos por esta causa observou-se na Área Metropolitana de Lisboa, com 25,7%, Na região do Alentejo Litoral registou-se a menor percentagem (1,2%).

A relação de masculinidade ao óbito, em 2013, para o Total, foi de 79,7 óbitos masculinos por cada 100 femininos. O valor mais elevado registou-se na região do Algarve (94,6). Ao invés, o valor mais baixo verificou-se na região do Alto Minho (62,0).

Para o Total, em 2013, a idade média ao óbito por estas doenças foi de 81,3 anos (78,5 para os homens e 83,5 para as mulheres). A idade média ao óbito mais elevada foi observada na região das Beiras e Serra da Estrela (83,4), ao passo que a mais reduzida registou-se na Região Autónoma dos Açores (78,6).

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade devido a Doenças do aparelho circulatório, em 2013, foi de 301,6 óbitos por 100 000 habitantes (281,0 para os homens e 320,2 para as mulheres). Observando a distribuição espacial dos óbitos motivados por estas causas, observa-se que a taxa mais elevada foi registada na região do Alto Alentejo (492,6) e que a taxa mais baixa verificou-se na região do Cávado (209,1).

Para o Total, no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 147,1 óbitos por 100 000 habitantes (170,5 para os homens e 127,7 para as mulheres). Numa perspetiva regional, os valores mais elevados foram registados na Região Autónoma dos Açores, quer para o total dos residentes nesta região (226,3), quer por sexo (274,4 para os homens e 185,6, para as mulheres).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades a partir dos 65 anos foi de 1 139,0 óbitos por 100 000 habitantes, valor que pode ser comparado com o de 24,5 para as idades inferiores a 65 anos. A taxa de mortalidade padronizada mais elevada para as idades de 65 e mais anos registou-se na Região Autónoma dos Açores (1 706,1), enquanto a taxa mais baixa foi observada na região do Algarve (963,9).

Em 2013, as razões de mortalidade padronizada mais elevadas registaram-se na Região Autónoma dos Açores (151,4 para o total dos residentes nesta região, 160,9 para os homens e 143,8 para as mulheres). Ao invés, os valores mais baixos para este indicador foram registados na região do Algarve (86,8 para total dos residentes nesta região e 82,8 para as mulheres). Relativamente aos homens, o valor mais baixo verificou-se na Região de Leiria (85,6).

Em 2013, no país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos por estas doenças foi de 40 956 anos (29 182 para os homens e 11 774 para as mulheres). O valor mais elevado para este indicador foi observado na Área Metropolitana de Lisboa (11 831), enquanto o mais baixo se registou na região da Beira Baixa (245).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos, para o Total, em 2013, foi de 456,6 anos por 100 000 habitantes (665,9 para os homens e 256,6 para as mulheres). A taxa mais elevada foi registada na região do Alentejo Central (827,2) e a mais baixa observou-se na região do Cávado (231,0).

Para o Total, no ano em análise, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos, em 2013, foi de 392,9 por 100 000 habitantes (584,9 para os homens e 216,7 para as mulheres). Na Região Autónoma dos Açores observou-se a taxa mais elevada (728,4) e na região do Cávado a taxa mais reduzida (204,8).

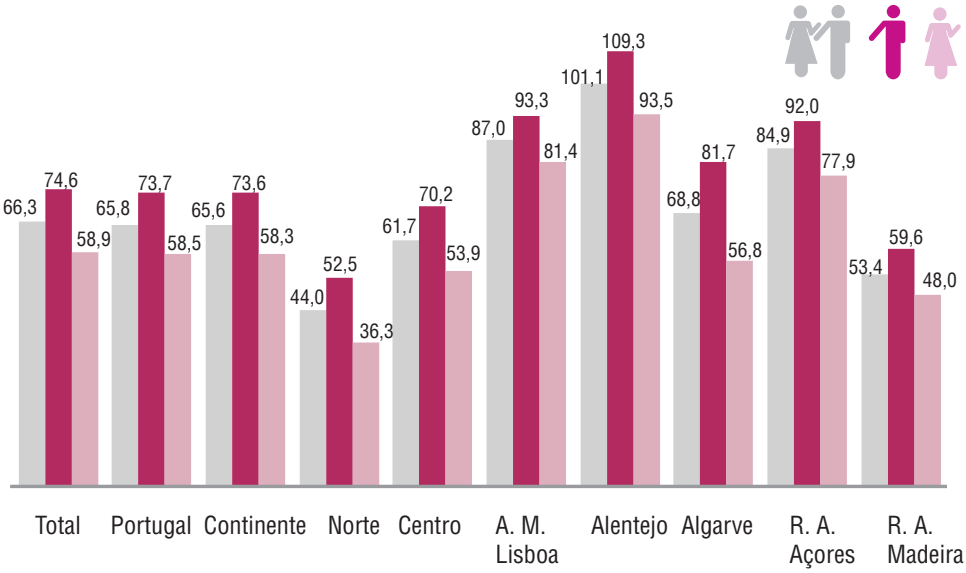
Em 2013, para o Total, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 10,6 anos (10,9 para os homens e 10,0 para as mulheres). O valor mais elevado foi calculado para a região Autónoma dos Madeira (12,5) e o mais baixo para a região do Alto Alentejo (7,0).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2013			
Causa de morte: Doenças do aparelho circulatório (CID-10: I00-I99)			
Total de óbitos (N.º)	31 528	13 981	17 547
Idade média à morte (N.º de anos)	81,3	78,5	83,5
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	29,5	25,7	33,4
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	2 513	1 815	698
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	29 013	12 165	16 848
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	3 870	2 688	1 182
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	25 425	9 948	15 477
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	147,1	170,5	127,7
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	24,5	37,1	13,0
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	1 139,0	1 249,2	1 055,2
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	301,6	281,0	320,2
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	40 956	29 182	11 774
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	456,6	665,9	256,6
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	10,6	10,9	10,0
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	392,9	584,9	216,7

31. Doença isquémica do coração

CID-10: I20-I25

Taxas brutas de mortalidade por doença isquémica do coração (por 100 000 habitantes), por NUTS II e sexo – 2013



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2013, verificaram-se no país (Total) 6 936 mortes (6 876 óbitos de residentes e 60 óbitos de não residentes) devido a Doença isquémica do coração (I20-I25). Por sexo, registaram-se 3 711 óbitos de homens e 3 225 de mulheres.

As mortes por esta causa representaram 6,5% da mortalidade no país, correspondendo a 6,8% do total de óbitos de homens e a 6,1% no caso das mulheres na Área Metropolitana de Lisboa, a mortalidade por esta doença equivaleu a 9,3% do total de mortes nessa região, sendo o valor mais elevado verificado no país. Na Região de Coimbra registou-se a proporção mais baixa (3,8%).

Na Área Metropolitana de Lisboa observou-se o maior número de óbitos por esta causa (35,3%). Por outro lado, as menores percentagens foram registadas nas regiões do Alto Tâmega, Terras de Trás-os-Montes e Beira Baixa (todas as regiões com 1,2%).

A relação de masculinidade dos óbitos, para o Total, em 2013, foi de 115,1 óbitos masculinos por cada 100 femininos. O valor mais elevado para este indicador registou-se na Região de Aveiro (177,0), ao passo que o valor mais baixo verificou-se na região do Alto Alentejo (79,5).

Para o Total, em 2013, a idade média ao óbito por esta causa de morte foi de 78,9 anos (75,7 para os homens e 82,5 para as mulheres). A idade média ao óbito mais elevada foi observada na região do Alto Alentejo (82,9), enquanto as mais baixas registaram-se na Região Autónoma dos Açores e da Madeira (ambas 76,5 anos).

Para o Total, a taxa bruta de mortalidade devido a Doença isquémica do coração, em 2013, foi de 66,3 óbitos por 100 000 habitantes (74,6 para os homens e 58,9 para as mulheres). Numa perspetiva regional, verifica-se que os valores mais elevados foram observados na região do Baixo Alentejo (120,9 para o total dos residentes), do Alentejo Central (129,0 para os homens) e do Alto Alentejo (121,8 para as mulheres). A taxa mais baixa foi registada na região do Cávado (31,3).

Para o Total, no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 34,7 óbitos por 100 000 habitantes (47,8 para os homens e 24,2 para as mulheres). As taxas mais elevadas foram registadas na Região Autónoma dos Açores (66,4 para o total dos residentes nesta região, 90,3 para os homens e 46,8 para as mulheres).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades a partir dos 65 anos foi de 244,1 óbitos por 100 000 habitantes, valor que pode ser comparado com o de 8,8 para as idades inferiores a 65 anos. Na Região Autónoma dos Açores registou-se a taxa mais elevada para as idades de 65 e mais anos (482,3). Na Região de Coimbra observou-se o valor mais baixo (141,2).

Em 2013, a razão de mortalidade padronizada mais elevada foi observada na Região Autónoma dos Açores, tanto para o total dos residentes nesta região (191,2), como para os homens (190,4) e para as mulheres (192,6). Na Região de Coimbra registou-se o valor mais baixo para os residentes nesta região (57,6), bem como para os homens (59,8) e para as mulheres (55,4).

No país (Total), em 2013, o número de anos potenciais de vida perdidos por esta doença foi de 13 965 anos (11 375 para os homens e 2 590 para as mulheres). Na Área Metropolitana de Lisboa registou-se o maior número de anos potenciais de vida perdidos (4 798), ao passo que o mais reduzido observou-se na região do Alto Alentejo (63 anos).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos por esta doença, para o Total, no ano em análise, foi de 155,7 anos por 100 000 habitantes (259,6 para os homens e 56,5 para as mulheres). Na região do Alentejo Central registou-se o valor mais elevado (372,9), enquanto na região do Cávado se verificou a taxa mais baixa (63,4).

Para o Total, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos, em 2013, foi de 130,2 anos por 100 000 habitantes (223,1 para os homens e 45,4 para as mulheres). O valor mais elevado verificou-se na região do Alentejo Central (310,6), e o mais baixo ocorreu na região do Alto Alentejo (49,5).

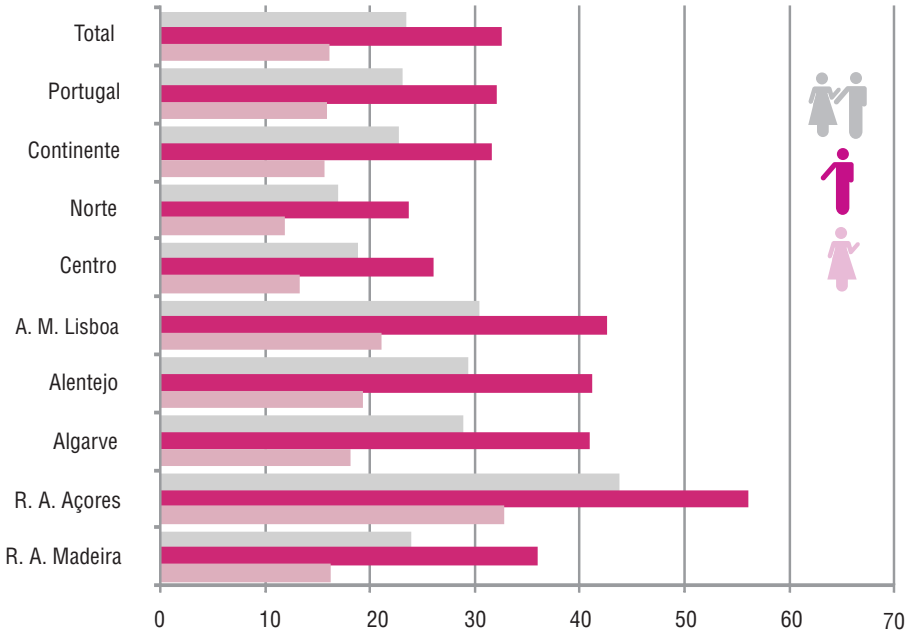
Em 2013, para o Total, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 10,3 anos (10,8 para os homens e 8,5 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi registado na região Terras de Trás-os-Montes (13,4) e o mais baixo na região do Alto Alentejo (5,7).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2013			
Causa de morte: Doença isquémica do coração (CID-10: I20-I25)			
Total de óbitos (N.º)	6 936	3 711	3 225
Idade média à morte (N.º de anos)	78,9	75,7	82,5
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	6,5	6,8	6,1
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	910	739	171
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	6 026	2 972	3 054
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	1 358	1 052	306
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	4 973	2 242	2 731
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	34,7	47,8	24,2
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	8,8	15,0	3,1
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	244,1	312,9	195,1
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	66,3	74,6	58,9
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	13 965	11 375	2 590
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	155,7	259,6	56,5
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	10,3	10,8	8,5
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	130,2	223,1	45,4

32. Enfarte agudo do miocárdio

CID-10: I21-I22

Taxas de mortalidade padronizadas por enfarte agudo do miocárdio (por 100 000 habitantes), por NUTS II e sexo – 2013



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2013, contaram-se no país (Total), 4 568 mortes (4 518 óbitos de residentes e 50 óbitos de não residentes) devido a Enfarte agudo do miocárdio (I21-I22). Por sexo, registaram-se 2 494 óbitos de homens e 2 074 de mulheres. Não se registaram óbitos para idades inferiores a 25 anos, sendo o número de óbitos mais elevado a partir dos 75 anos.

As mortes provocadas por esta causa representaram 4,3% da mortalidade no país, correspondendo a 4,6% do total de óbitos de homens e a 4,0% no caso das mulheres. Na Região do Alentejo Litoral a mortalidade por estas causas representou 7,4%, do total de mortes nessa região, correspondendo ao valor mais elevado verificado no país. Na Região de Coimbra observou-se o valor mais baixo (2,6%).

Verifica-se que o maior número de óbitos por esta causa observa-se na Área Metropolitana de Lisboa (33,7%), ao passo que nas regiões Terras de Trás-os-Montes, Alto Tâmega e Beira Baixa se registaram as menores percentagens (1,1%, 1,2% e 1,3% respetivamente).

Em 2013, no país (Total), a relação de masculinidade dos óbitos foi de 120,3 mortes de homens por 100 de mulheres. O valor mais elevado registou-se na região do Alentejo Central (151,1). Ao invés, o valor mais baixo para este indicador foi observado na região do Alto Alentejo (76,3).

Para o Total, a idade média ao óbito em 2013 foi de 77,9 anos (74,9 para os homens e 81,5 para as mulheres). A idade média ao óbito mais elevada foi observada na região do Alto Alentejo (82,3) e as mais baixas nas regiões do Algarve (74,6) e na Região Autónoma da Madeira (74,7).

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade devido a Enfarte agudo do miocárdio, em 2013, foi de 43,7 óbitos por 100 000 habitantes (50,1 para os homens e 37,9 para as mulheres). Nas regiões do Alentejo Litoral, verificaram-se as taxas mais elevadas, tanto para o total dos residentes nesta região (94,7), como para os homens (110,0) e para as mulheres (79,7). Na região do Ave observou-se a taxa mais baixa (22,0 para o total dos residentes e 17,3 para as mulheres), para os homens o valor mais baixo foi observado na região do Cávado (26,0).

Para o Total, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, em 2013, foi de 23,4 óbitos por 100 000 habitantes (32,6 para os homens e 16,1 para as mulheres). Os valores mais elevados para este indicador foram registados na Região Autónoma dos Açores, tanto para o total dos residentes nesta região (43,8), como para os homens (56,1) e para as mulheres (32,8). Por outro lado, os valores mais reduzidos verificaram-se na Região de Coimbra (13,9 para o total dos residentes e 19,1 para os homens) e na região do Ave (9,6 para as mulheres).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades inferiores a 65 anos foi de 6,7 óbitos por 100 000 habitantes (11,2 para os homens e 2,6 para as mulheres). Para as idades de 65 e mais anos, a taxa foi de 158,8 óbitos por 100 000 habitantes (206,2 para os homens e 125,1 para as mulheres). Para este grupo etário, as taxas mais elevadas verificaram-se na Região Autónoma dos Açores (314,4 para o total de residentes e 276,0 para as mulheres) e na região do Alentejo Litoral (386,3 para os homens). Ao invés, as taxas mais baixas foram registadas na Região de Coimbra (100,3 para o total e residentes e 73,8 para as mulheres) e em Terras de Trás-os-Montes (128,6 nos homens).

Em 2013, para o país (Total), as razões de mortalidade padronizadas mais elevadas verificaram-se na Região Autónoma dos Açores (188,1), e no Alentejo Litoral (174,3). As razões mais baixas observaram-se na Região de Coimbra (61,2) e no Ave (64,4).

Para o Total, o número de anos potenciais de vida perdidos por esta doença, no ano em análise, foi de 10 725 anos (8 548 para os homens e 2 178 para as mulheres). O maior valor para este indicador foi observado na Área Metropolitana de Lisboa (4 013), ao passo que na região do Alto Alentejo se registou o valor mais baixo (48 anos).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos, no país (Total), em 2013, foi de 119,6 anos por 100 000 habitantes (195,0 para os homens e 47,5 para as mulheres). As taxas mais elevadas verificaram-se na região do Alentejo Central (350,0 para o total dos residentes nesta região e 609,6 para os homens), enquanto para as mulheres foi na região do Alentejo Litoral que se observou a taxa mais elevada (199,8). Na região do Douro registaram-se os valores mais baixos para este indicador tanto para o total dos residentes nesta região (36,3), como para os homens (61,1) e para as mulheres (11,9).

Para o Total, ano em análise, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 100,2 anos por 100 000 habitantes (168,1 para os homens e 38,1 para as mulheres). Na região do Alentejo Central verificou-se a taxa mais elevada (294,1) e na região do Douro a mais baixa (29,1).

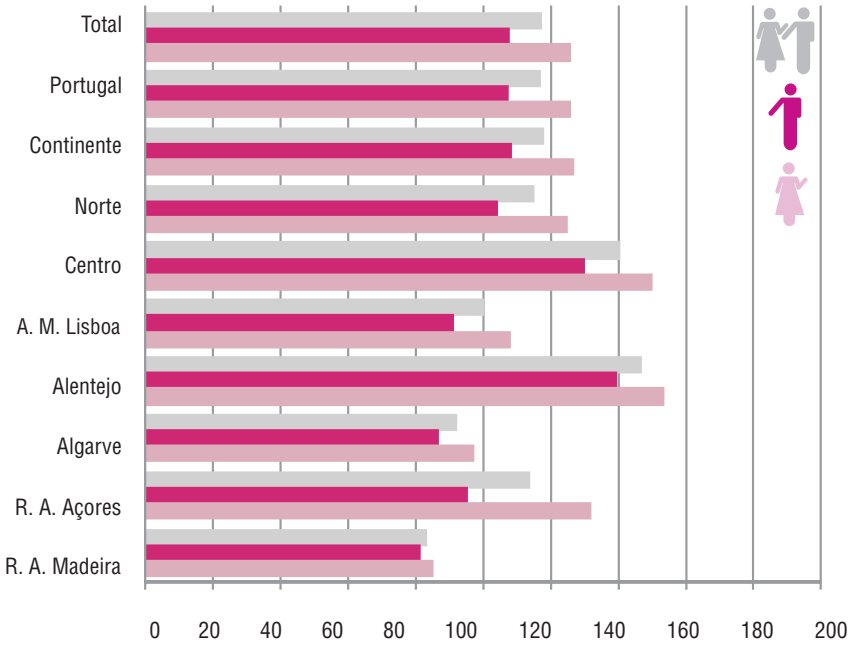
Em 2013, para o Total o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 10,6 anos (11,2 para os homens e 8,7 para as mulheres). Para a região do Alentejo Central foi calculado o valor mais elevado para este indicador (14,9) e na região do Douro registou-se o mais baixo (6,0).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2013			
Causa de morte: Enfarte agudo do miocárdio (CID-10: I21-I22)			
Total de óbitos (N.º)	4 568	2 494	2 074
Idade média à morte (N.º de anos)	77,9	74,9	81,5
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	4,3	4,6	4,0
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	692	548	144
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	3 876	1 946	1 930
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	1 016	765	251
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	3 126	1 435	1 691
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	23,4	32,6	16,1
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	6,7	11,2	2,6
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	158,8	206,2	125,1
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	43,7	50,1	37,9
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	10 725	8 548	2 178
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	119,6	195,0	47,5
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	10,6	11,2	8,7
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	100,2	168,1	38,1

33. Doenças cerebrovasculares

CID-10: I60-I69

Taxas brutas de mortalidade por doenças cerebrovasculares (por 100 000 habitantes), por NUTS II e sexo – 2013



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2013, registaram-se no país (Total), 12 273 mortes (12 253 óbitos de residentes e 20 óbitos de não residentes) devido a Doenças cerebrovasculares (I60-I69). Por sexo, observaram-se 5 362 óbitos de homens e 6 911 de mulheres. Trata-se de um grupo de causas abrangente a todos os grupos etários, com maior expressão a partir dos 45 anos

As mortes provocadas por estas doenças representaram 11,5% da mortalidade no país, correspondendo a 9,9% do total de óbitos de homens e a 13,2% no caso das mulheres. Na região do Tâmega e Sousa, 16,8% do total de mortes resultou destas causas, correspondendo ao valor mais elevado verificado no país. O valor mais baixo foi registado na região do Algarve (8,6%).

Verifica-se que o maior número de óbitos por este conjunto de causas observou-se nas Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto (23,0%, 13,3%, respetivamente) e que, por outro lado, foi nas regiões do Alentejo Litoral, Beira Baixa e Alto Tâmega que se verificaram as menores percentagens (1,0%, 1,2% e 1,4% respetivamente).

A relação de masculinidade dos óbitos, em 2013, para o Total, foi 77,6 óbitos masculinos por cada 100 femininos. A relação de masculinidade mais elevada verificou-se na região de Terras de Trás-os-Montes (109,5), enquanto a mais baixa se observou na região do Alto Minho (61,9).

A idade média ao óbito em 2013 no país (Total) foi de 81,5 anos (79,2 para os homens e 83,2 para as mulheres). Os valores mais elevados verificaram-se nas regiões do Alto Minho e Beiras e Serra da Estrela (ambas com 83,2 anos). O valor mais baixo foi observado na Região Autónoma da Madeira (77,8 anos).

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade devido a doenças cerebrovasculares, em 2013, foi de 117,4 óbitos por 100 000 habitantes (107,8 para os homens e 126,1 para as mulheres). Na região Terras de Trás-os-Montes atingiram-se os valores mais elevados deste indicador (212,5 para o total de residentes deste região, 231,1 para os homens). Para as mulheres o valor mais elevado foi observado na região do Alto Tâmega (200,0).

Em 2013, no país (Total), a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 56,7 óbitos por 100 000 habitantes (64,3 para os homens e 50,5 para as mulheres). Na região do Tâmega e Sousa registaram-se os valores mais elevados, quer para o total de residentes (88,8), quer para cada um dos sexos (93,3 para os homens e 83,6 para as mulheres).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 448,1 óbitos por 100 000 habitantes (491,0 para os homens e 416,2 para as mulheres). O valor mais elevado foi registado na região do Tâmega e Sousa, quer para o total de residentes (744,0), quer por sexo (742,1 para os homens e 737,4 para as mulheres). Por outro lado, a taxa mais baixa foi observada na região do Algarve (340,5), o mesmo sucedendo para os homens (369,6) e para as mulheres (313,9).

Em 2013, para o país (Total), as mais razões de mortalidade padronizadas mais elevadas registaram-se na região do Tâmega e Sousa, quer para o total de residentes (160,6), quer para os homens (145,9) e para as mulheres (172,4). Este indicador apresentou os valores mais baixos na região do Algarve (75,9 para o total dos residentes, 75,2 para os homens e 76,1 para as mulheres).

Para o país, no ano em análise, o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 13 754 anos (8 985 para os homens e 4 770 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi atingido nas Áreas Metropolitanas de Lisboa (3 422) e do Porto (2 067), ao passo que o valor mais baixo foi observado na região da Beira Baixa (93).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos ao nível do país, em 2013, foi 153,3 anos por 100 000 habitantes (205,0 para os homens e 104,0 para as mulheres). Na região do Alto Tâmega e na Região Autónoma dos Açores observaram-se as taxas mais elevadas (304,9 e 280,2 por 100 000 habitantes, respetivamente). A taxa mais reduzida foi calculada para a região do Cávado (85,2)

No ano em estudo, no país (Total), a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 130,7 anos por 100 000 habitantes (179,3 para os homens e 86,3 para as mulheres). Os valores mais baixos deste indicador registaram-se na região do Cávado (75,7) e Ave (79,3).

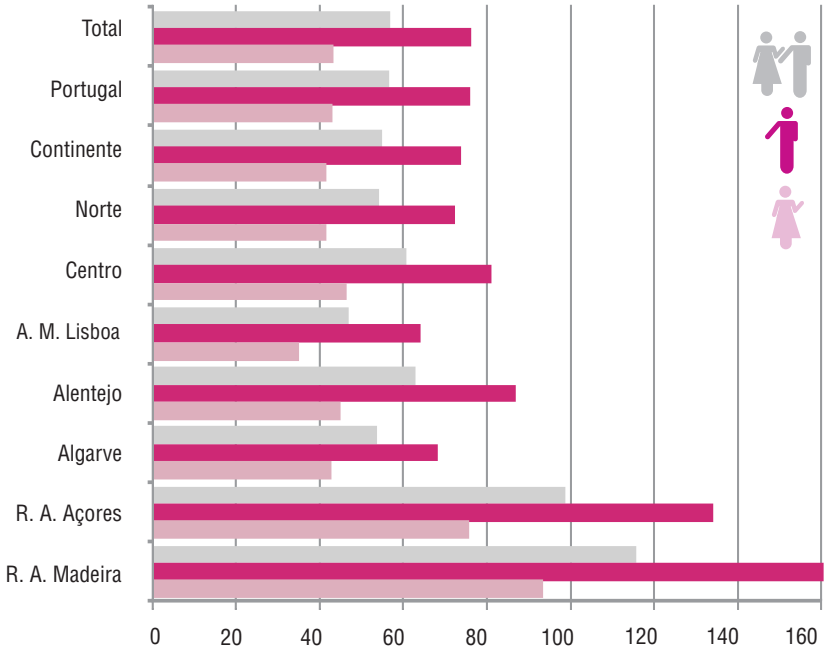
Para o Total, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 10,2 anos (10,2 para os homens e 10,1 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi registado na Região Autónoma da Madeira (15,2), seguido da região do Alto Tâmega (13,8 anos). O valor mais baixo situou-se na região do Alto Alentejo (6,6).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2013			
Causa de morte: Doenças cerebrovasculares (CID-10: I60-I69)			
Total de óbitos (N.º)	12 273	5 362	6 911
Idade média à morte (N.º de anos)	81,5	79,2	83,2
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	11,5	9,9	13,2
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	850	567	283
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	11 422	4 795	6 627
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	1 355	883	472
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	10 022	3 956	6 066
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	56,7	64,3	50,5
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	8,3	11,6	5,3
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	448,1	491,0	416,2
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	117,4	107,8	126,1
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	13 754	8 985	4 770
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	153,3	205,0	104,0
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	10,2	10,2	10,1
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	130,7	179,3	86,3

34. Doenças do aparelho respiratório

CID-10: J00-J99

Taxas de mortalidade padronizadas por doenças do aparelho respiratório (por 100 000 habitantes), por NUTS II e sexo – 2013



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2013, verificaram-se no país (Total), 12 627 mortes (12 611 óbitos de residentes e 16 óbitos de não residentes) devido a Doenças do aparelho respiratório (J00-J99). Por sexo observaram-se 6 565 óbitos de homens e 6 062 de mulheres). Trata-se de um grupo de causas abrangente a todos os grupos etários, com maior expressão a partir dos 55 anos.

As mortes provocadas por estas causas representaram 11,8% da mortalidade no país, correspondendo a 12,1% do total de óbitos de homens e 11,6% no caso das mulheres. Na Região Autónoma da Madeira, 19,6% do total de mortes resultou destas causas, correspondendo ao valor mais elevado verificado no país. No Alto Tâmega e em Terras de Trás-os-Montes observaram-se o valor mais baixo (ambas 9,8%).

Verifica-se que o maior número de óbitos por este conjunto de causas se observa nas Áreas Metropolitanas de Lisboa (20,9%) e do Porto (13,0%). Por outro lado, foi nas regiões do Alto Tâmega (1,0), Terras de Trás-os-Montes e no Alentejo Litoral (ambas 1,3) que se observaram as menores percentagens.

A relação de masculinidade dos óbitos, em 2013, para o Total, foi de 108,3 óbitos masculinos por cada 100 femininos. A relação mais elevada verificou-se na região do Baixo Alentejo (175,0), enquanto a mais baixa foi registada na Região Autónoma da Madeira (83,5).

A idade média ao óbito em 2013 no país (Total) foi de 82,6 anos (81,1 para os homens e 84,3 para as mulheres). A idade média ao óbito mais elevada registou-se na região do Médio Tejo (84,6). A idade média ao óbito mais baixa foi de 80,5 e verificou-se na Região Autónoma dos Açores.

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade devido a doenças do aparelho respiratório, em 2013, foi de 120,8 óbitos por 100 000 habitantes (132,0 para os homens e 110,6 para as mulheres). Numa perspetiva regional, verifica-se que as taxas mais elevadas foram registadas nas regiões do Alto Alentejo (243,7 para o total de residentes e 238,6 para as mulheres) e da Beira Baixa (280,8 para os homens).

Para o Total, em 2013, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 56,8 óbitos por 100 000 habitantes (76,2 para os homens e 43,2 para as mulheres). Os valores mais elevados deste indicador foram registados nas Região Autónoma da Madeira (115,8 para o total de residentes, 160,7 para os homens e 93,4 para as mulheres).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades dos 65 e mais anos foi de 461,2, mais elevada para os homens (612,7) do que para as mulheres (360,5). Nas Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores registaram-se os valores mais elevados (952,9 e 781,3, respetivamente). Este indicador apresentou valores mais reduzidos para as idades inferiores a 65 anos, de 6,8 óbitos por 100 000 habitantes (9,8 para os homens e 4,0 para as mulheres).

Para este conjunto de causas, as razões de mortalidade padronizadas mais elevadas observaram-se nas Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores (205,6 e 171,0, respetivamente). Para este indicador, os valores mais baixos registaram-se nas regiões de Terras de Trás-os-Montes (76,7) e Alto Tâmega (77,2).

No país (Total), no ano em análise, o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 11 727 (7 789 para os homens e 3 939 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi atingido na Área Metropolitana de Lisboa (3 121), ao passo que o valor mais reduzido foi observado na região de Terras de Trás-os-Montes (63).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos ao nível do país, em 2013, foi de 130,7 anos por 100 000 habitantes (177,7 para os homens e 85,8 para as mulheres). As taxas mais elevadas registaram-se na região da Beira Baixa (327,3) e na Região Autónoma dos Açores (221,3). A taxa mais reduzida foi calculada para a região de Terras de Trás-os-Montes (69,7).

Para o Total, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi, em 2013, de 115,9, por 100 000 habitantes (158,0 para os homens e 77,7 para as mulheres). As taxas mais baixas registaram-se nas regiões de Terras de Trás-os-Montes (50,8) e Lezíria do Tejo (56,2). As mais altas verificaram-se na Beira Baixa (291,4) e no Alentejo Central (264,5).

Em 2013, para o Total, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 10,9 (10,2 para os homens e 12,5 para as mulheres). O número médio mais elevado foi registado na região do Alentejo Central (17,3), seguindo-se o Alto Minho (15,2). Na região da Lezíria do Tejo registou-se o número médio mais baixo (6,4).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2013			
Causa de morte: Doenças do aparelho respiratório (CID-10: J00-J99)			
Total de óbitos (N.º)	12 627	6 565	6 062
Idade média à morte (N.º de anos)	82,6	81,1	84,3
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	11,8	12,1	11,6
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	691	481	210
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	11 936	6 084	5 852
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	1 078	762	316
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	10 762	5 270	5 492
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	56,8	76,2	43,2
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	6,8	9,8	4,0
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	461,2	612,7	360,5
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	120,8	132,0	110,6
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	11 727	7 789	3 939
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	130,7	177,7	85,8
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	10,9	10,2	12,5
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	115,9	158,0	77,7

35. Influenza [Gripe]

CID-10: J10-J11

Em 2013, registaram-se no país (Total) 25 mortes (todas de residentes no país) devido a Influenza [Gripe] (J10-J11). Por sexo, observaram-se 10 óbitos de homens e 15 de mulheres. Trata-se de um grupo de causas abrangendo as idades a partir dos 35 anos, com maior expressão a partir dos 75 anos.

As mortes provocadas por esta causa representaram 0,02% da mortalidade no país, correspondendo a 0,02% do total de óbitos de homens e a 0,03% no caso das mulheres. Nas regiões do Cávado, Região de Aveiro, Terras de Trás-os-Montes e Beiras e Serra da Estrela, (0,1%) do total de mortes resultou desta causa, correspondendo ao valor mais elevado verificado no país.

Verifica-se que o maior número de óbitos por esta causa de morte se observava na Região de Aveiro (20,0%) nas Áreas Metropolitanas de Lisboa (16,0%) e Porto (12,0%) e na região das Beiras e Serra da Estrela (12,0%).

A relação de masculinidade dos óbitos, em 2013, para o Total, foi de 66,7 óbitos masculinos por cada 100 femininos. O valor mais elevado registou-se nas regiões da Região de Coimbra e Área Metropolitana de Lisboa (ambas 100,0).

A idade média ao óbito em 2013 foi de 75,4 anos (70,3 para os homens e 78,9 para as mulheres). A idade média mais elevada foi observada nas regiões do Cávado, Ave, Área Metropolitana do Porto e Terras de Trás-os-Montes (89,0), e a mais baixa ocorreu na região do Tâmega e Sousa (62,5).

A análise das taxas de mortalidade, em 2013, não é viável para estas causas, devido ao reduzido número de óbitos, que conduziu a taxas de mortalidade pouco fiáveis em termos estatísticos.

Para o Total, no ano em análise, o número de anos potenciais de vida perdidos por esta doença foi de 115 anos (68 para os homens e 48 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi atingido na Região de Aveiro (35).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos ao nível do país e no ano em análise foi de 1,3 por 100 000 habitantes (1,5 para os homens e 1,0 para as mulheres). Os valores mais elevados deste indicador foram observados na Região de Aveiro (11,1) e nas Beiras e Serra da Estrela (12,4).

Para o Total, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos no ano em análise foi de 1,1 anos por 100 000 habitantes (1,3 para os homens e 0,9 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi verificado na região das Beiras e Serra da Estrela (10,3).

Em 2013, para o Total, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 14,4 anos (13,5 para os homens e 15,8 para as mulheres). Os valores mais elevados deste indicador ocorreram nas regiões da Área Metropolitana de Lisboa (27,5), Região de Coimbra (22,5) e Beiras e Serra da Estrela (22,5).

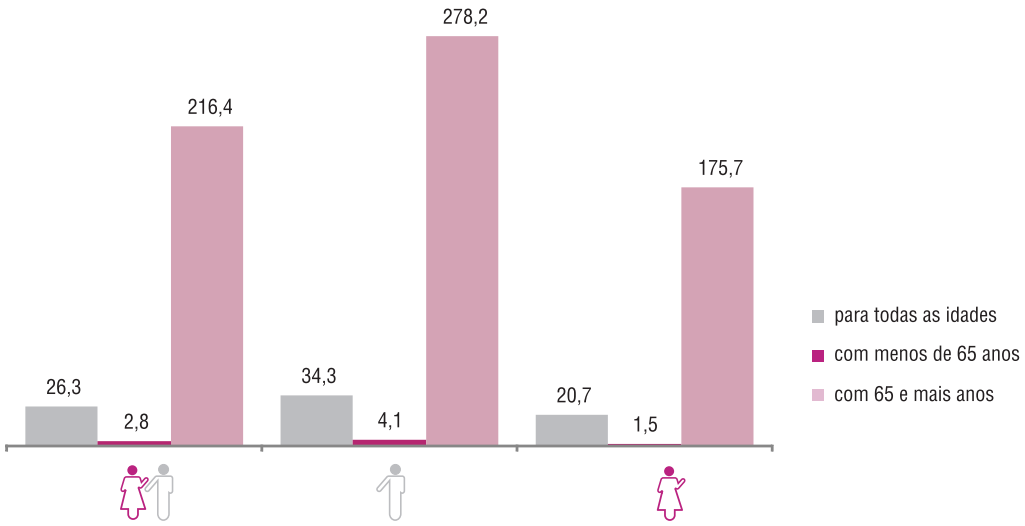
Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2013

Causa de morte: Influenza [Gripe] (CID-10: J10-J11)			
Total de óbitos (N.º)	25	10	15
Idade média à morte (N.º de anos)	75,4	70,3	78,9
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	0,02	0,02	0,03
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	7	4	3
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	18	6	12
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	8	5	3
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	16	5	11
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	115	68	48
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	1,3	1,5	1,0
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	14,4	13,5	15,8
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	1,1	1,3	0,9

36. Pneumonia

CID-10: J12-J18

Taxas de mortalidade padronizadas por pneumonia (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo – 2013



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2013, verificaram-se no país (Total) 5 935 mortes (5 930 de óbitos de residentes e 5 óbitos de não residentes) devido Pneumonia (J12-J18). Por sexo, registaram-se 2 988 de homens e 2 947 de mulheres. Trata-se com maior expressão a partir dos 65 anos.

As mortes causadas por esta doença representaram 5,6% da mortalidade no país, correspondendo a 5,5% do total de óbitos de homens e a 5,6% no caso das mulheres. Na Região Autónoma da Madeira, 12,3% do total de mortes resultou destas causas, correspondendo ao valor mais alto verificado no país. Na região do Alentejo Central observou-se o valor mais baixo (2,5%).

Verifica-se que o maior número de óbitos por esta causa se observa na Área Metropolitana de Lisboa (20,6%) e que, por outro lado, foi nas regiões do Alentejo Central (0,9) e do Alto Tâmega (1,0) que se registaram as menores percentagens.

A relação de masculinidade dos óbitos, em 2013, para o Total, foi de 101,4 óbitos masculinos por cada 100 femininos. O valor mais elevado deste indicador registou-se na região do Baixo Alentejo (162,5), enquanto o mais baixo se observou na Região Autónoma da Madeira (70,9).

A idade média ao óbito para o Total foi de 83,3 anos (81,8 para os homens e 84,8 para as mulheres). As idades médias mais elevadas foram observadas nas regiões do Médio Tejo e Terras de Trás-os-Montes (85,4 anos ambas). A idade média mais baixa (80,5 anos) foi registada na Região Autónoma dos Açores.

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade devido a pneumonia, em 2013, foi de 56,8 óbitos por 100 000 habitantes (60,1 para os homens e 53,8 para as mulheres). A taxa mais elevada foi atingida na região do Alto Alentejo (130,6), enquanto na região do Alentejo Central se registou a mais baixa (33,1).

Para o Total, a taxa de mortalidade padronizada, em 2013, para todas as idades foi de 26,3 óbitos por 100 000 habitantes (34,3 para os homens e 20,7 para as mulheres). Os valores mais elevados deste indicador registaram-se na Região Autónoma da Madeira (71,9 para o total de residentes, 92,1 para os homens e 61,0 para as mulheres).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 216,4 óbitos por 100 000 habitantes (278,2 para os homens e 175,7 para as mulheres). Numa perspetiva regional, verificou-se que os valores mais elevados se registaram na Região Autónoma da Madeira (604,2 para o total de residentes, 764,7 para os homens e 524,3 para as mulheres). Ao invés, as taxas mais baixas foram registadas na região do Alentejo Central (94,4 para o total de residentes, 129,4 para os homens e 69,1 para as mulheres).

Para esta causa a razão de mortalidade padronizadas mais elevada se observou na Região Autónoma da Madeira, tanto para o total de residentes (275,0) como para ambos os sexos (268,3 para os homens e 295,3 para as mulheres). Os valores mais baixos deste indicador foram observados na região do Alentejo Central (42,2 para o total de residentes, 44,8 para os homens e 38,7 para as mulheres).

Para o Total, em 2013, o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 4 944 anos (3 355 para os homens e 1 589 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi registado na Área Metropolitana de Lisboa (1 599) enquanto o mais reduzido foi na região de Terras de Trás-os-Montes (10).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos ao nível do país, em 2013, foi de 55,1 anos por 100 000 habitantes (76,5 para os homens e 34,6 para as mulheres). Na região da Beira Baixa observou-se o valor mais elevado (248,3), enquanto o menor valor ocorreu na região de Terras de Trás-os--Montes (11,2).

Para o Total, no ano em análise, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 49,5 anos por 100 000 habitantes (67,9 para os homens e 32,9 para as mulheres). O valor mais alto deste indicador foi registado na região da Beira Baixa (233,9) e o mais baixo ocorreu na região de Terras de Trás-os-Montes (6,7).

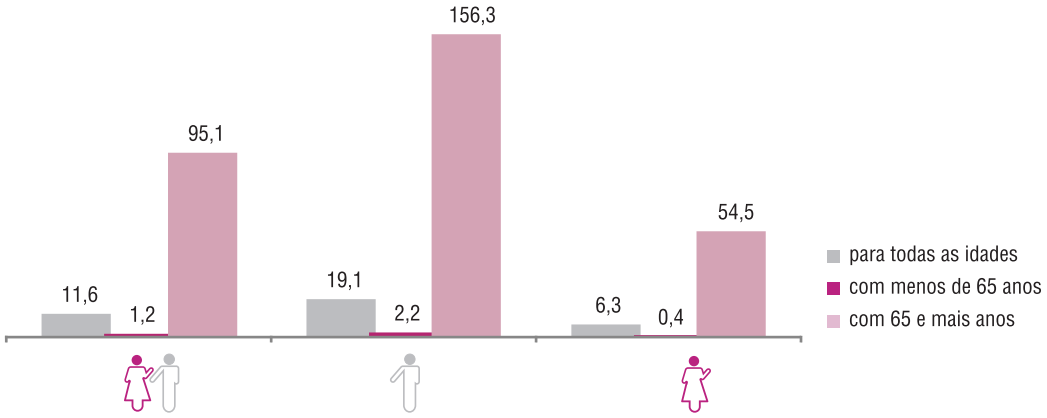
Em 2013, para o Total, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 11,4 anos (11,1 para os homens e 12,0 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador observou-se na região do Tâmega e Sousa (19,2) e o valor mais baixo ocorreu nas regiões de Terras de Trás-os--Montes e nas Beiras e Serra da Estrela (ambas 5,0).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2013			
Causa de morte: Pneumonia (CID-10: J12-J18)			
Total de óbitos (N.º)	5 935	2 988	2 947
Idade média à morte (N.º de anos)	83,3	81,8	84,8
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	5,6	5,5	5,6
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	279	202	77
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	5 656	2 786	2 870
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	434	302	132
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	5 187	2 472	2 715
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	26,3	34,3	20,7
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	2,8	4,1	1,5
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	216,4	278,2	175,7
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	56,8	60,1	53,8
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	4 944	3 355	1 589
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	55,1	76,5	34,6
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	11,4	11,1	12,0
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	49,5	67,9	32,9

37. Doença pulmonar obstrutiva crónica

CID-10: J40-J44

Taxas de mortalidade padronizadas por doença pulmonar obstrutiva crónica (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo – 2013



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2013, verificaram-se no país (Total) 2 537 mortes (2 533 óbitos de residentes e 4 óbitos de não residentes) devido a Doença pulmonar obstrutiva crónica (J40-J44). Por sexo, esta causa de morte atingiu principalmente os homens, à qual correspondeu cerca de 65% do total de mortes (1 641 homens e 896 mulheres). Trata-se de um grupo de causas abrangendo as idades a partir dos 35 anos, com maior expressão a partir dos 55 anos.

As mortes provocadas por esta causa representaram 2,4% da mortalidade no país, correspondendo a 3,0% do total de óbitos de homens e a 1,7% no caso das mulheres. Na região Autónoma dos Açores, 4,1% do total de mortes resultou desta causa, correspondendo ao valor mais elevado verificado no país. Nas regiões da Lezíria do Tejo e do Alto Alentejo observaram-se os valores mais baixos (1,2% e 1,4% respetivamente).

Verifica-se que o maior número de óbitos por esta causa se observa nas regiões da Área Metropolitana de Lisboa e do Porto, a 20,4% e 15,4%, respetivamente. Por outro lado, foi nas regiões do Alto Alentejo e da Beira Baixa que se registaram as menores percentagens (1,0% e 1,1%, respetivamente).

A relação de masculinidade destes óbitos, em 2013, para o Total, foi de 183,1 óbitos masculinos por cada 100 femininos. Na região do Baixo Alentejo registou-se o valor mais elevado (860,0). Por outro lado, o valor mais baixo verificou-se na Região de Coimbra (105,1).

A idade média ao óbito em 2013, foi de 81,8 anos (80,5 para os homens e 84,3 para as mulheres). A idade média ao óbito mais elevada foi observada na região da Lezíria do Tejo (86,0) e a mais baixa na Região Autónoma dos Açores (79,4).

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade devido a doença pulmonar obstrutiva crónica, em 2013, foi de 24,3 óbitos por 100 000 habitantes (33,0 para os homens e 16,4 para as mulheres). A taxa mais elevada foi atingida na região do Douro (49,4). Por outro lado, o valor mais reduzido foi registado na região da Lezíria do Tejo (14,2).

Para o Total, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 11,6 óbitos por 100 000 habitantes (19,1 nos homens e 6,3 nas mulheres). Numa perspetiva regional, o valor mais elevado verificou-se na Região Autónoma dos Açores (30,5), tendo sido também nesta região que se observou o valor mais elevado deste indicador para os homens (55,5) e para as mulheres (14,5). Por outro lado, na região da lezíria do Tejo foi registado o valor mais baixo (5,2).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 95,1 óbitos por 100 000 habitantes (156,3 nos homens e 54,5 nas mulheres). No ano em análise, foi na Região Autónoma dos Açores que se registaram os valores mais elevados, quer para o total de residentes quer para os homens (247,1 e 458,6, respetivamente). Para as mulheres, o valor mais alto foi observado na região do Douro (126,0). O valor mais baixo para este indicador foi registado na região da Lezíria do Tejo (47,0 para o total dos residentes e 79,6 para os homens). Para as mulheres o valor mais baixo foi observado na região do Baixo Alentejo (22,7). Este indicador apresentou valores mais reduzidos para as idades inferiores a 65 anos, de 1,2 óbitos por 100 000 habitantes (2,2 para os homens e 0,4 para as mulheres).

Para esta causa, a razão de mortalidade padronizada mais elevada registou-se na Região Autónoma dos Açores, com 256,0 para o total dos residentes e 287,5 para os homens. Relativamente às mulheres, o valor mais alto observou-se na região do Douro (222,3). Por outro lado, a região que apresentou o valor mais baixo para este indicador foi a Lezíria do Tejo (50,9), tendo sido também nesta região que se observou o valor mais baixo deste indicador para os homens (50,9). Para as mulheres, o valor mais baixo ocorreu na região do Baixo Alentejo (35,0).

Para o Total, no ano em análise, o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 1 750 anos (1 453 para os homens e 298 para as mulheres), tendo sido na Área Metropolitana de Lisboa que se observou o maior número (500 anos).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos, para o Total, em 2013, foi de 19,5 por 100 000 habitantes (33,1 para os homens e 6,5 para as mulheres). O valor mais elevado correspondeu à Região Autónoma dos Açores (38,9).

Para o Total, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 15,7 por 100 000 habitantes (27,5 para os homens e 5,2 para as mulheres). O valor mais alto foi registado na Região Autónoma dos Açores (39,3).

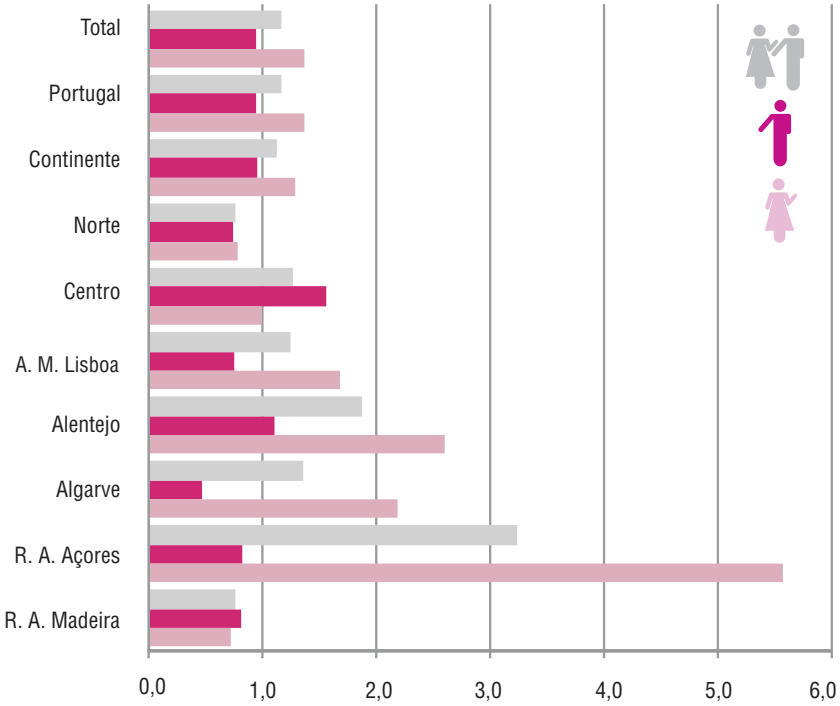
Em 2013, para o Total, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 7,5 anos (7,4 para os homens e 8,0 para as mulheres). O valor mais elevado verificou-se na região do Ave (11,5).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2013			
Causa de morte: Doença pulmonar obstrutiva crónica (CID-10: J40-J44)			
Total de óbitos (N.º)	2 537	1 641	896
Idade média à morte (N.º de anos)	81,8	80,5	84,3
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	2,4	3,0	1,7
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	130	110	20
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	2 407	1 531	876
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	234	197	37
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	2 086	1 275	811
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	11,6	19,1	6,3
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	1,2	2,2	0,4
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	95,1	156,3	54,5
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	24,3	33,0	16,4
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	1 750	1 453	298
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	19,5	33,1	6,5
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	7,5	7,4	8,0
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	15,7	27,5	5,2

38. Asma e estado de mal asmático

CID-10: J45-J46

Taxas brutas de mortalidade por asma e estado de mal asmático (por 100 000 habitantes), por NUTS II e sexo – 2013



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2013, observaram-se no país (Total) 122 mortes (todas de residentes no país) devido a Asma e estado de mal asmático (J45-J46). Por sexo, verificaram-se (47 óbitos de homens e 75 de mulheres). Trata-se de um grupo de causas abrangendo as idades a partir dos 14 anos, com maior expressão a partir dos 55 anos.

As mortes provocadas por esta causa representaram 0,1% da mortalidade para no país, correspondendo a 0,1% do total de óbitos de homens e mulheres) Na Região Autónoma dos Açores 0,3% do total de mortes resultou destas causas, correspondendo ao valor mais elevado verificado no país.

Verifica-se que o maior número de óbitos por esta causa se observa na Área Metropolitana de Lisboa (28,7%).

A relação de masculinidade dos óbitos, em 2013, para o Total, foi de 62,7 óbitos masculinos por cada 100 femininos. O valor mais elevado registou-se na Região de Leiria (400,0).

A idade média ao óbito em 2013 no país (Total) foi de 78,2 anos (75,6 para os homens e 79,8 para as mulheres). A idade média ao óbito mais elevada foi observada nas regiões da Região de Aveiro e do Alto Alentejo (89,0) e a mais baixa foi registada na região do Cávado (57,5).

A taxa bruta de mortalidade devido a asma, em 2013, foi de 1,2 óbitos por 100 000 habitantes (0,9 para os homens e 1,4 para as mulheres). Numa análise regional, observa-se que foi na Região Autónoma dos Açores que se atingiu a taxa mais elevada (3,2).

Para o Total, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 0,6 óbitos por 100 000 habitantes (proporção idêntica à registada tanto para os homens como para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi registado na Região Autónoma Açores (2,3 para o total de residentes e 3,2 para as mulheres). Relativamente aos homens, o valor mais elevado foi observado na região do Baixo Alentejo (2,3).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades 65 e mais anos foi de 4,0 óbitos por 100 000 habitantes (3,8 para os homens e 4,0 para as mulheres). Na Região Autónoma dos Açores registou-se o valor mais elevado tanto para o total dos residentes (20,7) como para as mulheres (29,2). Para os homens o valor mais elevado foi observado na região do Baixo Alentejo (21,2). Este indicador apresentou valores mais reduzidos para as idades inferiores a 65 anos, de 0,2 óbitos por 100 000 habitantes (0,2 para os homens e 0,2 para as mulheres).

Para esta causa, as razões de mortalidade padronizadas mais elevadas registaram-se nas Regiões Autónoma dos Açores (401,1 para o total de residentes e 569,5 para as mulheres) e do Oeste (350,7 para os homens).

Para o Total, no ano em análise, o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 400 anos (215 para os homens e 185 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi observado na Área Metropolitana de Lisboa (125).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos por esta doença, ao nível do país, em 2013, foi de 4,5 anos por 100 000 habitantes (4,9 para os homens e 4,0 para as mulheres). Na região do Alto Tâmega atingiu-se o valor mais elevado (31,2).

Para o Total, em 2013, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 4,0 anos (4,6 para os homens e 3,4 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador registou-se na região de Viseu Dão Lafões (27,8).

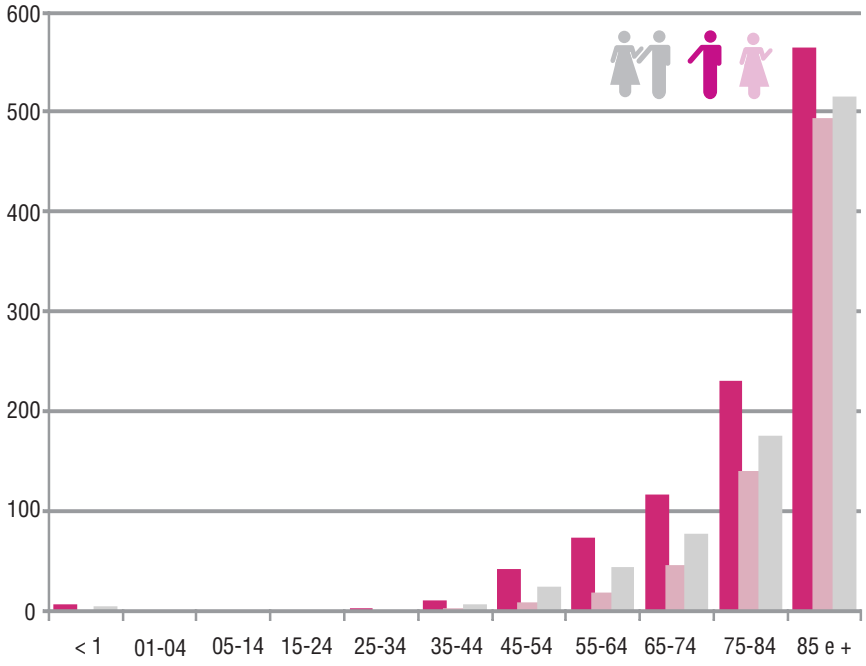
Em 2013, para o Total, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 16,7 (17,9 para os homens e 15,4 para as mulheres). Na região de Viseu Dão Lafões observou-se o valor mais elevado (52,5 anos).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2013			
Causa de morte: Asma e estado de mal asmático (CID-10: J45-J46)			
Total de óbitos (N.º)	122	47	75
Idade média à morte (N.º de anos)	78,2	75,6	79,8
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	0,1	0,1	0,1
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	21	10	11
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	101	37	64
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	24	12	12
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	89	31	58
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	0,6	0,6	0,6
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	0,2	0,2	0,2
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	4,0	3,8	4,0
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	1,2	0,9	1,4
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	400	215	185
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	4,5	4,9	4,0
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	16,7	17,9	15,4
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	4,0	4,6	3,4

39. Doenças do aparelho digestivo

CID-10: K00-K93

Taxas brutas de mortalidade por doenças do aparelho digestivo (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo e grupos etários – 2013



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2013, observaram-se no país (Total) 4 583 mortes (4567 óbitos de residentes e 16 óbitos de não residentes) devido a Doenças do aparelho digestivo (K00-K93). Por sexo, verificaram-se 2 578 óbitos de homens e 2 005 de mulheres. Trata-se de um grupo de causas abrangendo quase todos os grupos etários, com maior expressão a partir dos 35 anos,

As mortes provocadas por estas causas representaram 4,3% da mortalidade no país, correspondendo a 4,7% do total de óbitos masculinos e a 3,8% dos femininos. Na Região de Leiria 5,7% do total de mortes resultou destas causas, correspondendo ao valor mais elevado verificado no país. O valor mais baixo foi observado na região do Oeste (3,7%).

Verifica-se que o maior número de óbitos por este conjunto de causas se observa nas Áreas Metropolitanas de Lisboa (22,2%) e do Porto (12,9%). Por outro lado, as menores percentagens se verificaram nas regiões da Beira Baixa (1,2%) e do Alentejo Litoral (1,3%).

A relação de masculinidade destes óbitos, em 2013, para o Total, foi de 128,6 óbitos masculinos por cada 100 femininos. Os valores mais elevados registaram-se nas regiões do Alto Tâmega (196,0) e de Terras de Trás-os-Montes (180,0). Por outro lado, os valores mais reduzidos deste indicador foram observados nas regiões do Cávado (91,5) e da Região Autónoma da Madeira (109,3).

A idade média ao óbito em 2013 no país (Total) foi de 74,4 anos (70,4 para os homens e 79,4 para as mulheres). A idade média mais elevada foi observada na região do Alentejo Central (80,4), enquanto a idade média mais baixa se registou na Região Autónoma da Madeira (70,1).

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade devido a doenças do aparelho digestivo, em 2013, foi de 43,8 óbitos por 100 000 habitantes (51,8 para os homens e 36,6 para as mulheres). As taxas mais elevadas foram atingidas na região das Beiras e Serra da Estrela (83,2 para o total de residentes e 64,9 para as mulheres), e Alto Tâmega (111,8 para os homens), enquanto na região do Cávado se registaram as mais baixas (27,6 para o total de residentes, 27,6 para os homens e 27,7 para as mulheres).

Para o Total, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 25,9 por 100 000 habitantes (36,4 para os homens e 17,0 para as mulheres). Numa perspetiva regional, o valor mais elevado para o total da respetiva população e para os homens foi registado na região do Alto Tâmega (39,2 e 62,1, respetivamente), para as mulheres na Região Autónoma dos Açores (24,5).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 145,1 por 100 000 habitantes (183,7 para os homens e 116,6 para as mulheres). No ano em análise, foi na Região Autónoma dos Açores que se registaram os valores mais elevados (213,7 para o total de residentes e 302,2 para os homens). O valor mais alto para as mulheres situou-se na Região Autónoma da Madeira (169,7). O valor mais baixo registou-se na Área Metropolitana de Lisboa (122,4). Para os homens o valor mais reduzido situou-se na Área Metropolitana do Porto (144,5) e para as mulheres verificou-se na região de Terras de Trás-os-Montes (98,7).

Este indicador apresentou valores mais reduzidos para as idades inferiores a 65 anos, de 11,2 óbitos por 100 000 habitantes (18,2 para os homens e 4,7 para as mulheres).

Para este conjunto de causas, a razão de mortalidade padronizada mais elevada foi registada na Região Autónoma dos Açores (144,3). O valor mais baixo situou-se na região do Cávado (79,1).

Para o Total, em 2013, o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 19 183 anos (14 864 para os homens e 4 320 para as mulheres). O valor mais elevado registou-se na Área Metropolitana de Lisboa (4 123) e do Porto (3 052) e o mais baixo no Alentejo Central (110).

Para o Total, a taxa de anos potenciais de vida perdidos, em 2013, foi de 213,8 por 100 000 habitantes (339,2 para os homens e 94,1 para as mulheres). O valor mais elevado desta taxa foi observado na região do Alto Tâmega (474,6), enquanto o valor mais baixo foi registado na região do Alentejo Central (83,3).

A taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos, em 2013, foi de 186,6 por 100 000 habitantes (301,6 para os homens e 80,6 para as mulheres). Os valores mais elevados deste indicador situaram-se nas regiões do Alto Tâmega (402,0) e do Alto Alentejo (302,5), enquanto os mais baixos se verificaram nas regiões do Alentejo Central (68,3) e do Oeste (100,8).

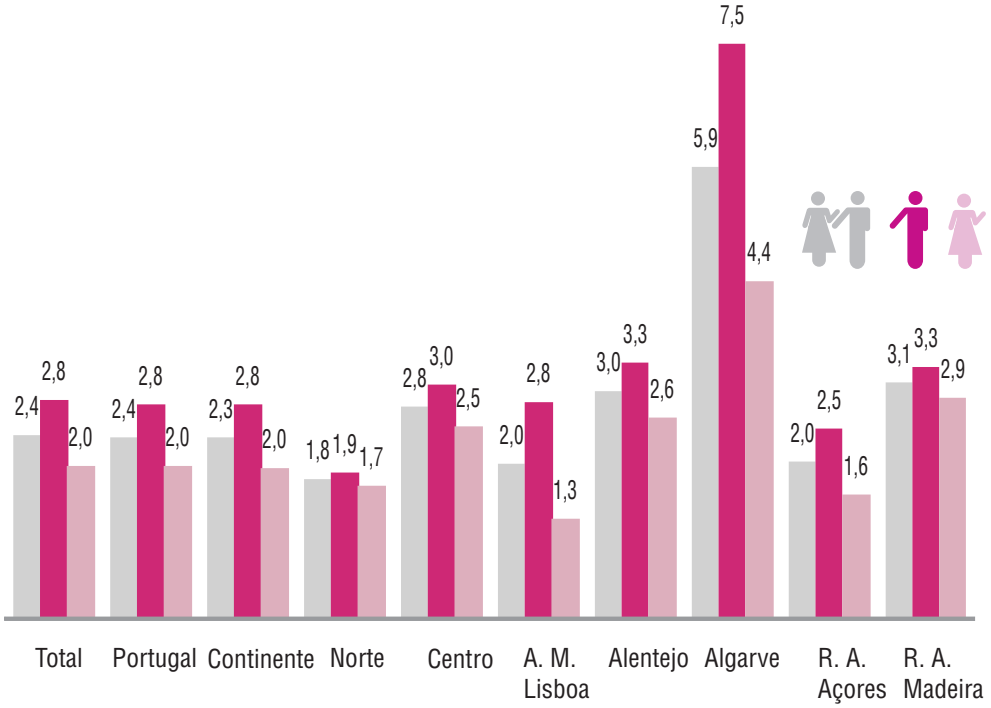
Em 2013, para o Total, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 12,6 anos (12,8 para os homens e 12,2 para as mulheres), sendo que o valor mais elevado foi atingido na região do Cávado (16,1) e o mais baixo na região Oeste (9,1).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2013			
Causa de morte: Doenças do aparelho digestivo (CID-10: K00-K93)			
Total de óbitos (N.º)	4 583	2 578	2 005
Idade média à morte (N.º de anos)	74,4	70,4	79,4
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	4,3	4,7	3,8
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	1 135	883	252
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	3 446	1 693	1 753
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	1 518	1 165	353
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	2 621	1 143	1 478
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	25,9	36,4	17,0
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	11,2	18,2	4,7
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	145,1	183,7	116,6
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	43,8	51,8	36,6
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	19 183	14 864	4 320
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	213,8	339,2	94,1
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	12,6	12,8	12,2
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	186,6	301,6	80,6

40. Úlcera péptica

CID-10: K25-K27

Taxas brutas de mortalidade por úlcera péptica (por 100 000 habitantes), por NUTS II e sexo – 2013



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2013, registaram-se no país (Total) 249 mortes (246 óbitos de residentes e 3 óbitos de não residentes) devido a Úlcera péptica (K25-K27). Por sexo verificaram-se 141 óbitos de homens e 108 de mulheres. Trata-se de um grupo de causas abrangendo as idades a partir dos 35 anos, com maior expressão a partir dos 55 anos.

As mortes provocadas por esta causa representaram 0,2% da mortalidade no país (0,3% para os homens e 0,2% para as mulheres). As regiões do Algarve (0,5%), Região de Leiria e Baixo Alentejo (ambas 0,4%) registaram os valores mais elevados do país de mortes por estas causas.

Verifica-se que o maior número de óbitos por esta causa, se observa na região da Área Metropolitana de Lisboa (22,5%) e que, por outro lado, nas regiões do Alentejo Litoral (0,8%), Alto Tâmega, Beira baixa e Alto Alentejo (todas com 1,2%), registaram-se os valores mais baixos.

A relação de masculinidade dos óbitos, para o Total, foi de 130,6 óbitos masculinos por cada 100 femininos. O valor mais elevado para este indicador registou-se na região do Ave (600).

A idade média ao óbito em 2013 foi de 78,7 anos (75,3 para os homens e 83,1 para as mulheres). A idade média mais elevada foi observada nas regiões da Lezíria do Tejo (89,0). A idade média mais baixa foi registada na região da Beira Baixa (72,5).

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade devido a úlcera péptica em 2013, foi de 2,4 óbitos por 100 000 habitantes (2,8 para os homens e 2,0 para as mulheres). A região do Algarve atingiu o valor mais elevado neste indicador (5,9), e que, por outro lado, o mais baixo foi registado na região do Cávado e na Área Metropolitana do Porto (1,5).

Em 2013, para o Total, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 1,3 óbitos por 100 000 habitantes (1,9 para os homens e 0,8 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi registado na região do Algarve (3,7 para o total dos residentes, 5,5 para os homens e 1,9 para as mulheres).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 8,8 óbitos por 100 000 habitantes (11,7 para os homens e 6,6 para as mulheres). Verifica-se que foi na região do Algarve que se registaram os valores mais elevados, de 21,9 para o total de residentes e 17,7 para as mulheres. Para os homens, o valor mais elevado foi observado na Região Autónoma da Madeira (30,5). Por outro lado, na região da Área Metropolitana do Porto e na região da Beira Baixa registou-se o valor mais baixo (4,9).

Para esta causa, a razão de mortalidade padronizada mais elevada registou-se na região do Algarve (242,3, para o total de residentes e 255,2 para os homens). Para as mulheres, o valor mais alto foi observado na região de Terras de Trás-os-Montes (231,2). Por outro lado, os valores mais baixos deste indicador foram registados na região das Beiras e Serra da Estrela (65,0) e na região do Alentejo Litoral (69,5).

Para o Total, no ano em análise, o número de anos potenciais de vida perdidos por esta doença foi de 543 anos (490 para os homens e 53 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi atingido na região da Área Metropolitana de Lisboa (165).

Para o total, a taxa de anos potenciais de vida perdidos, no ano em estudo, foi de 6,0 anos por 100 000 habitantes (11,2 para os homens e 1,1 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi encontrado na região do Algarve (27,1).

Para o Total, em 2013, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 5,1 anos por 100 000 habitantes (9,7 para os homens e 0,9 para as mulheres). O valor mais alto deste indicador registou-se na região do Algarve (23,3).

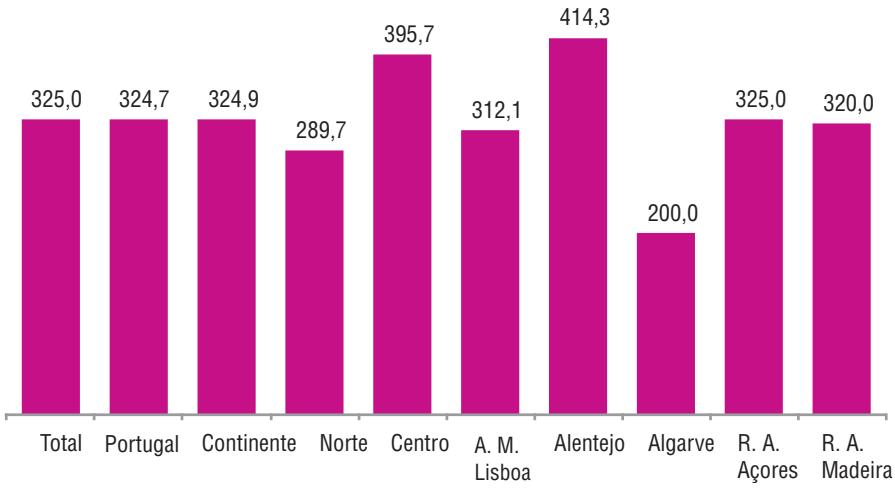
Em 2013, para o Total, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 10,2 anos (10,7 para os homens e 7,5 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi registado na região de Viseu Dão Lafões (22,5), enquanto o valor mais baixo se verificou nas regiões do Cávado, Aveiro, Região de Leiria, Beiras e Serra da Estrela e Região Autónoma da Madeira (todas com 2,5 anos).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2013			
Causa de morte: Úlcera péptica (CID-10: K25-K27)			
Total de óbitos (N.º)	249	141	108
Idade média à morte (N.º de anos)	78,7	75,3	83,1
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	0,2	0,3	0,2
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	36	32	4
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	213	109	104
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	53	46	7
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	170	77	93
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	1,3	1,9	0,8
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	0,3	0,7	0,1
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	8,8	11,7	6,6
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	2,4	2,8	2,0
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	543	490	53
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	6,0	11,2	1,1
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	10,2	10,7	7,5
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	5,1	9,7	0,9

41. Doença crónica do fígado e cirrose

CID-10: K70, K73-K74

Relação de masculinidade dos óbitos por doença crónica do fígado e cirrose, por NUTS II – 2013



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2013, observaram-se no país (Total) 1 190 mortes (1 185 óbitos de residentes e 5 óbitos de não residentes) devido a Doença crónica do fígado e cirrose (K70, K73-K74). Esta causa de morte atingiu principalmente os homens, à qual correspondeu cerca de 80% do total de mortes (910 homens e 280 mulheres). Trata-se de um grupo de causas abrangente as idades a partir dos 25 anos, com maior expressão a partir dos 45 anos.

As mortes provocadas por esta doença representaram 1,1% da mortalidade no país, correspondendo a 1,7% do total de óbitos de homens e a 0,5% no caso das mulheres. Na região do Alto Tâmega 2,5% do total de mortes resultou desta causa, correspondendo ao valor mais elevado verificado no país. Foi também esta região que apresentou o valor mais elevado para os homens (3,7%). Para as mulheres, foi nas regiões do Alto Tâmega e de Viseu Dão Lafões que esta doença teve mais peso (1,0%).

Verifica-se que o maior número de óbitos por este conjunto de causas se observa nas regiões da Área Metropolitana de Lisboa e do Porto, equivalendo a 20,1% e 15,0%, respetivamente.

A relação de masculinidade dos óbitos, para o Total, foi de 325,0 óbitos masculinos por cada 100 femininos. Em todas as regiões do país esta relação foi sempre superior a 100, sendo que os valores mais altos se registaram na Região de Leiria (950,0) e em Terras de Trás-os-Montes (750,0).

A idade média ao óbito em 2013 no país (Total) foi de 62,9 anos (62,3 para os homens e 64,9 e para as mulheres). A idade média ao óbito mais elevada foi atingida na região do Alto Alentejo, tanto para o total a população (70,9), com o para os homens (73,0). Para as mulheres, a idade média mais elevada registou-se na região do Baixo Alentejo (76,3).

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade devido a doença crónica do fígado e cirrose, em 2013, foi de 11,4 óbitos por 100 000 habitantes (18,3 para os homens e 5,1 para as mulheres). Numa perspetiva regional, verifica-se que a taxa mais alta se registou na região do Alto Tâmega (35,9 para o total dos residentes, 61,6 para os homens e 12,5 para as mulheres)

Para o Total, a taxa de mortalidade padronizada, para todas as idades foi de 8,7 óbitos por 100 000 habitantes (14,7 para os homens e 3,6 para as mulheres). Na região do Alto Tâmega registaram-se os valores mais elevados (22,9 para o total dos residentes e 41,0 para os homens). Para as mulheres, a taxa mais elevada observou-se na região de Viseu Dão Lafões (7,9).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 27,0 (46,0 para os homens e 12,8 para as mulheres). Numa análise regional, a taxa mais elevada registou-se na região do Alto Tâmega (69,9 para o total dos residentes e 125,6 para os homens). Para as mulheres, o valor mais elevado foi observado na Região de Aveiro (29,3). Por outro lado, para as idades inferiores a 65 anos, a taxa de mortalidade padronizada foi de 6,5 (10,8 para os homens e 2,5 para as mulheres).

Em 2013, a razão de mortalidade padronizada mais elevada, por esta causa foi observada na região do Alto Tâmega, com 264,6 (278,6 para os homens e 202,6 para as mulheres). Ao invés, na região do Alentejo Central, registou-se o valor mais baixo deste indicador, com 24,9 (32,1 para os homens).

Para o Total, em 2013, o número de anos potenciais de vida perdidos por esta doença foi de 11 210 (8 895 para os homens e 2 315 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi atingido na Área Metropolitana de Lisboa (2 148) enquanto o mais baixo (35) foi observado na região do Alentejo Central.

A taxa de anos potenciais de vida perdidos, em 2013, foi de 125,0 anos por 100 000 habitantes (203,0 para os homens e 50,5 para as mulheres). Na região do Alto Tâmega registou-se a taxa mais elevada (388,0), ao passo que o valor mais reduzido foi observado no Alentejo Central (26,5).

Para o Total, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 106,9 anos por 100 000 habitantes (177,2 para os homens e 42,3 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi atingido na região do Alto Tâmega (315,8) enquanto o mais baixo (22,2) foi observado na região do Alentejo Central.

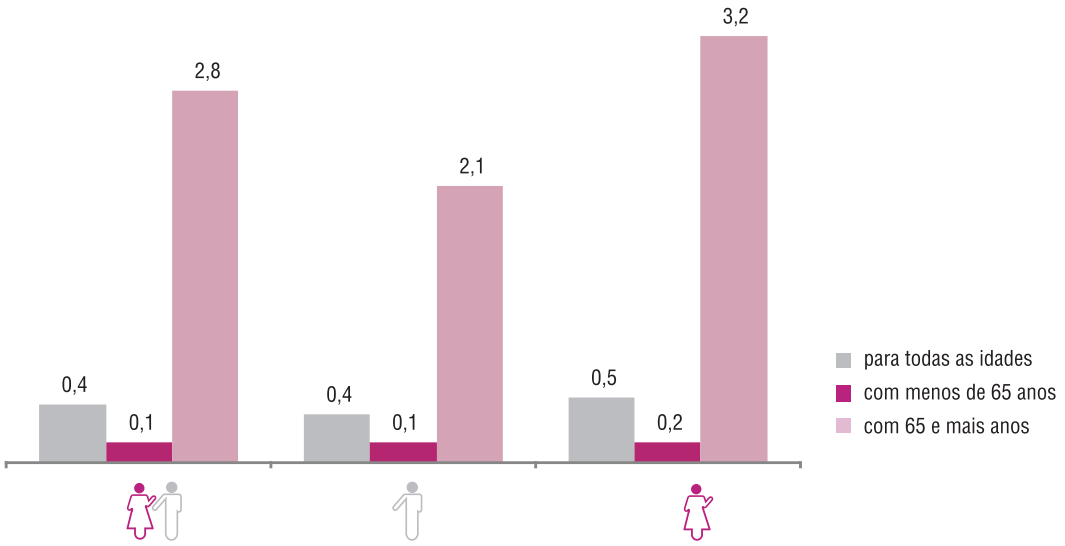
Em 2013, para o Total e no mesmo ano, o número médio de anos potenciais de vida perdidos por esta causa de morte foi de 13,4 anos (13,4 para os homens e 13,8 para as mulheres). Este indicador apresentou o valor mais elevado na região do Cávado (18,2), enquanto o mais baixo registou-se nas regiões do Alentejo Litoral e do Alto Alentejo (ambas 10,0).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2013			
Causa de morte: Doença crónica do fígado e cirrose (CID-10: K70, K73-K74)			
Total de óbitos (N.º)	1 190	910	280
Idade média à morte (N.º de anos)	62,9	62,3	64,9
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	1,1	1,7	0,5
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	658	527	131
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	532	383	149
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	834	666	168
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	219	150	69
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	8,7	14,7	3,6
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	6,5	10,8	2,5
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	27,0	46,0	12,8
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	11,4	18,3	5,1
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	11 210	8 895	2 315
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	125,0	203,0	50,5
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	13,4	13,4	13,8
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	106,9	177,2	42,3

42. Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo

CID-10: L00-L99

Taxas de mortalidade padronizadas por doenças da pele e do tecido celular subcutâneo (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo – 2013



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2013, verificaram-se no país (Total) 86 mortes (todos de residentes no país) devido a Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo (L00-L99). Por sexo registaram-se 27 óbitos de homens e 59 de mulheres. Trata-se de um grupo de causas com maior expressão a partir dos 75 anos.

As mortes provocadas por estas causas representaram 0,1% da mortalidade no país (0,05% para os homens e 0,1% para as mulheres), Nas regiões da Região de Aveiro e do Alto Alentejo, 0,2% do total de mortes resultou destas causas, correspondendo ao valor mais elevado verificado no país.

Verifica-se que o maior número de óbitos por este conjunto de causas se observa nas regiões da Área Metropolitana do Porto (24,4) e de Lisboa (23,3%).

A relação de masculinidade destes óbitos, para o Total, foi de 45,8 óbitos masculinos por cada 100 femininos. O valor mais elevado deste indicador registou-se na região do Alentejo (600,0).

A idade média ao óbito em 2013 no país (Total) foi de 76,9 anos (71,5 para os homens e 79,4 para as mulheres). A idade média mais elevada foi observada nas regiões da Região de Leiria e do Médio Tejo (ambas 89,0).

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade devido a doenças da pele e do tecido celular subcutâneo, em 2013, foi de 0,8 por 100 000 habitantes (0,5 para os homens e 1,1 para as mulheres). A taxa de mortalidade mais elevada foi atingida na região do Alto Alentejo (2,6).

Para o Total, em 2013, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 0,4 óbitos por 100 000 habitantes (0,4 para os homens e 0,5 para as mulheres). O valor mais elevado foi registado na região do Alto Alentejo tanto para o total dos residentes (1,9) como para os homens (3,9). Para as mulheres o valor mais elevado foi observado na Região de Aveiro (1,8).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 2,8 óbitos por 100 000 habitantes (2,1 para os homens e 3,2 para as mulheres). Os valores mais elevados registaram-se na Região Autónoma dos Açores (8,5 para o total de residentes e 14,1 para as mulheres). Para os homens o valor mais elevado verificou-se na região do Douro (6,8).

Por sua vez, taxa de mortalidade padronizada para as idades inferiores a 65 foi de 0,1 óbitos por 100 000 habitantes (0,1 para os homens e 0,2 para as mulheres). O valor mais elevado foi observado na região do Alto Alentejo, quer para o total de residentes (1,9) como para os homens (3,8). Para as mulheres o valor mais elevado foi registado na Região de Aveiro (1,2).

Para este conjunto de causas, a razão de mortalidade padronizada mais elevada observou-se na Região de Aveiro (239,0). Para os homens, o valor mais elevado foi observado na região do Alto Alentejo (718,1) e para as mulheres, na Região Autónoma dos Açores (311,6).

Para o Total, no ano em análise, o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 335 anos (175 para os homens e 160 para as mulheres). O valor mais elevado foi atingido na Região de Aveiro (105).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 3,7 por 100 000 habitantes (4,0 para os homens e 3,5 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador observou-se na região do Alto Alentejo (44,0).

Para o total, a taxas padronizada dos anos potenciais de vida perdidos, em 2013, foi de 3,7 anos por 100 000 habitantes (3,5 para os homens e 4,1 para as mulheres). O valor mais alto registou-se na Região de Aveiro (47,7).

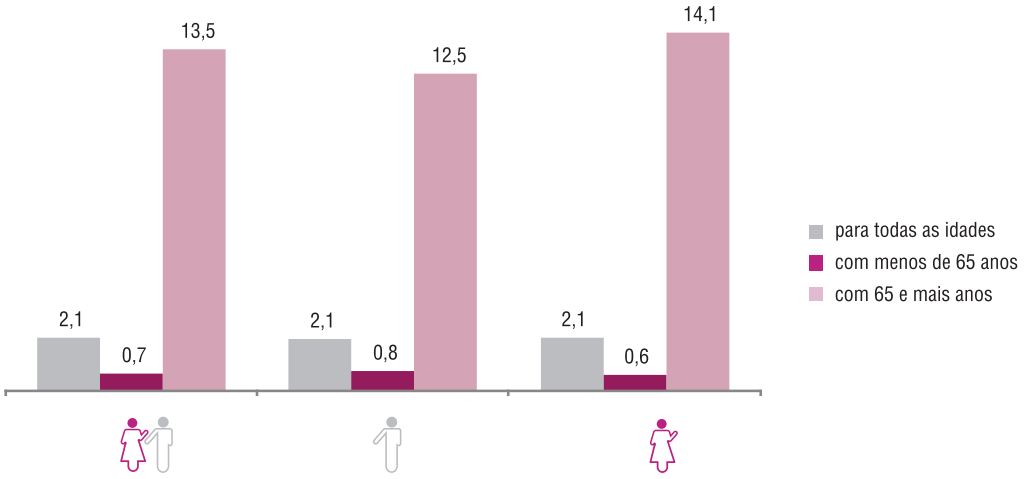
Em 2013, para o Total, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 18,6 anos (17,5 para os homens e 19,9 para as mulheres). O valor mais elevado foi atingido na Região de Aveiro (52,3).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2013			
Causa de morte: Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo (CID-10: L00-L99)			
Total de óbitos (N.º)	86	27	59
Idade média à morte (N.º de anos)	76,9	71,5	79,4
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	0,1	0,0	0,1
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	14	7	7
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	72	20	52
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	18	10	8
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	63	15	48
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	0,4	0,4	0,5
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	0,1	0,1	0,2
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	2,8	2,1	3,2
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	0,8	0,5	1,1
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	335	175	160
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	3,7	4,0	3,5
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	18,6	17,5	19,9
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	3,7	3,5	4,1

43. Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo

CID-10: M00-M99

Taxas de mortalidade padronizadas por doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (por 100 000 habitantes), para o total, por sexo – 2013



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2013, registaram-se no país (Total) 391 mortes (389 óbitos de residentes e 2 de não residentes) devido a Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (M00-M99). Por sexo, verificaram-se 155 óbitos de homens e 236 de mulheres. Trata-se de um grupo de causas de morte abrangente as idades a partir dos 15 anos, com maior expressão a partir dos 65 anos.

As mortes provocadas por este conjunto de causa representaram 0,4% da mortalidade no país, correspondendo a 0,3% do total de óbitos de homens e a 0,4% no caso das mulheres. Nas regiões da Região de Leiria e das Beiras e Serra da Estrela, 0,6% do total de mortes resultou destas causas, correspondendo ao valor mais elevado verificado no país. O valor mais baixo (0,2%) foi registado nas regiões do Cávado, Tâmega e Sousa, Terras de Trás-os-Montes, Alentejo Litoral e Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

Verifica-se que o maior número de óbitos por este conjunto de causas se observa nas regiões da Área Metropolitana de Lisboa e do Porto (27,4% e 12,5%, respetivamente). Por outro lado, as menores percentagens de óbitos foram registadas nas regiões do Alentejo Litoral (0,5%), bem como nas regiões do Alto Tâmega e Terras de Trás-os-Montes (ambas 1,0%).

A relação de masculinidade dos óbitos, em 2013, para o Total, foi de 65,7 óbitos masculinos por cada 100 femininos. O valor mais elevado registou-se na região do Alto Tâmega (300,0).

A idade média ao óbito em 2013 no país (Total) foi de 75,7 anos (73,9 para os homens e 77,0 para as mulheres). A idade média mais elevada foi observada na região do Alto Tâmega (84,9) e a mais baixa foi registada na região do Algarve (70,0).

No país (Total) a taxa bruta de mortalidade, devido a doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo, foi de 3,7 óbitos por 100 000 habitantes (3,1 para os homens e 4,3 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi registado na região das Beiras e Serra da Estrela (9,2), enquanto o valor mais baixo se observou na região do Cávado (1,2).

Para o Total, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 2,1 por 100 000 habitantes (igual proporção para homens e para mulheres). Os valores mais elevados registaram-se na região das Beiras e Serra da Estrela (4,0 para o total de residentes e 5,8 para os homens). Para as mulheres, o valor mais elevado foi observado na Região de Leiria (4,4).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 13,5 óbitos por 100 000 habitantes (12,5 para os homens e 14,1 para as mulheres). Os valores mais elevados registaram-se na Região de Leiria, tanto para o total de residentes (25,6) como para as mulheres (34,8). Para os homens o valor mais alto verificou-se na região Autónoma dos Açores (33,9). Por outro lado, os valores mais baixos registaram-se nas regiões do Alentejo Litoral (5,9).

Este indicador apresentou valores mais reduzidos para as idades inferiores a 65 anos, de 0,7 óbitos por 100 000 habitantes (0,8 para os homens e 0,6 para as mulheres).

Para este conjunto de causas, as razões de mortalidade padronizada mais elevadas registaram-se na região das Beiras e Serra da Estrela (176,2 para o total de residentes e 262,7 para os homens). No referente às mulheres, o valor mais elevado foi observado na Região de Leiria (190,0). Por outro lado, os valores mais baixos foram de 42,0 na região do Cávado.

Para o Total, em 2013, o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 1273 (625 para os homens e 648 para as mulheres). O valor mais elevado foi alcançado na região da Área Metropolitana de Lisboa (535).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos ao nível do país, em 2013, foi de 14,2 anos por 100 000 habitantes (14,3 para os homens e 14,1 para as mulheres). Os valores mais elevados foram atingidos nas regiões da Beira Baixa (45,1) e das Beiras e Serra da Estrela (38,7).

Para o Total, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi, de 12,7 por 100 000 habitantes (12,5 para os homens e 13,0 para as mulheres). Os valores mais altos registaram-se nas regiões da Beira Baixa (36,7) e das Beiras e Serra da Estrela (28,6).

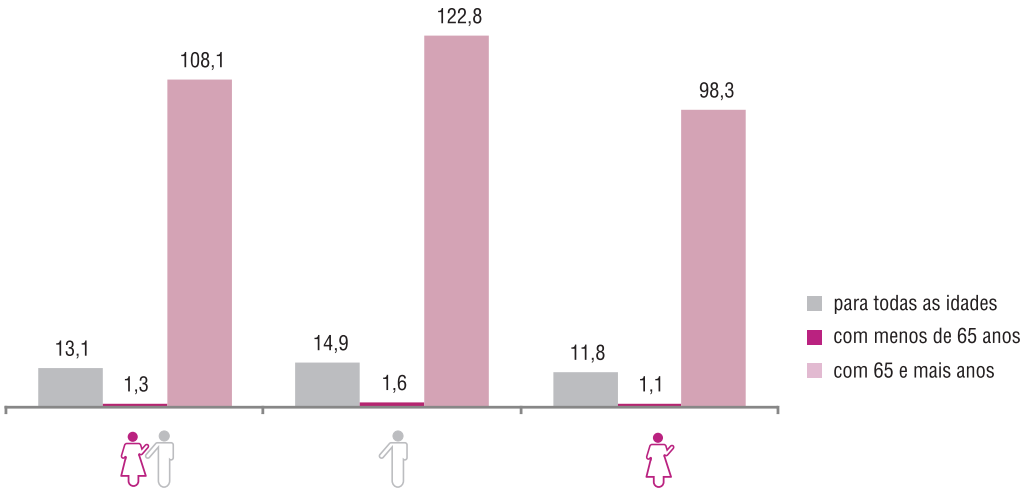
Também para o Total e no mesmo ano o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 11,7 anos (12,0 para os homens e 11,4 para as mulheres). O valor mais elevado foi registado na região de Viseu Dão Lafões (42,5 anos).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2013			
Causa de morte: Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (CID-10: M00-M99)			
Total de óbitos (N.º)	391	155	236
Idade média à morte (N.º de anos)	75,7	73,9	77,0
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	0,4	0,3	0,4
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	69	37	32
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	322	118	204
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	109	52	57
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	248	87	161
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	2,1	2,1	2,1
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	0,7	0,8	0,6
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	13,5	12,5	14,1
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	3,7	3,1	4,3
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	1 273	625	648
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	14,2	14,3	14,1
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	11,7	12,0	11,4
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	12,7	12,5	13,0

44. Doenças do aparelho geniturinário

CID-10: N00-N99

Taxas de mortalidade padronizadas por doenças do aparelho geniturinário (por 100 000 habitantes), para o total, por sexo – 2013



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2013, verificaram-se no país (Total) 2 930 mortes (2 926 óbitos de residentes e 4 de óbitos não residentes) devido a Doenças do aparelho geniturinário (N00-N99). Por sexo, verificaram-se 1 301 óbitos de homens e 1 629 de mulheres. Trata-se de um grupo de causas de morte abrangendo idades a partir dos 15 anos, com maior expressão a partir dos 55 anos.

As mortes provocadas por estas causas representaram 2,7% da mortalidade no país, correspondendo a 2,4% do total de óbitos de homens e a 3,1% no caso das mulheres. Na região da Lezíria do Tejo 5,0% do total de mortes resultou dessas causas, correspondendo ao valor mais elevado verificado no país. Na região do Alentejo Central registou-se o valor mais baixo (1,7%).

Verifica-se que o maior número de óbitos por este conjunto de causas se observa nas regiões da Área Metropolitana de Lisboa (20,1%) e do Porto (12,8%).

A relação de masculinidade dos óbitos, em 2013, para o Total, foi de 79,9 óbitos masculinos por cada 100 femininos. O valor mais elevado registou-se na região da Beira Baixa (200,0). Por outro lado, o valor mais baixo deste indicador observou-se na região do Médio Tejo (52,6).

A idade média ao óbito em 2013 no país (Total) foi de 83,0 anos (81,7 para os homens e 84,0 para as mulheres). As idades médias ao óbito mais elevadas foram observadas nas regiões das Beiras e Serra da Estrela (85,3) e no Alto Alentejo (85,2). A idade média mais baixa foi registada na região do Alto Tâmega (80,7).

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade devido a doenças do aparelho geniturinário, em 2013, de 28,0 óbitos por 100 000 habitantes (26,2 para os homens e 29,7 para as mulheres). Numa análise regional verifica-se que foi na região do Alto Alentejo que se atingiram as taxas brutas mais elevadas quer para o total de residentes (67,0), quer para as mulheres (75,1). Para os homens o valor mais elevado foi observado na região da Beira Baixa (58,6). Por outro lado, foi na região do Tâmega e Sousa que se registou a taxa mais baixa quer para o total e residentes (19,6), quer para as mulheres (20,4). Para os homens o valor mais baixo foi registado na Área Metropolitana do Porto (18,6).

Para o total, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, em 2013, foi de 13,1 óbitos por 100 000 habitantes (14,9 para os homens e 11,8 para as mulheres). Os valores mais elevados deste indicador foram registados na região da Lezíria do Tejo (24,4 para o total de residentes e 24,6 para as mulheres). Para os homens, a taxa mais elevada foi atingida na Região Autónoma dos Açores (25,7).

A taxa de mortalidade padronizada por estas causas de morte para a população com idade de 65 e mais anos foi de 108,1 óbitos por 100 000 habitantes (122,8 para os homens e 98,3 para as mulheres). Numa perspetiva regional, constata-se que os valores mais elevados se observaram na região da Lezíria do Tejo, quer para o total de residentes (202,2), quer para as mulheres (203,7). Para os homens o valor mais elevado foi atingido na Região Autónoma dos Açores (218,5). Na região de Terras de Trás-os-Montes registaram-se as taxas mais baixas, tanto para o total de residentes (62,7) como para os homens (65,2). O valor mais baixo para as mulheres registou-se na região da Beira Baixa (48,7). Este indicador apresentou valores mais reduzidos para as idades inferiores a 65 anos, de 1,3 óbitos por 100 000 habitantes (1,6 para os homens e 1,1 para as mulheres).

Para este conjunto de causas, a razão de mortalidade padronizada mais elevada registou-se na região da Lezíria do Tejo (187,2), tendo sido também nesta região que se observou o valor mais alto para as mulheres (205,3). Para os homens, o valor mais elevado registou-se na Região Autónoma dos Açores (172,3). Ao invés, os valores mais baixos para este indicador registaram-se nas regiões do Alentejo Central (58,9 para o total de residentes), nas Terras de Trás-os-Montes (56,0 para os homens) e na Beira Baixa (53,3 para as mulheres).

Para o Total, no ano em análise, o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 2 253 anos (1 305 para os homens e 948 para as mulheres). Nas regiões da Área Metropolitana de Lisboa e do Porto registaram-se os valores mais elevados deste indicador (558 e 323, respetivamente).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos ao nível do país, em 2013, foi de 25,1 por 100 000 habitantes (29,8 para os homens e 20,7 para as mulheres). Na região do Alto Tâmega observou-se o valor mais elevado (72,8).

A taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 21,2 por 100 000 habitantes (25,9 para os homens e 16,9 para as mulheres).

Também em 2013, para o Total, o número médio de anos potenciais de vida perdidos por estas doenças foi de 9,7 (10,2 para os homens e 9,0 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi observado na região do Alto Alentejo (17,5).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2013			
Causa de morte: Doenças do aparelho geniturinário (CID-10: N00-N98)			
Total de óbitos (N.º)	2 930	1 301	1 629
Idade média à morte (N.º de anos)	83,0	81,7	84,0
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	2,7	2,4	3,1
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	137	77	60
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	2 793	1 224	1 569
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	233	128	105
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	2 512	1 072	1 440
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	13,1	14,9	11,8
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	1,3	1,6	1,1
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	108,1	122,8	98,3
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	28,0	26,2	29,7
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	2 253	1 305	948
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	25,1	29,8	20,7
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	9,7	10,2	9,0
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	21,2	25,9	16,9

45. Complicações da gravidez, parto e puerpério

CID-10: O00-O99

Em 2013, registaram-se no país (Total) 5 mortes de mulheres, (todas residentes no país) por Complicações da gravidez, parto e puerpério (O00-O99). Trata-se de um grupo que abrangeram as idades compreendidas entre os 25 e os 44 anos.

Para o país (Total), no ano em estudo, a idade média ao óbito por estas causas foi de 33,5 anos.

A análise das taxas de mortalidade, em 2013, não é viável para estas causas de morte, devido ao reduzido número de óbitos, que conduziu a taxas de mortalidade pouco fiáveis em termos estatísticos.

Para o Total, em 2013, o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 183,0 anos, correspondendo a uma taxa de anos de vida perdidos de 4,0 anos por 100 000 mulheres. Por sua vez, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 3,8 anos por 100 000 mulheres. O número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 36,5 anos por 100 000 mulheres.

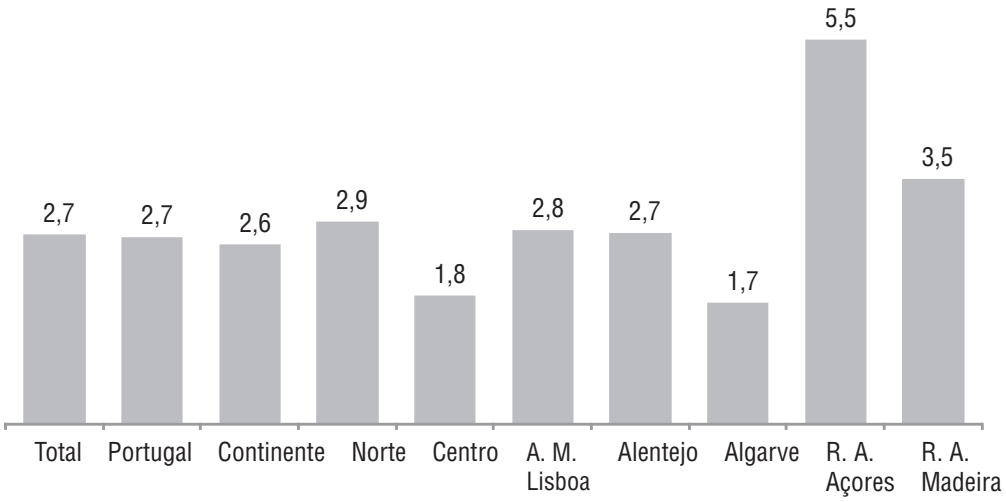
Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2013

Causa de morte: Complicações da gravidez, parto e puerpério (CID-10: O00-O99)			
Total de óbitos (N.º)	-	-	5
Idade média à morte (N.º de anos)	-	-	33,5
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	-	-	5
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	-	-	5
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	-	-	183
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	-	-	4,0
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	-	-	36,5
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	-	-	3,8

46. Algumas afeções originadas no período perinatal

CID-10: P00-P96

Taxas de mortalidade padronizadas por algumas afeções originadas no período perinatal (por 100 000 habitantes), por NUTS II – 2013



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2013, observaram-se no país (Total) 140 mortes (138 óbitos de residentes e 2 de óbitos não residentes) devido a Algumas afeções originadas no período perinatal (P00-P96). Por sexo, registaram-se 88 óbitos masculinos e 52 femininos. Trata-se de um grupo de causas de morte abrangendo as idades até aos 4 anos.

As mortes motivadas por estas causas representaram 0,1% da mortalidade no país, correspondendo a 0,2% para o sexo masculino e 0,1% para o feminino. Na Região Autónoma dos Açores 0,3% do total de mortes destas causas, correspondendo ao valor mais elevado verificado no país.

Verifica-se que o maior número de óbitos por este conjunto de causas se observa nas regiões da Área Metropolitana de Lisboa (33,6%) e do Porto (23,6%).

A relação de masculinidade dos óbitos, para o Total, foi de 169,2 óbitos masculinos por cada 100 femininos. O valor mais elevado deste indicador registou-se na região Autónoma dos Açores (700,0).

A idade média ao óbito, em 2013, foi de 0,5 anos, apresentado igual valor em ambos os sexos (0,5 anos).

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade Algumas afeções originadas no período perinatal, em 2013, foi de 1,3 óbitos por 100 000 habitantes (1,8 para o sexo masculino homens e 0,9 para o feminino). As taxas mais elevadas deste indicador foram atingidas na Região Autónoma dos Açores (3,2) e na região do Baixo Alentejo (2,4).

Para o Total, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, em 2013, foi de 2,7 óbitos por 100 000 habitantes (3,3 para o sexo masculino e 2,0 para o feminino). O valor mais elevado deste indicador foi registado na Região Autónoma dos Açores para o total dos residentes (5,5) e para o sexo masculino (9,3). Para o sexo feminino, o maior valor foi observado na região de Terras de Trás-os-Montes (9,4).

As taxas de mortalidade padronizadas para as idades de 65 e mais anos foram nulas.

A taxa de mortalidade padronizada por estas causas para as idades inferiores a 65 anos foi de 3,0 óbitos por 100 000 habitantes (3,7 para o sexo masculino e 2,3 para a feminino). O valor mais elevado verifica-se na região Autónoma dos Açores, quer para o total dos residentes (6,1), quer para o sexo masculino (10,5). Para o sexo feminino, o valor mais elevado observou-se na região de Terras de Trás-os-Montes (10,5).

Para este conjunto de causas, a razão de mortalidade padronizada mais elevada foi observada na região Autónoma dos Açores para o total dos residentes (205,0) e para o sexo masculino (282,1). Para o sexo feminino, o valor mais alto foi registado na região de Terras de Trás-os-Montes (466,5).

Para o Total, o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 9 728 (6 116 anos para o sexo masculino homens e 3 612 para o feminino). Os maiores valores deste indicador verificaram-se nas regiões da Área Metropolitana de Lisboa (3 264) e do Porto (2 294).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos, no ano em análise, para o Total, foi de 108,4 anos por 100 000 habitantes (139,6 para o sexo masculino e 78,7 para o feminino). Na Região Autónoma dos Açores encontrou-se o valor mais elevado (247,3).

Em 2013, para o Total, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 201,1 anos por 100 000 habitantes (248,2 para o sexo masculino e 152,2 para o feminino). O valor mais alto deste indicador foi registado na Região Autónoma dos Açores (408,6).

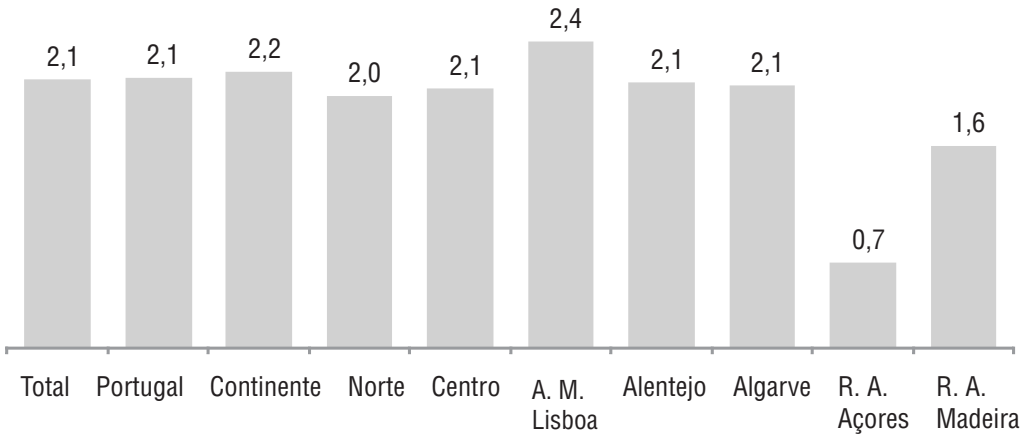
Para o Total, em 2013, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 69,5 anos, apresentando igual valor para ambos os sexos (69,5).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2013			
Causa de morte: Algumas afeções originadas no período perinatal (CID-10: P00-P96)			
Total de óbitos (N.º)	140	88	52
Idade média à morte (N.º de anos)	0,5	0,5	0,5
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	0,1	0,2	0,1
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	140	88	52
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	0	0	0
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	140	88	52
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	0	0	0
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	2,7	3,3	2,0
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	3,0	3,7	2,3
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	0,0	0,0	0,0
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	0,0	1,8	0,9
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	0	6 116	3 612
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	0,0	139,6	78,7
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	0,0	69,5	69,5
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	0,0	248,2	152,2

47. Malformações congénitas, deformidades e anomalias cromossómicas

CID-10: Q00-Q99

Taxas de mortalidade padronizadas por malformações congénitas, deformidades e anomalias cromossómicas (por 100 000 habitantes), por NUTS II – 2013



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2013, registaram-se no país (Total) 161 mortes (todas de residentes no país) devido a Malformações congénitas, deformidades e anomalias cromossómicas (Q00-Q99). Por sexo, verificaram-se 85 óbitos de homens e 75 de mulheres. Trata-se de um grupo de causas de morte abrangente as idades até aos 84 anos, com maior expressão nas idades inferiores a 1 ano.

As mortes ocorridas por estas causas representaram 0,2% da mortalidade no país, (0,2% para os homens e 0,1% para as mulheres). Na região do Tâmega e Sousa 0,4% do total de mortes resultou destas causas, correspondendo ao valor mais elevado verificado no país.

Verifica-se que o maior número de óbitos por este conjunto de causas se observa nas regiões da Área Metropolitana de Lisboa (31,1%).

A relação de masculinidade dos óbitos, para o Total, foi de 113,3 óbitos masculinos por cada 100 femininos. O valor mais elevado registou-se na Região de Aveiro (250,0).

A idade média ao óbito no país (Total) foi de 25,9 anos (25,6 para os homens e 26,5 para as mulheres). A idade média mais elevada foi observada na região do Alto Alentejo (62,5).

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade devido a Malformações congénitas, deformidades e anomalias cromossómicas, em 2013, foi de 1,5 óbitos por 100 000 habitantes (1,7 para os homens e 1,4 para as mulheres). A taxa mais elevada foi atingida nas regiões de Terras de Trás-os-Montes e na Beira Baixa (3,5 em ambas).

Para o Total, a taxa de mortalidade padronizada por estas causas para todas as idades, em 2013, foi de 2,1 por 100 000 habitantes (2,3 para os homens e 2,0 para as mulheres). Os valores mais elevados foram registados na região da Beira Baixa (5,9 para o total de residentes e 8,0 para as mulheres). Relativamente aos homens, o valor mais elevado observou-se na região de Terras de Trás-os-Montes (10,9).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 0,4 óbitos por 100 000 habitantes (0,2 para os homens e 0,5 para as mulheres). O valor mais elevado foi de 5,7 registado na região do Alentejo Litoral.

Em particular, neste grupo de causas, as taxas de mortalidade padronizadas para idades inferiores a 65 anos foram mais elevadas do que para as idades de 65 e mais anos

A taxa de mortalidade padronizada para as idades inferiores a 65 anos foi de 2,4 óbitos por 100 000 habitantes (2,5 para os homens e 2,2 para as mulheres). Os valores mais elevados observaram-se na região da Beira Baixa (6,7 para o total de residentes e 9,0 para as mulheres). Por sua vez, os valores mais elevados para os homens foram observados na região de Terras de Trás-os-Montes (12,3).

Para este conjunto de causas, a razão de mortalidade padronizada mais elevada registou-se na região de Terras de Trás-os-Montes (262,8 para o total dos residentes e 497,1 para os homens). Para as mulheres, o valor mais alto foi observado na região do Alentejo Central (371,2).

Para o Total, no ano em análise, o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 7 123 anos (3 781 para os homens e 3 273 para as mulheres). Nas regiões da Área Metropolitana de Lisboa e do Porto registaram-se o maior valor (2 571 e 699, respetivamente).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos foi, para o Total, em 2013, de 79,4 por 100 000 habitantes (86,3 para os homens e 71,3 para as mulheres). O valor mais elevado foi registado na região da Beira Baixa (209,9).

Para o Total, em 2013, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 121,6 anos por 100 000 habitantes (126,7 para o sexo masculino e 113,7 para o feminino). O valor mais alto registou-se na região da Beira Baixa (337,6).

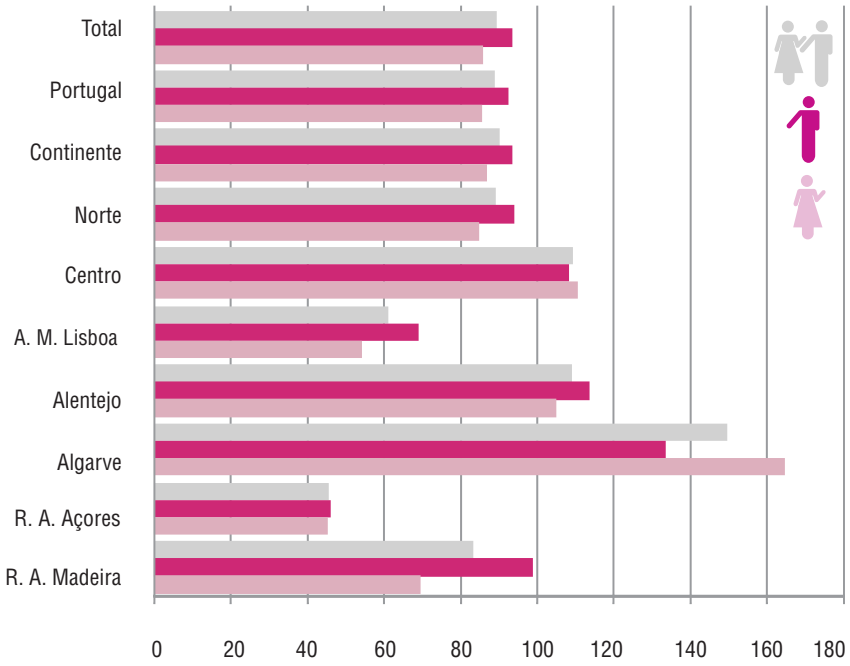
Também para o Total e no mesmo ano, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 45,7 anos (45,6 para os homens e 45,5 para as mulheres). O valor mais elevado foi registado na Região Autónoma dos Açores (69,5).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2013			
Causa de morte: Malformações congénitas, deformidades e anomalias cromossómicas			
Total de óbitos (N.º)	161	85	75
Idade média à morte (N.º de anos)	25,9	25,6	26,5
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	0,2	0,2	0,1
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	154	83	70
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	7	2	5
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	156	83	72
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	1	1	0
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	2,1	2,3	2,0
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	2,4	2,5	2,2
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	0,4	0,2	0,5
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	1,5	1,7	1,4
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	7 123	3 781	3 273
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	79,4	86,3	71,3
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	45,7	45,6	45,5
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	121,6	126,7	113,7

48. Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas

CID-10: R00-R99

Taxas brutas de mortalidade por sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas (por 100 000 habitantes), por NUTS II e sexo – 2013



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2013, verificaram-se no país (Total) 9 357 mortes (9 298 óbitos de residentes e 59 óbitos de não residentes) devido a Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas. Por sexo, registaram-se 4 655 de homens e 4 702 de mulheres. Trata-se de um grupo de causas de morte abrangentes a todos os grupos etários, com maior expressão a partir dos 25 anos.

As mortes provocadas por estas causas representaram 8,7% da mortalidade no país, correspondendo a 8,5% do total de óbitos de homens e a 9,0% no caso das mulheres. Na região do Algarve, 13,9% do total de mortes resultou destas causas correspondendo ao valor mais elevado verificado no país. O valor mais baixo observou-se na Região Autónoma dos Açores (4,6%).

Verifica-se que o maior número de óbitos por este conjunto de causas se observa nas regiões da Área Metropolitana de Lisboa (18,4%) e do Porto (16,9%). Por outro lado o valor mais reduzido foi registado nas regiões do Alto Tâmega e do Alentejo Litoral (1,1% em ambas).

A relação de masculinidade dos óbitos, em 2013, para o Total, foi de 99,0 óbitos masculinos por cada 100 femininos. O valor mais elevado deste indicador registou-se na região do Alto Tâmega (152,4) e o mais baixo verificou-se no Baixo Alentejo (63,5).

A idade média ao óbito no país (Total), foi de 76,4 anos (71,2 para os homens e 81,5 anos para as mulheres). As idades médias mais elevadas observaram-se nas regiões da Beira Baixa e do Alentejo Central (83,8 e 81,6 respetivamente). A idade média mais baixa foi de 70,6 anos e foi registada na Região Autónoma da Madeira.

No país (Total) a taxa bruta de mortalidade devido a Sintomas, sinais, exames anormais, em 2013, foi de 89,4 óbitos por 100 000 habitantes (93,4 para os homens e 85,8 para as mulheres). A taxa bruta mais elevada foi atingida na região do Baixo Alentejo (166,0), enquanto a mais baixa foi obtida na Região Autónoma dos Açores (45,7).

Para o Total, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, em 2013, foi de 50,2 por 100 000 habitantes (64,4 para os homens e 37,5 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi registado na região do Algarve (73,6 para o total dos residentes e 67,9 para as mulheres). Para os homens, a taxa mais alta foi registado na Região Autónoma da Madeira (94,5).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 296,2 por 100 000 habitantes (331,6 para os homens e 268,3 para as mulheres. O valor mais elevado registou-se na região do Algarve, tanto para o total de residentes (533,3), como para os homens (542,6) e mulheres (518,7). As taxas mais baixas situaram-se na região Área Metropolitana de Lisboa, tanto para o total de residentes (194,4) como para os homens (230,7) e mulheres (167,6).

Para este conjunto de causas, a razão de mortalidade padronizada mais elevada foi registada na região do Algarve para o total de residentes (163,8) e para as mulheres (189,7). Para os homens, os valores mais elevados deste indicador verificaram-se na Região Autónoma da Madeira (145,5) Os valores mais baixos verificaram-se na região do Alentejo Central, tanto para o total de residentes (67,7), como para os homens (62,0). Para as mulheres o valor mais baixo observou-se na Área Metropolitana de Lisboa (65,9).

Para o Total, no ano em análise, o número de anos potenciais de vida perdidos por estas causas foi de 40 076 anos (30 083 para os homens e 9 993 para as mulheres). Os valores mais elevados deste indicador foram obtidos nas regiões da Área Metropolitana de Lisboa (10 577) e do Porto (8 577).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos ao nível do país, em 2013, foi de 446,7 anos por 100 000 habitantes, (686,4 para os homens e 217,8 para as mulheres). A taxa mais elevada verificou-se na região do Tâmega e Sousa (602,7), enquanto a menor taxa ocorreu na região do Alentejo Central (140,1).

Para o Total, em 2013, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 418,7 anos por 100 000 habitantes (641,5 para os homens e 210,8 para as mulheres). O valor mais baixo deste indicador foi registado na região do Alentejo Central (124,8), enquanto o maior foi obtido na região do Médio Tejo (565,8).

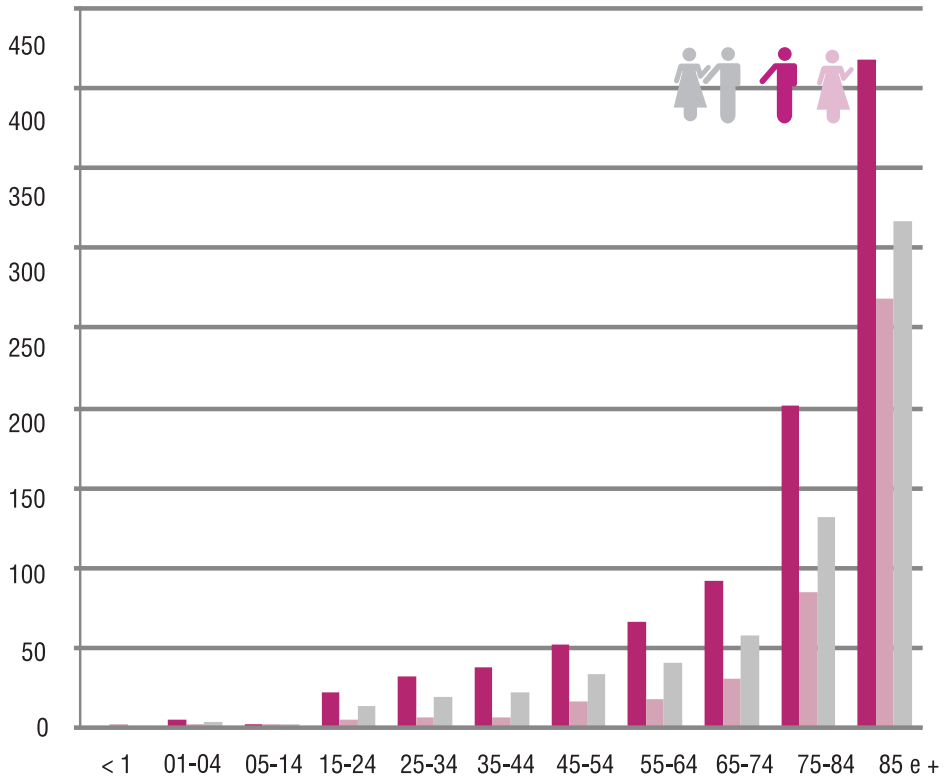
Também para o Total e no mesmo ano, o número médio de anos potenciais de vida perdidos por estas causas foi de 16,4 anos (16,4 para os homens e 16,5 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi observado na Região Autónoma dos Açores (20,7), enquanto o mais baixo se registou na região do Alto Tâmega (12,0).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2013			
Causa de morte: Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas (CID-10: R00-R99)			
Total de óbitos (N.º)	9 357	4 655	4 702
Idade média à morte (N.º de anos)	76,4	71,2	81,5
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	8,7	8,5	9,0
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	1 940	1 487	453
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	7 407	3 160	4 247
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	2 441	1 836	605
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	6 268	2 411	3 857
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	50,2	64,4	37,5
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	19,8	31,4	9,0
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	296,2	331,6	268,3
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	89,4	93,4	85,8
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	40 076	30 083	9 993
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	446,7	686,4	217,8
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	16,4	16,4	16,5
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	418,7	641,5	210,8

49. Causas externas de lesão e envenenamento

CID-10: V01-Y89

Taxas brutas de mortalidade por causas externas de lesão e envenenamento (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo e grupos etários – 2013



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2013, verificaram-se no país (Total) 4 227 mortes (4 187 óbitos de residentes e 40 de não residentes) devido a Causas externas de lesão e envenenamento (V01-Y89). Estas causas de morte atingiram principalmente os homens, à qual correspondeu cerca de 70% do total de mortes (2 822 de homens e 1 405 de mulheres). Trata-se de um grupo de causas de morte abrangente a todos os grupos etários com maior expressão a partir dos 15 anos.

As mortes provocadas por estas causas representaram 4,0% da mortalidade no país, correspondendo a 5,2% do total de óbitos de homens e a 2,7% no caso das mulheres. Na Região de Leiria 5,4% do total de mortes resultou destas causas, correspondendo ao valor mais elevado verificado no país. Na região da Área Metropolitana do Porto observou-se o valor mais baixo (3,1%).

Verifica-se que o maior número de óbitos por este conjunto de causas, observa-se nas regiões da Área Metropolitana de Lisboa equivalendo a 20,6% do total verificado no país. Por outro lado, foi nas regiões da Beira Baixa e do Alto Tâmega que se observaram as menores percentagens (1,2% e 1,3%, respetivamente).

A relação de masculinidade dos óbitos, para o Total, foi de 200,9 óbitos masculinos por cada 100 femininos. O valor mais elevado deste indicador registou-se na região do Alto Tâmega (350,0), enquanto o valor mais baixo se verificou na região do Cávado (137,3).

A idade média ao óbito em 2013 no país (Total) foi de 65,0 anos (61,4 para os homens e 72,3 para as mulheres). As idades médias ao óbito mais elevadas foram observadas nas regiões do Alentejo Central e do Alto Tâmega (70,4 e 70,0, respetivamente). Por outro lado, as idades médias mais baixas foram registadas nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira (52,2 e 59,3, respetivamente).

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade devido a Causas externas de lesão e envenenamento, em 2013, foi de 40,4 óbitos por 100 000 habitantes (56,6 para os homens e de 25,6 para as mulheres). A taxa mais elevada foi atingida na região do Alentejo Central (70,5), enquanto a mais baixa se registou na região da Área Metropolitana do Porto (26,6).

Para o Total, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, em 2013, foi de 28,5 óbitos por 100 000 habitantes (44,5 para os homens e 14,7 para as mulheres). As taxas mais elevadas foram registadas nas regiões do Alto Alentejo tanto para o total e residentes (45,2) como para as mulheres (27,0). O valor mais alto para os homens foi registado na região do Alentejo Litoral (72,5).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 101,3 por 100 000 habitantes (148,2 para os homens e 68,4 para as mulheres). O valor mais elevado foi registado na região do Alentejo Central tanto para o total de residentes (161,9) como para as mulheres (128,7). Na Região de Leiria foi observado o valor mais elevado para os homens (217,3). Na região da Área Metropolitana de Lisboa observaram-se os valores mais baixo tanto para o total de residentes (76,8) como para os homens (109,9). Para as mulheres, o valor mais alto foi verificado na região do Alentejo Central (128,7). Este indicador apresentou valores mais reduzidos para as idades inferiores a 65 anos, de 19,5 por 100 000 habitantes (31,7 para os homens e 8,1 para as mulheres).

Para este conjunto de causas, as razões de mortalidade padronizadas mais elevadas, em 2013, foram observadas na região do Alentejo Central tanto para o total dos residentes (149,8), como para as mulheres (158,2). Na região do Alto Alentejo foi registado o valor mais elevado para os homens (147,8). Os valores mais baixos observados para este indicador foram registados da região da Área Metropolitana do Porto, quer para o total dos residentes (71,7), quer para os homens (70,0). Para as mulheres o valor mais baixo registou-se na região do Alto Tâmega (73,5).

Para o Total, no ano em análise, o número de anos potenciais de vida perdidos por estas causas foi de 46 519 (36 925 para os homens e 9 595 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador registou-se na região da Área Metropolitana de Lisboa (10 063) ao passo que o mais reduzido foi verificado na região da Beira Baixa (403).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos ao nível do país, em 2013, foi de 518,6 por 100 000 habitantes (842,6 para os homens e 209,1 para as mulheres). Na região do Alentejo Litoral registou-se o valor mais elevado (1 001,6), enquanto na região da Área Metropolitana do Porto se observou o valor mais reduzido (299,1).

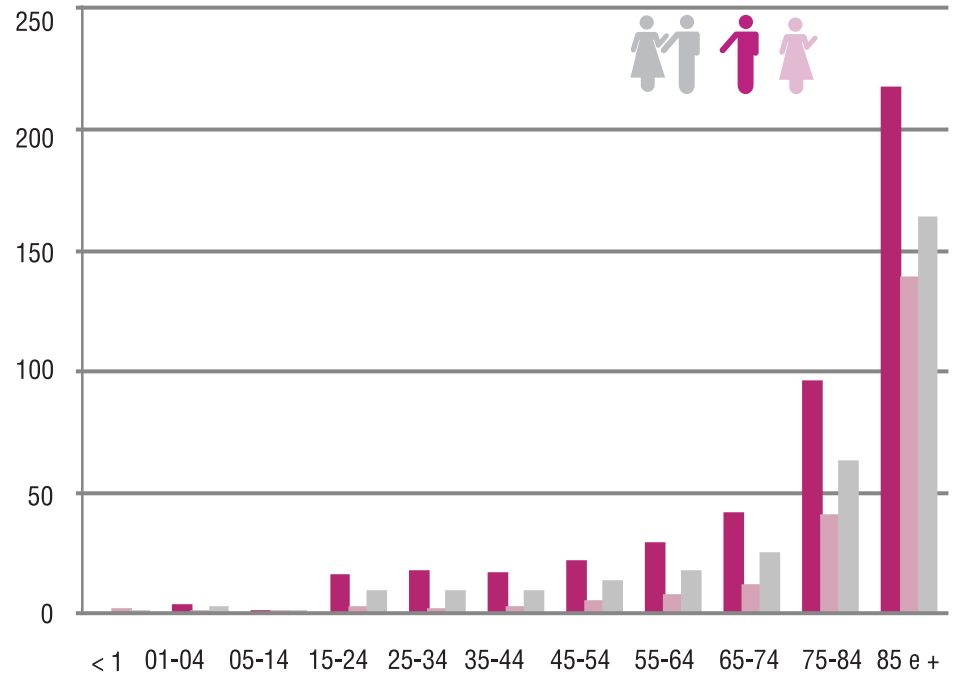
Para o Total, em 2013, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 508,3 por 100 000 habitantes (820,6 para os homens e 208,4 para as mulheres). O valor mais baixo deste indicador registou-se na região da Área Metropolitana do Porto (287,1). Também para o Total e no mesmo ano, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 22,0 (22,5 para os homens e 20,2 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi observado na Região Autónoma dos Açores (30,6) e o mais baixo na região da Beira Baixa (19,2).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2013			
Causa de morte: Causas externas de lesão e envenenamento (CID-10: V01-Y89)			
Total de óbitos (N.º)	4 227	2 822	1 405
Idade média à morte (N.º de anos)	65,0	61,4	72,3
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	4,0	5,2	2,7
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	1 835	1 445	390
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	2 386	1 371	1 015
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	2 112	1 638	474
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	1 778	940	838
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	28,5	44,5	14,7
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	19,5	31,7	8,1
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	101,3	148,2	68,4
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	40,4	56,6	25,6
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	46 519	36 925	9 595
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	518,6	842,6	209,1
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	22,0	22,5	20,2
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	508,3	820,6	208,4

50. Acidentes e sequelas

CID-10: V01-X59,Y85-Y86

Taxas brutas de mortalidade por acidentes e sequelas, para o Total, por sexo e grupos etários – 2013



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2013, registaram-se no país (Total) 2 037 mortes (2 005 óbitos de residentes e 32 óbitos de não residentes) devido a Acidentes e sequelas (V01--X59,Y85-Y86). Por sexo, verificaram-se 1 373 óbitos de homens e 664 de mulheres. Trata-se de um grupo de causas de morte abrangente a todos os grupos etários, com maior expressão a partir dos 15 anos.

As mortes provocadas por estas causas representaram 1,9% da mortalidade no país, correspondendo a 2,5% do total de óbitos de homens e 1,3% no caso das mulheres. Na Região de Leiria 3,0% do total de óbitos resultou destas causas, correspondendo ao valor mais elevado verificado no país. A menor incidência ocorreu na região da Área Metropolitana de Lisboa (1,4%).

Verifica-se que o maior número de óbitos por este conjunto de causas se registou na região da Área Metropolitana de Lisboa (18,6%) e que as menores percentagens destes óbitos se verificaram nas regiões do Alto Tâmega, Beira Baixa e Alentejo Litoral (todas 1,3%).

A relação de masculinidade dos óbitos, para o Total, foi de 206,8 óbitos masculinos por cada 100 femininos. O valor mais elevado registou-se na região do Alentejo Litoral, (1 200,0). Ao invés, o valor mais baixo verificou-se na região do Cávado (125,0).

A idade média ao óbito no país (Total) foi de 64,4 anos (60,3 para os homens e 73,1 para as mulheres). A idade média mais elevada foi observada na região da Beira Baixa (72,7) e a mais baixa na Região Autónoma dos Açores (51,5).

No país (Total) a taxa bruta de mortalidade devido a Acidentes e sequelas, em 2013, foi de 19,4 óbitos por 100 000 habitantes (27,5 para os homens e 12,1 para as mulheres). O valor mais elevado foi atingido na Região de Coimbra (32,9), enquanto os mais baixos se registaram nas regiões da Área Metropolitana de Lisboa (13,4) e do Porto (13,7).

Para o total, em 2013, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 13,9 óbitos por 100 000 habitantes (21,9 para os homens e 6,8 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi registado na região do Alentejo Litoral tanto para o total de residentes (23,3) como para os homens (42,3). Quanto às mulheres, o valor mais elevado observou-se na Região do Alto Alentejo (17,8).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 48,3 por 100 000 habitantes (70,9 para os homens e 32,4 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi registado na Região de Coimbra tanto para o total de residentes (77,0) como para as mulheres (62,9). Para os homens, o valor mais elevado foi observado na região Autónoma da Madeira (143,2). Os menores valores verificaram-se na região do Área Metropolitana de Lisboa (34,1 para o total residentes e 47,8 para os homens). Para as mulheres, o valor mais baixo foi registado na região do Alentejo Litoral (10,5). Este indicador apresentou valores mais reduzidos para as idades inferiores a 65 anos, de 9,6 por 100 000 habitantes (15,9 para os homens e 3,6 para as mulheres).

Para este conjunto de causas, as razões de mortalidade padronizadas mais elevadas foram observadas na Região de Coimbra (154,4 para o total de residentes e 179,9 para as mulheres). Para os homens, o valor mais alto deste indicador ocorreu na Região Autónoma da Madeira (172,6). Os valores mais baixos foram registados nas regiões da Área Metropolitana de Lisboa (71,9 para o total de residentes e 67,6 para os homens). Nas mulheres, o menor valor foi registado na região do Alentejo Litoral (28,6).

Para o Total, em 2013, o número de anos potenciais de vida perdidos por estas causas foi de 24 022 (19 594 para os homens e 4 428 para as mulheres). O maior valor foi registado na região da Área Metropolitana de Lisboa (4 322).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos ao nível do país, no ano em análise, foi de 267,8 por 100 000 habitantes (447,1 para os homens e 96,5 para as mulheres). O valor mais elevado foi encontrado na região do Alentejo Litoral (655,2) e o mais reduzido foi registada na região do Tâmega e Sousa (146,6).

Para o Total, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos por estas causas, para o Total, em 2013, foi de 271,6 por 100 000 habitantes (447,7 para os homens e 101,2 para as mulheres). O valor mais baixo registou-se na região do Tâmega e Sousa (132,2) e o mais elevado ocorreu na região do Alentejo Litoral (690,9).

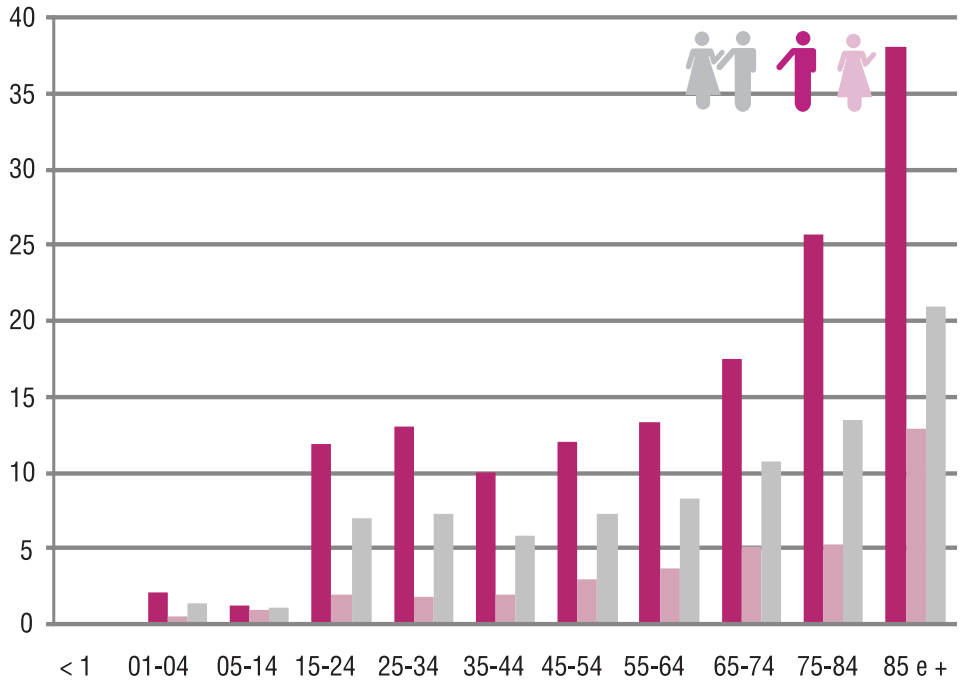
Também para o Total, e no mesmo ano, o número médio de anos potenciais de vida perdidos por estas causas foi de 24,3 (24,8 para os homens e 22,0 para as mulheres). Este indicador apresentou o valor mais elevado deste indicador na Região Autónoma dos Açores (34,3), enquanto o valor mais baixo ocorreu na região de Terras de Trás-os--Montes (15,3).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2013			
Causa de morte: Acidentes e sequelas (CID-10: V01-X59,Y85-Y86)			
Total de óbitos (N.º)	2 037	1 373	664
Idade média à morte (N.º de anos)	64,4	60,3	73,1
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	1,9	2,5	1,3
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	880	709	171
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	1 153	660	493
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	990	789	201
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	886	463	423
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	13,9	21,9	6,8
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	9,6	15,9	3,6
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	48,3	70,9	32,4
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	19,4	27,5	12,1
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	24 022	19 594	4 428
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	267,8	447,1	96,5
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	24,3	24,8	22,0
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	271,6	447,7	101,2

51. Acidentes de transporte e sequelas

CID-10: V01-V99,Y85

Taxas brutas de mortalidade por acidentes de transporte e sequelas (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo e grupo etários – 2013



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2013, registaram-se no país (Total) 773 mortes (762 óbitos de residentes e 11 óbitos de não residentes) devido a Acidentes de transporte e sequelas (V01-V99,Y85). Por sexo, verificaram-se 603 óbitos de homens e 170 de mulheres. Trata-se de um grupo de causas de morte que abrangeu os grupos etários a partir de 1 ano de idade, com maior expressão a partir dos 15 anos.

As mortes provocadas por estas causas representaram 0,7% da mortalidade no país, correspondendo a 1,1% do total de óbitos de homens e 0,3% no caso das mulheres. Na região do Alentejo Litoral 1,5% do total de mortes resultou destas causas, correspondendo ao valor mais elevado verificado no país. A região da Beira Baixa apresentou o valor mais baixo (0,4%).

Verifica-se que o maior número de óbitos por este conjunto de causas se observa na região Área Metropolitana de Lisboa (18,0%). Por outro lado, as menores percentagens de óbitos registaram-se nas regiões da Beira Baixa (0,8%) e do Alto Tâmega (1,0%).

A relação de masculinidade dos óbitos, em 2013, para o Total, foi de 354,7 óbitos masculinos por cada 100 femininos. Os valores mais elevados deste indicador registaram-se nas regiões da Lezíria do Tejo (2800,0) e do Alentejo Litoral (1800,0). Por outro lado, a relação mais baixa verificou-se na região do Alto Alentejo (110,0).

A idade média ao óbito em 2013 no país (Total) foi de 53,2 anos (51,6 para os homens de 58,8 para as mulheres). A idade média mais elevada foi observada na região do Alto Minho (65,9 anos), seguindo-se a da região da Beira Baixa (63,3 anos). A idade média mais baixa foi registada na Região Autónoma dos Açores (33,6 anos).

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade devido a Acidentes de transporte e sequelas, em 2013, foi de 7,4 óbitos por 100 000 habitantes (12,1 para os homens e 3,1 para as mulheres). A taxa mais elevada foi atingida na região do Alentejo Litoral tanto para os residentes (19,6) como para os homens (37,3). Nas mulheres, a taxa mais elevada ocorreu na região do Alto Alentejo (16,7). As taxas brutas de mortalidade mais baixas situaram-se na região da Área Metropolitana do Porto (4,6). Por sexo, as taxas mais baixas foram registadas nas regiões do Cávado (6,6 para os homens) e da Lezíria do Tejo (0,8 para as mulheres).

A taxa de mortalidade padronizada por esta causa, em 2013, foi de 6,4 óbitos por 100 000 habitantes (10,7 para os homens e 2,4 para as mulheres). Os valores mais elevados deste indicador foram registados na região do Alentejo Litoral (16,8 para o total de residentes e 32,3 para os homens). Nas mulheres, o maior valor foi observado na região do Alto Alentejo (15,5).

A taxa de mortalidade padronizada por esta causa para as idades de 65 anos e mais anos foi de 12,4 por 100 000 habitantes (21,4 para os homens e 6,0 para as mulheres). A maior taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi registada na região do Alto Alentejo (40,0 por 100 000 habitantes) e por outro lado, a menor foi observada na região Autónoma dos Açores (2,4 por 100 000 habitantes).

Este indicador apresentou valores mais reduzidos para as idades inferiores a 65 anos, de 5,6 (9,4 para os homens e 2,0 para as mulheres).

Para este conjunto de causas as razões de mortalidade padronizadas mais elevadas, em 2013, foram observadas na região do Alentejo Litoral (252,5 para o total de residentes e 290,1 para os homens). Para as mulheres, o valor mais elevado observou-se na região do Alto Alentejo (487,8). Os valores mais baixos verificaram-se na região da Área Metropolitana do Porto (64,5 para o total dos residentes). Para os homens o valor mais baixo deste indicador foi observado na região do Cávado (58,6) e nas mulheres na região da Lezíria do Tejo (24,7).

Para o Total, número de anos potenciais de vida perdidos por esta causa, no ano em estudo, foi de 15 000 anos (12 416 para os homens e 2 585 para as mulheres). O valor mais alto deste indicador foi observado na região da Área Metropolitana de Lisboa (2 595) ao passo que o mais reduzido foi na Beira Baixa (68).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos, em 2013, para o Total, foi de 167,0 (283,3 para os homens e 56,3 para as mulheres). Regionalmente, a taxa mais elevada foi registada na região do Alentejo Litoral (459,9), enquanto a menor taxa se verificou na região do Tâmega e Sousa (78,5).

A taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos por esta causa de morte, no ano em análise, foi de 171,8 por 100 000 habitantes (288,1 para os homens e 58,4 para as mulheres). A taxa mais elevada registou-se na região do Alentejo Litoral (477,4), enquanto a mais reduzida se verificou na região do Tâmega e Sousa (70,1).

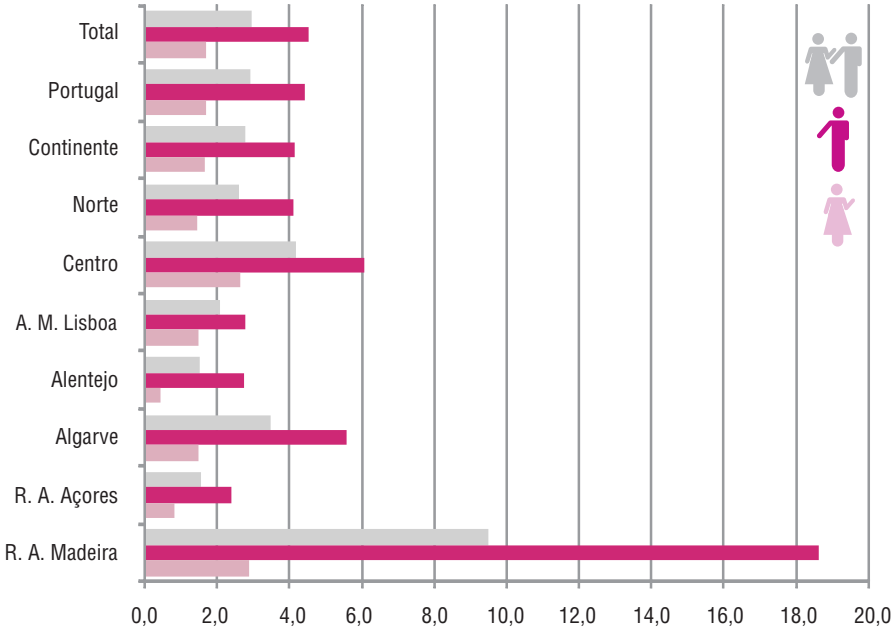
Em 2013, para o Total, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 27,1 anos (27,8 para os homens e 24,4 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi observado na Região Autónoma dos Açores (38,4) e o mais reduzido foi na região de Terras de Trás-os-Montes (16,9).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2013			
Causa de morte: Acidentes de transporte e sequelas (CID-10: V01-V99,Y85)			
Total de óbitos (N.º)	773	603	170
Idade média à morte (N.º de anos)	53,2	51,6	58,8
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	0,7	1,1	0,3
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	505	411	94
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	266	190	76
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	553	447	106
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	154	108	46
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	6,4	10,7	2,4
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	5,6	9,4	2,0
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	12,4	21,4	6,0
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	7,4	12,1	3,1
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	15 000	12 416	2 585
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	167,2	283,3	56,3
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	27,1	27,8	24,4
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	171,8	288,1	58,4

52. Quedas acidentais e impactos causados por objetos lançados, projetados ou em queda

CID-10: W00-W20

Taxas de mortalidade padronizadas por quedas acidentais e impactos causados por objetos lançados, projetados ou em queda (por 100 000 habitantes), por NUTS II e sexo – 2013



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2013, registaram-se no país (Total) 538 mortes (530 óbitos de residentes e 8 óbitos de não residentes) devido a quedas acidentais e impactos causados por objetos lançados, projetados ou em queda (W00-W20). Por sexo observaram-se 327 óbitos de homens e 211 de mulheres. Este grupo de causas de morte abrangeu os óbitos a partir de 1 ano de idade.

As mortes motivadas por esta causa representaram 0,5% da mortalidade no país, correspondendo a 0,6% do total de óbitos de homens e 0,4% no caso das mulheres. Na Região Autónoma da Madeira a mortalidade por esta causa constituiu 1,2% do total de mortes, valor mais elevado verificado no país. O valor mais baixo foi observado nas regiões do Baixo e Alto Alentejo (ambas com 0,1%).

Verifica-se que o maior número de óbitos por estas causas se observa nas regiões da Área Metropolitana de Lisboa (18,8%) e do Porto (11,3%). Por outro lado, verifica-se nas regiões do Baixo e Alto Alentejo a menor percentagem de óbitos por esta causa (0,4% em ambas).

A relação de masculinidade neste tipo de óbitos, para o Total, foi de 155,0 óbitos masculinos por cada 100 femininos. O valor mais elevado deste indicador registou-se na região do Alto Tâmega (700,0). O menor valor foi observado na região do Médio Tejo (50,0).

A idade média ao óbito em 2013 foi de 74,7 anos (71,0 para os homens e 80,5 para as mulheres). A idade média mais elevada foi observada na região do Alto Alentejo (85,8 anos) e a mais baixa, no Alentejo Litoral (61,3 anos).

No país (Total) a taxa bruta de mortalidade devido a quedas acidentais e impactos causados por objetos lançados, projetados ou em queda, em 2013, foi de 5,1 óbitos por 100 000 habitantes (6,6 para os homens e 3,9 para as mulheres). A taxa mais elevada deste indicador foi atingida na Região de Coimbra (13,1), enquanto a menor registou-se na região do Baixo Alentejo (1,6).

A taxa de mortalidade padronizada por esta causa para todas as idades, para o país (Total) foi de 3,0 óbitos por 100 000 habitantes (4,5 para os homens e 1,7 para as mulheres). As taxas mais elevadas foram registadas na Região Autónoma da Madeira (9,5 para o total de residentes e 18,6 para os homens). Para as mulheres, a taxa mais elevada foi observada na Região de Coimbra (3,5).

A taxa de mortalidade padronizada por esta causa para as idades de 65 e mais anos foi superior à referente às idades de menos de 65 anos. Assim, ao nível do país, a taxa relativa às idades de menos de 65 anos foi de 1,2, enquanto para as idades de 65 e mais anos foi de 17,0. A maior taxa de mortalidade padronizada por esta causa para as idades de 65 e mais anos foi observada na Região Autónoma da Madeira tanto para o total e residentes (39,8) como para os homens (83,6). Verifica-se que o valor mais elevado deste indicador para as mulheres foi registado na Região de Coimbra (28,6).

Para este conjunto de causas, a razão de mortalidade padronizadas mais elevada foi registada na Região Autónoma da Madeira (278,3). Por outro lado, as razões mais reduzidas foram observadas na região do Alto Alentejo (24,7).

Para o Total, no ano em análise, o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 2 529 (2 179 para os homens e 350 para as mulheres). O maior valor ocorreu na região da Área Metropolitana de Lisboa (477).

Para o Total, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 28,2 por 100 000 habitantes (49,7 para os homens e 7,6 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi observado na Região Autónoma da Madeira (103,3).

Para o Total, em 2013, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foram de 27,2 por 100 000 habitantes (48,9 para os homens e 6,2 para as mulheres). O valor mais alto deste indicador registou-se na Região Autónoma da Madeira (96,9).

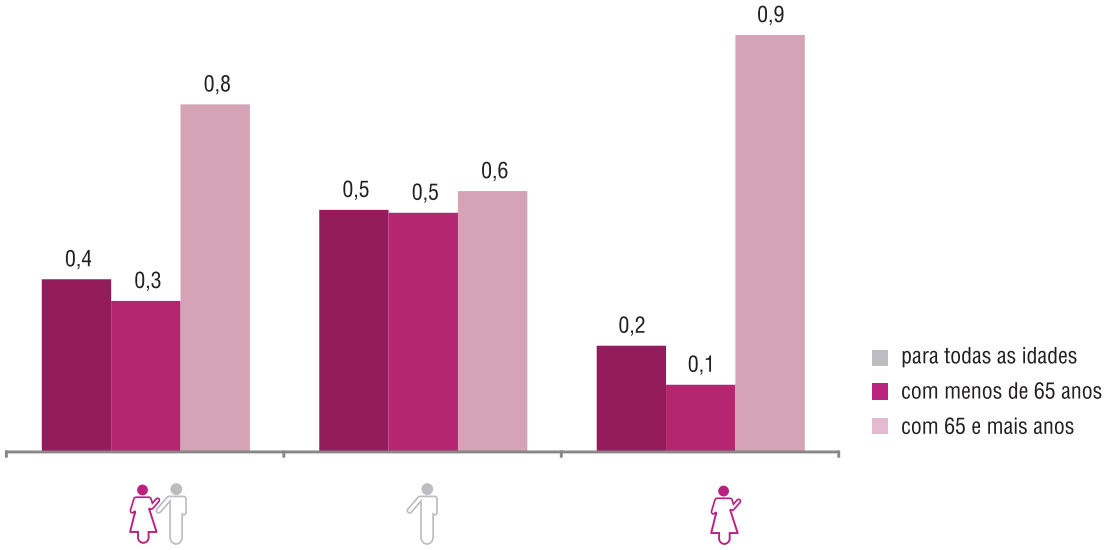
Também para o Total e no mesmo ano, o número médio de anos potenciais de vida perdidos por esta causa foi de 16,6 (18,2 para os homens e 10,9 para as mulheres). Este indicador apresentou o valor mais elevado na Região Autónoma dos Açores (32,5), enquanto o mais baixo ocorreu nas regiões da Beira Baixa e do Baixo Alentejo (ambas 7,5).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2013			
Causa de morte: Quedas acidentais e impactos causados por objetos lançados, projetados ou em queda (CID-10: W00-W20)			
Total de óbitos (N.º)	538	327	211
Idade média à morte (N.º de anos)	74,7	71,0	80,5
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	0,5	0,6	0,4
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	120	95	25
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	418	232	186
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	152	120	32
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	342	172	170
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	3,0	4,5	1,7
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	1,2	2,1	0,5
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	17,0	24,5	11,7
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	5,1	6,6	3,9
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	2 529	2 179	350
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	28,2	49,7	7,6
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	16,6	18,2	10,9
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	27,2	48,9	6,2

53. Envenenamento acidental

CID-10: X40-X49

Taxas de mortalidade padronizadas por envenenamento acidental (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo – 2013



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2013, registaram-se no país (Total) 50 mortes (apenas de residentes) devido a Envenenamento acidental (X40-X49). Por sexo observaram-se 30 óbitos de homens e 20 de mulheres. Trata-se de um grupo de causas com maior expressão no grupo dos 85 e mais anos.

As mortes provocadas por este conjunto de causas representaram 0,05% da mortalidade no país, correspondendo a 0,1% do total de óbitos de homens e a 0,04% de óbitos de mulheres.

Verificou-se que o maior número de óbitos por este conjunto de causas se observa nas regiões da Área Metropolitana de Lisboa (26,0%) e do Porto (20,0%).

A relação de masculinidade neste tipo de óbitos, em 2013, para o Total, foi de 150 óbitos masculinos por cada 100 femininos. O valor mais elevado registou-se na região da Área Metropolitana de Lisboa (550,0). No conjunto das regiões com registo de óbitos masculinos, a proporção mais baixa verificou-se na Região de Coimbra (50,0).

A idade média ao óbito no país (Total) foi de 58,6 anos. Nos homens a idade média ao óbito foi de 51,7 anos e nas mulheres de 69,7. A idade média mais elevada observou-se nas regiões do Cávado e do Alto Tâmega (ambas 89,0) e a mais baixa ocorreu na Região de Leiria (20,3).

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade devido a Envenenamento acidental, em 2013, foi de 0,5 óbitos por 100 000 habitantes (0,6 para os homens e 0,4 para as mulheres). A taxa bruta mais elevada foi atingida nas regiões d e Terras de Trás-os-Montes e no Alto Alentejo (ambas 1,7).

Para o Total, em 2013, a taxa de mortalidade padronizada por estas causas para todas as idades foi de 0,4 óbitos por 100 000 habitantes (0,5 para os homens e 0,2 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi registado na região do Douro tanto para o total dos residentes (1,6), como para os homens (3,3). Para as mulheres o valor mais elevado verificou-se nas regiões da Região de Leiria e Baixo Alentejo (ambas com 1,4).

A taxa de mortalidade padronizada por esta causa para as idades de 65 e mais anos foi ligeiramente superior à respeitante às de menos de 65 anos. Assim, a taxa relativa às idades de menos de 65 anos foi de 0,3, enquanto a taxa referente às idades de 65 e mais anos foi de 0,8.

As maiores taxas de mortalidade padronizadas por esta causa para as idades de 65 e mais anos foram registadas na região de Terras de Trás-os-Montes (6,5 para o total de residentes, 5,0 para os homens e 8,1 para as mulheres). A região do Alto Alentejo em relação aos homens apresenta igualmente a proporção mais elevada neste indicador (5,0).

Em 2013, para o Total, as mais elevadas taxas de mortalidade padronizadas para as idades inferiores a 65 anos foram registadas na região do Douro (1,8 por 100 000 habitantes para o total da população e 3,7 para os homens). Para as mulheres, o valor mais alto deste indicador for registado na região do Baixo Alentejo (1,6).

Para este conjunto de causas, a razão de mortalidade padronizada mais elevada observou-se na região do Alto Alentejo (315,7 para o total de residentes e 547,8 para os homens). Para as mulheres registou-se o valor mais elevado na região do Alto Tâmega (452,5).

Para o país (total), em 2013, o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 827 anos (635 para os homens e 192 para as mulheres), tendo sido na região da Área Metropolitana de Lisboa que se observou o maior valor (238 anos).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos, para o Total, foi de 9,2 por 100 000 habitantes (14,5 para os homens e 4,2 para as mulheres). O valor mais elevado correspondeu à região do Douro (52,9).

Para o Total, as taxas padronizadas dos anos potenciais de vida perdidos foram, em 2013, de 8,9 por 100 000 habitantes (13,4 para os homens e 4,7 para as mulheres). O valor mais alto foi registado na Região de Leiria, com uma taxa de 58,1.

Em 2013, no país (Total), o número médio de anos potenciais de vida perdidos por esta causa de morte foi de 25,1 anos (26,5 para os homens e 21,3 para as mulheres). O valor mais elevado foi observado na Região de Leiria (49,8) e o mais baixo na Região Autónoma da Madeira (2,5).

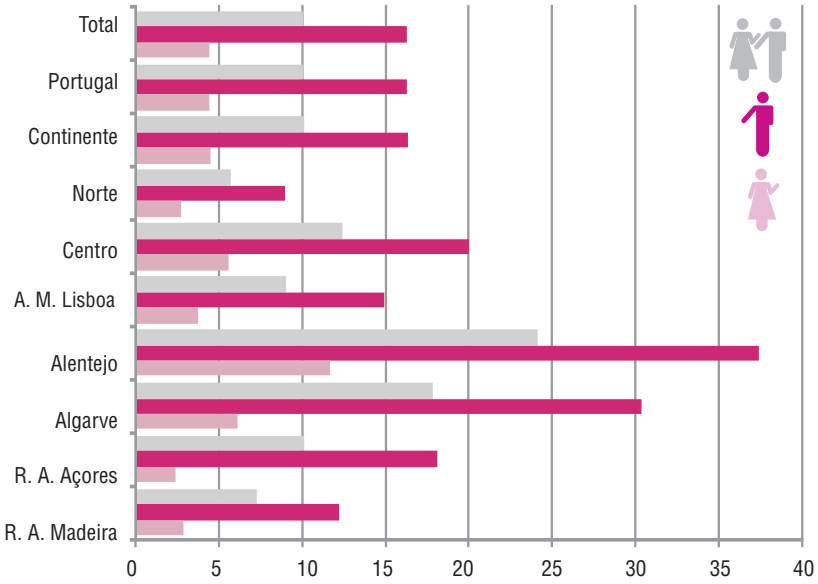
Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2013

Causa de morte: Envenenamento acidental (CID-10: X40-X49)			
Total de óbitos (N.º)	50	30	20
Idade média à morte (N.º de anos)	58,9	51,7	69,7
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	0,05	0,06	0,04
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	31	24	7
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	19	6	13
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	33	24	9
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	16	6	10
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	0,4	0,5	0,2
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	0,3	0,5	0,1
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	0,8	0,6	0,9
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	0,5	0,6	0,4
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	827	635	192
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	9,2	14,5	4,2
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	25,1	26,5	21,3
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	8,9	13,4	4,7

54. Lesões autoprovocadas intencionalmente e sequelas

CID-10: X60-X84,Y87.0

Taxas brutas de mortalidade por lesões autoprovocadas intencionalmente e sequelas (por 100 000 habitantes), por NUTS II e sexo – 2013



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2013, registaram-se no país (Total) 1 053 mortes (1 051 óbitos de residentes e 2 óbitos de não residentes) devido a Lesões autoprovocadas intencionalmente e sequelas (X60-X84,Y87.0). Por sexo estas mortes atingiram principalmente os homens, à qual correspondeu cerca de 80% do total de mortes (812 homens e 241 mulheres). Este grupo de causas de morte, no ano em análise abrangeu as idades a partir dos 15 anos.

As mortes provocadas por estas causas representaram 1,0% da mortalidade no país, correspondendo a 1,5% do total de homens e a 0,5% nas mulheres. Na região do Alentejo Litoral a mortalidade por esta causa alcançou 2,4% do total de mortes nessa região, valor mais elevado verificado no país. O valor mais baixo observou-se na região do Ave (0,5%).

Verifica-se que o maior número de óbitos por este conjunto de causas se observa nas regiões da Área Metropolitana de Lisboa (24,1%) e que, o valor inferior foi observado na região do Alto Tâmega (1,0%).

A relação de masculinidade dos óbitos, em 2013, para o Total, foi de 336,9 óbitos masculinos por cada 100 femininos. O valor mais elevado deste indicador registou-se na região da Beira Baixa (1300,0) e a relação mais baixa verificou-se na região do Cávado (122,2).

A idade média ao óbito em 2013 no país (Total) foi de 59,9 anos (59,6 para os homens e 60,7 para as mulheres). A idade média mais elevada observou-se na região do Alentejo Litoral (70,7) e as mais baixas ocorreram nas Regiões Autónomas da Madeira (45,7) e dos Açores (49,8).

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade devido a Lesões autoprovocadas intencionalmente e sequelas, em 2013, foi de 10,1 óbitos por 100 000 habitantes (16,3 para os homens e 4,4 para as mulheres). A taxa bruta mais elevada foi atingida na região do Alentejo Litoral (30,9), ao passo que a taxa inferior ocorreu na região do Ave (3,5).

Para o Total, em 2013, a taxa de mortalidade padronizada por estas causas para todas as idades foi de 7,8 óbitos por 100 000 habitantes (13,1 para os homens e 3,3 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi registado na região do Alto Alentejo tanto para o total dos residentes (18,4), como para os homens (31,9). Para as mulheres os valores mais elevados verificaram-se na região do Alentejo Central (9,4).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades inferiores a 65 anos foi de 6,2 por 100 000 habitantes (10,1 para os homens e 2,6 para as mulheres).

No país as taxas padronizadas para as idades de 65 e mais anos foram 20,9 por 100 000 habitantes (37,7 para os homens e 9,3 para as mulheres). As taxas mais elevadas registaram-se na região do Alentejo Litoral, tanto para o total de residentes (72,6) como para as mulheres (61,5). Para os homens o valor mais elevado foi observado na região do Baixo Alentejo (94,5) Na Região Autónoma da Madeira observou-se o valor mais baixo (2,0 para o total de residentes).

Para este conjunto de causas, a razão de mortalidade padronizada mais elevada observou-se na região do Alentejo Litoral (278,8 para o total de residentes e 423,6 para as mulheres). Para os homens registou-se o valor mais elevado na região do Alto Alentejo (248,9).

Para o Total, o número de anos potenciais de vida perdidos por estas causas foi de 14 025 (11 020 para os homens e 3 005 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi observado na região da Área Metropolitana de Lisboa (3 633) e o mais reduzido (105) na região do Alto Tâmega.

A taxa de anos potenciais de vida perdidos ao nível do país foi de 156,3 por 100 000 habitantes (251,5 para os homens e 65,5 para as mulheres). A taxa mais elevada foi obtida na região do Alto Alentejo (440,1), enquanto a taxa inferior foi registada na região do Cávado (64,1).

Para o Total, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 144,7 anos por 100 000 habitantes (233,9 para os homens e 60,4 para as mulheres). O valor mais baixo deste indicador registou-se na região do Cávado (58,8) e a taxa mais alta observou-se na região do Alto Alentejo (385,7).

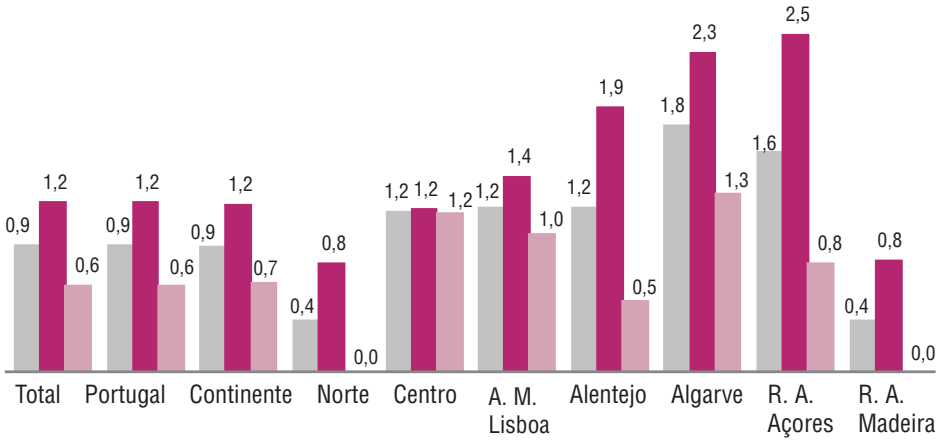
Em 2013, para o Total, o número médio de anos potenciais de vida perdidos por estas causas de morte foi de 20,2 anos (20,5 para os homens e 19,0 para as mulheres) O valor mais elevado deste indicador foi observado na Região Autónoma dos Açores (30,6).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2013			
Causa de morte: Lesões autoprovocadas intencionalmente e sequelas (CID-10: X60-X84,Y87.0)			
Total de óbitos (N.º)	1 053	812	241
Idade média à morte (N.º de anos)	59,9	59,6	60,7
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	1,0	1,5	0,5
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	602	473	129
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	450	338	112
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	696	538	158
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	261	203	58
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	7,8	13,1	3,3
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	6,2	10,1	2,6
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	20,9	37,7	9,3
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	10,1	16,3	4,4
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	14 025	11 020	3 005
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	156,3	251,5	65,5
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	20,2	20,5	19,0
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	144,7	233,9	60,4

55. Agressões e sequelas

CID-10: X85-Y09, Y87.1

Taxas brutas de mortalidade por agressões e sequelas (por 100 000 habitantes), por NUTS II e sexo – 2013



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2013, verificaram-se no país (Total) 97 mortes (todas de residentes no país) devido a Agressões e sequelas (X85-Y09, Y87.1). Por sexo registaram-se 62 óbitos de homens e 35 de mulheres. Trata-se de um grupo de causas de morte abrangendo os grupos etários a partir de 1 ano.

As mortes provocadas por estas causas representaram 0,1% da mortalidade no país, correspondendo a igual proporção tanto para os homens como para as mulheres. Na região do Oeste, 0,4% do total de mortes resultou destas causas, correspondendo ao valor mais elevado verificado no país.

Verifica-se que o maior número de óbitos por este conjunto de causas observou-se nas regiões da Área Metropolitana de Lisboa (35,1%) e do Oeste (16,5%).

A relação de masculinidade neste tipo de óbitos, para o Total, foi de 177,1 óbitos masculinos por cada 100 femininos. O valor mais elevado deste indicador registou-se nas regiões do Baixo Alentejo e na Região Autónoma dos Açores (ambas 300,0).

A idade média ao óbito em 2013 no país (Total) foi de 46,3 anos (42,9 para os homens e 52,5 para as mulheres). A idade média mais elevada foi observada na região das Beiras e Serra da Estrela (72,5 anos) e a mais baixa foi verificada na região do Cávado (30,3 anos).

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade devido a Agressões e sequelas, em 2013, foi de 0,9 óbitos por 100 000 habitantes (1,2 para homens e 0,6, para as mulheres). A idade média mais elevada foi atingida na região do Oeste (4,4).

Para o Total, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, em 2013, foi de 0,9 por 100 000 habitantes (1,2 para os homens e 0,6 para as mulheres). Os valores mais elevados foram registados na região do Oeste (3,8 para o total dos residentes e 3,6 para as mulheres). Para os homens, o valor mais elevado foi observado na região do Baixo Alentejo (5,5).

A taxa de mortalidade padronizada por esta causa para as idades de menos de 65 anos foi ligeiramente superior à respeitante às de 65 e mais anos. Assim, a taxa relativa às idades de menos de 65 anos foi de 0,9, enquanto a taxa referente às idades de 65 e mais anos foi de 0,8.

As maiores taxas de mortalidade padronizadas por esta causa para as idades de 65 e mais anos foram registadas na região do Oeste (6,2 para o total de residentes e 9,4 para as mulheres). Para os homens, o valor mais elevado deste indicador foi observado na região do Alto Tâmega (12,5).

Em 2013, para o Total, as mais elevadas taxas de mortalidade padronizadas para as idades inferiores a 65 anos foram registadas na região do Baixo Alentejo (4,0 por 100 000 habitantes para o total da população e 6,1 para os homens). Para as mulheres, o valor mais alto deste indicador situou-se na região do Oeste (2,9).

Para o conjunto de causas, as razões de mortalidade padronizadas mais elevadas verificaram-se nas regiões do Oeste (481,6) e no Baixo Alentejo (348,8).

Para o Total, em 2013, o número de anos potenciais de vida perdidos por esta causa foi de 2 377 (1 722 para os homens e 655 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi atingido na região da Área Metropolitana de Lisboa (1 080).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos, para o Total, foi de 26,5 por 100 000 habitantes (39,3 para os homens e 14,3 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador verificou-se na região do Baixo Alentejo (128,7).

As taxas padronizadas dos anos potenciais de vida perdidos por esta causa, foi de 27,7 por 100 000 habitantes (40,7 para os homens e 14,7 para as mulheres). O valor mais alto deste indicador registou-se na região do Baixo Alentejo (143,2).

Em 2013, no país, o número médio de anos potenciais de vida perdidos por esta causa morte foi de 28,0 anos (30,2 para os homens e 23,4 para as mulheres). Os valores mais elevados deste indicador foram registados nas regiões do Cávado (39,8) e na Área Metropolitana do Porto (39,5) e o mais baixo ocorreu na região das Beiras e Serra da Estrela (2,5).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2013			
Causa de morte: Agressões e sequelas (CID-10: X85-Y09, Y87.1)			
Total de óbitos (N.º)	97	62	35
Idade média à morte (N.º de anos)	46,3	42,9	52,5
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	0,1	0,1	0,1
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	81	55	26
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	16	7	9
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	85	57	28
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	6	2	4
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	0,9	1,2	0,6
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	0,9	1,3	0,5
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	0,8	0,9	0,8
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	0,9	1,2	0,6
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	2 377	1 722	655
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	26,5	39,3	14,3
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	28,0	30,2	23,4
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	27,7	40,7	14,7

Métodos de cálculo dos indicadores de saúde

Enquadramento

A informação sobre os óbitos encontra-se sediada no INE, em bases anuais de microdados, em que cada registo de óbito ocorrido em Portugal dispõe de um vasto conjunto de informação, ao nível do sexo, idade, nacionalidade, data de nascimento, data de óbito, local de residência, causas de morte, etc.

Os dados que serviram para o cálculo dos indicadores resultam de contagens de óbitos por sexo, grupos etários e local de residência, com desagregação para o Total do país, bem como para os níveis das NUTS I, II e III da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS – 2013).

Assinala-se que na contagem dos óbitos para Portugal apenas se consideraram os óbitos de residentes no país, enquanto na contagem do Total se tiveram em conta os óbitos de residentes e de não residentes. No caso das taxas relativas ao Total utilizou-se a «população média residente», dado que a «população presente» só está disponível em anos de recenseamento da população.

Os resultados apresentados podem permitir determinar caraterísticas por vezes invariáveis no tempo e definir tendências. No entanto, a interpretação dos resultados deve ser cuidadosa, na medida em que algumas causas de morte têm um reduzido número de óbitos. Para ultrapassar esta questão, nas causas de morte com poucas ocorrências a análise analítica não é efetuada para os indicadores associados a taxas de mortalidade. Assim, algumas causas de morte apresentaram, em 2013, um reduzido número de óbitos, quer para o total, quer quando desagregados por NUTS I, II e III, sexo e escalões etários. Neste caso, a análise dos indicadores foi abreviada tendo em conta apenas alguns indicadores. As taxas de mortalidade calculadas com base num número de óbitos inferiores a 25 casos devem ser alvo de uma análise e interpretação mais cuidadosa. Esta indicação segue as recomendações e estudos nesta matéria, na medida que indicam que as taxas de mortalidade baseadas em menos 25 casos são consideradas pouco fiáveis por não cumprirem a exigência de um grau mínimo de precisão.

A exigência de precisão mede-se através do erro padrão relativo e corresponde ao quociente do desvio padrão pela taxa de mortalidade, ou seja, ao inverso da raiz quadrada do número de óbitos ocorridos para a causa específica o que significa que o erro padrão relativo aumenta particularmente para valores reduzidos do número de óbitos.

Para o cálculo de algumas estatísticas derivadas foi utilizada a população média anual residente de 2013 (fonte de informação: INE, Estimativas Anuais da População Residente), sendo que a população com menos de um ano foi substituída pelo número de nados vidos, de modo a que os indicadores possam refletir a mortalidade infantil. Nas taxas padronizadas também foi utilizada a população padrão europeia (IARC – International Agency for Research on Cancer, Lyon, 1976) definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS). A codificação das causas de morte de 2013 tem por base a Classificação Internacional de Doenças, 10.ª revisão (CID-10), em vigor.

População padrão europeia

Grupos etários	População padrão
<1	1 600
1-4	6 400
5-14	14 000
15-24	14 000
25-34	14 000
35-44	14 000
45-54	14 000
55-64	11 000
65-74	7 000
>=75 anos	4 000
Total	100 000

Conceitos, designações e fórmulas de cálculo

Relação de masculinidade ao óbito (RM): Quociente entre os óbitos do sexo masculino e os do sexo feminino, por 100 mulheres.

Fórmula de cálculo: RM = (Óbitos masculinos ÷ Óbitos femininos) × 100

Idade média ao óbito (IM): Quociente entre a soma do produto do cada ponto médio do escalão etário pelo número de observações, em cada escalão etário, e o número total de observações.

Fórmula de cálculo: (IM) = (Soma do produto entre o ponto médio de cada escalão etário e o número de observações em cada escalão etário) ÷ Número total de observações

Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa no país) (PO_total): Quociente entre o número de óbitos pela causa de morte específica e o total de óbitos pelo total de causas de morte, por 100.

Fórmula de cálculo: (PO_total) = (Óbitos pela causas de morte específica ÷ Número total de óbitos por todas as causas de morte) × 100

Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos na localização geográfica) (PO_CM): Quociente entre o número de óbitos pela causa de morte específica e o total de óbitos da causa respetiva, por 100.

Fórmula de cálculo: (PO_CM) = (Óbitos pela causas de morte específica ÷ Número total da causa de morte específica) × 100

Taxa de mortalidade (bruta) (TMB): Número de óbitos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, por uma determinada causa de morte, referido à população média desse período (expressa em número de óbitos por 100 000 habitantes).

Fórmula de cálculo: TM = (Óbitos por uma determinada causa de morte ÷ População média anual residente com 1 mais anos de idade e nados-vivos) × 100 000

Taxa padronizada de mortalidade (todas as idades) (TPM): Resulta da aplicação das taxas brutas de mortalidade por idades, a uma população padrão cuja composição etária é fixa e se distribui pelos mesmos grupos etários das taxas brutas de mortalidade (expressa em número de óbitos por 100 000 habitantes). Cálculo com base na população padrão europeia (IARC, Lyon, 1976) definida pela OMS.

Fórmula de cálculo: TMP = (Total de óbitos esperados ÷ População padrão) × 100 000

Taxa padronizada de mortalidade (menos de 65 anos) (TPM < 65 anos): Taxa que resulta da aplicação das taxas brutas de mortalidade com idades inferiores a 65 anos, a uma população padrão (com idades inferiores a 65 anos) cuja composição etária é fixa e se distribui pelos mesmos grupos etários das taxas brutas de mortalidade (expressa em número de óbitos por 100 000 habitantes). Cálculo com base na população padrão europeia (IARC, Lyon, 1976) definida pela OMS.

Fórmula de cálculo: TMP (< 65 anos) = Total de óbitos esperados (idade < 65 anos) ÷ População padrão (idade < 65 anos) × 100 000

Taxa padronizada de mortalidade (65 e mais anos) (TPM 65 e + anos): Taxa que resulta da aplicação das taxas brutas de mortalidade com idades superiores a 65 anos, a uma população padrão (com idades superiores a 65 anos) cuja composição etária é fixa e se distribui pelos mesmos grupos etários das taxas brutas de mortalidade (expressa em número de óbitos por 100 000 habitantes). Cálculo com base na população padrão europeia (IARC, Lyon, 1976) definida pela OMS.

Fórmula de cálculo: TMP (65 e + anos) = Total de óbitos esperados (idade 65 e mais anos) ÷ População padrão (idade 65 e mais anos) × 100 000

Óbitos esperados (OE) = Número de óbitos que ocorreria na população padrão se estivesse sujeita à mortalidade específica por idades (que correspondem às taxas brutas de mortalidade).

Fórmula de cálculo: OE = Óbitos ÷ População média × População padrão europeia

Óbitos observados (OO) = Número de óbitos que se registaram na população.

Razão padronizada de mortalidade (RMP) = Quociente entre os óbitos observados e os óbitos esperados, por 100. Os óbitos esperados resultam da aplicação das taxas brutas da população de Portugal (estas taxas servem de padrão ou de referência) à população média de cada região. O número total de óbitos esperados para cada região é obtido pelo somatório dos óbitos esperados em cada grupo etário.

Fórmula de cálculo: RMP = Óbitos observados ÷ Óbitos esperados × 100

Qui-quadrado e P-value (X2) = Quociente entre o quadrado da diferença entre os óbitos observados e os óbitos esperados e os óbitos esperados. P-value é o nível de significância da distribuição do qui-quadrado que permite verificar o ajustamento entre os óbitos observados e os óbitos esperados.

Fórmula de cálculo: X2 = (Óbitos observados - Óbitos esperados) 2 ÷ Óbitos esperados

Anos potenciais de vida perdidos (APVP) = Número de anos que teoricamente uma determinada população deixa de viver, se morrer prematuramente (antes dos 70 anos). Resulta da soma dos produtos do número de óbitos ocorridos em cada grupo etário pela diferença entre o limite superior considerado e o ponto médio do intervalo de classe correspondente a cada grupo etário.

Fórmula de cálculo: APVP = Σi (Oi × Ai), em que Oi é o número de óbitos no grupo etário i e Ai é o número de anos de vida entre a idade média do grupo etário em que ocorreu o óbito e os 70 anos.

Taxa de anos potenciais de vida perdidos (TAPVP) = Número de anos potenciais de vida perdidos em cada 100 000 habitantes. Obtém-se através do quociente entre os anos potenciais de vida perdidos e a População média (com menos de 70 anos), num determinado período de tempo, normalmente o ano civil.

Fórmula de cálculo: Tx APVP = APVP / População média anual residente com idade entre 1 e 69 anos e nados-vivos) × 100 000

Número médio de anos potenciais de vida perdidos = Quociente entre o número de anos potenciais de vida perdidos e o número de óbitos com menos de 70 anos.

Fórmula de cálculo: Tx APVP = APVP / Número de óbitos com menos de 70 anos

Taxa padronizada de anos potenciais de vida perdidos (Tx PAPVP) = Quociente do resultado da soma dos produtos entre as taxas de anos potenciais de vida perdidos e a população padrão) pelo total da população padrão europeia até 70 anos, por 100 000 habitantes.

Fórmula de cálculo: Tx APVP = Σi (Tx APVP × População padrão) / Total da população padrão europeia com menos de 70 anos × 100 000

Anexo 1 – Lista de causas de morte

N.º	Causas de morte	CID-10
1	Total de causas	A00-Y89
2	Algumas doenças infeciosas e parasitárias	A00-B99
3	Tuberculose	A15-A19, B90
4	VIH/SIDA (Infeção por vírus da imunodeficiência humana)	B20-B24
5	Tumores	C00-D48
6	Tumores malignos	C00-C97
7	Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão	C33-C34
8	Tumor maligno do cólon, reto e ânus	C18-C21
9	Tumor maligno da mama	C50
10	Tumor maligno do estômago	C16
11	Tumor maligno do pâncreas	C25
12	Tumor maligno da próstata	C61
13	Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepáticas	C22
14	Tumor maligno do colo do útero	C53
15	Tumor maligno do ovário	C56
16	Doença de Hodgkin	C81
17	Leucemia	C91-C95
18	Tumor maligno da bexiga	C67
19	Melanoma maligno da pele	C43
20	Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários	D50-D89
21	Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	E00-E90
22	Diabetes mellitus	E10-E14
23	Perturbações mentais e do comportamento	F00-F99
24	Demência	F00-F03
25	Abuso de álcool	F10
26	Dependência de drogas, toxicomania	F11-F16,F18-F19
27	Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	G00-H95
28	Doença de Parkinson	G20-G21
29	Doença de Alzheimer	G30
30	Doenças do aparelho circulatório	I00-I99
31	Doença isquémica do coração	I20-I25
32	Enfarte agudo do miocárdio	I21-I22
33	Doenças cerebrovasculares	I60-I69
34	Doenças do aparelho respiratório	J00-J99
35	Influenza [Gripe]	J10-J11
36	Pneumonia	J12-J18
37	Doença pulmonar obstrutiva crónica	J40-J44
38	Asma e estado de mal asmático	J45-J46

N.º	Causas de morte	CID-10
39	Doenças do aparelho digestivo	K00-K93
40	Úlcera péptica	K25-K27
41	Doença crónica do fígado e cirrose	K70, K73-K74
42	Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	L00-L99
43	Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	M00-M99
44	Doenças do aparelho geniturinário	N00-N99
45	Complicações da gravidez, parto e puerpério	O00-O99
46	Algumas afeções originadas no período perinatal	P00-P96
47	Malformações congénitas, deformidades e anomalias cromossómicas	Q00-Q99
48	Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas	R00-R99
49	Causas externas de lesão e envenenamento	V01-Y89
50	Acidentes e sequelas	V01-X59,Y85-Y86
51	Acidentes de transporte e sequelas	V01-V99,Y85
52	Quedas acidentais e impactos causados por objetos lançados, projetados ou em queda	W00-W20
53	Envenenamento acidental	X40-X49
54	Lesões autoprovocadas intencionalmente e sequelas	X60-X84,Y87.0
55	Agressões e sequelas	X85-Y09,Y87.1

Anexo 2 – Lista de quadros de resultados

Quadro 1 - Total de causas (CID-10: A00-Y89) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo – 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 2 - Total de causas (CID-10: A00-Y89) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 3 - Total de causas (CID-10: A00-Y89) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 4 - Total de causas (CID-10: A00-Y89) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 5 - Total de causas (CID-10: A00-Y89) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 6 - Total de causas (CID-10: A00-Y89) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 7 - Algumas doenças infeciosas e parasitárias (CID-10: A00-B99) - Óbitos por Local de residência (NUTS-2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 8 - Algumas doenças infeciosas e parasitárias (CID-10: A00-B99) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 9 - Algumas doenças infeciosas e parasitárias (CID-10: A00-B99) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 10 - Algumas doenças infeciosas e parasitárias (CID-10: A00-B99) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 11 - Algumas doenças infeciosas e parasitárias (CID-10: A00-B99) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 12 - Algumas doenças infeciosas e parasitárias (CID-10: A00-B99) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 13 - Tuberculose (CID-10: A15-A19, B90) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo – 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 14 - Tuberculose (CID-10: A15-A19, B90) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 15 - Tuberculose (CID-10: A15-A19, B90) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 16 - Tuberculose (CID-10: A15-A19, B90) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 17 - Tuberculose (CID-10: A15-A19, B90) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 18 - Tuberculose (CID-10: A15-A19, B90) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 19 - VIH/SIDA - Infeção por vírus da imunodeficiência humana (CID-10: B20-B24) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo – 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 20 - VIH/SIDA - Infeção por vírus da imunodeficiência humana (CID-10: B20-B24) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 21 - VIH/SIDA - Infeção por vírus da imunodeficiência humana (CID-10: B20-B24) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 22 - VIH/SIDA - Infeção por vírus da imunodeficiência humana (CID-10: B20-B24) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 23 - VIH/SIDA - Infeção por vírus da imunodeficiência humana (CID-10: B20-B24) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 24 - VIH/SIDA - Infeção por vírus da imunodeficiência humana (CID-10: B20-B24) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 25 - Tumores (CID-10: C00-D48) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo – 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 26 - Tumores (CID-10: C00-D48) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 27 - Tumores (CID-10: C00-D48) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 28 - Tumores (CID-10: C00-D48) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 29 - Tumores (CID-10: C00-D48) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 30 - Tumores (CID-10: C00-D48) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 31 - Tumores malignos (CID-10: C00-C97) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo – 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 32 - Tumores malignos (CID-10: C00-C97) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 33 - Tumores malignos (CID-10: C00-C97) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 34 - Tumores malignos (CID-10: C00-C97) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 35 - Tumores malignos (CID-10: C00-C97) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 36 - Tumores malignos (CID-10: C00-C97) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 37 - Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão (CID-10: C33-C34) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo – 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 38 - Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão (CID-10: C33-C34) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 39 -Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão (CID-10: C33-C34) -Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 40 - Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão (CID-10: C33-C34) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 41 - Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão (CID-10: C33-C34) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 42 - Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão (CID-10: C33-C34) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 43 - Tumor maligno do cólon, reto e ânus (CID-10: C18-C21) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo – 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 44 - Tumor maligno do cólon, reto e ânus (CID-10: C18-C21) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 45 - Tumor maligno do cólon, reto e ânus (CID-10: C18-C21) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 46 - Tumor maligno do cólon, reto e ânus (CID-10: C18-C21) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 47 - Tumor maligno do cólon, reto e ânus (CID-10: C18-C21) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 48 - Tumor maligno do cólon, reto e ânus (CID-10: C18-C21) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 49 - Tumor maligno da mama (CID-10: C50) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo – 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 50 - Tumor maligno da mama (CID-10: C50) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 51 - Tumor maligno da mama (CID-10: C50) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 52 - Tumor maligno da mama (CID-10: C50) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 53 - Tumor maligno da mama (CID-10: C50) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 54 - Tumor maligno da mama (CID-10: C50) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 55 - Tumor maligno do estômago (CID-10: C16) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo – 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 56 - Tumor maligno do estômago (CID-10: C16) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 57 - Tumor maligno do estômago (CID-10: C16) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 58 - Tumor maligno do estômago (CID-10: C16) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 59 - Tumor maligno do estômago (CID-10: C16) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 60 - Tumor maligno do estômago (CID-10: C16) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 61 - Tumor maligno do pâncreas (CID-10: C25) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo – 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 62 - Tumor maligno do pâncreas (CID-10: C25) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 63 - Tumor maligno do pâncreas (CID-10: C25) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 64 - Tumor maligno do pâncreas (CID-10: C25) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 65 - Tumor maligno do pâncreas (CID-10: C25) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 66 - Tumor maligno do pâncreas (CID-10: C25) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 67 - Tumor maligno da próstata (CID-10: C61) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo – 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 68 - Tumor maligno da próstata (CID-10: C61) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 69 - Tumor maligno da próstata (CID-10: C61) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 70 - Tumor maligno da próstata (CID-10: C61) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 71 - Tumor maligno da próstata (CID-10: C61) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 72 - Tumor maligno da próstata (CID-10: C61) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 73 - Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepáticas (CID-10: C22) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo – 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 74 - Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepáticas (CID-10: C22) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 75 - Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepáticas (CID-10: C22) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 76 - Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepáticas (CID-10: C22) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 77 - Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepáticas (CID-10: C22) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 78 - Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepáticas (CID-10: C22) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 79 - Tumor maligno do colo do útero (CID-10: C53) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo – 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 80 - Tumor maligno do colo do útero (CID-10: C53) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 81 - Tumor maligno do colo do útero (CID-10: C53) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 82 - Tumor maligno do colo do útero (CID-10: C53) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 83 - Tumor maligno do colo do útero (CID-10: C53) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 84 - Tumor maligno do colo do útero (CID-10: C53) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 85 - Tumor maligno do ovário (CID-10: C56) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo – 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 86 - Tumor maligno do ovário (CID-10: C56) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 87 - Tumor maligno do ovário (CID-10: C56) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 88 - Tumor maligno do ovário (CID-10: C56) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 89 - Tumor maligno do ovário (CID-10: C56) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 90 - Tumor maligno do ovário (CID-10: C56) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 91 - Doença de Hodgkin (CID-10: C81) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo – 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 92 - Doença de Hodgkin (CID-10: C81) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 93 - Doença de Hodgkin (CID-10: C81) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 94 - Doença de Hodgkin (CID-10: C81) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 95 - Doença de Hodgkin (CID-10: C81) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 96 - Doença de Hodgkin (CID-10: C81) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 97 - Leucemia (CID-10: C91-C95) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo – 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 98 - Leucemia (CID-10: C91-C95) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 99 - Leucemia (CID-10: C91-C95) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 100 - Leucemia (CID-10: C91-C95) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 101 - Leucemia (CID-10: C91-C95) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 102 - Leucemia (CID-10: C91-C95) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 103 - Tumor maligno da bexiga (CID-10: C67) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo – 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 104 - Tumor maligno da bexiga (CID-10: C67) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 105 - Tumor maligno da bexiga (CID-10: C67) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 106 - Tumor maligno da bexiga (CID-10: C67) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 107 - Tumor maligno da bexiga (CID-10: C67) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 108 - Tumor maligno da bexiga (CID-10: C67) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 109 - Melanoma maligno da pele (CID-10: C43) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo – 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 110 - Melanoma maligno da pele (CID-10: C43) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 111 - Melanoma maligno da pele (CID-10: C43) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 112 - Melanoma maligno da pele (CID-10: C43) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 113 - Melanoma maligno da pele (CID-10: C43) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 114 - Melanoma maligno da pele (CID-10: C43) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 115 - Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários (CID-10: D50-D89) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 116 - Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários (CID-10: D50-D89) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 117 - Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários (CID-10: D50-D89) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 118 - Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários (CID-10: D50-D89) - Óbitos e taxas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 119 - Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários (CID-10: D50-D89) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade, por Local de residência (NUTS-2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 120 - Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários (CID-10: D50-D89) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 121 - Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (CID-10: E00-E90) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 122 - Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (CID-10: E00-E90) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 123 - Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (CID 10: E00-E90) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 124 - Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (CID-10: E00-E90) - Óbitos e taxas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 125 - Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (CID-10: E00-E90) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade, por Local de residência (NUTS-2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 126 - Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (CID-10: E00-E90) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), por sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 127 - Diabetes mellitus (CID-10: E10-E14) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 128 - Diabetes mellitus (CID-10: E10-E14) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 129 - Diabetes mellitus (CID-10: E10-E14) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 130 - Diabetes mellitus (CID-10: E10-E14) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 131 - Diabetes mellitus (CID-10: E10-E14) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 132 - Diabetes mellitus (CID-10: E10-E14) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 133 - Perturbações mentais e do comportamento (CID-10: F00-F99) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo – 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 134 - Perturbações mentais e do comportamento (CID-10: F00-F99) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 135 - Perturbações mentais e do comportamento (CID-10: F00-F99) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 136 - Perturbações mentais e do comportamento (CID-10: F00-F99) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 137 - Perturbações mentais e do comportamento (CID-10: F00-F99) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 138 - Perturbações mentais e do comportamento (CID-10: F00-F99) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 139 - Demência (CID-10: F00-F03) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo – 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 140 - Demência (CID-10: F00-F03) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 141 - Demência (CID-10: F00-F03) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 142 - Demência (CID-10: F00-F03) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 143 - Demência (CID-10: F00-F03) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 144 - Demência (CID-10: F00-F03) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 145 - Abuso de álcool (CID-10: F10) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo – 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 146 - Abuso de álcool (CID-10: F10) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 147 - Abuso de álcool (CID-10: F10) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 148 - Abuso de álcool (CID-10: F10) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 149 - Abuso de álcool (CID-10: F10) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Localização geográfica - NUTS 2013

Quadro 150 - Abuso de álcool (CID-10: F10) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 151 - Dependência de drogas, toxicomania (CID-10: F11-F16, F18-F19) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo – 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 152 - Dependência de drogas, toxicomania (CID-10: F11-F16, F18-F19) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 153 - Dependência de drogas, toxicomania (CID-10: F11-F16, F18-F19) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 154 - Dependência de drogas, toxicomania (CID-10: F11-F16, F18-F19) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 155 - Dependência de drogas, toxicomania (CID-10: F11-F16, F18-F19) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Localização geográfica - NUTS 2013

Quadro 156 - Dependência de drogas, toxicomania (CID-10: F11-F16, F18-F19) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 157 - Doenças do sistema nervoso e dos orgãos dos sentidos (CID-10: G00-H95) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo – 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 158 - Doenças do sistema nervoso e dos orgãos dos sentidos (CID-10: G00-H95) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 159 - Doenças do sistema nervoso e dos orgãos dos sentidos (CID-10: G00-H95) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 160 - Doenças do sistema nervoso e dos orgãos dos sentidos (CID-10: G00-H95) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 161 - Doenças do sistema nervoso e dos orgãos dos sentidos (CID-10: G00-H95) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Localização geográfica - NUTS 2013

Quadro 162 - Doenças do sistema nervoso e dos orgãos dos sentidos (CID-10: G00-H95) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 163 - Doença de Parkinson (CID-10: G20-G21) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo – 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 164 - Doença de Parkinson (CID-10: G20-G21) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 165 - Doença de Parkinson (CID-10: G20-G21) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 166 - Doença de Parkinson (CID-10: G20-G21) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 167 - Doença de Parkinson (CID-10: G20-G21) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Localização geográfica - NUTS 2013

Quadro 168 - Doença de Parkinson (CID-10: G20-G21) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 169 - Doença de Alzheimer (CID-10: G30) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo – 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 170 - Doença de Alzheimer (CID-10: G30) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 171 - Doença de Alzheimer (CID-10: G30) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 172 - Doença de Alzheimer (CID-10: G30) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 173 - Doença de Alzheimer (CID-10: G30) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Localização geográfica - NUTS 2013

Quadro 174 - Doença de Alzheimer (CID-10: G30) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 175 - Doenças do aparelho circulatório (CID-10: I00-I99) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo – 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 176 - Doenças do aparelho circulatório (CID-10: I00-I99) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 177 - Doenças do aparelho circulatório (CID-10: I00-I99) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 178 - Doenças do aparelho circulatório (CID-10: I00-I99) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 179 - Doenças do aparelho circulatório (CID-10: I00-I99) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Localização geográfica - NUTS 2013

Quadro 180 - Doenças do aparelho circulatório (CID-10: I00-I99) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 181 - Doença isquémica do coração (CID-10: I20-I25) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo – 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 182 - Doença isquémica do coração (CID-10: I20-I25) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 183 - Doença isquémica do coração (CID-10: I20-I25) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 184 - Doença isquémica do coração (CID-10: I20-I25) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 185 - Doença isquémica do coração (CID-10: I20-I25) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Localização geográfica - NUTS 2013

Quadro 186 - Doença isquémica do coração (CID-10: I20-I25) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 187 - Enfarte agudo do miocárdio (CID-10: I21-I22) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo – 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 188 - Enfarte agudo do miocárdio (CID-10: I21-I22) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 189 - Enfarte agudo do miocárdio (CID-10: I21-I22) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 190 - Enfarte agudo do miocárdio (CID-10: I21-I22) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 191 - Enfarte agudo do miocárdio (CID-10: I21-I22) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Localização geográfica - NUTS 2013

Quadro 192 - Enfarte agudo do miocárdio (CID-10: I21-I22) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 193 - Doenças cerebrovasculares (CID-10: I60-I69) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo – 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 194 - Doenças cerebrovasculares (CID-10: I60-I69) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 195 - Doenças cerebrovasculares (CID-10: I60-I69) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 196 - Doenças cerebrovasculares (CID-10: I60-I69) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 197 - Doenças cerebrovasculares (CID-10: I60-I69) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Localização geográfica - NUTS 2013

Quadro 198 - Doenças cerebrovasculares (CID-10: I60-I69) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 199 - Doenças do aparelho respiratório (CID-10: J00-J99) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo – 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 200 - Doenças do aparelho respiratório (CID-10: J00-J99) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 201 - Doenças do aparelho respiratório (CID-10: J00-J99) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 202 - Doenças do aparelho respiratório (CID-10: J00-J99) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 203 - Doenças do aparelho respiratório (CID-10: J00-J99) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Localização geográfica - NUTS 2013

Quadro 204 - Doenças do aparelho respiratório (CID-10: J00-J99) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 205 - Influenza [Gripe] (CID-10: J10-J11) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo – 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 206 - Influenza [Gripe] (CID-10: J10-J11) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 207 - Influenza [Gripe] (CID-10: J10-J11) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 208 - Influenza [Gripe] (CID-10: J10-J11) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 209 - Influenza [Gripe] (CID-10: J10-J11) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Localização geográfica - NUTS 2013

Quadro 210 - Influenza [Gripe] (CID-10: J10-J11) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 211 - Pneumonia (CID-10: J12-J18) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 212 - Pneumonia (CID-10: J12-J18) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 213 - Pneumonia (CID-10: J12-J18) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 214 - Pneumonia (CID-10: J12-J18) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 215 - Pneumonia (CID-10: J12-J18) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Localização geográfica - NUTS 2013

Quadro 216 - Pneumonia (CID-10: J12-J18) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 217 - Doença pulmonar obstrutiva crónica (CID-10: J40-J44) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo – 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 218 - Doença pulmonar obstrutiva crónica (CID-10: J40-J44) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 219 - Doença pulmonar obstrutiva crónica (CID-10: J40-J44) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 220 - Doença pulmonar obstrutiva crónica (CID-10: J40-J44)- Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 221 - Doença pulmonar obstrutiva crónica (CID-10: J40-J44) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Localização geográfica - NUTS 2013

Quadro 222 - Doença pulmonar obstrutiva crónica (CID-10: J40-J44) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 223 - Asma e estado de mal asmático (CID-10: J45-J46) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo – 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 224 - Asma e estado de mal asmático (CID-10: J45-J46) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 225 - Asma e estado de mal asmático (CID-10: J45-J46) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 226 - Asma e estado de mal asmático (CID-10: J45-J46) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 227 - Asma e estado de mal asmático (CID-10: J45-J46) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Localização geográfica - NUTS 2013

Quadro 228 - Asma e estado de mal asmático (CID-10: J45-J46) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 229 - Doenças do aparelho digestivo (CID-10: K00-K93) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo – 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 230 - Doenças do aparelho digestivo (CID-10: K00-K93) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 231 - Doenças do aparelho digestivo (CID-10: K00-K93) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 232 - Doenças do aparelho digestivo (CID-10: K00-K93) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 233 - Doenças do aparelho digestivo (CID-10: K00-K93) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 234 - Doenças do aparelho digestivo (CID-10: K00-K93) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 235 - Úlcera péptica (CID-10: K25-K27) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo – 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 236 - Úlcera péptica (CID-10: K25-K27) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 237 - Úlcera péptica (CID-10: K25-K27) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 238 - Úlcera péptica (CID-10: K25-K27) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 239 - Úlcera péptica (CID-10: K25-K27) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 240 - Úlcera péptica (CID-10: K25-K27) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 241 - Doença crónica do fígado e cirrose (CID-10: K70, K73-K74) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo – 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 242 - Doença crónica do fígado e cirrose (CID-10: K70, K73-K74) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 243 - Doença crónica do fígado e cirrose (CID-10: K70, K73-K74) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 244 - Doença crónica do fígado e cirrose (CID-10: K70, K73-K74) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS – 2013)

Quadro 245 - Doença crónica do fígado e cirrose (CID-10: K70, K73-K74) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS – 2013), segundo o Sexo – 2013 - Local de residência (NUTS – 2013)

Quadro 246 - Doença crónica do fígado e cirrose (CID-10: K70, K73-K74) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS – 2013), segundo o Sexo – 2013 - Local de residência (NUTS – 2013)

Quadro 247 - Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo (CID-10: L00-L99) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo – 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 248 - Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo (CID-10: L00-L99) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 249 - Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo (CID-10: L00-L99) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 250 - Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo (CID-10: L00-L99) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 251 - Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo (CID-10: L00-L99) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 252 - Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo (CID-10: L00-L99) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 253 - Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (CID-10: M00-M99) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo – 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 254 - Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (CID-10: M00-M99) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 255 - Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (CID-10: M00-M99) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 256 - Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (CID-10: M00-M99) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 257 - Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (CID-10: M00-M99) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 258 - Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (CID-10: M00-M99) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 259 - Doenças do aparelho geniturinário (CID-10: N00-N99) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo – 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 260 - Doenças do aparelho geniturinário (CID-10: N00-N99) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 261 - Doenças do aparelho geniturinário (CID-10: N00-N99) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 262 - Doenças do aparelho geniturinário (CID-10: N00-N99) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 263 - Doenças do aparelho geniturinário (CID-10: N00-N99) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 264 - Doenças do aparelho geniturinário (CID-10: N00-N99) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 265 - Complicações da gravidez, parto e puerpério (CID-10: O00-O99) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo – 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 266 - Complicações da gravidez, parto e puerpério (CID-10: O00-O99) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 267 - Complicações da gravidez, parto e puerpério (CID-10: O00-O99) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 268 - Complicações da gravidez, parto e puerpério (CID-10: O00-O99) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 269 - Complicações da gravidez, parto e puerpério (CID-10: O00-O99) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 270 - Complicações da gravidez, parto e puerpério (CID-10: O00-O99) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 271 - Algumas afeções originadas no período perinatal (CID-10: P00-P96) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo – 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 272 - Algumas afeções originadas no período perinatal (CID-10: P00-P96) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 273 - Algumas afeções originadas no período perinatal (CID-10: P00-P96) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 274 - Algumas afeções originadas no período perinatal (CID-10: P00-P96) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 275 - Algumas afeções originadas no período perinatal (CID-10: P00-P96) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 276 - Algumas afeções originadas no período perinatal (CID-10: P00-P96) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 277 - Malformações congénitas, deformidades e anomalias cromossómicas (CID-10: Q00-Q99) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo – 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 278 - Malformações congénitas, deformidades e anomalias cromossómicas (CID-10: Q00-Q99) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 279 - Malformações congénitas, deformidades e anomalias cromossómicas (CID-10: Q00-Q99) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 280 - Malformações congénitas, deformidades e anomalias cromossómicas (CID-10: Q00-Q99) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 281 - Malformações congénitas, deformidades e anomalias cromossómicas (CID-10: Q00-Q99) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 282 - Malformações congénitas, deformidades e anomalias cromossómicas (CID-10: Q00-Q99) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 283 - Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas (CID-10: R00-R99) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo – 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 284 - Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas (CID-10: R00-R99) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 285 - Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas (CID-10: R00-R99) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 286 - Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas (CID-10: R00-R99) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 287 - Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas (CID-10: R00-R99) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 288 - Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas (CID-10: R00-R99) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 289 - Causas externas de lesão e envenenamento (CID-10: V01-Y89) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo – 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 290 - Causas externas de lesão e envenenamento (CID-10: V01-Y89) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 291 - Causas externas de lesão e envenenamento (CID-10: V01-Y89) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 292 - Causas externas de lesão e envenenamento (CID-10: V01-Y89) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 293 - Causas externas de lesão e envenenamento (CID-10: V01-Y89) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 294 - Causas externas de lesão e envenenamento (CID-10: V01-Y89) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 295 - Acidentes e sequelas (CID-10: V01-X59,Y85-Y86) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo – 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 296 - Acidentes e sequelas (CID-10: V01-X59,Y85-Y86) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 297 - Acidentes e sequelas (CID-10: V01-X59,Y85-Y86) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 298 - Acidentes e sequelas (CID-10: V01-X59,Y85-Y86) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 299 - Acidentes e sequelas (CID-10: V01-X59,Y85-Y86) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 300 - Acidentes e sequelas (CID-10: V01-X59,Y85-Y86) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 301 - Acidentes de transporte e sequelas (CID-10: V01-V99,Y85) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo – 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 302 - Acidentes de transporte e sequelas (CID-10: V01-V99,Y85) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 303 - Acidentes de transporte e sequelas (CID-10: V01-V99,Y85) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 304 - Acidentes de transporte e sequelas (CID-10: V01-V99,Y85) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 305 - Acidentes de transporte e sequelas (CID-10: V01-V99,Y85) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 306 - Acidentes de transporte e sequelas (CID-10: V01-V99,Y85) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 307 - Quedas acidentais e impactos causados por objetos lançados, projetados ou em queda (CID-10: W00-W20) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo – 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 308 - Quedas acidentais e impactos causados por objetos lançados, projetados ou em queda (CID-10: W00-W20) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 309 - Quedas acidentais e impactos causados por objetos lançados, projetados ou em queda (CID-10: W00-W20) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 310 - Quedas acidentais e impactos causados por objetos lançados, projetados ou em queda (CID-10: W00-W20) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 311 - Quedas acidentais e impactos causados por objetos lançados, projetados ou em queda (CID-10: W00-W20) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 312 - Quedas acidentais e impactos causados por objetos lançados, projetados ou em queda (CID-10: W00-W20) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 313 - Envenenamento acidental (CID-10: X40-X49) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo – 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 314 - Envenenamento acidental (CID-10: X40-X49) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 315 - Envenenamento acidental (CID-10: X40-X49) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 316 - Envenenamento acidental (CID-10: X40-X49) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 317 - Envenenamento acidental (CID-10: X40-X49) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 318 - Envenenamento acidental (CID-10: X40-X49) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 319 - Lesões autoprovocadas intencionalmente e sequelas (CID-10: X60-X84,Y87.0) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo – 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 320 - Lesões autoprovocadas intencionalmente e sequelas (CID-10: X60-X84,Y87.0) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 321 - Lesões autoprovocadas intencionalmente e sequelas (CID 10: X60-X84,Y87.0) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 322 - Lesões autoprovocadas intencionalmente e sequelas (CID-10: X60-X84,Y87.0) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 323 - Lesões autoprovocadas intencionalmente e sequelas (CID-10: X60-X84,Y87.0) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 324 - Lesões autoprovocadas intencionalmente e sequelas (CID-10: X60-X84,Y87.0) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 325 - Agressões e sequelas (CID-10: X85-Y09, Y87.1) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo – 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 326 - Agressões e sequelas (CID-10: X85-Y09, Y87.1) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 327 - Agressões e sequelas (CID-10: X85-Y09, Y87.1) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 328 - Agressões e sequelas (CID-10: X85-Y09, Y87.1) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 329 - Agressões e sequelas (CID-10: X85-Y09, Y87.1) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 330 - Agressões e sequelas (CID-10: X85-Y09, Y87.1) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2013 - Local de residência (NUTS - 2013)